

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA

TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIOS

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIOS**

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leticia Terrere Serra Lima
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Marcela Aparecida de Oliveira
Arthur Canotilho Machado	Marcus Vinicius Soares de Brito
Atair Silva de Sousa	Mariangela Abrão
Ayda de Souza Oliveira	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Moaci Alves Carneiro
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Paola Matos da Hora
Cinthy Costa Santos	Paulo Roberto Martins Santana
Claudia Regina Raimundo	Paulo Tadeu Peres Ingrácio
Daniel Gomes Silva	Pedro Muniz Souza Silva
Davi Contente Toledo	Priscilla Bessa Castilho
Fabiana Paula Simões Cunha	Renato Augusto dos Santos
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Fernanda Marsaro dos Santos	Robson Quintilio
Henrique Correa Soares Junior	Rosilene Cerri
Isabella Maia Fernandes	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jane Severino Nunes	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Johanes Severo dos Santos Venâncio	Suzi Mesquita Vargas
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro
Karina Pires de Santana	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Leandro de Castro Fiúza	Ulysses Tavares Teixeira

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Tecnologia em Agronegócios: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 3º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2019	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	12
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	13
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 Índice de facilidade	20
1.5.2 Correlação ponto-bisserial	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES.....	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	36
3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse	63
3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse	65
3.2 - PERFIL DO COORDENADOR	74
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	87
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	88
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	88
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	92
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	96
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	100
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	100
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	104
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	108
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	112
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	116

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	120
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	125
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	125
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	127
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	131
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	136
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	137
6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	137
6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	141
6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	145
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	149
6.2.1 Componente de Formação Geral.....	149
6.2.2 Componente de Conhecimento Específico	152
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	156
6.3.1 Componente de Formação Geral.....	157
6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral.....	159
6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	160
6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral.....	163
6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2.....	165
6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	169
6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	170
6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1	171
6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	180

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2.....	181
6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral.....	191
6.3.2 Componente de Conhecimento Específico	192
6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	193
6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	195
6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	197
6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	198
6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	200
6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	202
6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos	203
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	205
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	213
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	249
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	268
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	341
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	379
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	388
ANEXO VII PROVA DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS.....	398
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS	431
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	440
ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	442

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2019, da Área de Tecnologia em Agronegócio, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 16 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2019 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 16 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2019, com base na Portaria nº 828/2019, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Arquitetura e Urbanismo;
- c) Biomedicina;
- d) Educação Física;
- e) Enfermagem;
- f) Engenharia Ambiental;
- g) Engenharia Civil;
- h) Engenharia de Alimentos;
- i) Engenharia de Computação;
- j) Engenharia de Controle e Automação;
- k) Engenharia de Produção;
- l) Engenharia Elétrica;
- m) Engenharia Florestal;
- n) Engenharia Mecânica;
- o) Engenharia Química;
- p) Farmácia;
- q) Fisioterapia;
- r) Fonoaudiologia;
- s) Medicina;
- t) Medicina Veterinária;
- u) Nutrição;
- v) Odontologia; e
- w) Zootecnia.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Tecnologia em Agronegócio;

- b) Tecnologia em Estética e Cosmética;
- c) Tecnologia em Gestão Ambiental;
- d) Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- e) Tecnologia em Radiologia; e
- f) Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 24 de novembro de 2019, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *online* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2019

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Tecnologia em Agronegócio, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa (Instituições Públicas e Privadas) e, Organização Acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Centros Federais de Ensino Tecnológico e Institutos Federais – CEFET/IF) e Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. O Questionário do Estudante (Anexo V) e o Questionário de Coordenador de Curso (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV)

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador de Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2019, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2019, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2019, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região,

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Tecnologia em Agronegócio, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade, e o Anexo X, a indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2019

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Tecnologia em Agronegócio e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Tecnologia em Agronegócio) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2019, o Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão

³<http://portal.inep.gov.br/microdados>

do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Tecnologia em Agronegócio é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Andréa Cristina Dorr;
- Evandro José Rigo;
- Francisco Jardel Rodrigues da Paixão;
- Gilmar José Camargo;
- Juliano de Caldas Rabelo;
- Marcela Vilar Sampaio; e
- Marcos Machry.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Aline Rodrigues Feitoza;
- Eduardo César Catanozi;
- Luciano Patrício Souza de Castro;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira;
- Maurício Homma;
- Rosana Barbosa de Castro Lopes; e
- Sílvia Eloiza Priore.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia em Agronegócio estão definidas na Portaria Inep nº 512, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais;

II - comprometido com o exercício da cidadania;

III - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

IV - proativo e solidário na tomada de decisões; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, foram verificadas as seguintes competências:

I - promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

II - buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

III - sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;

IV - planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;

V - compreender as linguagens e respectivas variações;

VI - ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

VII - analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019.

VIII - identificar diferentes representações de um mesmo significado; e

IX - formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I - Ética, democracia e cidadania;

II - Estado, sociedade e trabalho;

III - Educação e desenvolvimento humano e social;

IV - Cultura, arte e comunicação;

V - Ciência, tecnologia e inovação;

VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;

VII - Segurança alimentar e nutricional;

VIII - Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;

IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;

X - Processos de globalização e política internacional;

XI - Sociodiversidade e multiculturalismo; e

XII - Acessibilidade e inclusão social.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2019 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2019, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵ para:

I. planejar, executar, controlar e avaliar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário;

II. compreender, interpretar e analisar as diversas cadeias produtivas do agronegócio;

III. analisar e interpretar indicadores de mercado e prospectar alternativas de recursos;

⁵ Art. 5º, Portaria Inep nº 512, de 31 de maio de 2019.

- IV. formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológica inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio;
- V. avaliar e controlar desempenhos e custos de produção no agronegócio;
- VI. gerenciar padrões de qualidade nos processos produtivos do setor agropecuário;
- VII. elaborar, implementar e gerenciar planos de negócios e marketing;
- VIII. planejar e acompanhar a gestão de pessoas e os aspectos relacionados à segurança do trabalho;
- IX. analisar, planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais;
- X. gerenciar empresas/propriedades rurais e promover o associativismo e cooperativismo;
- XI. gerir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal;
- XII. analisar e aplicar a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional;
- XIII. avaliar, gerir e monitorar os aspectos ambientais em todos os segmentos do agronegócio; e (sic)
- XIV. avaliar, planejar e gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, teve como subsídio o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia, as normativas associadas e à legislação profissional, baseando-se no perfil do estudante concludente com as seguintes características⁶:

- I. crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio;
- II. empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária;
- III. dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio, visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis;

⁶ Art. 4º, Portaria Inep nº 512, de 31 de maio de 2019.

IV. ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; e (sic)

V. colaborativo e comunicativo, com capacidade de liderança e de relações interpessoais na dinâmica dos diversos segmentos do agronegócio.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Cadeias produtivas do agronegócio;

II. Gestão de pessoas e segurança do trabalho no agronegócio;

III. Economia e políticas públicas no agronegócio;

IV. Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio;

V. Gestão financeira no agronegócio;

VI. Desenvolvimento sustentável no agronegócio;

VII. Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio;

VIII. Gestão de logística e cadeia de suprimentos no agronegócio; e (sic)

IX. Gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio do Enade/2019 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

⁷ Art. 6º, Portaria Inep nº 512, de 31 de maio de 2019.

⁸ Art. 2º, parágrafo segundo da Portaria Inep nº 512, de 31 de maio de 2019.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade,

⁹ Nota Técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES.

de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES¹¹.

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2019.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

¹¹ Para a modalidade a Distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , da área de avaliação k , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todos os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \text{ min}}{Z_{FGk} \text{ max} - Z_{FGk} \text{ min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \text{ min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \text{ min}}{Z_{CEk} \text{ max} - Z_{CEk} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade - Enade/2019

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade - Enade/2019

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) - Enade/2019

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2019, a Área de Tecnologia em Agronegócios contou com 137 cursos no Brasil. Enfatiza-se que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 5 corresponde aos cursos que não foram avaliados, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova. Estes cursos são considerados neste capítulo, mas não no capítulo 5.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 99 dos 137 cursos de Tecnologia em Agronegócios, número correspondente a 72,3% dos cursos (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 53 cursos, o que corresponde a 38,7% do total nacional. A região Sul contou com 40 cursos, correspondendo a 29,2% do total; a região Centro-Oeste, com 26 cursos participantes, correspondendo a 19,0% do total; e a região Norte, com dez cursos, 7,3% do total. A região de menor representação foi a Nordeste, com oito cursos, o que corresponde a 5,8% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (50,0%). Em contrapartida, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (87,5%). Na região Sudeste, encontram-se os maiores quantitativos de cursos das duas Categorias Administrativas: 15 do total de 38 cursos em Instituições *Públicas* e 38 do total de 99 cursos em Instituições *Privadas* de todo o país.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 76,9% na região Centro-Oeste, 72,5% na região Sul, 71,7% na região Sudeste e 50,0% na região Norte.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que mais de 75,0% dos cursos – 104 dos 137 – oferece *Educação Presencial*.

Os 33 cursos (24,1%) na Modalidade de Ensino *a Distância* são assim distribuídos: 17 na região Sudeste, nove na região Sul, quatro na região Centro-Oeste, dois na região Nordeste e um na região Norte.

Tabela 2.1 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	137 100,0%	38 27,7%	99 72,3%	104 75,9%	33 24,1%
NO	10 100,0%	5 50,0%	5 50,0%	9 90,0%	1 10,0%
NE	8 100,0%	1 12,5%	7 87,5%	6 75,0%	2 25,0%
SE	53 100,0%	15 28,3%	38 71,7%	36 67,9%	17 32,1%
SUL	40 100,0%	11 27,5%	29 72,5%	31 77,5%	9 22,5%
CO	26 100,0%	6 23,1%	20 76,9%	22 84,6%	4 15,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Tecnologia em Agronegócios, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 137 cursos de Tecnologia em Agronegócios, 44, equivalentes a 32,1% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* ofereceram 54 cursos, equivalentes a 39,4% do total, e os *Centros Universitários*, 21, ou seja, 15,3% do total. Os *CEFET/IF*, por sua vez, ofereceram 18 cursos, o que corresponde a 13,1% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em três tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (21), *Faculdades* (nove) e *Centros Universitários* (22). Nessa região, um curso estava vinculado à *CEFET/IF*.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 40 cursos, dos quais 14 eram vinculados a *Universidades*; 11, a *Faculdades*; seis, a *Centros Universitários*; e nove, a *CEFET/IF*. Essa região apresentou a menor proporção de cursos em *Faculdades* (27,5%).

Já a região Centro-Oeste contou com cinco cursos em *Universidades*, 13 cursos em *Faculdades*, quatro em *Centros Universitários* e quatro em *CEFET/IF*, totalizando 26 cursos. Essa região contou, ainda, com 50,0% de cursos vinculados a *Faculdades*.

A região Norte contou com um curso em *Universidade*, quatro em *Faculdades*, um em *Centro Universitário* e quatro em *CEFET/IF* totalizando dez cursos. Foi a região com a maior proporção em *CEFET/IF* (40,0%), e a menor, em *Universidades* e em *Centros Universitários* (10,0%).

Como já mencionado, a região Nordeste foi aquela com a menor representação no total nacional de cursos de Tecnologia em Agronegócios, oito cursos, sendo três em

Universidades, quatro em *Faculdades* e um em *Centros Universitários*. Nessa região, 50% dos cursos estavam vinculados a *Faculdades*.

Tabela 2.2 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	137 100,0%	44 32,1%	21 15,3%	54 39,4%	18 13,1%
NO	10 100,0%	1 10,0%	1 10,0%	4 40,0%	4 40,0%
NE	8 100,0%	3 37,5%	1 12,5%	4 50,0%	0 0,0%
SE	53 100,0%	21 39,6%	9 17,0%	22 41,5%	1 1,9%
SUL	40 100,0%	14 35,0%	6 15,0%	11 27,5%	9 22,5%
CO	26 100,0%	5 19,2%	4 15,4%	13 50,0%	4 15,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A distribuição dos cursos na Área de Tecnologia em Agronegócios, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1), observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF. A partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x \text{ - } y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram oferecidos cursos de Tecnologia em Agronegócios em 20 UF, com exceção de Amazonas, Amapá, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com a maior representação, seguidos de Minas Gerais e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a 62,8% dos cursos de Tecnologia em Agronegócios oferecidos no país em 2019. No outro extremo, os estados com a menor participação foram Acre, Roraima, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, correspondendo a 4,4% dos cursos.

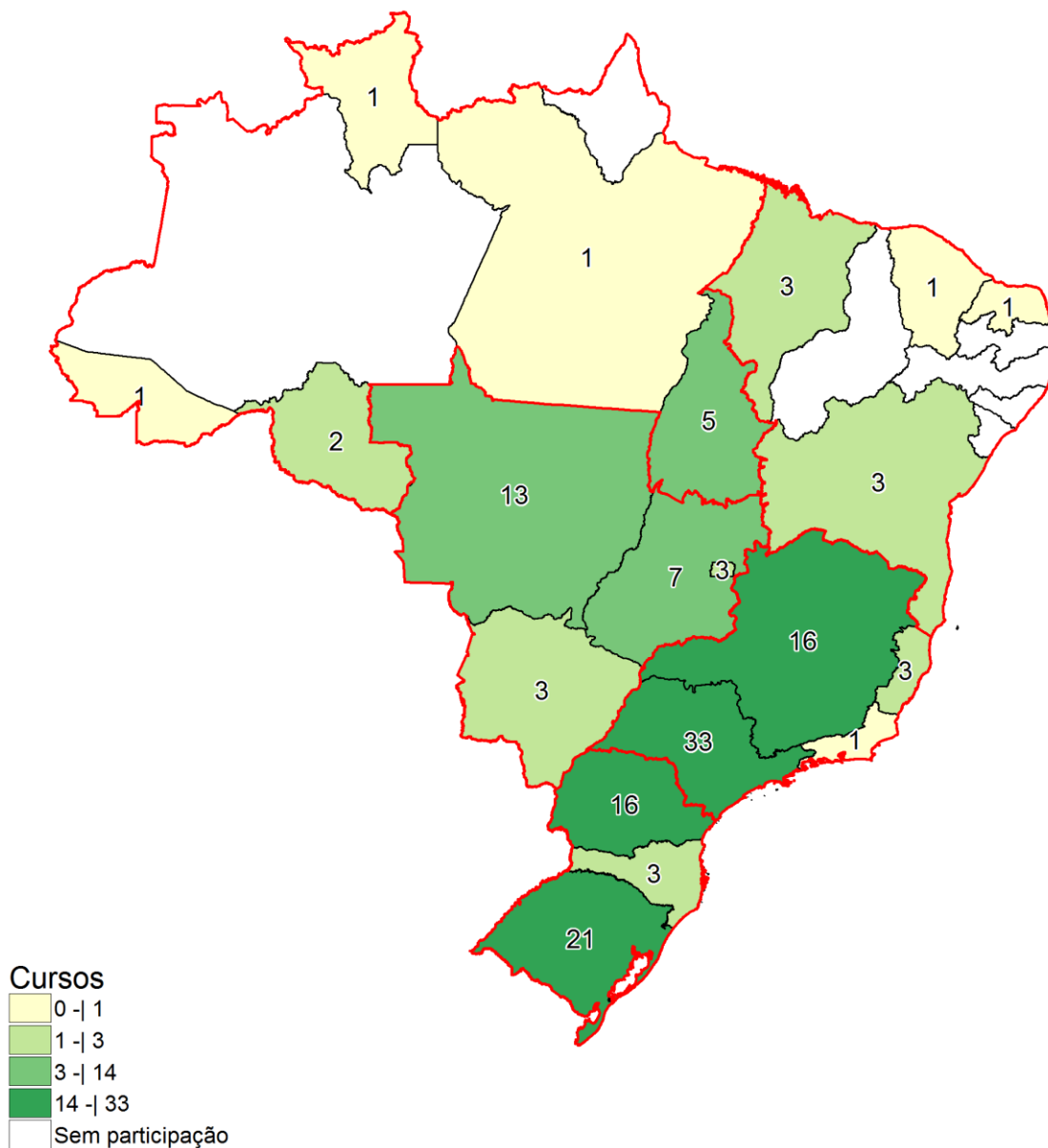


Figura 2.1 - Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

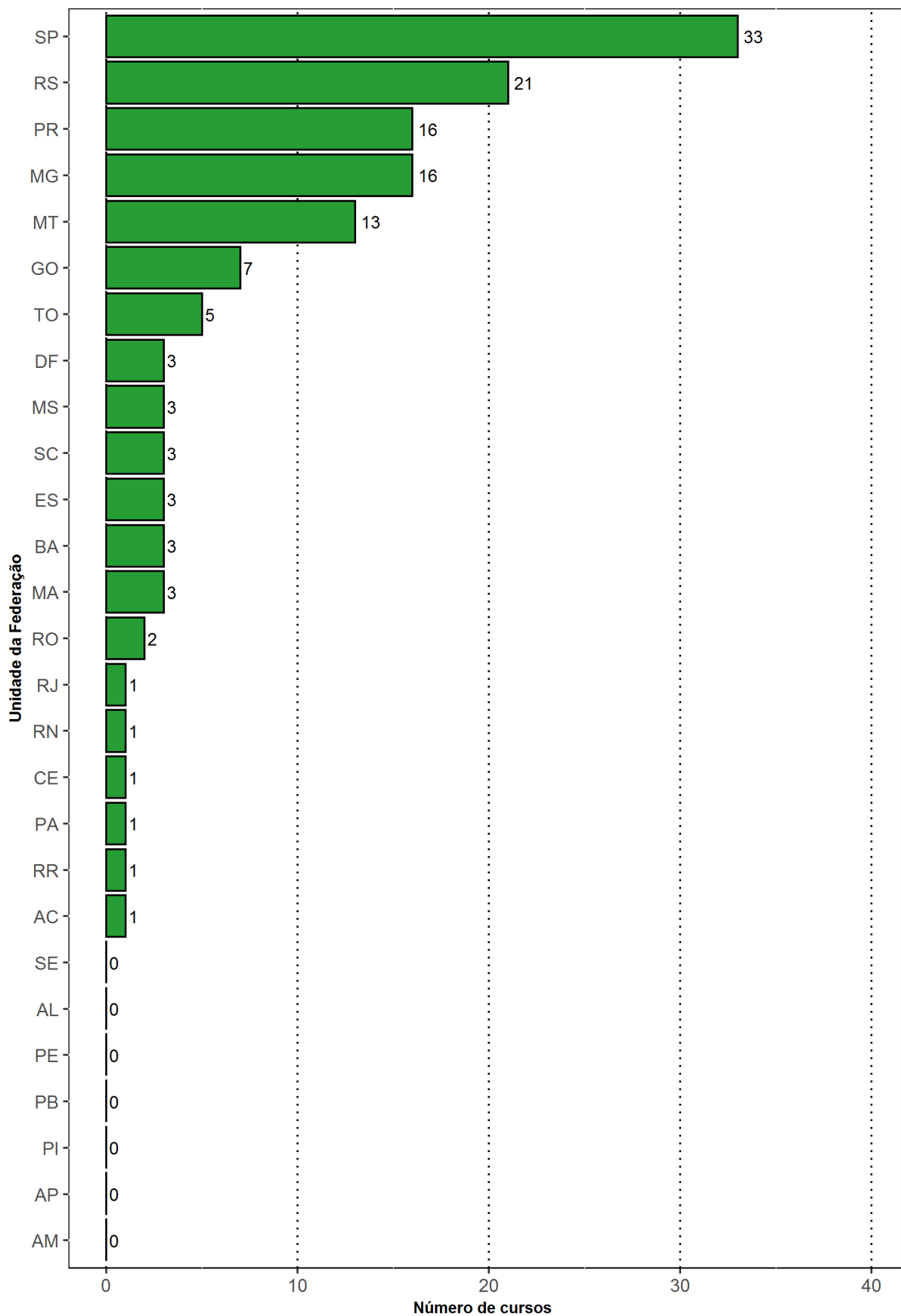


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2019
Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2019, de Tecnologia em Agronegócios, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 1.819 estudantes, sendo que 1.492 estavam *Presentes* (18,0% de ausências) e 1.543 (84,8%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Os inscritos em cursos de *Educação a Distância* eram 276 alunos. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (10,1%), e a maior, na região Norte (41,3%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições *Públicas* (19,6%) do que entre os de Instituições *Privadas* (15,3%), uma diferença estatisticamente significativa a 95%. Quando se considera a Modalidade de Ensino, observa-se que o absenteísmo foi menor entre os alunos provenientes da *Educação Presencial* (17,2%) do que entre os de *Educação a Distância* (22,1%).

Ao contrário do observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Públicas*. Tais instituições concentraram 61,6% dos estudantes de Tecnologia em Agronegócios de todo o país, inscritos no Enade/2019 (1.121 estudantes em IES *Públicas* e 698 em IES *Privadas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 939 alunos, correspondendo a 51,6% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Tecnologia em Agronegócios em IES *Públicas* foi de 70,0%. Nessa região, são encontradas as duas Modalidades de Ensino, com a maior parte dos alunos (766, correspondentes a 81,6%) cursando a Modalidade *Presencial*, e o restante (173, correspondendo a 18,4%), a Modalidade *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 20,4%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 414, dos quais 236 (57,0%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 178 (43,0%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 22,8% dos alunos inscritos na área. A maior parte dos estudantes, 311, correspondendo a 75,1% cursava a Modalidade *Presencial*, e o restante, 103, correspondendo a 24,9%, a Modalidade *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 10,1%, a menor taxa dentre as regiões, como já mencionado.

Na região Centro-Oeste, inscreveram-se 323 estudantes, correspondentes a 17,8%, em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 125 inscritos (38,7% do total regional), e as Instituições *Públicas*, 198 estudantes, o que correspondeu a 61,3% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 15,8%.

A região Norte apresentou 80 inscritos, correspondentes a 4,4%, em termos de Brasil. Desses, 16 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 64, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 20,0% e 80,0% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 41,3%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

A região Nordeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócios, 63 estudantes inscritos, correspondendo a 3,5% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede privada, 39, enquanto 24 estudantes eram da rede pública, o que corresponde a, respectivamente, a 61,9% e a 38,1% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 14,3%.

Tabela 2.3 - Distribuição absoluta e percentual, na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	327	220	107	266	61
		100,0%	67,3%	32,7%	81,3%	18,7%
	Presentes	1.492	901	591	1.277	215
		100,0%	60,4%	39,6%	85,6%	14,4%
	% Ausentes	18,0%	19,6%	15,3%	17,2%	22,1%
NO	Ausentes	33	31	2	33	0
		100,0%	93,9%	6,1%	100,0%	0,0%
	Presentes	47	33	14	47	0
		100,0%	70,2%	29,8%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	41,2%	48,4%	12,5%	41,2%	-
NE	Ausentes	9	4	5	9	0
		100,0%	44,4%	55,6%	100,0%	0,0%
	Presentes	54	20	34	54	0
		100,0%	37,0%	63,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	14,3%	16,7%	12,8%	14,3%	-
SE	Ausentes	192	121	71	147	45
		100,0%	63,0%	37,0%	76,6%	23,4%
	Presentes	747	536	211	619	128
		100,0%	71,8%	28,2%	82,9%	17,1%
	% Ausentes	20,4%	18,4%	25,2%	19,2%	26,0%
SUL	Ausentes	42	22	20	26	16
		100,0%	52,4%	47,6%	61,9%	38,1%
	Presentes	372	156	216	285	87
		100,0%	41,9%	58,1%	76,6%	23,4%
	% Ausentes	10,1%	12,4%	8,5%	8,4%	15,5%
CO	Ausentes	51	42	9	51	0
		100,0%	82,4%	17,6%	100,0%	0,0%
	Presentes	272	156	116	272	0
		100,0%	57,4%	42,6%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	15,8%	21,2%	7,2%	15,8%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 1.492 estudantes de Tecnologia em Agronegócios inscritos e *Presentes* para o exame de 2019, em todo o Brasil, 394 (26,4%) estudavam em *Universidades*; 166 (11,1%), em *Centros Universitários*; 659 (44,2%), em *Faculdades*; e 273 (18,3%), em *CEFET/IF*.

A taxa de absenteísmo no Brasil ficou em 18,0%. Os *Centros Universitários* e as *Faculdades* tiveram taxas menores, e abaixo da nacional (14,0% e 15,0%, respectivamente). Por sua vez, As *Universidades* e os *CEFET/IF* apresentaram as maiores taxas de

absenteísmo dentre as Organizações Acadêmicas (19,4% e 24,6%, respectivamente), sendo a diferença dos *CEFET/IF* estatisticamente significativa a 95%, quando comparada com os *Centros Universitários* e as *Faculdades*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 224, o que corresponde a 56,9% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Também a região Sudeste apresentou o maior contingente em *Faculdades*, com 462 participantes, correspondendo a 70,1% de *Presentes* nesse tipo de Organização. Na região Sul, foi encontrado o maior contingente de participantes em *Centros Universitários*, 81 (o que corresponde a 48,8% dos participantes nesse tipo de Organização). Na região Centro-Oeste, estava o maior contingente de participantes em *CEFET/IF*, 107, correspondendo a 39,2% de *Presentes* nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 747 participantes (50,1% do total), 224 estavam em *Universidades*; 34, em *Centros Universitários*; 462, em *Faculdades*; e 27, em *CEFET/IF*, correspondendo a, respectivamente, 30,0%, 4,6%, 61,8% e 3,6%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a *Universidades* e a *Faculdades*.

Já os 372 participantes da região Sul (24,9% do total) estavam principalmente em *CEFET/IF* (28,4%) e em *Universidades* (27,2%), e, com menor representatividade, em *Faculdades* (22,6%) e em *Centros Universitários* (21,8%).

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 272 participantes (18,2% do total), 49 estavam em *Universidades*; 37, em *Centros Universitários*; 79, em *Faculdades*; e 107, em *CEFET/IF*, correspondendo a, respectivamente, 18,0%, 13,6%, 29,0% e 39,4% do total regional. É a região com o maior percentual de participantes vinculados a *CEFET/IF*.

Dos 54 alunos participantes da região Nordeste (3,6% do total), 37,0% estavam em *Universidades* e 63,0%, em *Faculdades*, o que correspondeu a, respectivamente, 20 e 34 estudantes. É a região com as maiores proporções de alunos vinculados a *Universidades* e a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (47), os 14 participantes de *Centros Universitários* correspondiam a 29,8% do total regional, sendo de 70,2% a proporção dos alunos de *CEFET/IF* (33). Essa região apresentou a maior proporção de estudantes vinculados a *Centros Universitários*.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

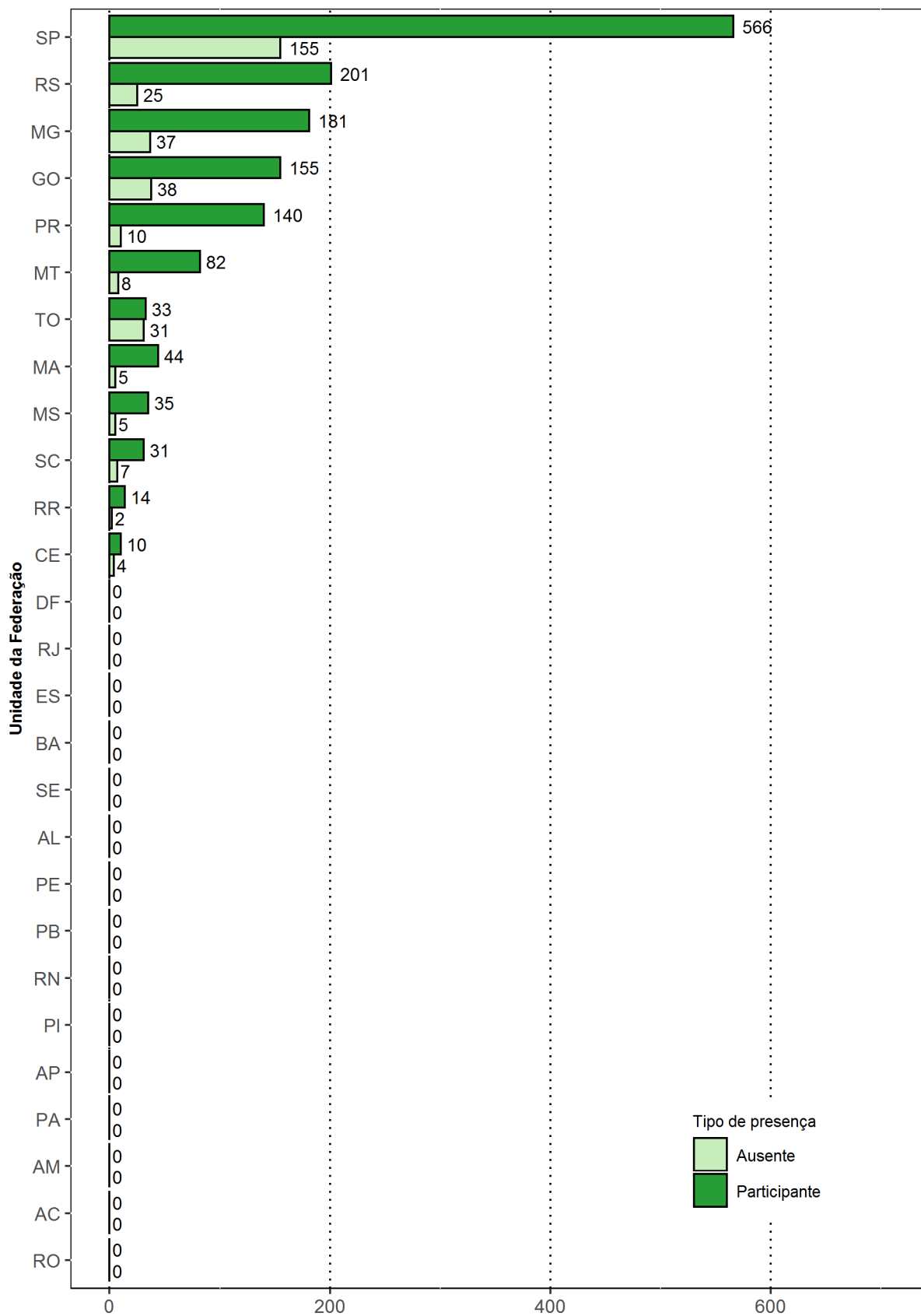
Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	Ausentes	327	95	27	116	89
		100,0%	29,1%	8,3%	35,5%	27,2%
	Presentes	1.492	394	166	659	273
		100,0%	26,4%	11,1%	44,2%	18,3%
	% Ausentes	18,0%	19,4%	14,0%	15,0%	24,6%
NO	Ausentes	33	0	2	0	31
		100,0%	0,0%	6,1%	0,0%	93,9%
	Presentes	47	0	14	0	33
		100,0%	0,0%	29,8%	0,0%	70,2%
	% Ausentes	41,2%	-	12,5%	-	48,4%
NE	Ausentes	9	4	0	5	0
		100,0%	44,4%	0,0%	55,6%	0,0%
	Presentes	54	20	0	34	0
		100,0%	37,0%	0,0%	63,0%	0,0%
	% Ausentes	14,3%	16,7%	-	12,8%	-
SE	Ausentes	192	73	11	102	6
		100,0%	38,0%	5,7%	53,1%	3,1%
	Presentes	747	224	34	462	27
		100,0%	30,0%	4,6%	61,8%	3,6%
	% Ausentes	20,4%	24,6%	24,4%	18,1%	18,2%
SUL	Ausentes	42	15	12	2	13
		100,0%	35,7%	28,6%	4,8%	31,0%
	Presentes	372	101	81	84	106
		100,0%	27,2%	21,8%	22,6%	28,5%
	% Ausentes	10,1%	12,9%	12,9%	2,3%	10,9%
CO	Ausentes	51	3	2	7	39
		100,0%	5,9%	3,9%	13,7%	76,5%
	Presentes	272	49	37	79	107
		100,0%	18,0%	13,6%	29,0%	39,3%
	% Ausentes	15,8%	5,8%	5,1%	8,1%	26,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Foram avaliados estudantes inscritos em 12 UF: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Roraima e Ceará (ver Gráfico 2.2) e em 36 mesorregiões (101 mesorregiões, correspondentes a 73,7%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas), que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os números podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na Figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2019, na Área de Tecnologia em Agronegócios, por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás, nessa ordem, foram os que contaram com o maior número de inscritos, totalizando 74,7% dos estudantes. No outro extremo, os estados com a menor participação de alunos inscritos foram Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Roraima e Ceará, totalizando apenas 5,9% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 63,4% e são mesorregiões ligadas aos seguintes municípios São Paulo e

Palmas (TO), além de Sul Goiano (GO), Ribeirão Preto (SP), Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), Presidente Prudente (SP), Noroeste Rio-grandense (RS), Norte Central Paranaense (PR), São José do Rio Preto (SP) e Bauru (SP). A mesorregião com o maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 9,5% dos estudantes.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,
segundo a Condição de Presença - Enade/2019
Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

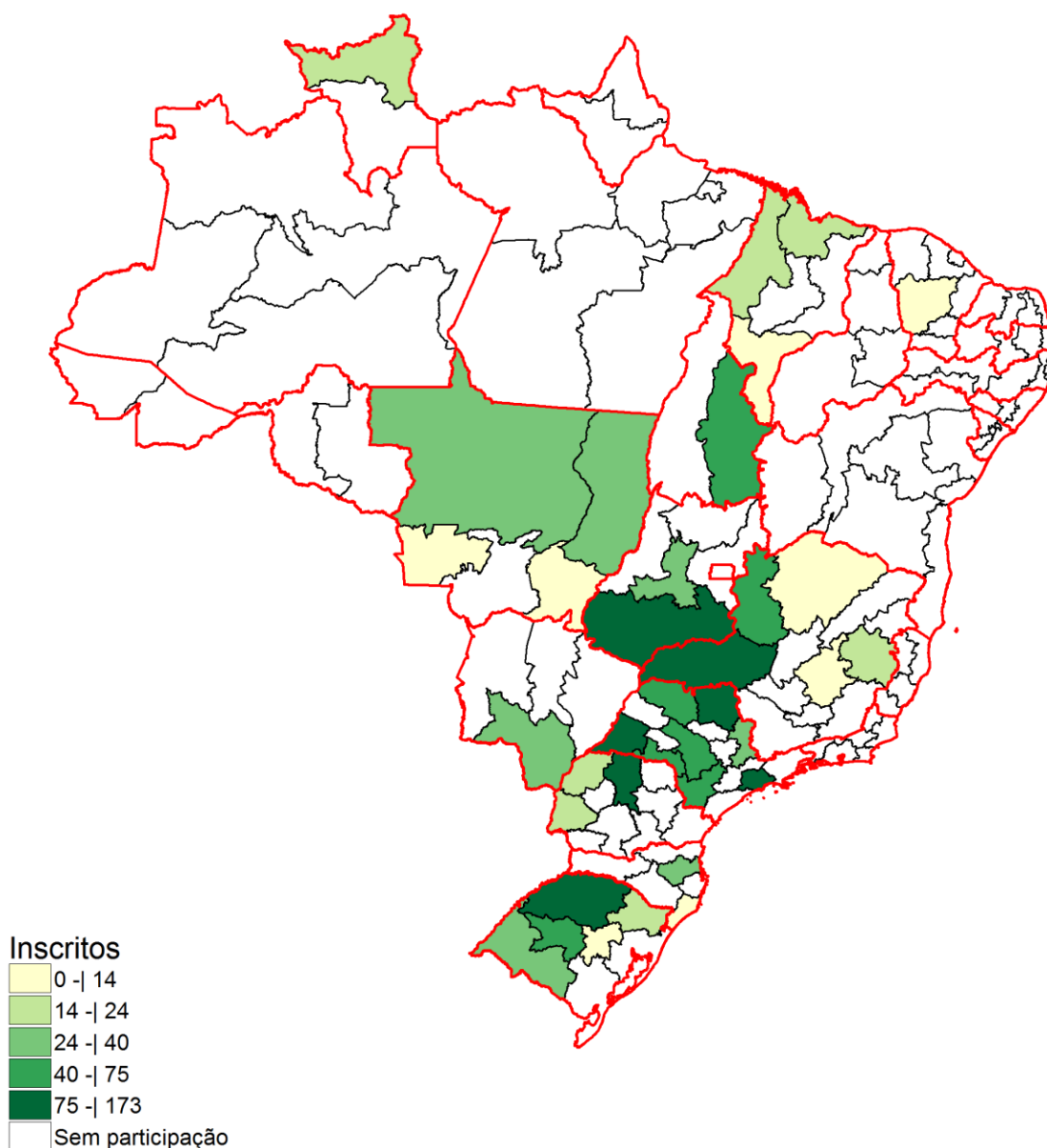


Figura 2.2 - Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A percentagem de faltas no Brasil, como um todo, foi de 17,9%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Agronegócios, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltosos (0,0% de faltas). Neste mapa, também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com o maior percentual de *Ausentes* foram a de Oriental do Tocantins, com 64 inscritos e 31 *Ausentes* (48,4%), e a de Presidente Prudente, com 112 inscritos e 48 *Ausentes* (42,9%).

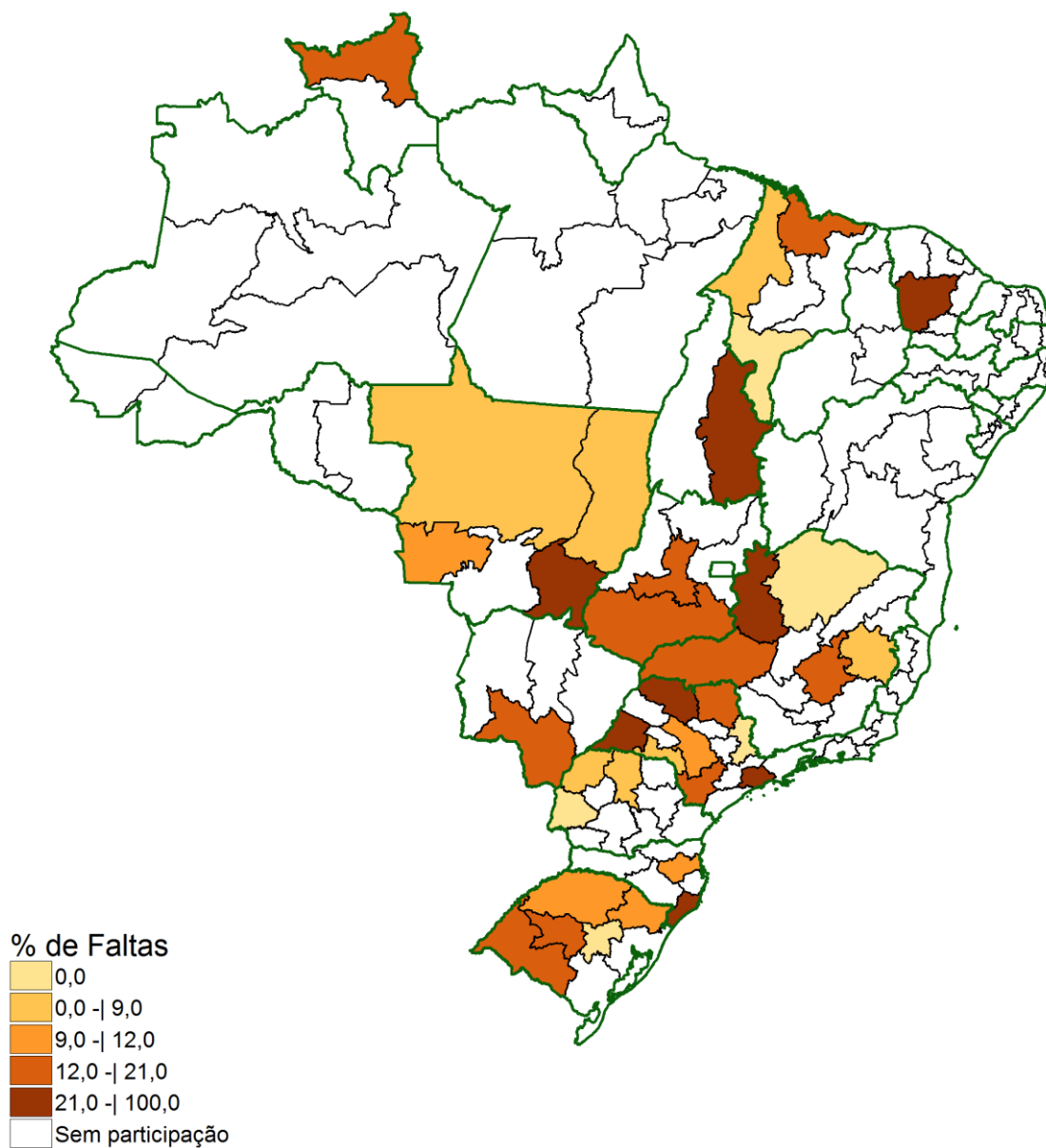


Figura 2.3 - Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Tecnologia em Agronegócios. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Agronegócios que participaram do Enade/2019, o universo foi constituído por 1.482 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

Constatou-se que os estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócios eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino*, tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente, 71,7% e 55,4%). Os estudantes desse sexo, no segmento mais jovem, o *até 24 anos*, constituíram 8,5% na *Educação a Distância* e 26,7% na *Presencial*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos, na modalidade *Presencial*. Já entre os alunos concluintes de cursos a *Distância*, não há decréscimo da distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Assim sendo, dentre os alunos na *Educação Presencial*, o grupo modal para ambos os sexos foi o do segmento mais jovem, o *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento *entre 35 e 39 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a *Distância*, foi o *entre 25 e 29 anos*, com 18,4% do total (12,8% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 5,7%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi a *entre 25 e 29 anos*, com 23,1% do total (13,8% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 9,3%, do sexo *Feminino*).

Em 2019, a *Média* das idades dos concluintes de Tecnologia em Agronegócios do sexo *Masculino* na modalidade *Presencial* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 27,2 e 25,9 anos. Para os concluintes na modalidade a *Distância*, a situação foi a mesma: média 35,3 e 34,1 anos, respectivamente, para alunos e alunas. O *Desvio padrão* das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, na modalidade *Presencial*, e maior no sexo *Feminino* do que no sexo *Masculino*, na modalidade a *Distância*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	53,1%	26,7%	26,4%	15,1%	8,5%	6,6%
entre 25 e 29 anos	23,1%	13,8%	9,3%	18,4%	12,8%	5,7%
entre 30 e 34 anos	10,9%	7,0%	3,9%	17,9%	13,7%	4,3%
entre 35 anos e 39 anos	5,1%	3,1%	2,0%	20,8%	17,1%	3,8%
entre 40 e 44 anos	3,9%	2,4%	1,6%	10,8%	9,5%	1,4%
acima de 45 anos	3,9%	2,4%	1,5%	17,0%	10,4%	6,2%
Total	100,0%	55,4%	44,6%	100,0%	71,7%	27,8%
Média	26,6	27,2	25,9	35,0	35,3	34,1
Desvio padrão	7,4	7,5	7,3	9,9	9,3	11,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Nas Tabelas 3.2a e 3.2b, ilustra-se a distribuição das respostas por sexo do inscrito, segundo a sua cor ou raça e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou Inclusão Social. Entre os concluintes de cursos Presenciais (Tabela 3.2a), 57,2% dos estudantes se declararam de cor ou raça *Branca* (32,0% do sexo *Masculino* e 25,2% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 32,1% do total de estudantes (17,3% do sexo *Masculino* e 14,8% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 6,4% do universo: 3,5% do sexo *Masculino* e 2,8% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça *Amarela* (3,0%) e *Indígena* (0,2%), e 1,2% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Entre os concluintes de cursos a Distância (Tabela 3.2b), a distribuição da cor ou raça declarada é parecida: 66,5% *Branca* (50,2% do sexo *Masculino* e 16,6% do sexo *Feminino*); 23,6% *Parda* (16,1% do sexo *Masculino* e 7,1% do sexo *Feminino*); 6,1% *Preta* (3,8% do sexo *Masculino* e 2,4% do sexo *Feminino*); 1,9% *Amarela*; e, 0,0% *Indígena*, e 1,9% dos concluintes não quiseram declarar sua cor ou raça.

Já quando se considera também o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos entre os que ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social nos cursos presenciais e cursos a distância.

Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes, por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	57,2%	32,0%	25,2%	50,0%	23,4%	26,6%	59,9%	35,2%	24,7%
Preta	6,4%	3,5%	2,8%	8,2%	4,7%	3,5%	5,7%	3,1%	2,6%
Amarela	3,0%	1,7%	1,3%	1,7%	1,2%	0,6%	3,5%	1,9%	1,5%
Parda	32,1%	17,3%	14,8%	39,2%	20,5%	18,7%	29,5%	16,1%	13,4%
Indígena	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Não quero declarar	1,2%	0,7%	0,5%	0,6%	0,3%	0,3%	1,4%	0,9%	0,5%
Total	100,0%	55,3%	44,7%	100,0%	50,3%	49,7%	100,0%	57,2%	42,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes, por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	66,5%	50,2%	16,6%	57,1%	46,3%	12,2%	68,8%	51,2%	17,6%
Preta	6,1%	3,8%	2,4%	14,3%	7,3%	7,3%	4,1%	2,9%	1,2%
Amarela	1,9%	0,5%	1,4%	2,4%	2,4%	0,0%	1,8%	0,0%	1,8%
Parda	23,6%	16,1%	7,1%	26,2%	17,1%	7,3%	22,9%	15,9%	7,1%
Indígena	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar	1,9%	1,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	1,8%	0,6%
Total	100,0%	72,0%	28,0%	100,0%	73,2%	26,8%	100,0%	71,8%	28,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Tecnologia em Agronegócios, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), com 30,2% do total (18,5% para o sexo *Masculino* e 11,8% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), com 36,0% do total (18,0% para o sexo *Masculino* e 18,0% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 18,8% dos estudantes de *Educação a Distância* (15,2% do sexo *Masculino* e 3,8% dos estudantes do sexo *Feminino*) e a 10,6% dos estudantes de *Educação Presencial* (7,7% do sexo *Masculino* e 2,8% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 13,7% e 20,8% dos estudantes dos cursos a Distância e Presenciais declararam que a renda familiar era a de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*.

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da Modalidade a Distância, a alternativa mais frequente foi a *Sou o principal responsável pelo sustento da família* (29,7%). Entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi a *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (28,1%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (2,4% contra 1,4% nos cursos a Distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi maior entre os do ensino a Distância (29,7% contra 11,0% nos cursos Presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui quase um quarto dos alunos de cursos a Distância (23,6%) e quase a metade entre os de cursos Presenciais (42,4%).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	20,8%	9,1%	11,7%	13,7%	7,6%	6,2%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	36,0%	18,0%	18,0%	30,2%	18,5%	11,8%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	23,0%	13,9%	9,1%	21,2%	17,5%	3,3%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	9,7%	6,6%	3,1%	16,0%	13,3%	2,8%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	7,5%	5,4%	2,0%	10,4%	8,5%	1,9%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	2,7%	2,0%	0,7%	7,5%	6,2%	1,4%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0,4%	0,3%	0,1%	0,9%	0,5%	0,5%
Total	100,0%	54,7%	45,3%	100,0%	70,9%	29,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	2,4%	0,9%	1,5%	1,4%	0,5%	0,9%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	19,5%	6,9%	12,7%	6,6%	1,9%	4,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	20,5%	10,8%	9,7%	15,6%	10,4%	4,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	18,5%	11,3%	7,2%	22,2%	17,1%	5,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	28,1%	17,0%	11,1%	24,5%	14,2%	10,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	11,0%	8,6%	2,4%	29,7%	28,0%	1,9%
Total	100,0%	55,3%	44,7%	100,0%	72,0%	28,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância* com 58,5% (40,8% do sexo *Masculino* e 17,5% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na *Educação Presencial* com 36,7% (18,7% do sexo *Masculino* e 18,0% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para as duas Modalidades. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*, foi *Ensino Médio*, com 16,0% dos concluintes da modalidade (11,8% do sexo *Masculino* e 4,3% do *Feminino*) e 28,1% concluintes da modalidade (16,3% do sexo *Masculino* e 11,8% do *Feminino*), respectivamente. Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 11,8% do total de estudantes de ensino a Distância (10,0% do sexo *Masculino* e 1,9% do *Feminino*) e 20,2% dos estudantes na modalidade Presencial (11,7% do sexo *Masculino* e 8,5% do sexo *Feminino*). Declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente, 7,5% e 8,0% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com, respectivamente, 5,7% e 5,7% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 18,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (14,7% do sexo *Masculino* e 4,3% do sexo *Feminino*) e 32,9% dos estudantes de *Educação Presencial* (18,5% do sexo *Masculino* e 14,4% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai em ambas as Modalidades de Ensino. Essa foi a escolaridade modal para a Educação Presencial. Para a modalidade Educação à Distância, a escolaridade modal da mãe foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com um total de 47,6%, 33,2% do sexo *Masculino* e 14,7% do sexo *Feminino*. Uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior - Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 10,8% e 13,8% na modalidade a Distância e Presencial. A proporção equivalente dos pais é menor, 8,0% e 9,3%.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	5,7%	2,9%	2,8%	5,7%	3,8%	1,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	36,7%	18,7%	18,0%	58,5%	40,8%	17,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	20,2%	11,7%	8,5%	11,8%	10,0%	1,9%
Ensino Médio	28,1%	16,3%	11,8%	16,0%	11,8%	4,3%
Ensino Superior - Graduação	8,0%	4,9%	3,1%	7,5%	5,2%	2,4%
Pós-graduação	1,3%	0,9%	0,4%	0,5%	0,5%	0,0%
Total	100,0%	54,7%	45,3%	100,0%	70,9%	29,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,9%	1,7%	1,3%	6,1%	4,7%	0,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	30,2%	16,1%	14,0%	47,6%	33,2%	14,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	20,2%	10,9%	9,3%	16,5%	11,8%	4,7%
Ensino Médio	32,9%	18,5%	14,4%	18,9%	14,7%	4,3%
Ensino Superior - Graduação	9,8%	5,9%	3,9%	7,5%	5,7%	1,9%
Pós-graduação	4,0%	2,2%	1,8%	3,3%	1,9%	1,4%
Total	100,0%	54,3%	44,7%	100,0%	72,0%	28,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 68,99% (48,8% do sexo *Masculino* e 19,9% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a Distância e 85,0% (45,1% do sexo *Masculino* e 39,9% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade Presencial. Nota-se a maior proporção de alunos oriundos de EJA, de curso Normal ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a Distância.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	85,0%	45,1%	39,9%	68,9%	48,8%	19,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,4%	6,0%	2,4%	14,6%	11,4%	3,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,7%	0,2%	0,5%	2,4%	1,0%	1,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	5,0%	3,5%	1,5%	12,3%	9,0%	3,3%
Outra modalidade	0,8%	0,5%	0,3%	1,9%	1,9%	0,0%
Total	100,0%	55,3%	44,7%	100,0%	72,0%	28,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.8a apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Tecnologia em Agronegócios. Nas IES *Públicas* o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 6,6% contra 89,1% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se mantém, com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, igual a 4,5%, contra 88,5% de escolas públicas.

Tais resultados seguem a tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Essa situação acontece na Área de Tecnologia em Agronegócios, como pode ser constatado na Tabela 3.8a. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição, proporcionalmente, de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições, proporcionalmente, de tipo de escola cursada é rejeitada.

A Tabela 3.8b apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios. Nas IES *Privadas* o percentual de estudantes que cursaram *todo o Ensino Médio em escolas públicas* foi de 77,9% contra 11,3% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Nessa categoria, não houve IES *Públicas*.

Tabela 3.8a - Distribuição percentual, na coluna de estudantes, por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	89,1%	88,5%	86,8%	87,3%	91,5%	91,0%
Todo em escola privada (particular)	6,6%	4,5%	9,0%	4,5%	4,3%	4,5%
Todo no exterior	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública	2,2%	3,3%	1,9%	4,5%	2,6%	0,9%
A maior parte em escola privada (particular)	1,9%	3,6%	2,1%	3,6%	1,7%	3,6%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.8b - Distribuição percentual, na coluna de estudantes, por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	-	77,9%	-	79,2%	-	74,6%
Todo em escola privada (particular)	-	11,3%	-	12,5%	-	8,5%
Todo no exterior	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
A maior parte em escola pública	-	7,8%	-	6,9%	-	10,2%
A maior parte em escola privada (particular)	-	2,9%	-	1,4%	-	6,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Total	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.9a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Tecnologia em Agronegócios. Mais da metade (69,0%) declara que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, pois o curso é gratuito. Já 18,8% declararam ter recebido algum tipo de bolsa/financiamento. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar, e é menor para Brancos e maior para Pretos e Pardos.

A Tabela 3.9b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os estudantes dos cursos a Distância na Área de Tecnologia em Agronegócios. Menos de um terço (31,1%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já um pouco mais de dois terços (68,9%) declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar, e é menor para Brancos e indígenas, e maior para Pretos e Pardos.

Tabela 3.9a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	95	5	11
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	175	21	49
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	128	22	34
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	48	23	11
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	40	18	12
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	16	11	3
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	4	0
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	13	1	5
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	26	2	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	12	1	2
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	5	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	2	0	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	54	0	3
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	12	2	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	4	0	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	3	1	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	3	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	85	4	29
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	111	14	34
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	55	6	19
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	15	10	5
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	12	3	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	1	0
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	1	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	0	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	2	1	2
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	2	2	2
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	1	1	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.9b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	6	5
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	21	15
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	21	11
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	22	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	19	3
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	11	3
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	2	0
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	2	3
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	1	3
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	1	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	1	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	0	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	2	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	7	5
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	11	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	8	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	5	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	2	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	2	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	2	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.10a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar, para os cursos Presenciais na Área de Tecnologia em Agronegócios. A situação declarada por 62,6% dos alunos do sexo *Masculino* foi a de não ter recebido bolsa de estudo ou financiamento, pois o curso era gratuito. Os alunos do sexo *Feminino*, em sua maioria, fizeram a mesma declaração, 76,7%. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar.

A Tabela 3.10b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar, para os cursos a Distância na Área Tecnologia em Agronegócios. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, mesmo o curso não sendo gratuito: 69,1% dos alunos do sexo *Masculino* e 67,8% do sexo *Feminino*. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda, com exceção de uma faixa de renda para cada sexo.

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento, para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócios. Menos de um quarto dos alunos do Presencial e menos de um terço dos alunos a Distância declararam que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento, respectivamente, 18,7% e 31,1%.

Tabela 3.10a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	72	10	34	130	1	17
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	151	23	54	174	17	38
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	117	23	37	84	8	23
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	44	28	12	28	7	4
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	41	15	13	16	7	3
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	15	9	1	3	4	2
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	4	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.10b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	0	10	6	0	5	8
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	0	20	19	0	17	8
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	0	24	13	0	5	2
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	24	4	0	6	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	15	3	0	4	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0	11	2	0	2	1
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	1	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.11 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativas agregadas de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	202	11	51	0	15	14
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	325	40	92	0	37	27
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	201	31	60	0	30	15
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	72	35	16	0	30	4
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	57	22	16	0	19	3
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	18	13	3	0	13	3
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	5	0	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior, por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Tecnologia em Agronegócios. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Tecnologia em Agronegócios, os do sexo *Masculino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	259	147	196	124
Preta	16	29	20	16
Amarela	14	8	9	7
Parda	133	86	104	84
Indígena	1	0	1	0
Não quero declarar	6	3	5	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12b apresenta a informação de existência de familiares com curso superior, por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior, declaração predominante também para alunos de todas as cores e raças.

Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	76	30	21	14
Preta	3	5	2	3
Amarela	1	0	1	2
Parda	20	14	9	6
Indígena	0	0	0	0
Não quero declarar	1	2	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Tecnologia em Agronegócios. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto na *Educação Presencial* quanto na *Educação a Distância*, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento, em ambas as modalidades.

Tabela 3.13 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Nenhum, pois meu curso é gratuito	528	347	0	0
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	103	54	100	46
Algum tipo de bolsa ou financiamento	134	104	36	30

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência, por Habilitação e Modalidade de Ensino, para os alunos da área de Tecnologia em Agronegócios. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto para os cursos Presenciais quanto para os a Distância, é a de que *Não*.

Tabela 3.14 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio-permanência?” por Modalidade de Ensino, segundo a alternativa de resposta - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	1.119	208
Sim	151	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Tecnologia em Agronegócios sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, por Modalidade de Ensino, segundo a UF. Entre os alunos, de ambas as modalidades, em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	0	-	0	-	0	0,0%	1	100,0%
AL	0	-	0	-	0	0,0%	1	100,0%
AM	0	-	0	-	0	-	0	-
AP	0	-	0	-	0	-	0	-
BA	1	14,3%	6	85,7%	0	0,0%	3	100,0%
CE	2	25,0%	6	75,0%	0	-	0	-
DF	0	-	0	-	0	0,0%	1	100,0%
ES	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	3	100,0%
GO	26	17,2%	125	82,8%	3	20,0%	12	80,0%
MA	9	20,5%	35	79,5%	0	0,0%	3	100,0%
MG	13	9,86%	119	90,2%	4	8,5%	43	91,5%
MS	3	8,6%	32	91,4%	0	0,0%	1	100,0%
MT	14	18,4%	62	81,6%	1	6,7%	14	93,3%
PA	0	0,0%	6	100,0%	0	0,0%	3	100,0%
PB	0	0,0%	1	100,0%	0	-	0	-
PE	1	25,0%	3	75,0%	0	0,0%	1	100,0%
PI	0	-	0	-	0	-	0	-
PR	11	11,7%	83	88,3%	1	2,9%	33	97,1%
RJ	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	2	100,0%
RN	0	-	0	-	0	-	0	-
RO	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	5	100,0%
RR	0	0,0%	13	100,0%	0	-	0	-
RS	30	15,6%	162	84,4%	1	4,5%	21	95,5%
SC	0	0,0%	4	100,0%	0	0,0%	13	100,0%
SE	0	-	0	-	0	-	0	-
SP	25	5,4%	441	94,6%	0	0,0%	40	100,0%
TO	3	10,3%	26	89,7%	0	0,0%	1	100,0%
Não se aplica	1	33,3%	2	66,7%	0	0,0%	1	100,0%
Total	139	10,4%	1.131	89,1%	10	4,7%	202	95,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Agronegócios, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 27,0%, com valores um pouco menores para os homens: 24,5% para os alunos e 30,0% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	80	326	91	229
Preta	16	29	12	24
Amarela	4	18	2	14
Parda	70	149	64	124
Indígena	1	0	0	1
Não quero declarar	1	8	1	5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 19,4%, com valores um pouco maiores para os homens: 19,7% para os alunos e 18,6% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca*, *Indígena* e *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam de cor ou raça *Preta* ou *Parda*. Para os alunos que se declararam de cor *Preta*, a proporção dos que ingressaram no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social é de 46,2%.

Tabela 3.16b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	19	87	5	30
Preta	3	5	3	2
Amarela	1	0	0	3
Parda	7	27	3	12
Indígena	0	0	0	0
Não quero declarar	0	3	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Tecnologia em Agronegócios, por Modalidade de Ensino, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é um pouco maior do que um quarto: 27,0%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam *Pretos*, *Pardos* ou *Indígenas*. Já para o total de alunos de cursos

a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 19,8%.

Tabela 3.17 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	171	555	24	117
Preta	28	53	6	7
Amarela	6	32	1	3
Parda	134	273	11	39
Indígena	1	1	0	0
Não quero declarar	2	13	0	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.18a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Agronegócios, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Preta*, *Parda* e *Indígena*, independentemente do tipo de escola cursada.

A Tabela 3.18b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas. Essa proporção é menor para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* e maior para os que se declararam de cor ou raça *Preta*.

Tabela 3.18a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim						Não					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	164	27	5	129	1	2	456	49	28	257	1	10
Todo em escola privada (particular)	4	0	0	3	0	0	55	2	2	6	0	0
Todo no exterior	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
A maior parte em escola pública	2	0	1	0	0	0	24	1	1	6	0	1
A maior parte em escola privada (particular)	1	1	0	2	0	0	20	0	1	4	0	2
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.18b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim						Não					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	20	6	1	10	0	0	88	5	3	309	0	2
Todo em escola privada (particular)	3	0	0	0	0	0	16	2	0	4	0	0
Todo no exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública	0	0	0	1	0	0	9	0	0	4	0	2
A maior parte em escola privada (particular)	1	0	0	0	0	0	4	0	0	1	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Tecnologia em Agronegócios, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores entre as alunas.

Tabela 3.19a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	164	452	164	343
Todo em escola privada (particular)	5	43	2	23
Todo no exterior	0	1	0	0
A maior parte em escola pública	1	20	2	13
A maior parte em escola privada (particular)	2	15	2	12
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas.

Tabela 3.19b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	26	94	10	34
Todo em escola privada (particular)	3	17	0	5
Todo no exterior	0	0	0	0
A maior parte em escola pública	1	9	0	6
A maior parte em escola privada (particular)	0	2	1	3
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de

Tecnologia em Agronegócios, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre as alunas, exceto para as que concluíram curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*.

Tabela 3.20a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	142	431	144	363
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	19	57	11	20
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1	2	2	4
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	8	37	11	8
Outra modalidade	2	4	2	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é menor para os alunos que concluíram curso em *Outra modalidade* e maior para aqueles que concluíram *Ensino médio tradicional*.

Tabela 3.20b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	23	80	8	34
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	4	20	1	6
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0	2	1	2
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	3	16	1	6
Outra modalidade	0	4	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos de Tecnologia em Agronegócios, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Tanto para os cursos Presenciais quanto a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo

o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas.

Tabela 3.21 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	328	801	37	128
Todo em escola privada (particular)	7	66	3	22
Todo no exterior	0	1	0	0
A maior parte em escola pública	3	33	1	15
A maior parte em escola privada (particular)	4	27	1	5
Parte no Brasil e parte no exterior	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos de Tecnologia em Agronegócios, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para a *Educação Presencial*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que declaram ter concluído o curso em *outra modalidade*. Já para *Educação a Distância*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e menor para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*.

Tabela 3.22 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	286	794	32	114
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	30	77	5	26
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	3	6	1	4
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	19	45	4	22
Outra modalidade	4	6	0	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Tecnologia em Agronegócios afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 44,5% dos estudantes de *Educação a Distância* (34,1% do sexo *Masculino* e 10,4% do sexo *Feminino*) e a 58,7% dos estudantes de *Educação Presencial* (31,3% do sexo *Masculino* e 27,4% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 28,4% dos concluintes de *Educação a Distância* e 20,9% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 13,7% e 5,1% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 10,0% e 4,5%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito, de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	10,8%	7,6%	3,2%	3,3%	2,4%	0,9%
De uma a três	58,7%	31,3%	27,4%	44,5%	34,1%	10,4%
De quatro a sete	20,9%	10,9%	10,0%	28,4%	18,5%	9,9%
De oito a doze	5,1%	2,9%	2,2%	13,7%	9,5%	4,3%
Mais de doze	4,5%	2,7%	1,8%	10,0%	7,6%	2,4%
Total	100,0%	55,3%	44,7%	100,0%	72,0%	28,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante”, pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis, que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 48,9% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 55,7% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, o *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 29,8% do total de estudantes da modalidade a Distância (21,8% do sexo *Masculino* e 8,0% do sexo *Feminino*) e por 24,7% do total de estudantes da modalidade Presencial (13,3% do sexo *Masculino* e 11,3% do sexo *Feminino*). Já 14,9% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram, parcialmente, com essa declaração (11,2% do sexo *Masculino* e 3,7% do sexo *Feminino*), assim como 12,0% dos estudantes da modalidade Presencial (7,4% do sexo *Masculino* e 4,6% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 4,8% entre os de *Educação a Distância* e 5,5% entre os de *Educação Presencial*. Do total de estudantes de *Educação a Distância*, 1,6% optaram por algum nível de discordância com a asserção. Fizeram a mesma opção 3,3% dos estudantes de *Educação Presencial*. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,4%	0,7%	0,7%	1,6%	1,1%	0,5%
Discordo	1,9%	0,9%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente	5,5%	2,6%	2,9%	4,8%	2,1%	2,7%
Concordo parcialmente	12,0%	7,4%	4,6%	14,9%	11,2%	3,7%
Concordo	24,7%	13,3%	11,3%	29,8%	21,8%	8,0%
Concordo totalmente	54,6%	30,8%	23,8%	49,9%	35,1%	13,8%
Total	100,0%	55,7%	44,3%	100,0%	71,3%	28,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Tecnologia em Agronegócios, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 60,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 53,5% dos de *Educação Presencial* concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro

crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes de ambas as modalidades.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 26,8% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 21,8% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram, parcialmente, com essa declaração são 7,3% e 12,4%. Apenas 1,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 5,3% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes, por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	3,9%	1,8%	2,1%	1,0%	1,0%	0,0%
Discordo	1,4%	1,0%	0,4%	0,5%	0,5%	0,0%
Discordo parcialmente	6,9%	3,7%	3,2%	3,9%	2,4%	1,5%
Concordo parcialmente	12,4%	7,9%	4,6%	7,3%	5,4%	1,9%
Concordo	21,8%	11,7%	10,1%	26,8%	18,0%	8,8%
Concordo totalmente	53,4%	30,3%	23,2%	60,5%	45,4%	15,1%
Total	100,0%	56,3%	43,7%	100,0%	72,7%	27,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de

Tecnologia em Agronegócios e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, as opiniões dos Coordenadores concentraram-se nos níveis de concordância: 95,6% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. Já os alunos, apesar de também se concentrarem nos níveis de concordância (91,4%), distribuíram-se entre todas as categorias, com os valores decrescendo com o afastamento da concordância total.

Os resultados da Tabela 3.26b comparam, para os cursos em modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócios e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelas alternativas mais altas de concordância. Já os alunos, se distribuíram entre todas as categorias, mas com 33,9% escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores, tanto para os coordenadores quanto para os estudantes, são decrescentes com de afastamento da concordância total, exceto para o nível mais alto de discordância, onde se observa um crescimento.

Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,9%	1,1%
Discordo	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%	0,3%	1,3%	2,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	1,0%	3,9%	5,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	2,2%	7,8%	11,1%
Concordo	0,0%	0,3%	1,3%	0,0%	5,5%	16,0%	23,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,4%	0,0%	12,4%	44,1%	57,2%
Total	0,0%	1,5%	2,9%	0,0%	21,5%	74,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	5,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	4,4%	5,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	17,8%	18,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,7%	26,7%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	32,8%	33,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	97,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.27a comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócios e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas opções nos níveis mais altos de concordância, apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância. Estudantes estão mais espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Os resultados da Tabela 3.27b são equivalentes aos da Tabela 3.27a, mas para os cursos a Distância.

Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	1,7%	2,1%
Discordo	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	2,2%	4,6%
Discordo parcialmente	0,4%	0,0%	0,0%	0,1%	2,1%	4,5%	7,1%
Concordo parcialmente	0,6%	0,0%	0,0%	0,5%	5,8%	7,6%	14,6%
Concordo	0,3%	0,0%	0,0%	0,6%	7,7%	15,0%	23,6%
Concordo totalmente	0,1%	0,0%	0,0%	0,5%	17,2%	30,2%	48,0%
Total	1,5%	0,0%	0,0%	1,8%	35,5%	61,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	7,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%	5,7%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,7%	9,7%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13,6%	13,6%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	29,5%	29,5%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	34,1%	34,1%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.28a comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócios e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, exceto a classe *Discordo*. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com ligeiro crescimento na classe de discordância plena.

Os resultados da Tabela 3.28b comparam, para a modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócios e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância, enquanto os estudantes, apesar de concentrarem as opções nos três níveis de concordância, estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes, com o afastamento da classe modal.

Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,2%	0,0%	0,2%	0,8%	1,5%	1,1%	3,8%
Discordo	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%	0,9%	1,6%	3,4%
Discordo parcialmente	0,7%	0,0%	0,4%	0,8%	2,0%	2,8%	6,6%
Concordo parcialmente	0,8%	0,0%	0,3%	0,9%	4,0%	7,4%	13,4%
Concordo	1,4%	0,0%	0,2%	1,7%	7,5%	12,0%	22,8%
Concordo totalmente	1,2%	0,0%	0,6%	1,6%	17,5%	29,2%	50,0%
Total	4,7%	0,0%	1,7%	6,2%	33,3%	54,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	1,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%	4,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,0%	7,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,0%	27,0%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	59,5%	59,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.29a comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócios e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, exceto as discordâncias total e parcial. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes, com o afastamento da classe modal.

Os resultados da Tabela 3.29b consideram a mesma informação da Tabela 3.29a, mas para os cursos a Distância, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Estudantes estão mais distante da concordância do que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, 39,5% dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 100,0%. Os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, com percentuais decrescentes, ao afastar-se da concordância total, e um aumento no nível de discordância total.

Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,4%	0,0%	0,3%	0,8%	1,1%	2,5%
Discordo	0,0%	0,4%	0,0%	0,4%	1,1%	1,9%	3,9%
Discordo parcialmente	0,0%	1,0%	0,0%	0,8%	2,3%	4,3%	8,4%
Concordo parcialmente	0,0%	1,1%	0,0%	1,2%	5,5%	6,2%	13,9%
Concordo	0,0%	1,1%	0,0%	1,0%	5,8%	12,6%	20,5%
Concordo totalmente	0,0%	0,4%	0,0%	2,1%	14,0%	34,3%	50,8%
Total	0,0%	4,4%	0,0%	5,8%	29,4%	60,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes, por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,0%	7,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,4%	5,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,1%	8,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18,4%	18,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,6%	21,6%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	39,5%	39,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.2 - PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características deste. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Tecnologia em Agronegócios de ambas as modalidades, essa posição é ocupada, principalmente, por homens: 34 em 57 na *Educação Presencial* e 13 em 16 na *Educação a Distância*. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Feminino*, como também, nos cursos a Distância. Na modalidade Presencial, o grupo etário modal é o de 41 a 45 anos para o sexo *Masculino* e o de 31 a 35 anos entre os do sexo *Feminino*. Na modalidade a Distância, o grupo etário modal é o de 41 a 45 anos e o de 56 a 60 anos (distribuição bimodal) entre os do sexo *Masculino* e os de 31 a 35, 36 a 40 e 51 a 55 anos entre os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores, por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo				Sexo			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	3	8,8%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%
31 a 35	4	11,8%	7	30,4%	2	15,4%	1	33,3%
36 a 40	6	17,6%	4	17,4%	0	0,0%	1	33,3%
41 a 45	7	20,6%	4	17,4%	4	30,8%	0	0,0%
46 a 50	3	8,8%	2	8,7%	0	0,0%	0	0,0%
51 a 55	6	17,6%	2	8,7%	3	23,1%	1	33,3%
56 a 60	3	8,8%	1	4,3%	4	30,8%	0	0,0%
Mais de 61	2	5,9%	2	8,7%	0	0,0%	0	0,0%
Total	34	100,0%	23	100,0%	13	100,0%	3	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 40,4% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi a *Ciências Agrárias*, com 31,6%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

De acordo com os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a Distância, segundo a *Categoria*

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Administrativa e a Organização Acadêmica da IES, percebe-se uma concentração em Ciências Sociais Aplicadas, com 42,9%, seguida pela área de Ciências Agrárias, com 28,6% e Engenharias, com 14,3%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual, na coluna dos coordenadores, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	7	12,3%	4	14,8%	3	10,0%	1	8,3%	1	20,0%	4	12,9%	1	11,1%
Ciências Biológicas	2	3,5%	0	0,0%	2	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	6,5%	0	0,0%
Engenharias	3	5,3%	2	7,4%	1	3,3%	0	0,0%	0	0,0%	2	6,5%	1	11,1%
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias	18	31,6%	10	37,0%	8	26,7%	6	50,0%	1	20,0%	9	29,0%	2	22,2%
Ciências Sociais Aplicadas	23	40,4%	9	33,3%	14	46,7%	4	33,3%	2	40,0%	12	38,7%	5	55,6%
Ciências Humanas	2	3,5%	0	0,0%	2	6,7%	0	0,0%	1	20,0%	1	3,2%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	1	1,8%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%
Outras	1	1,8%	1	3,7%	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	57	100,0%	27	100,0%	30	100,0%	12	100,0%	5	100,0%	31	100,0%	9	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual, na coluna dos coordenadores, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Biológicas	1	7,1%	0	-	1	7,1%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	-
Engenharias	2	14,3%	0	-	2	14,3%	1	11,1%	2	33,3%	0	0,0%	0	-
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Agrárias	4	28,6%	0	-	4	28,6%	3	33,3%	0	0,0%	1	100,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	6	42,9%	0	-	6	42,9%	4	44,4%	3	50,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Humanas	1	7,1%	0	-	1	7,1%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	14	100,0%	0	-	14	100,0%	9	100,0%	6	100,0%	1	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Tecnologia em Agronegócios, segundo a grande Área de formação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (24 coordenadores), seguida a de *Mestrado* (23) e a de *Especialização* (10). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são: 35,1% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Agrárias*; 26,3%, em *Ciências Sociais Aplicadas*; e 12,3%, em *Engenharias*.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores, por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	3	1	2	0
Ciências Biológicas	0	1	0	0	0
Engenharias	0	1	4	2	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	6	14	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	3	10	2	0
Ciências Humanas	0	1	1	2	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	1	0
Outras	0	1	1	1	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	10	23	24	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Tecnologia em Agronegócios segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (nove coordenadores), seguida a de *Mestrado* (seis coordenadores). Há um coordenador que afirma ter título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são: 37,5% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Agrárias*; 31,3%, em *Ciências Sociais Aplicadas*; e 18,8%, em *Engenharias*

Tabela 3.32b - Total de coordenadores, por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	3	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	2	4	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	4	1
Ciências Humanas	0	0	0	1	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	0	1	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	6	9	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para Coordenadores em IES *Privadas* e *Faculdades* e *IFé* é a do *Mestrado*. Já a situação modal para o total de Coordenadores, para aqueles em IES *Públicas*, *Universidades*, *Centros Universitários* e *CEFET/IF* é a do *Doutorado*.

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A Área não oferece cursos a Distância em *CEFET/IF*. Desconsiderando os *CEFET/IF*: a moda para o total dos Coordenadores, para aqueles em IES *Privadas*, *Universidades* e *Centros Universitários* é a do *Doutorado*. Para aqueles em *Faculdades*, a situação modal é a do *Mestrado*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização	10	17,5%	3	11,1%	7	23,3%	3	25,0%	1	20,0%	5	16,1%	1	11,1%
Mestrado	23	40,4%	5	18,5%	18	60,0%	4	33,3%	1	20,0%	16	51,6%	2	22,2%
Doutorado	24	42,1%	19	70,4%	5	16,7%	5	41,7%	3	60,0%	10	32,3%	6	66,7%
Programa de Pós-Doutorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	57	100,0%	27	100,0%	30	100,0%	12	100,0%	5	100,0%	31	100,0%	9	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Mestrado	5	35,7%	0	-	5	35,7%	3	33,3%	2	33,3%	1	100,0%	0	-
Doutorado	8	57,1%	0	-	8	57,1%	6	66,7%	3	50,0%	0	0,0%	0	-
Programa de Pós-Doutorado	1	7,1%	0	-	1	7,1%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	-
Total	14	100,0%	0	-	14	100,0%	9	100,0%	6	100,0%	1	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Dos coordenadores de curso de *Tecnologia em Agronegócios*, na modalidade *Presencial*, 82,5% têm 1 a 4 anos de atuação como coordenador deste curso. A Tabela 3.34a apresenta as informações cruzadas de Tempo de atuação como coordenador deste curso e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é o de 1 a 4 anos.

De todos os coordenadores de curso a Distância, 50,0% têm 5 a 8 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. Os mandatos modais são os de *mais de 20* anos.

Tabela 3.34a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores, por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócios

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	38	92,7%	3	7,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	41	100,0%
5 a 8	3	75,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%
9 a 12	3	60,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
13 a 16	1	20,0%	3	60,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Total	47	82,5%	8	14,0%	2	3,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	57	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.34b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores, por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócios

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	3	60,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
5 a 8	2	66,7%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
9 a 12	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	2	33,3%	4	66,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%
Total	7	43,8%	8	50,0%	1	6,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	16	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 33,3% dos coordenadores de cursos Presenciais e 25,0% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter de *1 a 4 anos*. 25% dos coordenadores de cursos a distância declarou ter mais de 20 anos de experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos, segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Não	28	49,1%	4	25,0%
1 a 4	19	33,3%	4	25,0%
5 a 8	5	8,8%	2	12,5%
9 a 12	4	7,0%	2	12,5%
13 a 16	0	0,0%	0	0,0%
17 a 20	1	1,8%	0	0,0%
Mais de 20	0	0,0%	4	25,0%
Total	57	100,0%	16	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 57,9%, não coordena, concomitantemente, outro curso, mas 42,1% declararam coordenar curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos a Distância, 18,8% também não coordenam, concomitantemente, outro curso, mas 81,3% declararam coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação Presencial	Sim	12	11	1	0	24
	Não	26	6	1	0	33
Educação a Distância	Sim	1	7	4	1	13
	Não	1	2	0	0	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis

nominais ou ordinais atribuindo valores numéricos às categorias de uma variável, seguido de uma Análise Fatorial. A Análise Fatorial é uma técnica estatística exploratória que busca, para um conjunto observado de variáveis, um conjunto menor de fatores subjacentes que seriam os geradores daquelas variáveis observadas. Por exemplo, as respostas dadas pelos coordenadores com respeito as diferentes perguntas sobre infraestrutura da sua IES são função da percepção do coordenador das condições da infraestrutura do local do curso que coordena. Podem também ser influenciadas por variáveis como o campus onde coordena o curso, pelos reitores da instituição de ensino, o estado emocional no dia do preenchimento, idade, seu nível socioeconômico, etc. As respostas às questões são as variáveis observadas e as variáveis subjacentes que as influenciam, são os fatores. Em geral, o objetivo dessa técnica é reduzir a dimensão do conjunto de variáveis, auxiliando na interpretação dos dados.

A Análise Fatorial se baseia na matriz de correlação das variáveis observadas e cada fator identificado é uma média ponderada das variáveis originais. A determinação do número de fatores apropriados é uma das tarefas mais sutis da análise fatorial. Um outro aspecto delicado da análise fatorial é que existem sempre infinitas soluções pois os fatores encontrados podem ser sempre rotacionados, gerando novas soluções, porém todas equivalentes. Assim, é sempre possível que dois pesquisadores encontrem conjuntos distintos de fatores com interpretações distintas, porém perfeitamente coerentes com os dados originais e coerentes entre si. Além disso, cada fator é obtido a partir de projeções dos dados originais, usualmente como uma combinação linear dos mesmos com pesos positivos (indicando que o dado e o fator têm a mesma direção) ou negativos (indicando que o dado e o fator têm direções opostas). Quase sempre é possível reconhecer um conjunto de atributos predominantes no fator que permite nomeá-lo. Para maior detalhamento dessas técnicas, ver o glossário de termos estatísticos.

Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74, no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 10 fatores que explicam 85,8% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. No Quadro 3.1, estão listados os fatores latentes reconhecidos. Cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Q20	0,965	0,080	-0,002	0,114	-0,030	0,051	0,065	0,029	-0,065	-0,049
Q21	0,497	0,109	-0,061	0,458	-0,075	0,038	0,028	0,034	-0,413	-0,117
Q22	0,994	-0,034	-0,010	0,021	-0,017	0,028	0,004	0,073	0,007	0,014
Q23	0,969	0,118	0,064	0,122	0,093	0,031	-0,010	0,069	0,042	0,000
Q24	0,344	0,035	0,066	0,673	0,315	0,256	0,215	-0,072	0,074	-0,031
Q25	0,325	0,311	0,287	0,697	0,241	0,036	-0,053	0,026	-0,303	-0,062
Q26	0,059	0,005	0,008	0,136	0,972	0,000	-0,029	0,010	-0,005	-0,012
Q27	0,979	-0,006	0,011	0,054	0,166	0,028	-0,011	0,068	0,010	0,001
Q28	0,008	-0,024	-0,048	-0,015	-0,025	-0,038	-0,069	-0,059	-0,025	0,875
Q29	0,992	0,006	-0,001	0,051	0,005	0,027	0,020	0,071	0,016	0,021
Q30	0,962	0,149	-0,018	0,133	0,065	0,025	0,010	0,051	-0,007	0,015
Q31	0,979	-0,024	0,005	0,050	0,157	0,047	-0,003	0,073	0,012	0,008
Q32	0,855	0,133	0,089	0,173	-0,070	0,004	-0,041	0,161	-0,031	-0,065
Q33	0,986	0,051	0,027	0,073	-0,025	0,028	-0,015	0,082	0,002	0,005
Q34	0,059	0,597	0,142	-0,116	0,355	0,055	0,244	-0,195	-0,105	0,006
Q35	0,993	-0,018	-0,009	0,026	-0,009	0,038	0,011	0,073	0,008	0,013
Q36	0,253	0,504	0,201	0,313	0,282	0,340	-0,094	0,388	0,157	0,021
Q37	0,686	0,046	0,029	0,045	0,067	0,634	0,007	-0,042	0,035	-0,055
Q38	0,556	0,088	0,063	0,572	-0,103	0,249	0,137	-0,074	0,040	0,010
Q39	0,993	-0,018	-0,003	0,023	-0,020	0,033	0,012	0,074	0,005	0,015
Q40	0,945	0,058	0,081	0,174	-0,038	0,040	0,114	0,056	0,054	0,030
Q41	0,930	-0,040	0,097	0,097	0,197	0,021	0,110	0,131	0,063	0,016
Q42	0,356	-0,110	-0,044	-0,054	-0,031	-0,009	0,096	0,642	-0,024	-0,086
Q43	0,993	-0,036	-0,010	0,019	-0,020	0,029	0,009	0,075	0,007	0,013
Q44	0,993	-0,021	-0,001	0,034	-0,010	0,027	0,003	0,082	0,008	0,015
Q45	0,930	0,114	0,135	0,139	0,085	0,031	0,053	0,134	0,039	0,024
Q46	0,233	0,597	0,309	0,071	-0,034	0,047	0,163	0,117	-0,301	-0,038
Q47	-0,047	0,823	-0,004	0,179	-0,032	0,001	-0,063	0,053	0,003	0,074
Q48	0,965	0,028	0,090	0,084	-0,007	0,026	-0,053	0,092	0,076	0,013
Q49	0,658	-0,031	0,027	-0,029	-0,007	0,049	-0,042	0,670	0,042	0,059
Q50	0,009	0,910	0,073	0,125	-0,007	0,012	0,071	-0,031	0,000	-0,066
Q51	0,002	0,857	0,031	0,122	-0,033	-0,017	0,155	-0,051	0,057	-0,085
Q52	0,657	-0,024	0,060	-0,014	-0,012	0,080	-0,054	0,665	0,057	0,052
Q53	0,258	0,245	0,485	0,154	-0,078	-0,031	0,377	-0,019	0,258	-0,090
Q54	-0,053	0,439	0,139	0,561	0,352	0,044	0,292	0,084	0,024	0,139
Q55	-0,052	0,499	0,400	0,597	-0,069	-0,001	0,090	0,069	0,059	0,101

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Q56	0,186	0,171	0,229	0,170	-0,071	0,205	0,361	0,109	0,680	-0,115
Q57	0,360	0,322	0,580	0,162	-0,048	0,013	0,030	-0,049	0,356	-0,038
Q58	-0,026	0,248	0,702	-0,099	0,345	0,249	0,096	-0,183	0,149	0,048
Q59	-0,028	0,416	0,745	0,039	0,006	0,047	0,242	-0,017	-0,066	0,068
Q60	-0,067	0,310	0,160	0,188	-0,036	-0,010	0,819	0,044	-0,012	0,044
Q61	0,002	0,196	0,038	0,068	0,043	0,000	0,856	0,015	0,138	-0,062
Q62	0,077	-0,028	0,116	0,153	0,039	0,933	0,041	0,125	0,102	0,014
Q63	0,166	0,214	0,583	0,069	-0,050	0,395	0,279	0,301	-0,085	-0,031
Q64	0,265	0,223	0,122	0,653	0,154	-0,028	0,082	-0,034	0,268	0,008
Q65	0,147	-0,067	0,684	0,145	0,545	-0,037	0,083	-0,042	-0,154	-0,025
Q66	0,962	-0,020	0,214	0,064	-0,033	0,021	-0,037	0,072	0,017	-0,003
Q67	0,888	0,048	0,343	0,135	0,070	0,036	0,033	0,063	0,008	-0,020
Q68	-0,036	-0,108	0,823	0,228	-0,066	0,096	-0,197	0,101	0,107	-0,032
Q69	-0,051	0,008	0,129	0,010	-0,034	0,955	-0,058	-0,036	-0,016	0,005
Q70	0,992	-0,002	0,009	0,038	-0,020	0,030	0,023	0,079	-0,001	0,019
Q71	-0,030	0,701	0,103	0,046	-0,023	-0,052	0,243	-0,083	0,248	0,056
Q72	-0,003	0,014	0,035	0,122	0,977	0,003	-0,027	0,004	0,006	-0,022
Q73	0,287	0,434	0,204	0,134	0,336	0,295	0,071	0,388	0,325	0,018
Q74	0,289	0,100	0,421	0,177	-0,008	0,248	0,244	0,337	-0,037	0,495

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quadro 3.1 - Fatores Latentes

1. Curso desenvolvendo o indivíduo como estudante e profissional capaz de ser crítico, analítico, reflexivo e de se desenvolver de forma contínua.
2. As avaliações, as referências bibliográficas e o nível de exigência são compatíveis com os conteúdos abordados e contribuem para o estudo e o aprendizado; o TCC e o estágio supervisionado contribuem para a formação profissional; e a instituição garante acesso a periódicos.
3. Adequação do espaço destina ao trabalho da coordenação e da infraestrutura das salas de aula; a instituição dispõe de servidores qualificados em quantitativo suficiente e apoia institucionalmente a coordenação; e os professores utilizam TIC no ensino.
4. O curso desenvolve consciência ética nos estudantes, propicia um aprendizado inovador e disponibiliza monitores; os professores possuem habilidades necessárias e dominam os conteúdos abordados; e ofertas de extensão universitária para os estudantes.
5. As atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; e o curso propicia oportunidades aos estudantes para trabalhar em equipe.
6. Adequação do espaço destinado para os trabalhos dos professores; e formação pedagógica para docentes.
7. Plano de carreira que promove efetivamente docentes e servidores técnicos.
8. Os estudantes e a CPA avaliam o curso; e ofertas de oportunidades de intercâmbios e/ou estágios no exterior.
9. Os professores participam eventos.
10. O curso contribui para ampliar a capacidade cognitiva dos estudantes.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócios sobre a prova aplicada no Enade/2019. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à Grande Região de funcionamento do curso, à Categoria Administrativa e ao tipo de Organização Acadêmica da IES. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

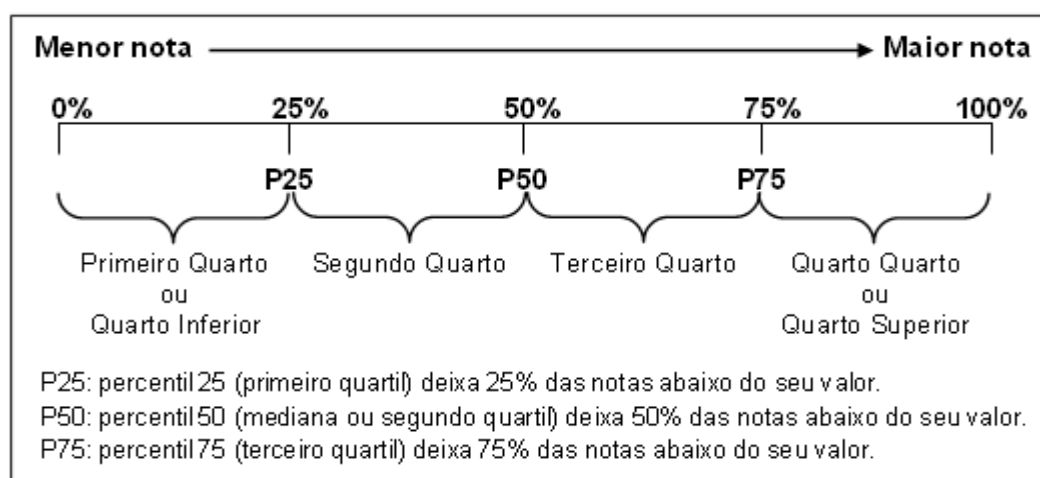


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões, de primeiro e último quarto dentro de desempenho, de IES *Públicas* e *Privadas*, ou de *Universidades* e *Faculdades*) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso, de Categoria Administrativa e do tipo de Organização Acadêmica da IES.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 40,0% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (55,8%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Nordeste, onde a proporção foi de 44,0%, enquanto a de menor incidência foi a Centro-Oeste, com 38,6%. No Gráfico 4.1, é possível observar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

de dificuldade *Médio* esteve entre 50,0%, na região Nordeste e 58,0%, na região Centro-Oeste.

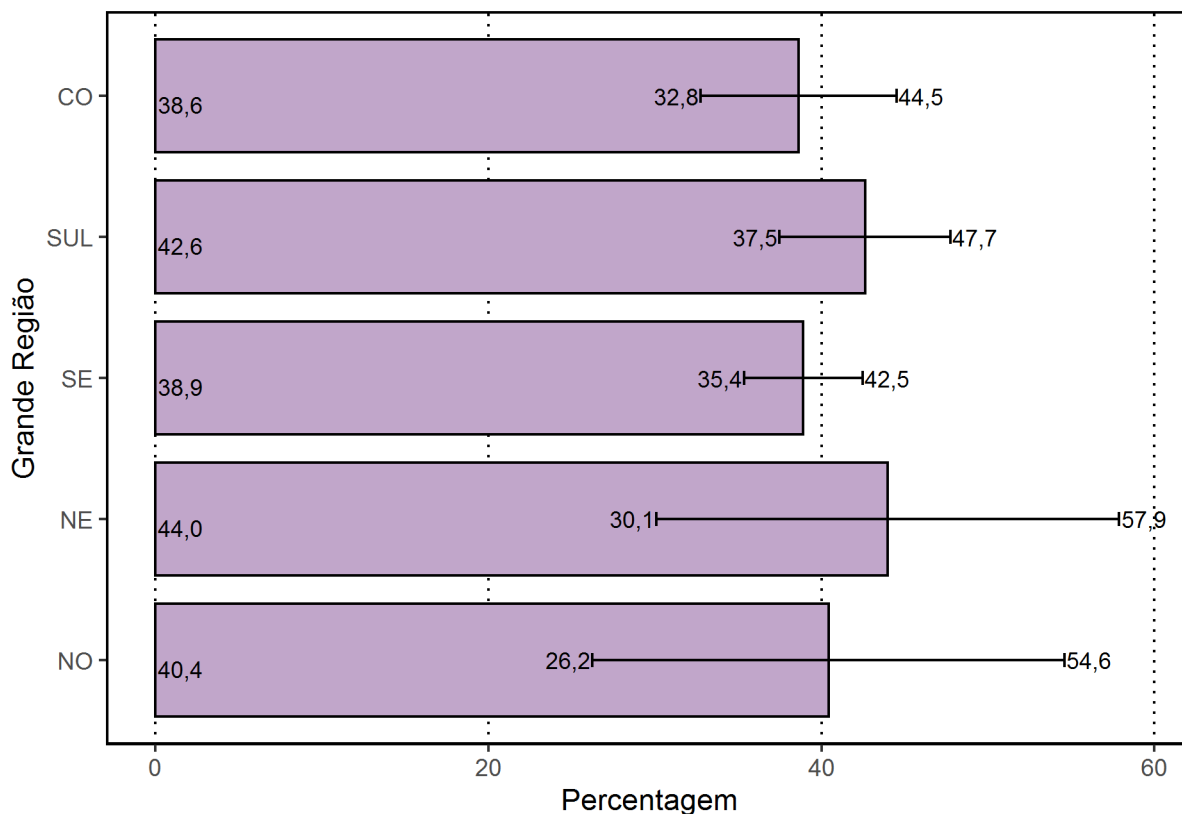


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de alunos que consideraram o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi crescente em função dos quartos de desempenho: 37,9%, no primeiro quarto e 45,1%, no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 38,8%, no segundo quarto e de 38,2%, no terceiro quarto. As diferenças entre todos os quartos de desempenho não são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 50,0% e 58,2% dos respondentes nos quartos extremos, quarto e terceiro, respectivamente.

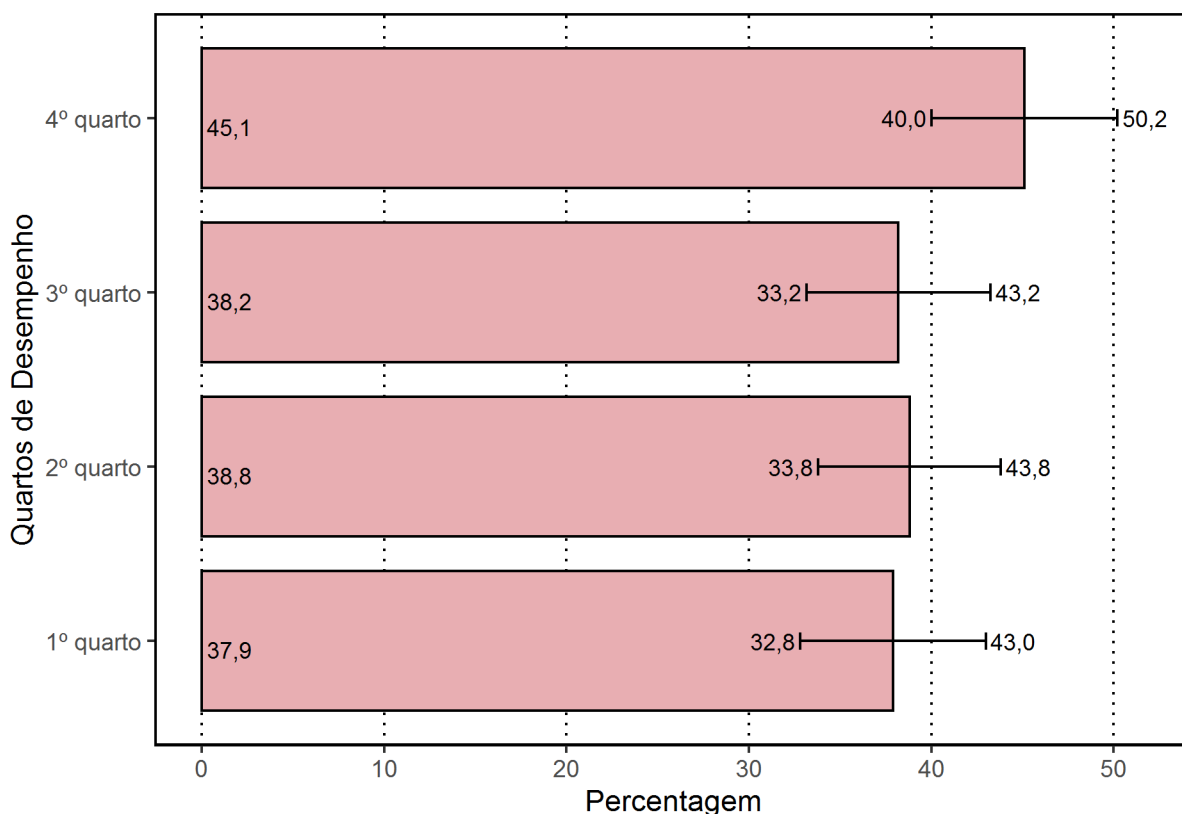


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o componente de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de *CEFET/IF*, para os quais a proporção foi de 61,1%, enquanto os de *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 29,9%, ainda que sem diferença estatisticamente significativa de *Universidades*, com 51,8%. No Gráfico 4.3, é possível observar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as Organizações Acadêmicas. Ainda sobre essas organizações é possível observar que a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 51,8%, nas *Universidades* e 61,1%, nos *CEFET/IF* (ver também a Tabela II.2, no Anexo II).

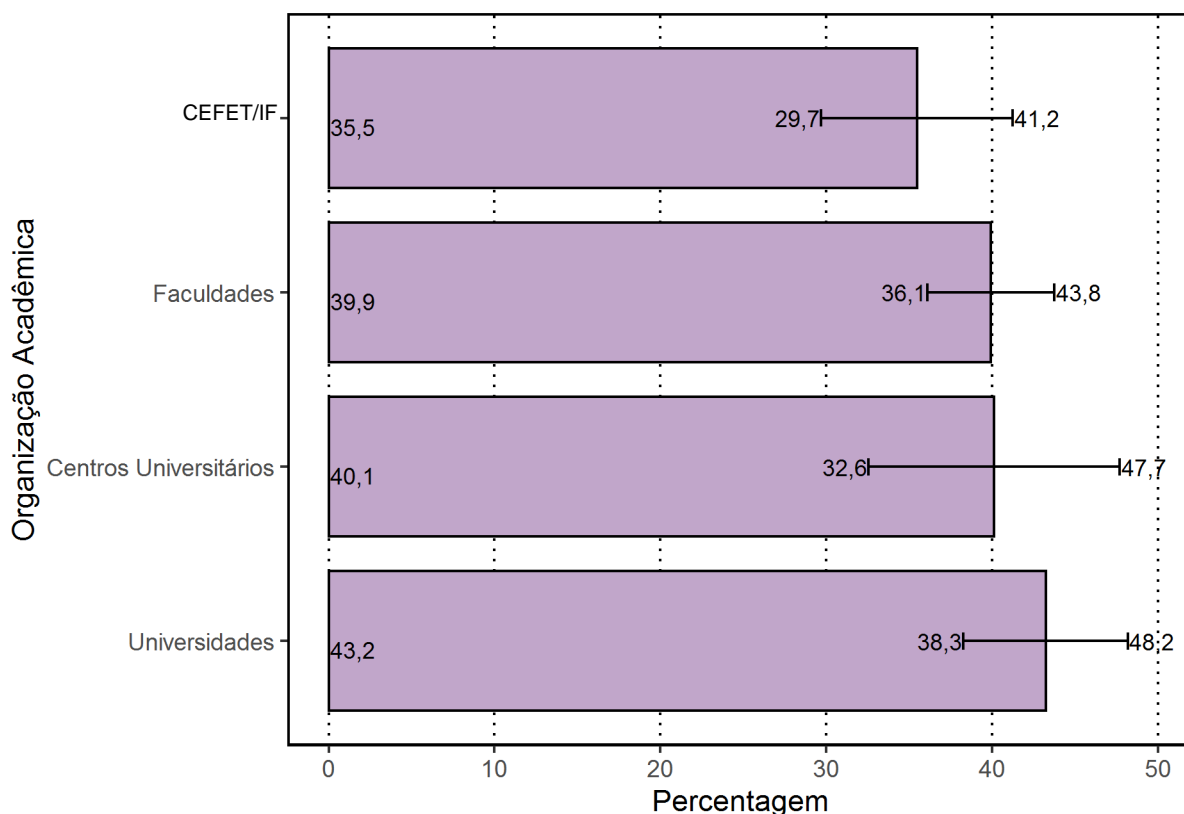


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o componente de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (45,5%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (36,5%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* foi 59,2% para os de IES *Públicas* e 50,4% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.4).

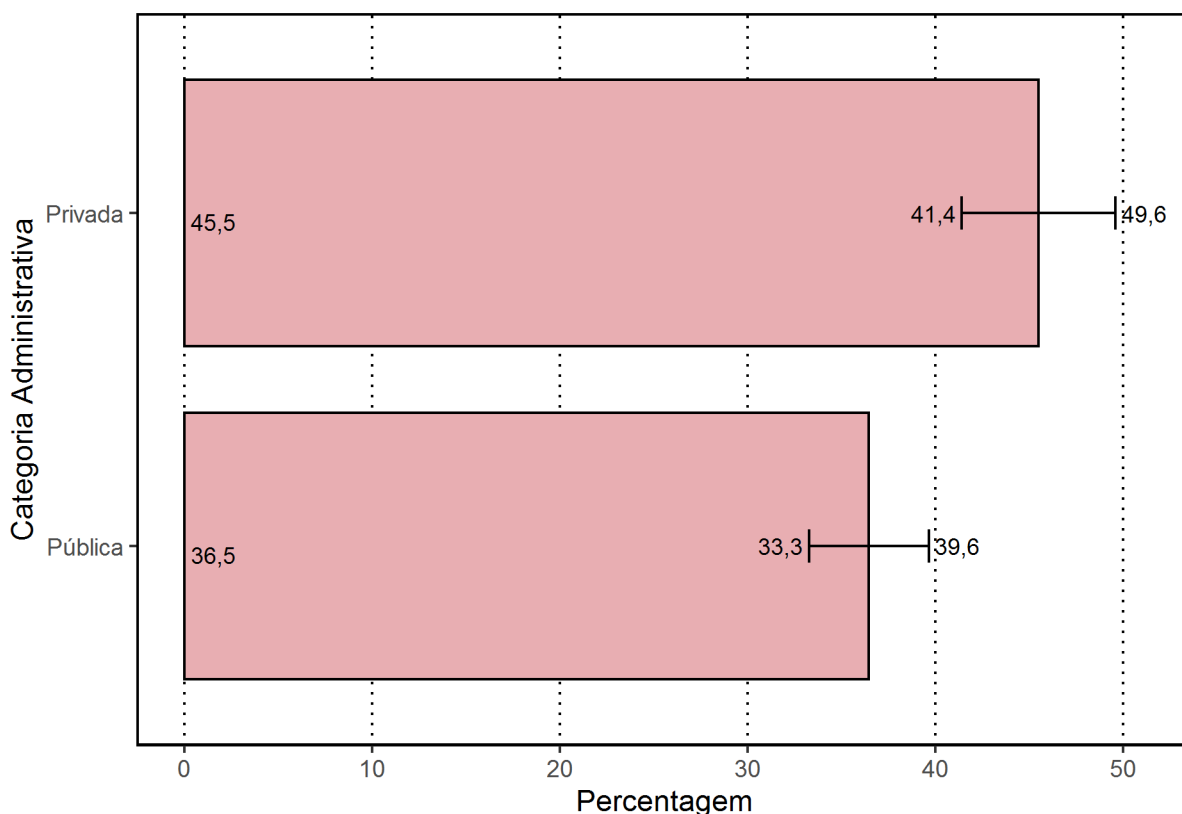


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 34,4% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente modal de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 59,1% dos alunos (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que não existem diferenças estatisticamente significativas entre todas as proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil*. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 54,5% a 61,2%, para as regiões Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

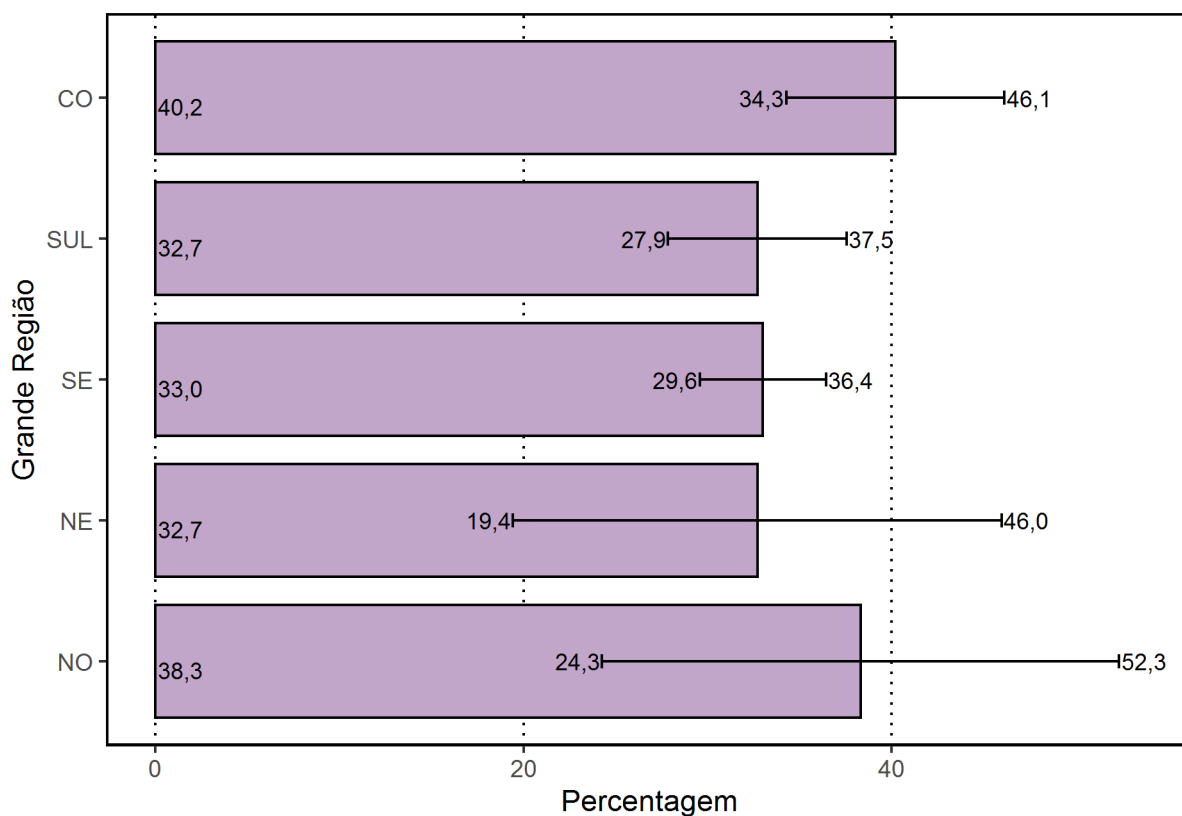


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferenças estatisticamente significativas dos resultados entre todos os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou 33,7% (terceiro quarto) a 36,0% (primeiro quarto). As demais proporções dessa resposta foram de 34,2% e 33,8%, nos segundo e quarto quartos, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 56,9%, no último quarto a 60,1%, no segundo.

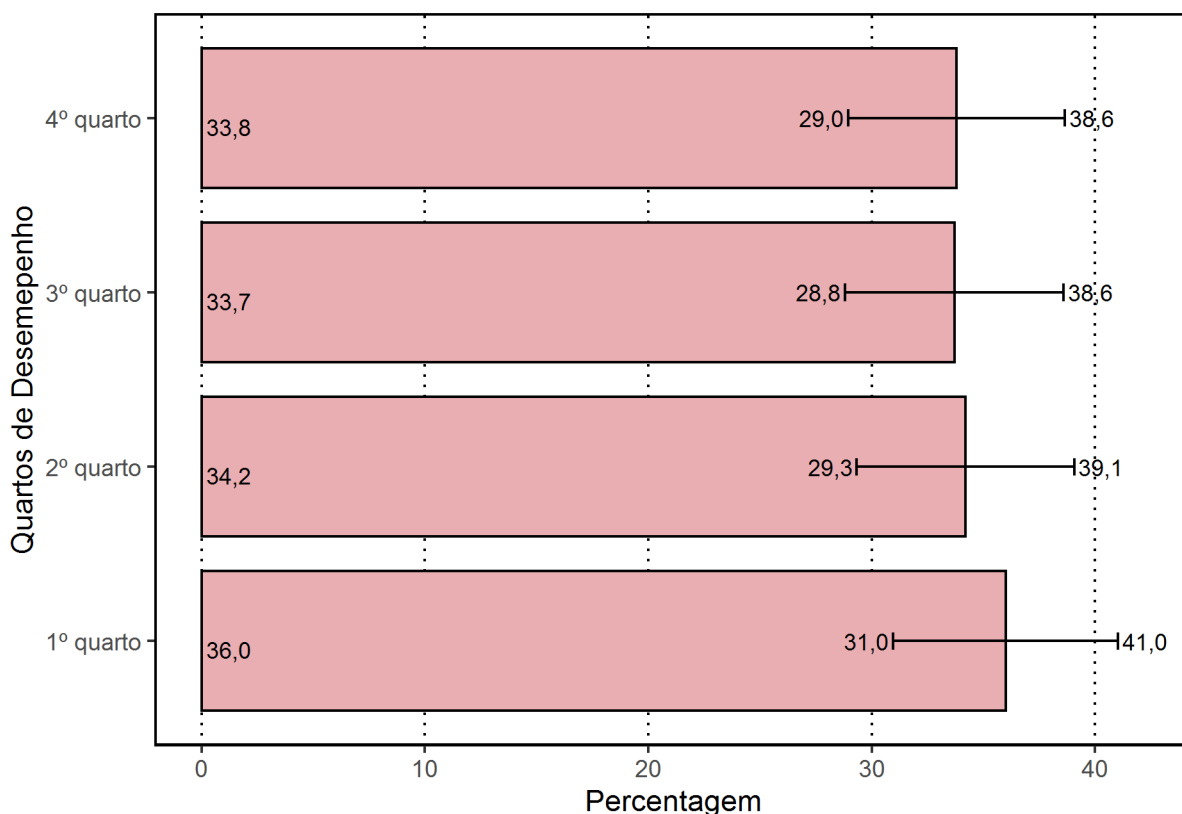


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, o percentual de estudantes que as consideraram como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de *Universidades* e *Centros Universitários*, para os quais a proporção, em ambos, foi de 35,6%, enquanto as *Faculdades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 33,4%. No Gráfico 4.7, é possível observar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre todas as organizações. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 56,1%, nas *Universidades* e 60,8% nos *CEFET/IF* (ver também Tabela II.4, no Anexo II).

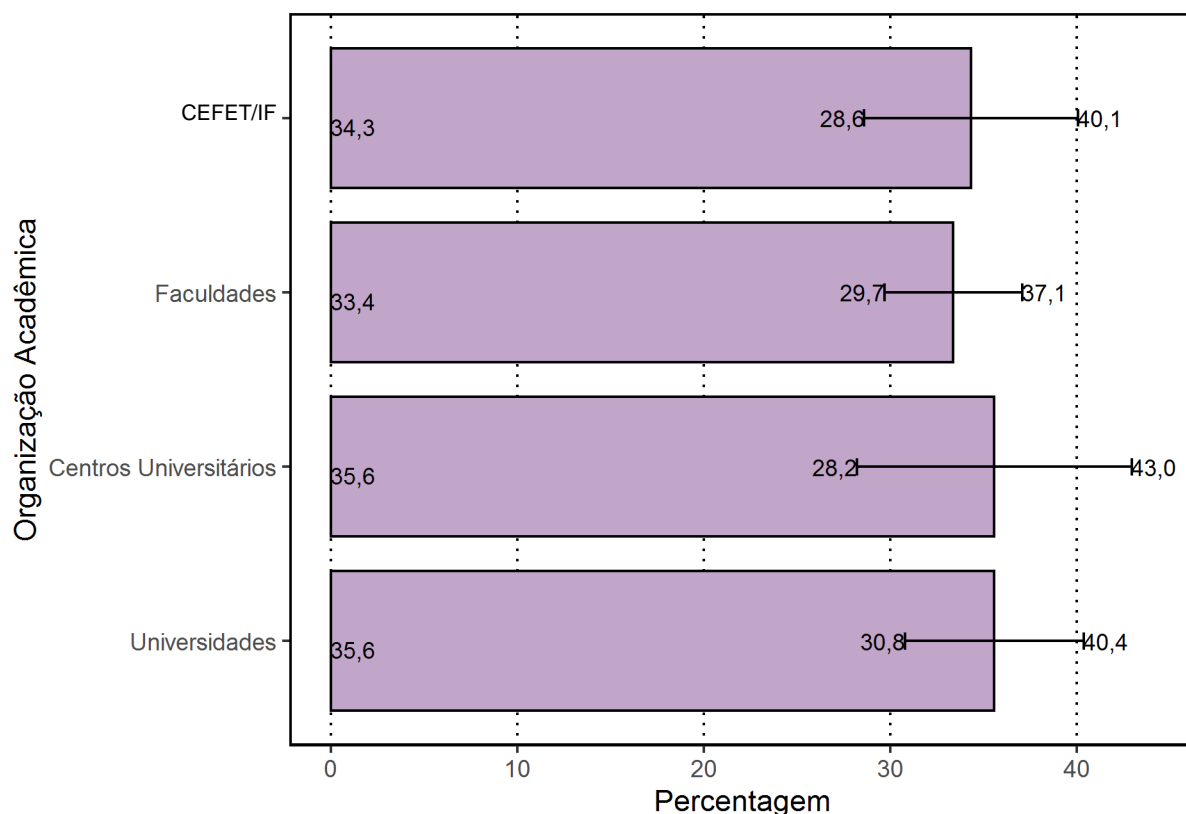


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram o Componente Específico da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (38,3%), e não há diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (31,9%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram este componente como sendo de grau de dificuldade *Médio* foi 61,4% para os de IES *Públicas* e 55,6% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.8 e Tabela II.4, no Anexo II).

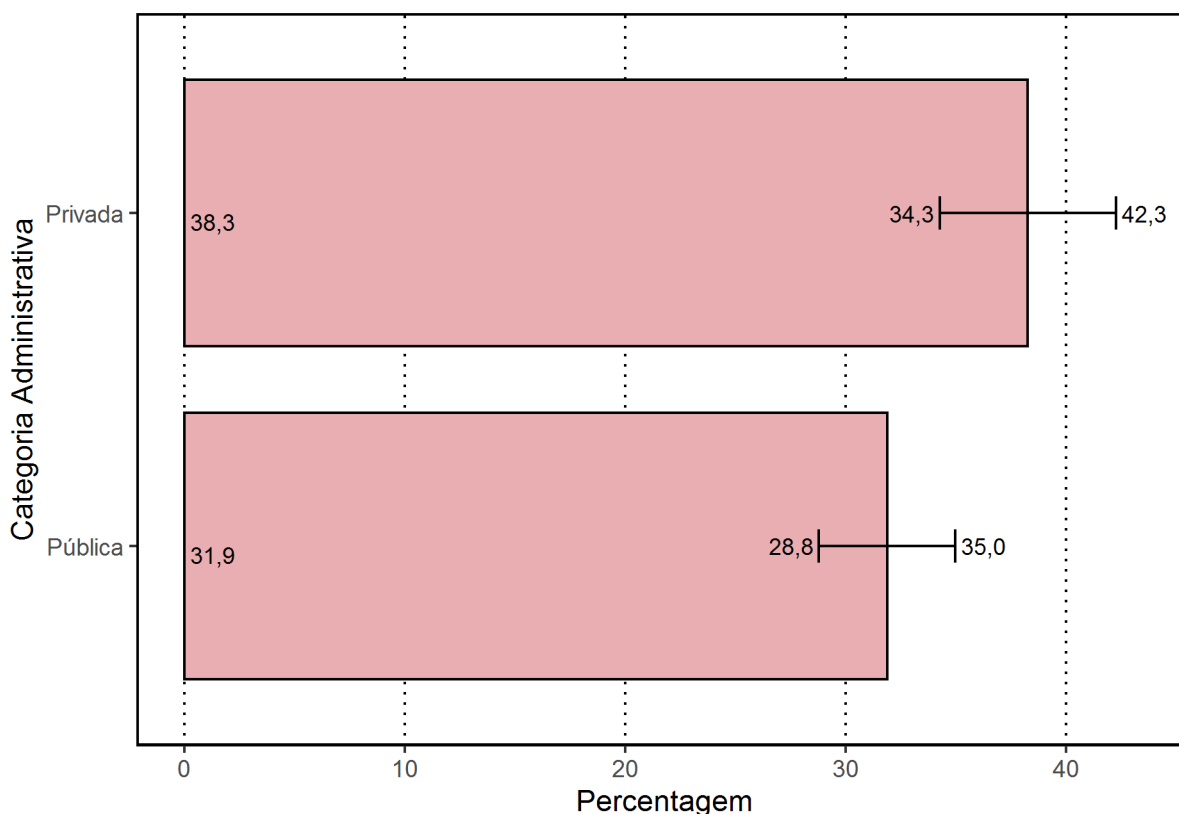


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *Adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e, no Anexo II, a Tabela II.5).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 69,0%. Já 26,7% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 4,2% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 20,0%, na região Nordeste até 29,5%, na região Centro-Oeste. Para essas categorias, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

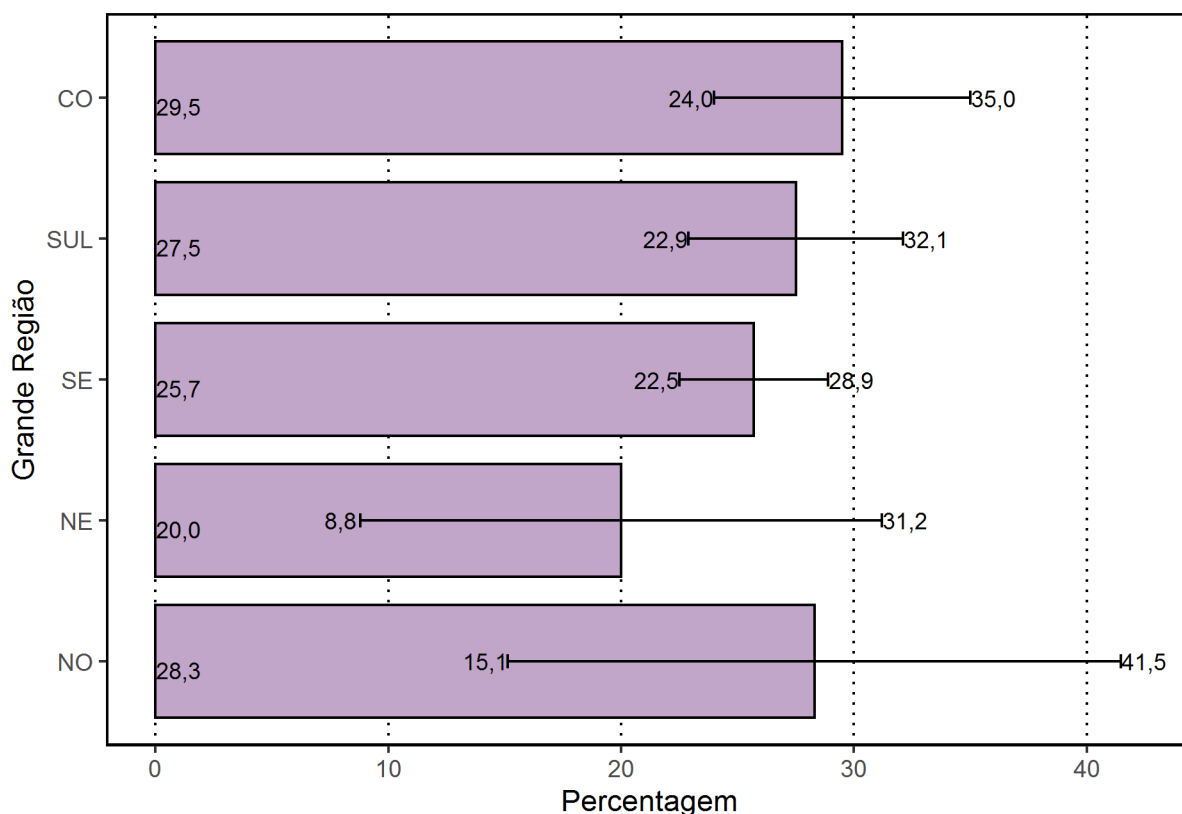


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 65,1% consideraram a extensão da prova *Adequada*, no quarto de desempenho inferior e 71,0%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 70,2% e 69,6% no segundo e no terceiro quartos de desempenho, respectivamente.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* em função dos quartos de desempenho, sendo a maior proporção dessa resposta no primeiro quarto de desempenho (30,0%), e a menor, no quarto superior (24,0%), com uma tendência decrescente em relação ao desempenho.

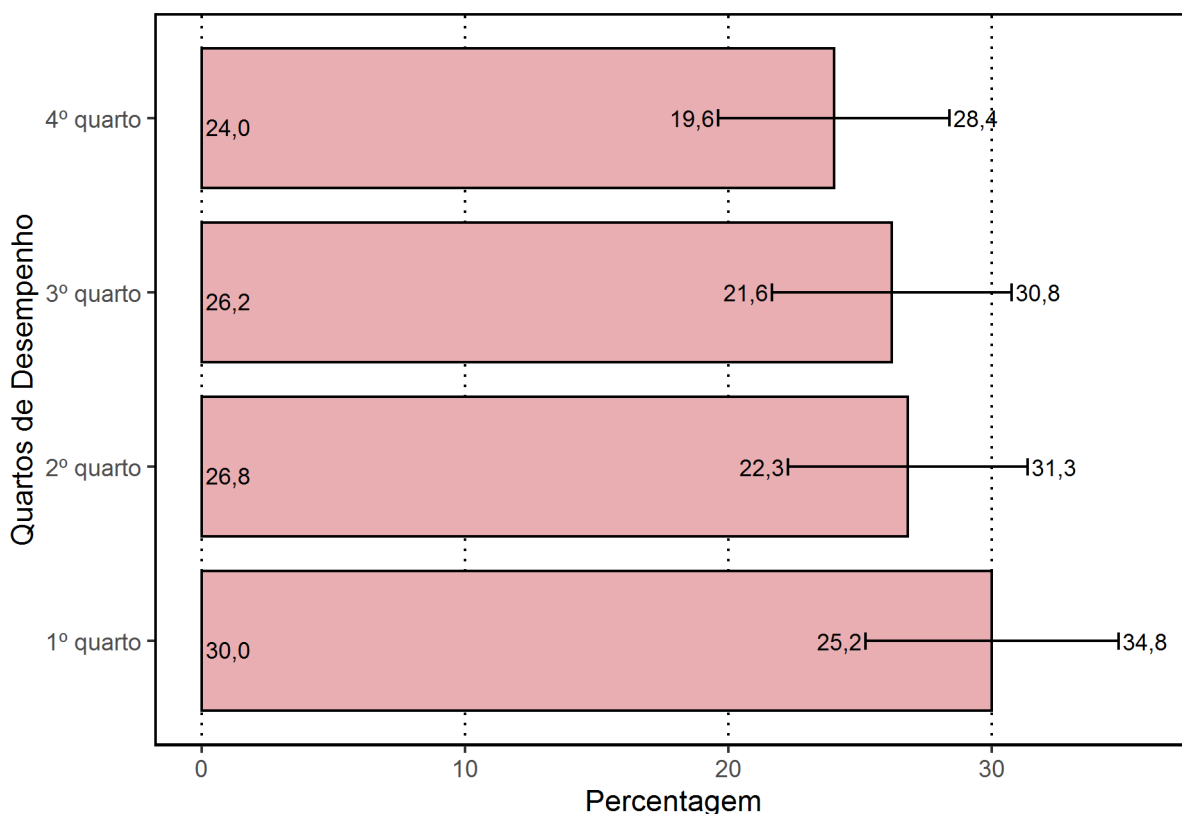


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a extensão da prova, o percentual de estudantes que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior para os estudantes de *Centros Universitários*, para os quais a proporção foi de 29,8%, enquanto as *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 25,8%. No Gráfico 4.11, é possível observar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as organizações. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que consideraram a sua extensão como *Adequada*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução esteve entre 64,6%, nos *Centros Universitários* e 72,1% nas *Universidades* (ver também Tabela II.6, no Anexo II).

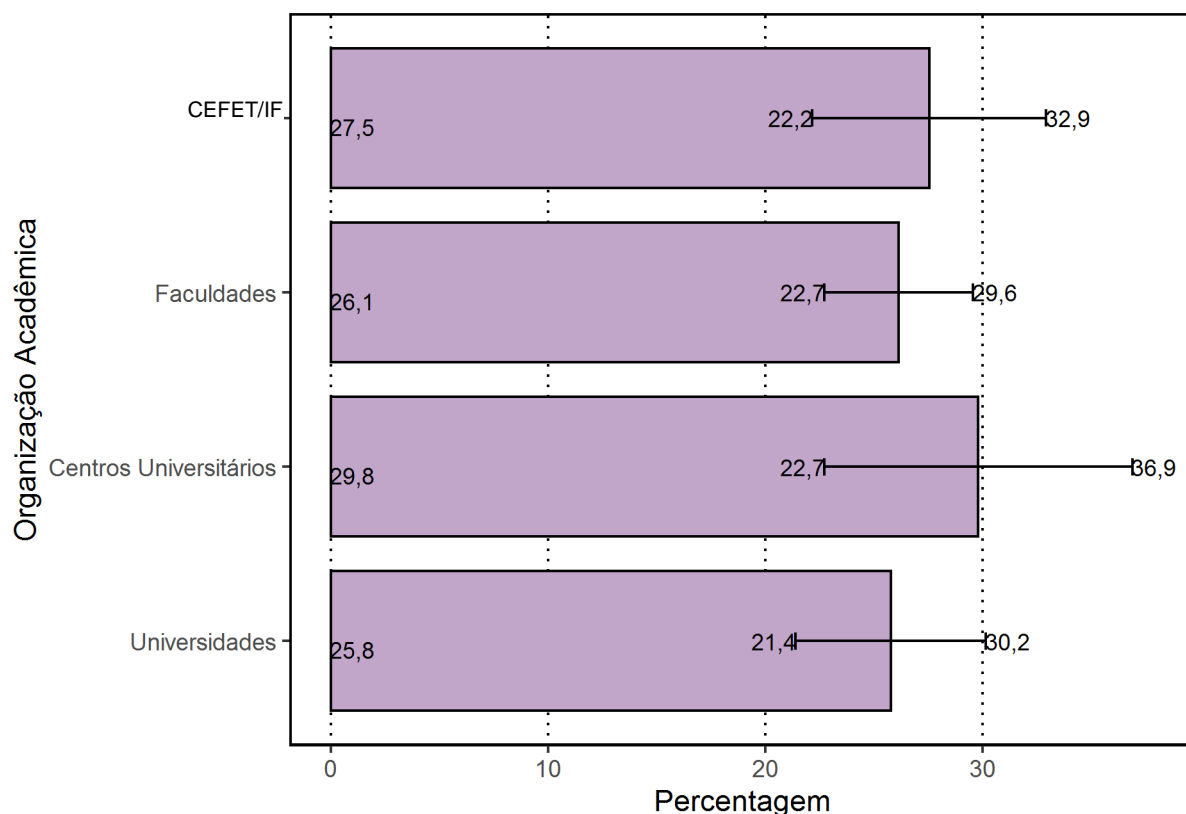


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (27,4%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (26,3%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram a extensão como *Adequada* foi 69,6% para os de IES *Públicas* e 68,1% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.12 e Tabela II.6, no Anexo II).

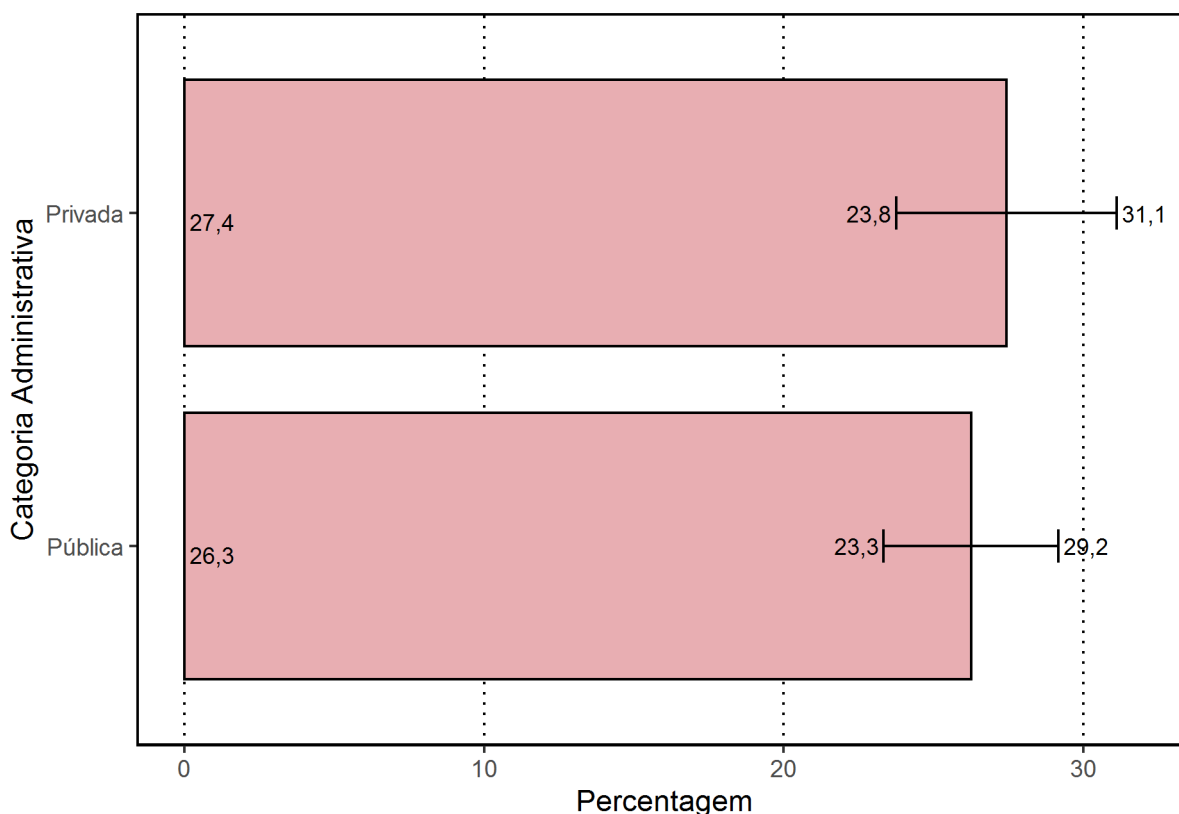


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 77,9% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.13, Gráfico 4.14, e, no Anexo II, a Tabela II.7).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 66,0%, na região Nordeste a 79,8%, na região Sudeste.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 66,0%, em todas as regiões e maior ou igual a 75,3% para todos os quartos de desempenho).

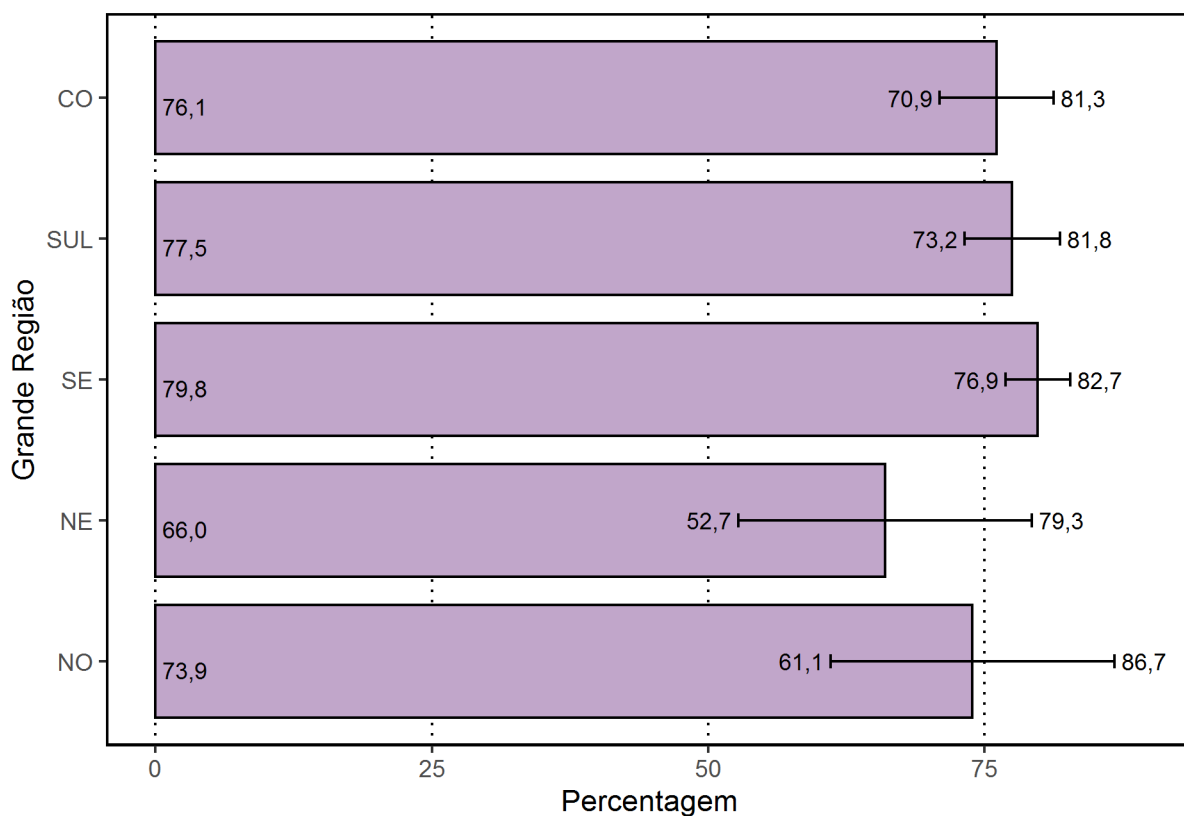


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce num primeiro momento; após isso, apresenta uma tendência decrescente, conforme o desempenho aumenta, sem diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 78,1%.

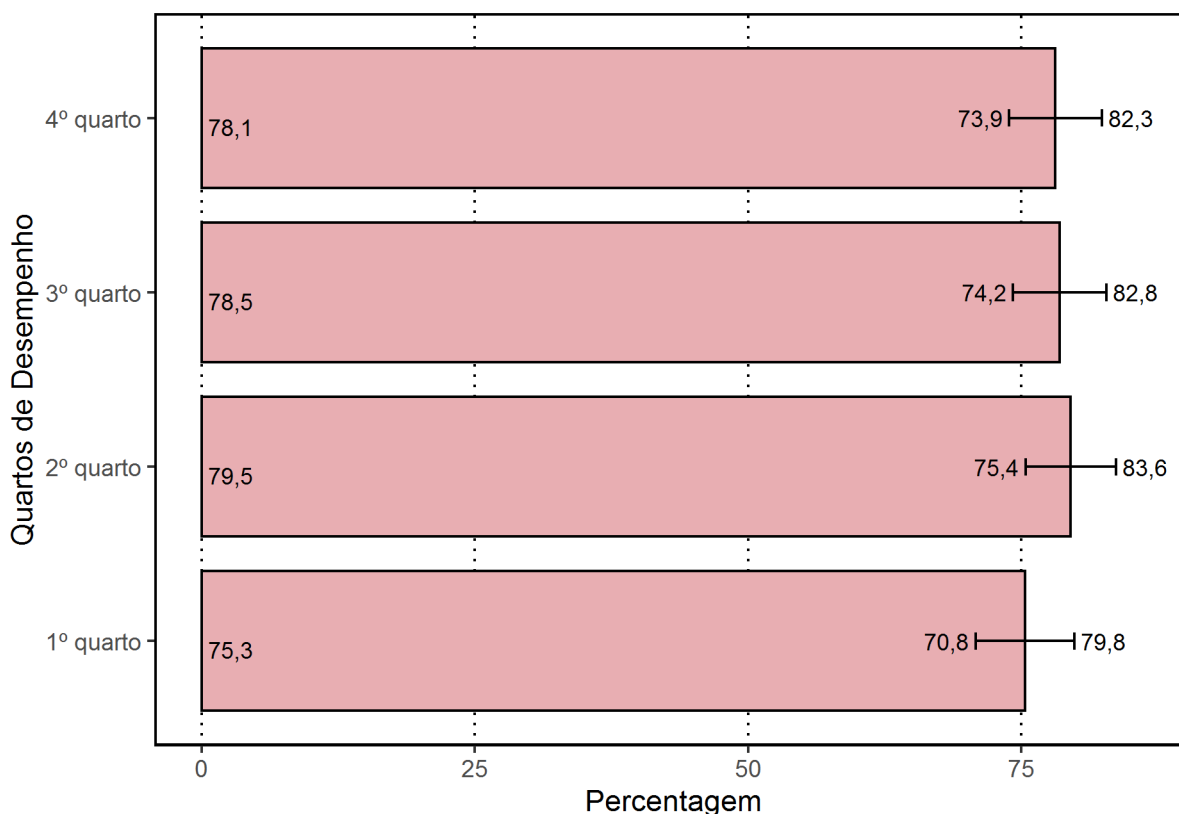


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes das *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 79,1%, enquanto os *Centros Universitários* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 74,7%. No Gráfico 4.15, é possível observar que as diferenças entre todas as Organizações Acadêmicas não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.8, no Anexo II).

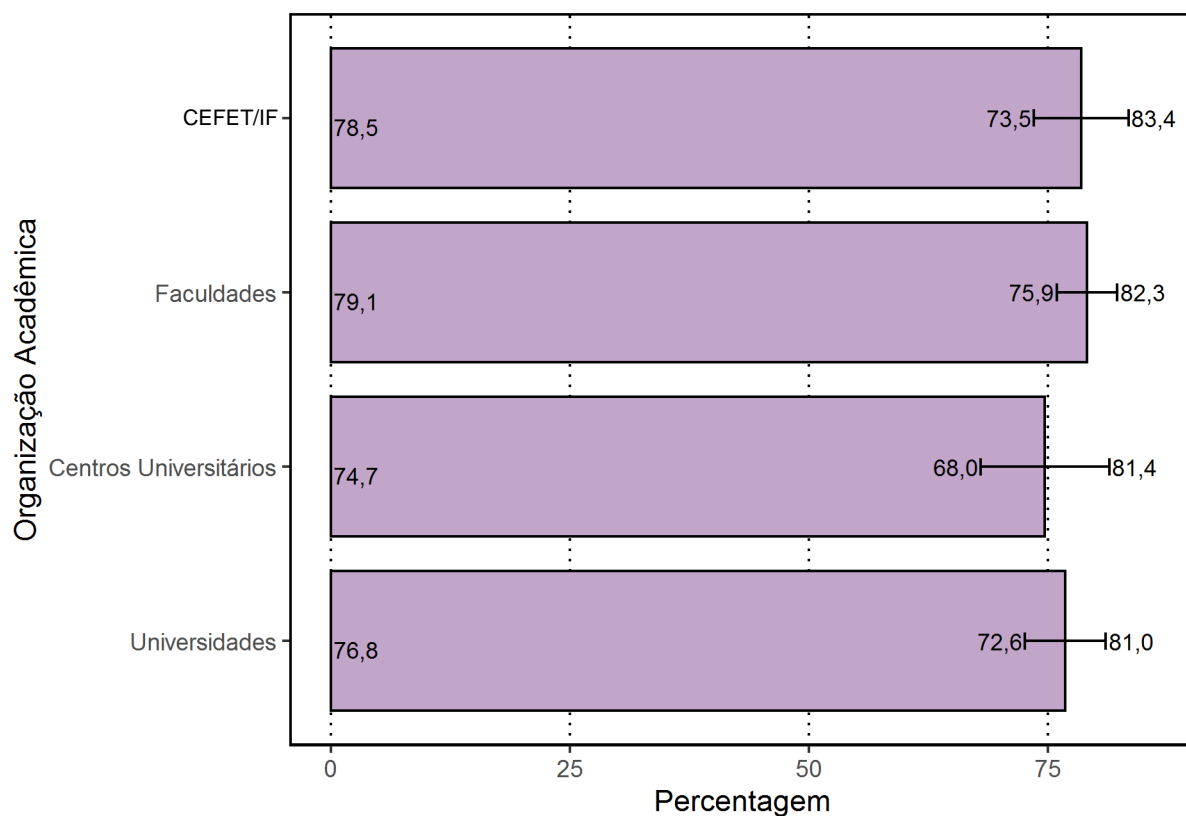


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (79,5%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (75,3%). Um maior detalhamento pode ser encontrado no Gráfico 4.16 e na Tabela II.8, no Anexo II.

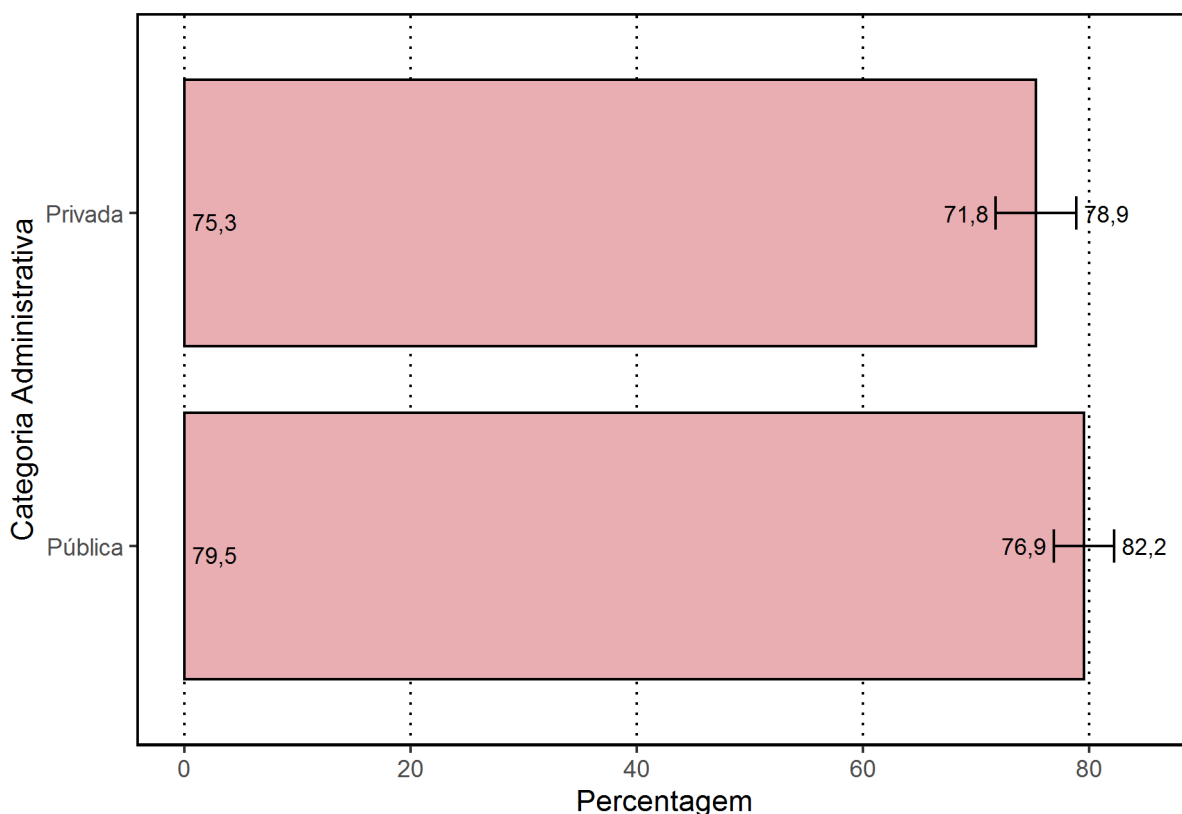


Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 82,2% dos estudantes avaliados da Área de Tecnologia em Agronegócios, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.17 a Gráfico 4.20, e no Anexo II, as Tabelas II.9 e II.10).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 74,0%. Não existem diferenças significativas entre as regiões.

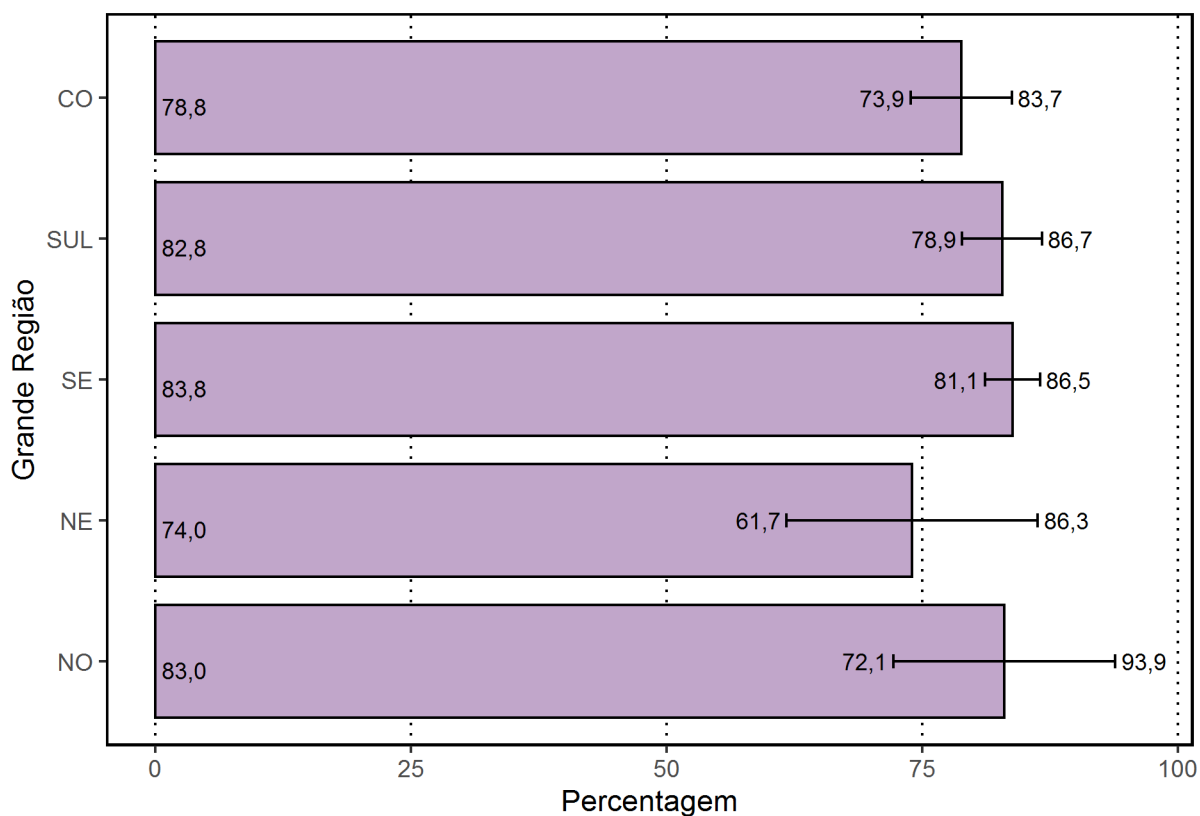


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (88,3%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (77,3%). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho.

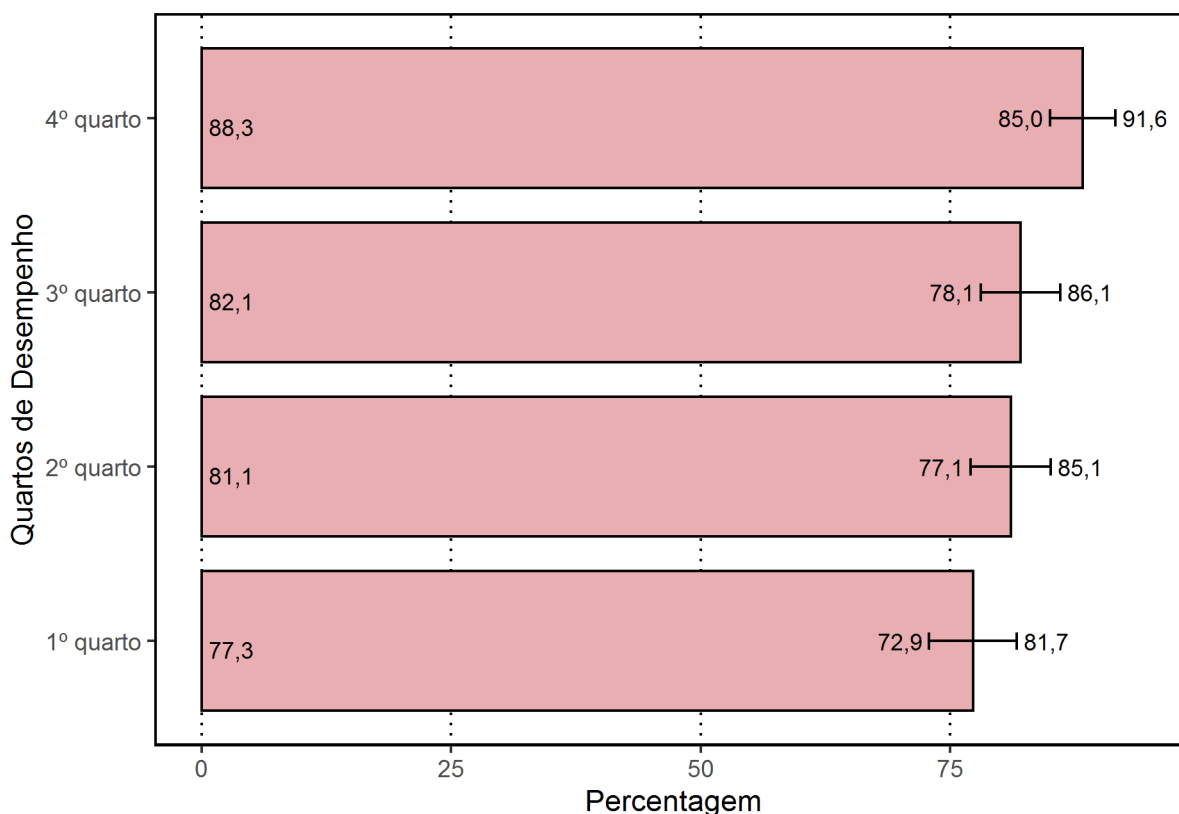


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes das *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 84,9%, enquanto os *Centros Universitários* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 76,7%. No Gráfico 4.19, é possível observar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as Organizações Acadêmicas (ver também Tabela II.10, no Anexo II).

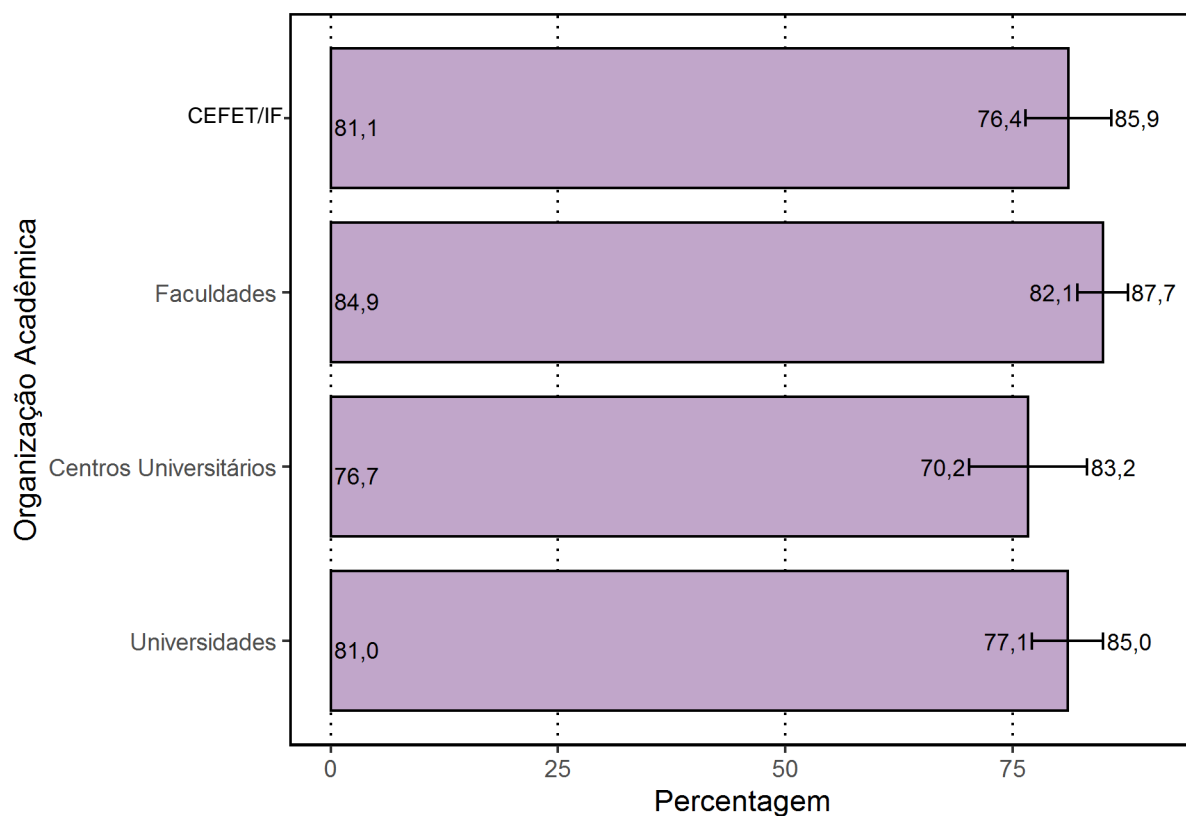


Gráfico 4.19 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de cursos de IES *Públicas* (83,4%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Privadas* (80,5%). Ver Gráfico 4.20 e Tabela II.10, no Anexo II, para um maior detalhamento.

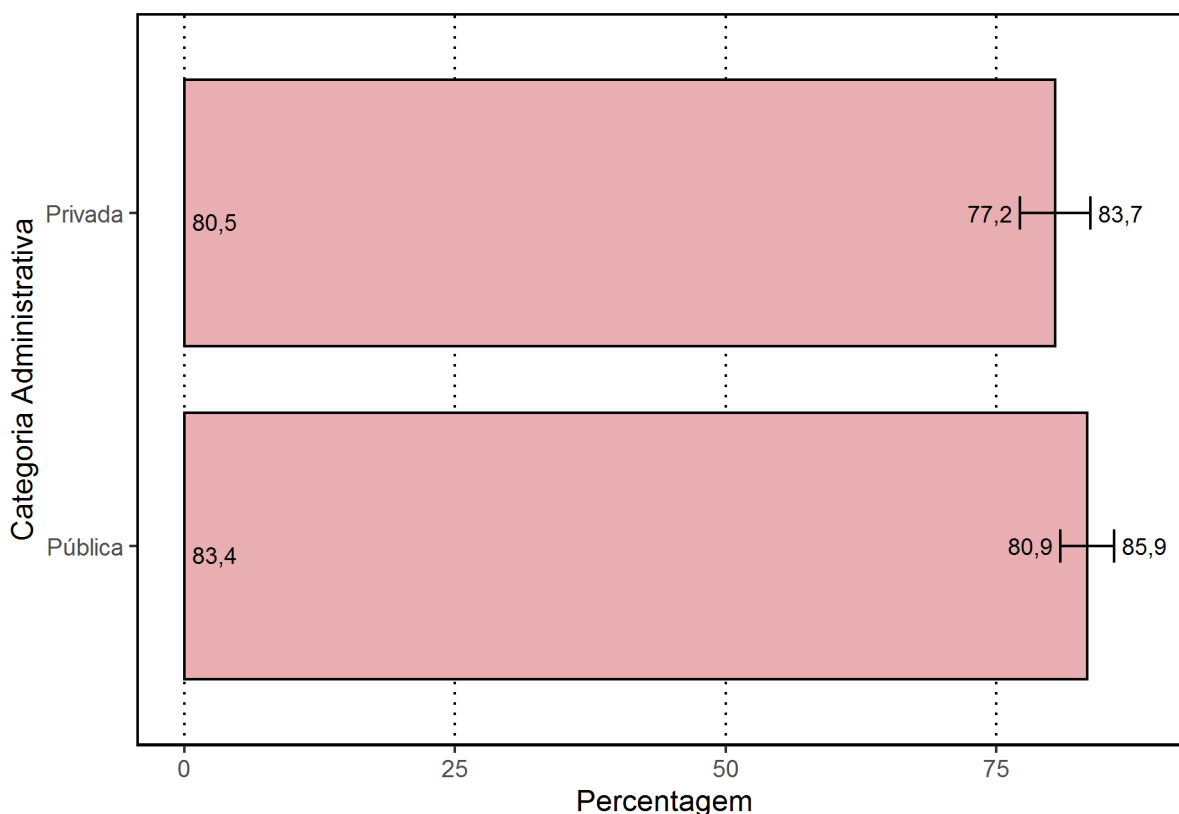


Gráfico 4.20 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios
 Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 85,2% dos respondentes da Área de Tecnologia em Agronegócios de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.21, Gráfico 4.22, e, no Anexo II, a Tabela II.11).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 82,0%, chegando a 88,1%, na região Sul. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

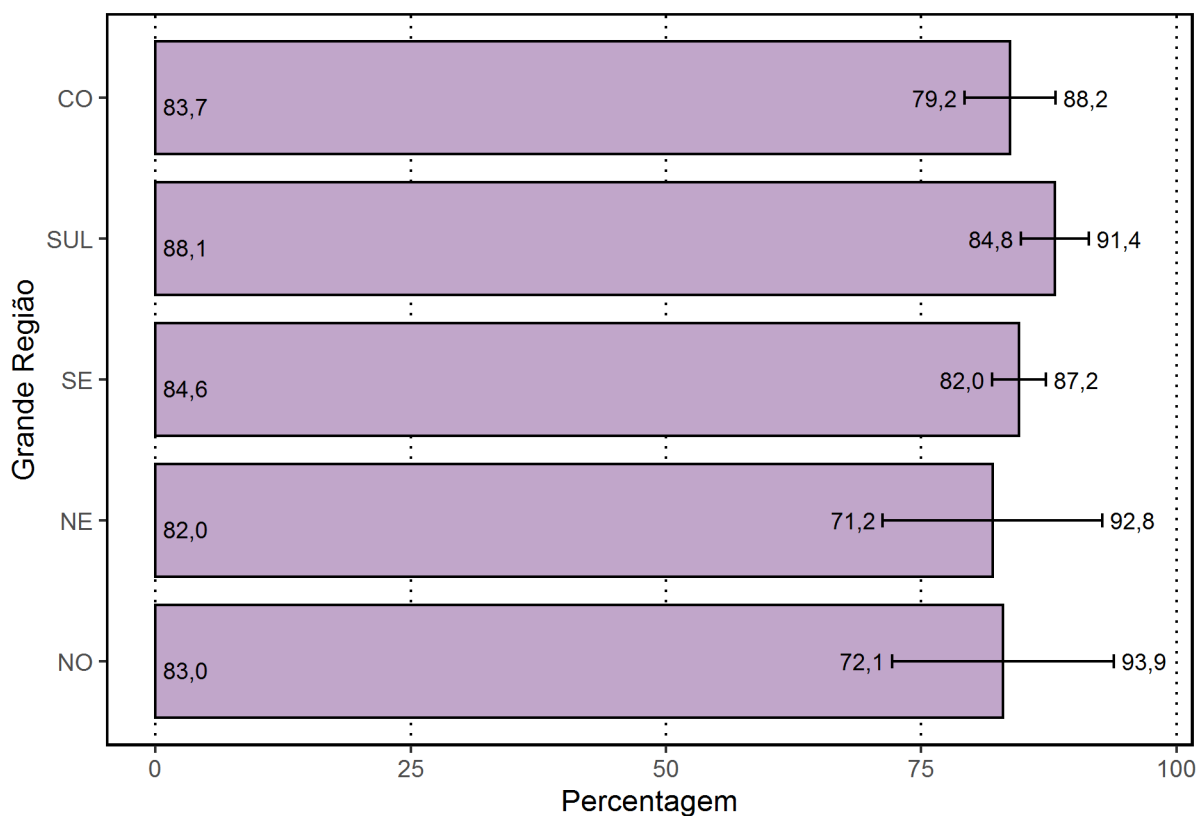


Gráfico 4.21 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se que não há um padrão para afirmar algum tipo de tendência das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferença estatisticamente significativa somente entre o quarto inferior (79,8%) e o terceiro quarto (89,4%) de desempenho, o percentual mais elevado, além de ser o percentual superior à média nacional (85,2%), como mostrado no Gráfico 4.22.

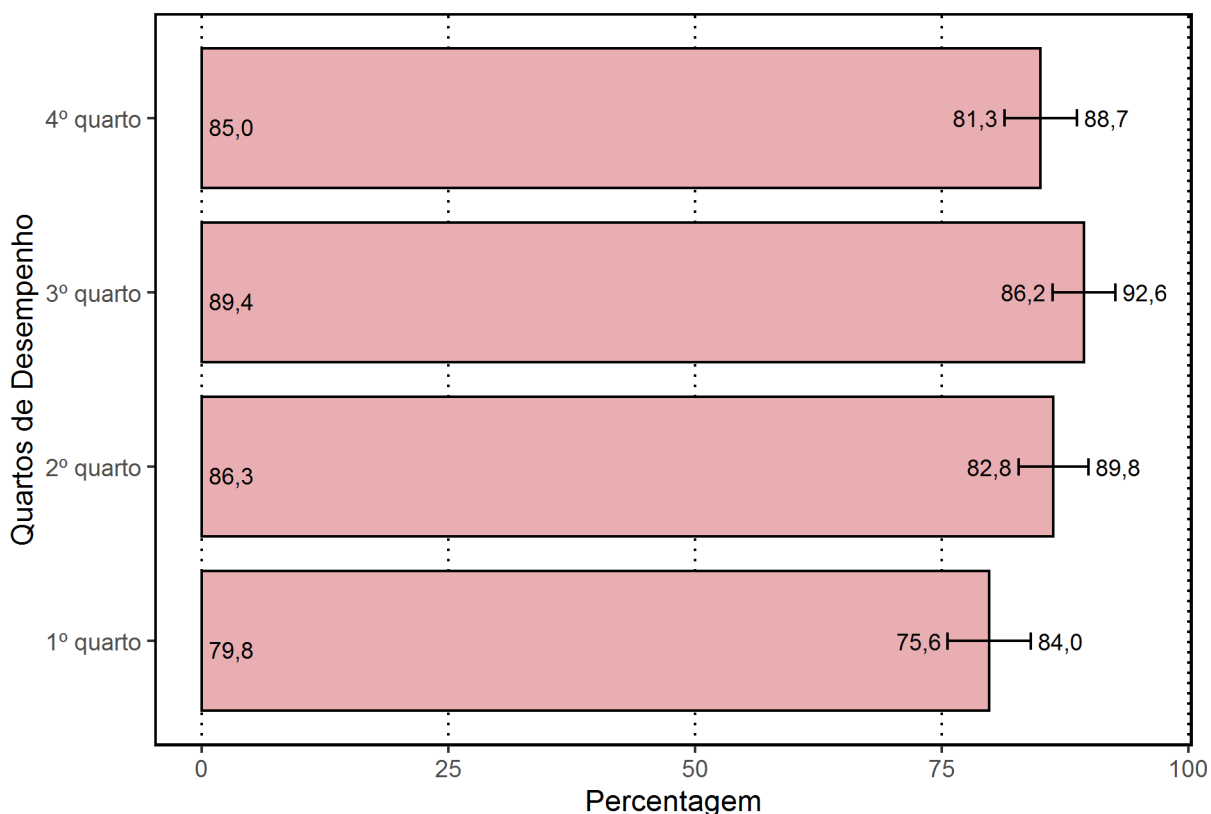


Gráfico 4.22 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficiente” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), a proporção que considerou que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior para os estudantes das *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 87,8%, enquanto as *Universidades* foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, com 81,3%. No Gráfico 4.23, é possível observar que somente há diferença estatisticamente significativa entre as Organizações Acadêmicas *Universidades* e *Faculdades* (ver também Tabela II.12, no Anexo II).

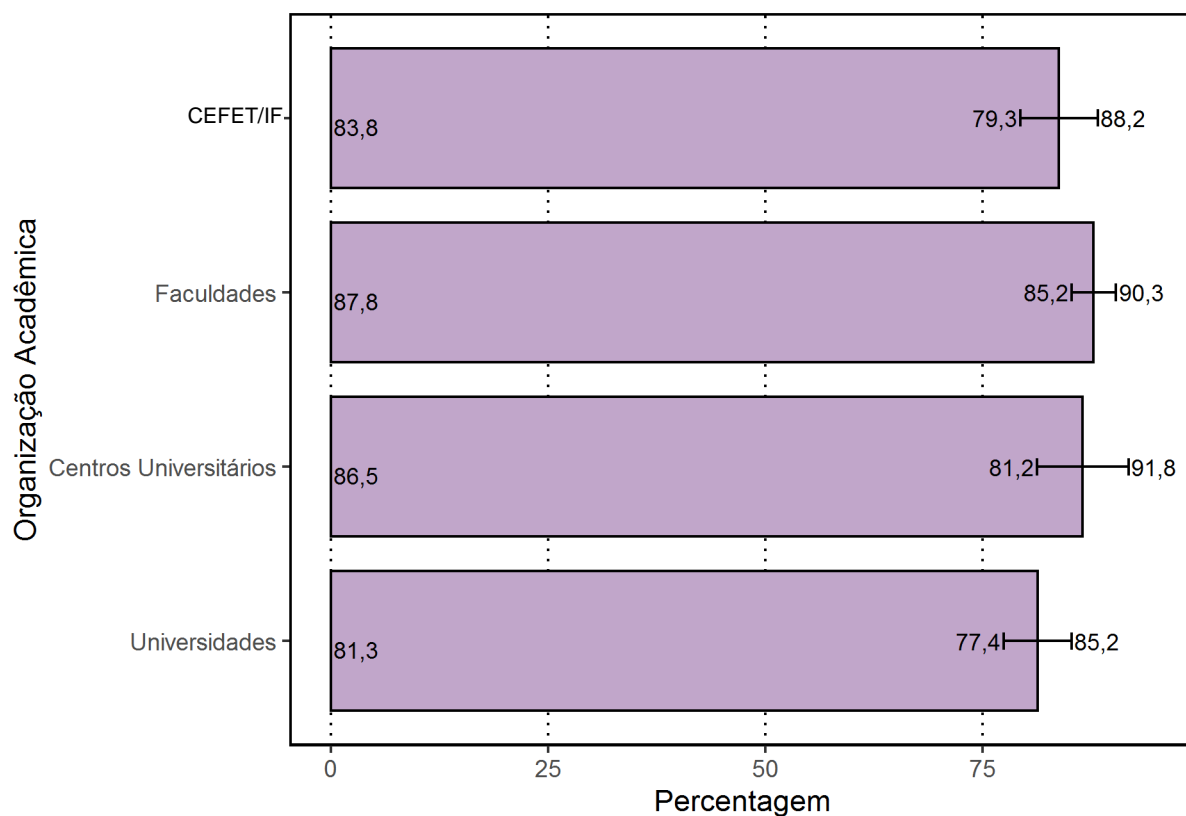


Gráfico 4.23 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que consideraram que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior para os estudantes de cursos de IES *Públicas* (85,7%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Privadas* (84,3%), ver Gráfico 4.24 e Tabela II.12, no Anexo II.

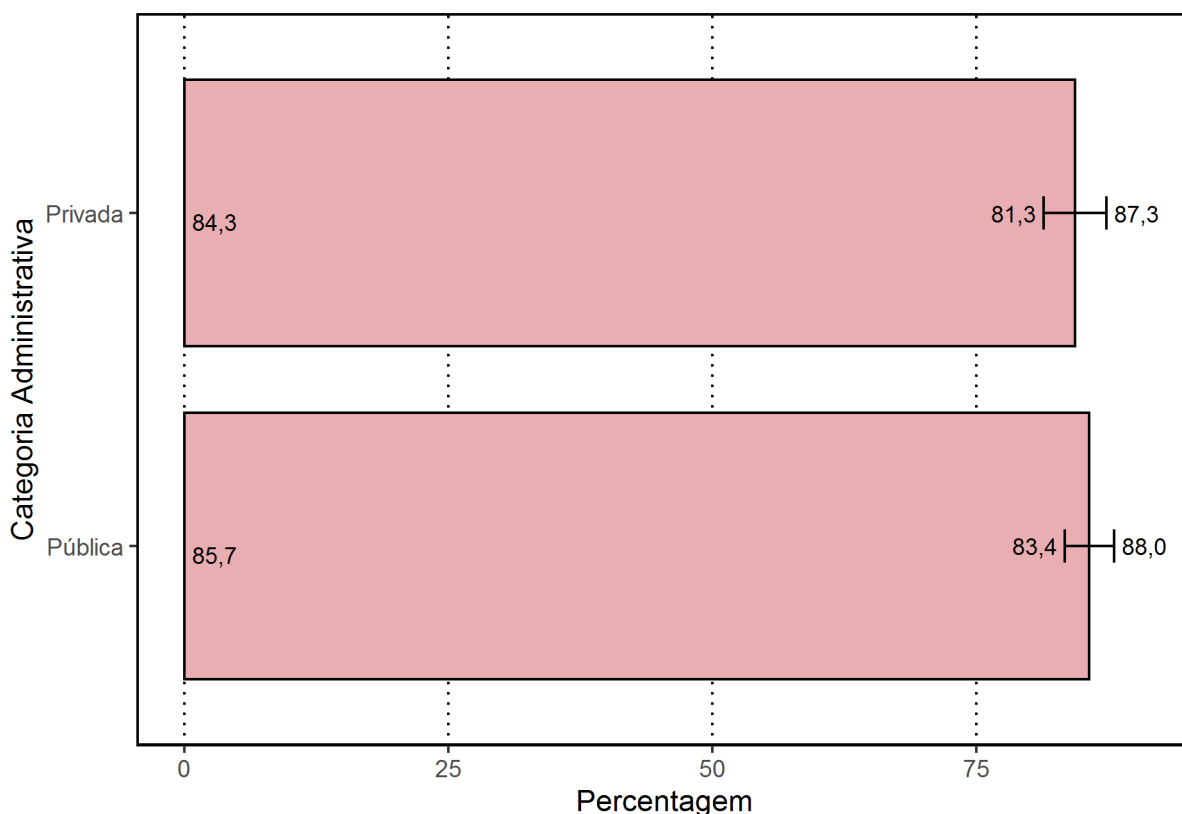


Gráfico 4.24 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 15,0% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 51,5%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 5,6% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 25,0% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.13 e II.14, no Anexo II).

Nos Gráficos 4.25 a 4.28, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 17,4%. Os percentuais variaram de 13,8%, na região Sudeste a 17,4%, na região Norte.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 36,0% (região Nordeste) a 58,7% (região Norte). O

percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 4,0% (região Nordeste) a 8,7% (região Norte). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 13,0%, na região Norte a 38,0%, na região Nordeste.

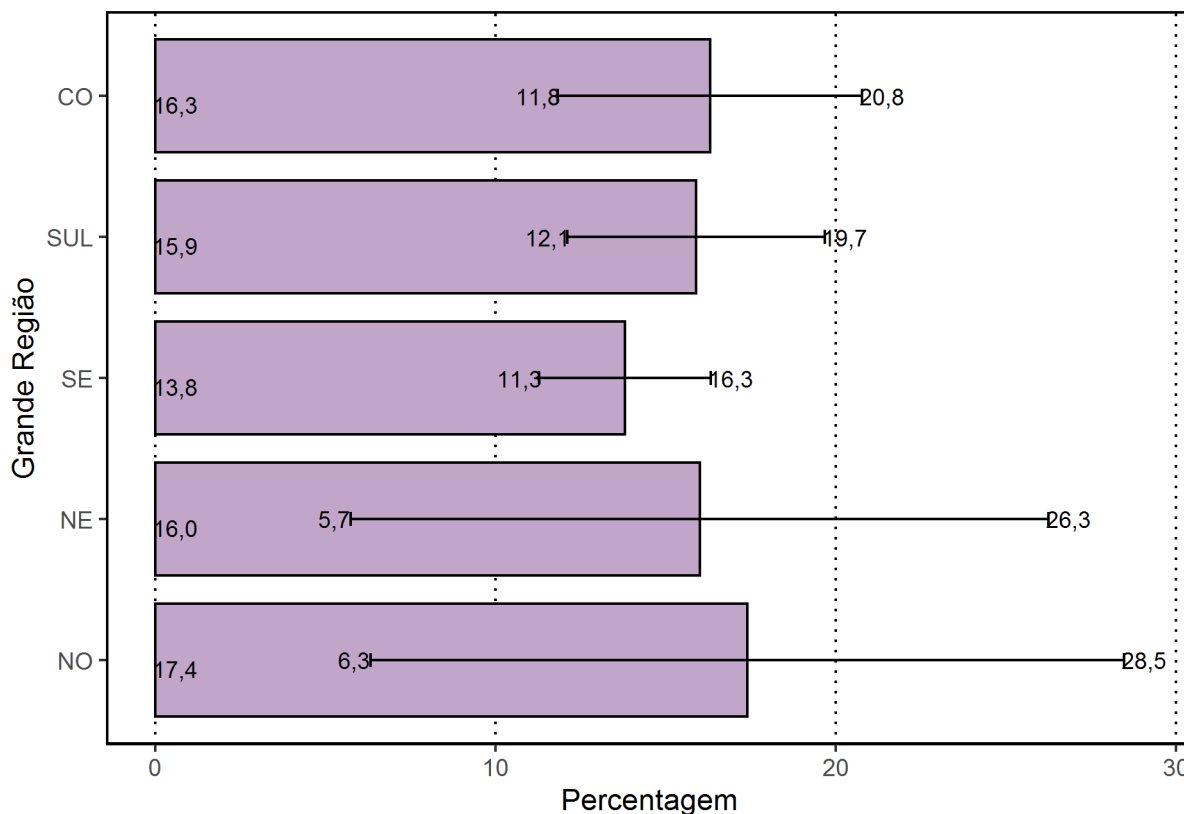


Gráfico 4.25 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 16,9% dos estudantes do quarto inferior e por 16,8% do quarto superior e, apesar de uma variação para baixo, o gráfico não sugere um padrão para caracterizar uma tendência decrescente. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 51,4%, no quarto inferior e 54,3%, do terceiro quarto escolheram essa alternativa.

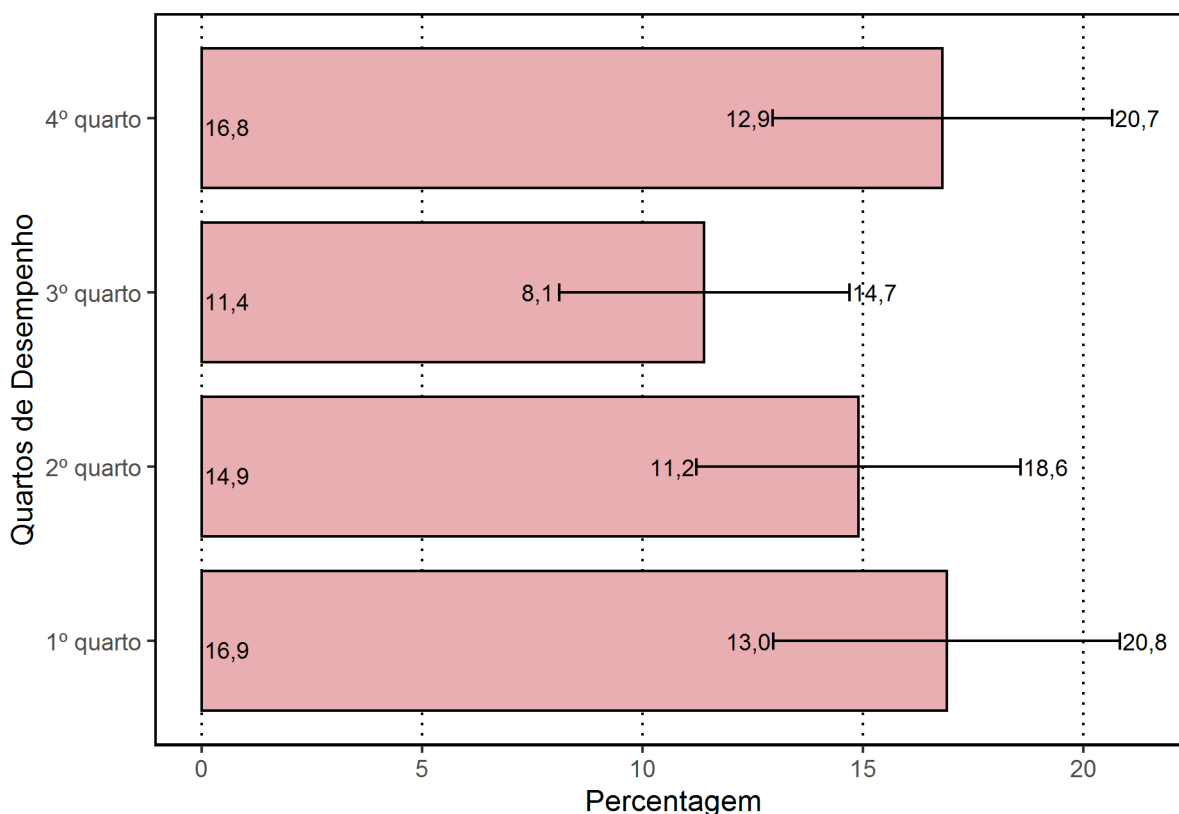


Gráfico 4.26 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 16,6%. Os percentuais variaram de 13,7%, para CEFET/IF a 16,6%, nos Centros Universitários.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 47,5% (*Universidades*) a 54,2% (*CEFET/IF*). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 2,5% (*Centros Universitários*) a 8,8% (*CEFET/IF*). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 21,0%, nas CEFET/IF a 27,4%, nas *Universidades*.

No Gráfico 4.27, é possível observar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as Organizações Acadêmicas (ver também Tabela II.14, no Anexo II).

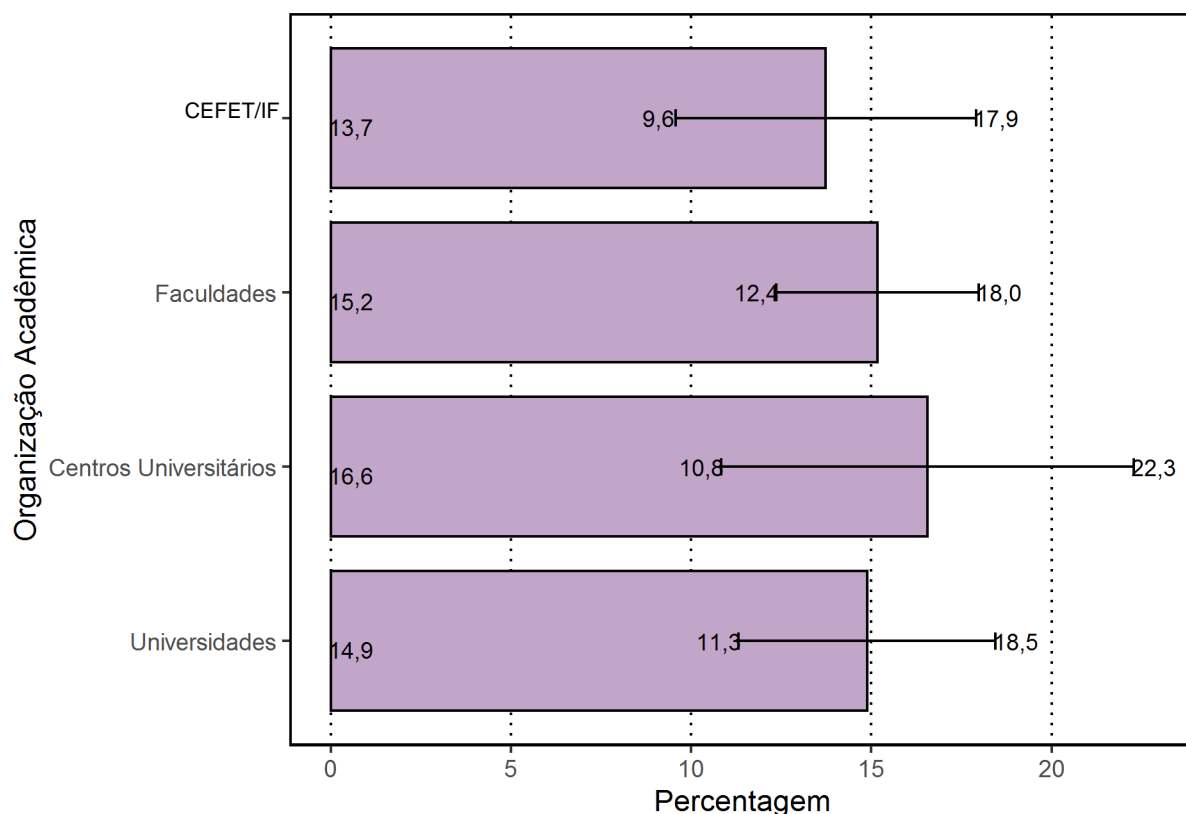


Gráfico 4.27 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 15,2% dos estudantes, nas IES *Privadas* e por 14,9% nas IES *Públicas*. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre estas duas categorias. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelas Categorias Administrativas, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 51,9%, para IES *Públicas* e 51,0%, para as *Privadas* (ver Gráfico 4.28 e Tabela II.14, no Anexo II).

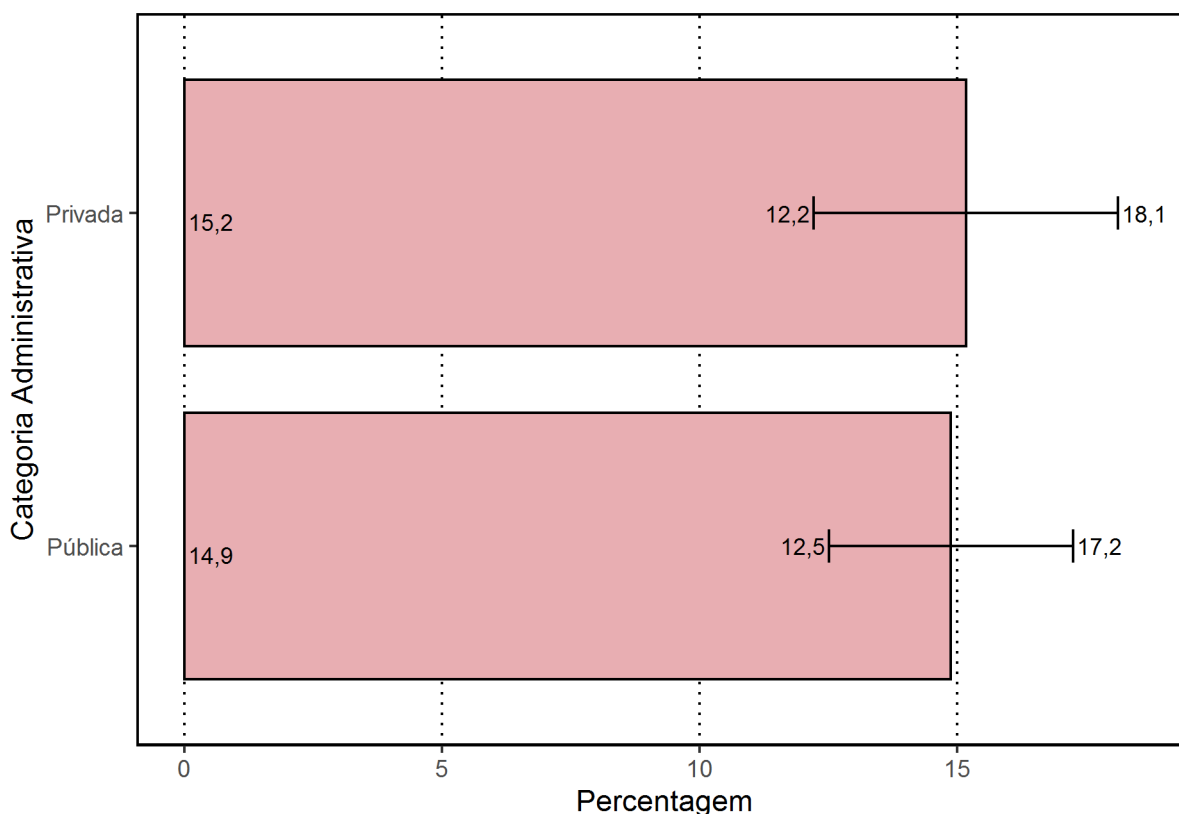


Gráfico 4.28 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 3,4%, afirmaram que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.29 a Gráfico 4.32, e as Tabelas II.15 e II.16, no Anexo II). A maioria (75,6%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Norte (12,8%), Nordeste (4,0%) e Sul (3,6%), as proporções foram maiores do que a média nacional (3,4%). Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, as situações foram inversas: as proporções foram mais baixas (2,8%) e (3,0%), respectivamente. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 44,7%, na região Norte a 78,6%, na região Sudeste.

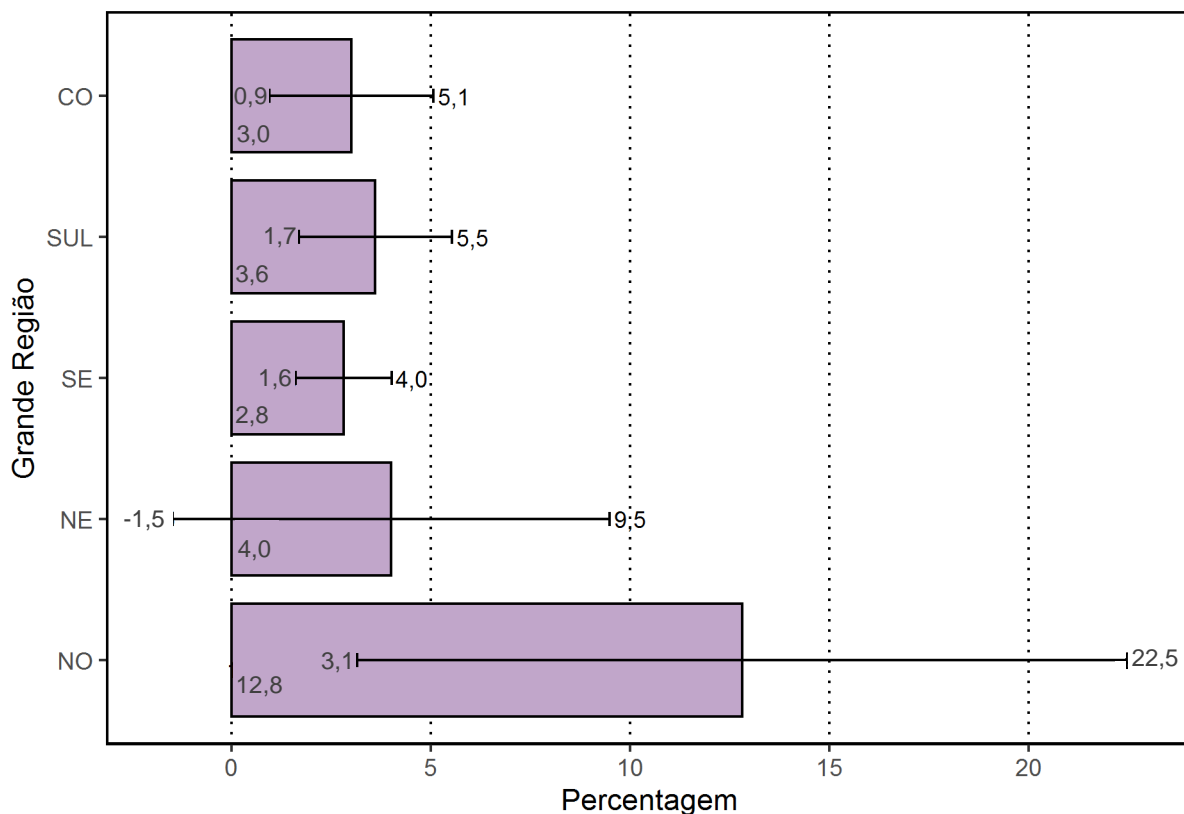


Gráfico 4.29 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 4,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 2,2% os do quarto superior com a mesma resposta. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade e os quartos de desempenho.

Tendo-se em conta o quarto superior, 84,2% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 62,7% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

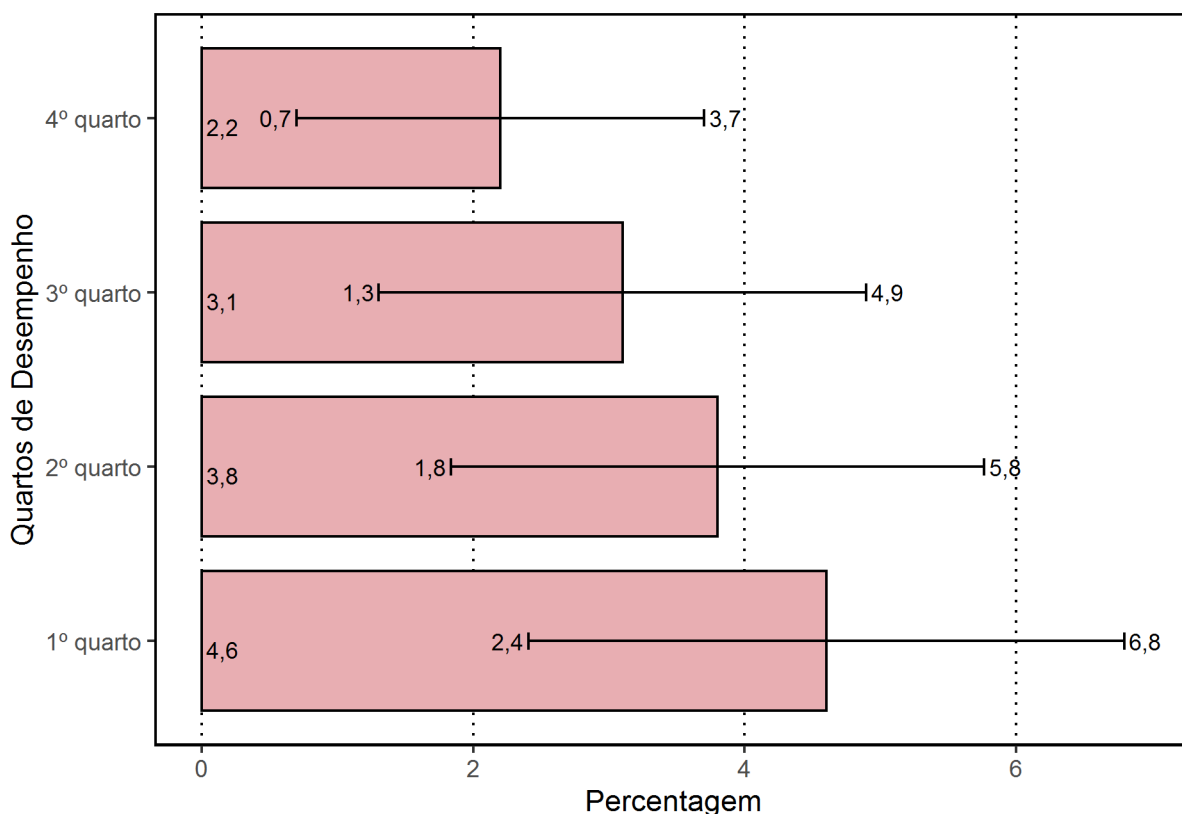


Gráfico 4.30 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nos *Centros Universitários* (7,4%) e *CEFET/IF* (4,9%), as proporções foram maiores do que a média nacional (3,4%). Nas *Universidades* e *Faculdades*, as situações foram inversas: as proporções foram mais baixas (3,1%) e (1,9%), respectivamente. No Gráfico 4.31, é possível observar que só há diferença estatisticamente significativa entre os *Centros Universitários* (7,4%) e as *Faculdades* (1,9%) (ver também Tabela II.16, no Anexo II).

Em todos os tipos de Organização Acadêmica, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 66,8%, nos *CEFET/IF* a 80,8%, nas *Faculdades*.

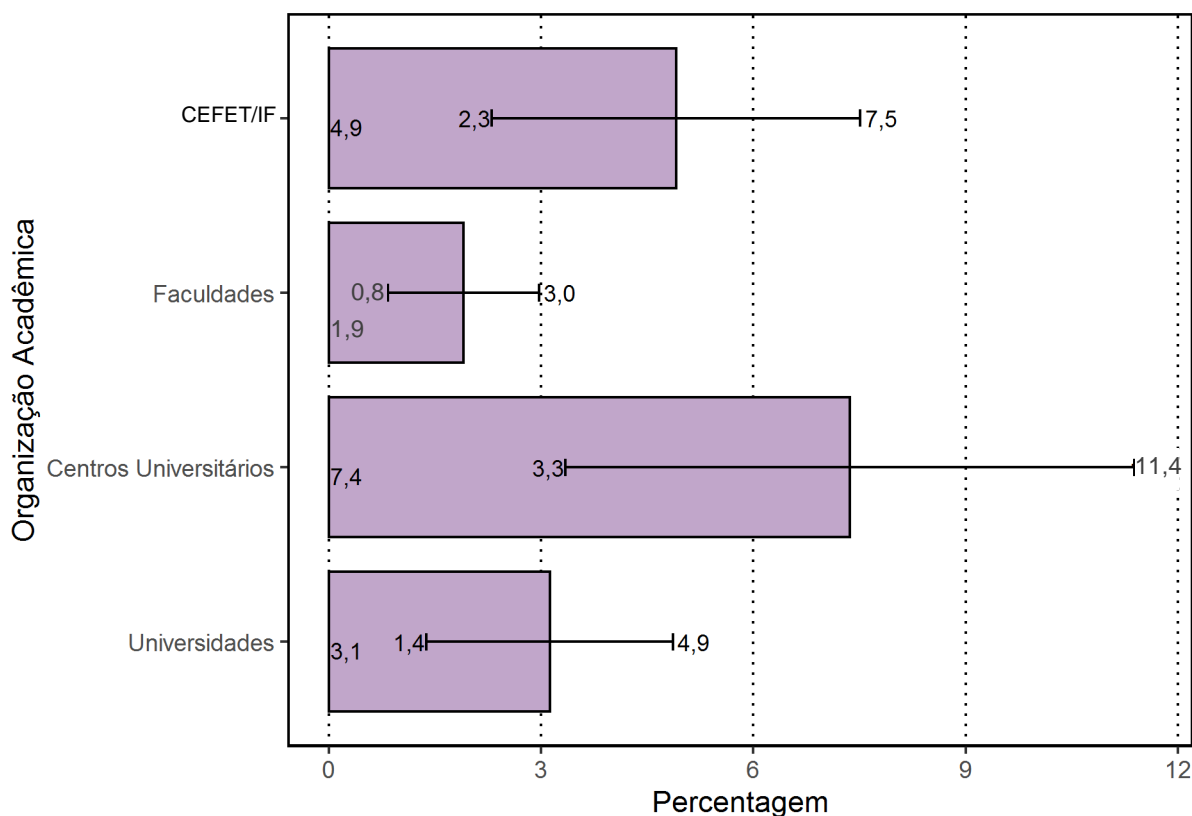


Gráfico 4.31 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Privadas*, 3,9% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 3,1% nas IES *Públicas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias não é estatisticamente significativa.

Considerando-se as IES *Privadas*, 76,9% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos. Na outra categoria, 74,7% optaram pelas mesmas categorias (ver Gráfico 4.32 e Tabela II.16, no Anexo II).

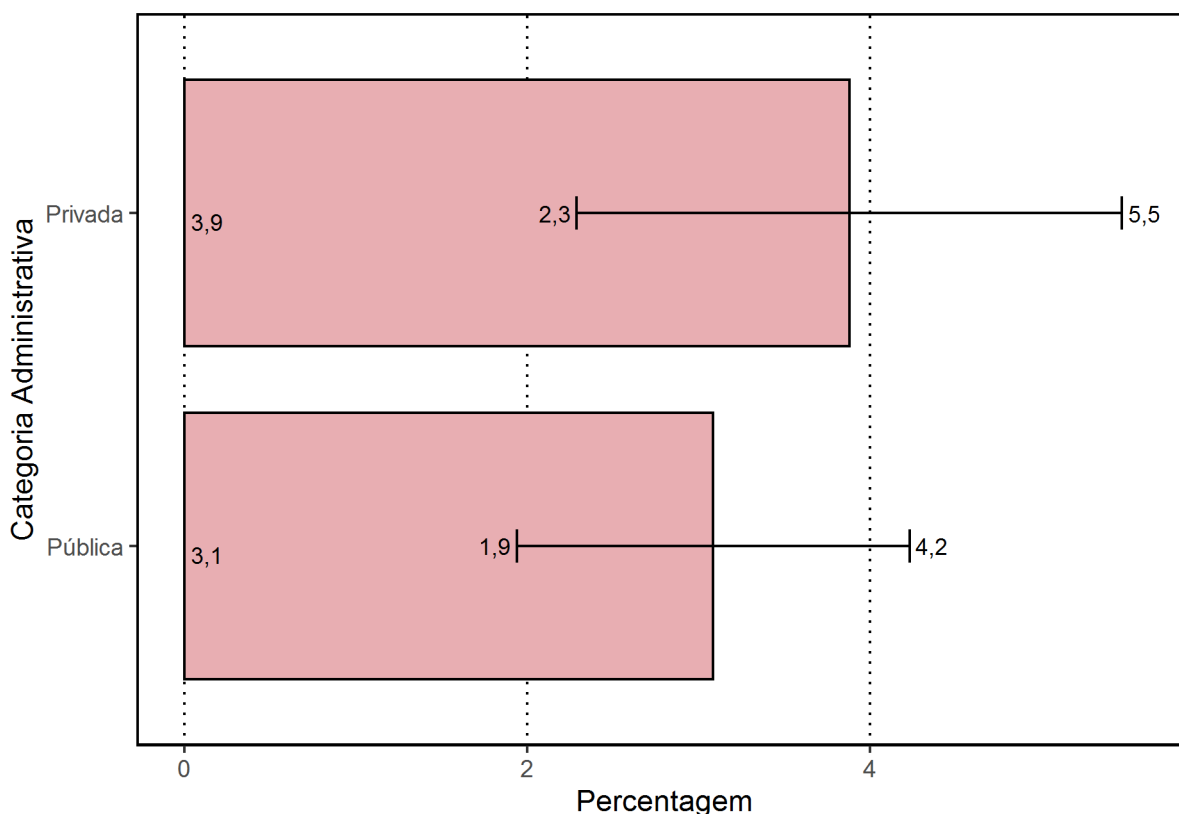


Gráfico 4.32 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de que três quartos dos estudantes (76,2%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.33 a Gráfico 4.36 e, no Anexo II, as Tabelas II.17 e II.18).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Sudeste (75,6%) e Sul (75,8%) foram inferiores ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova foi: 78,3%, na região Norte, 82,0%, na região Nordeste e 76,8%, na região Centro-Oeste, como mostrado no Gráfico 4.33. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

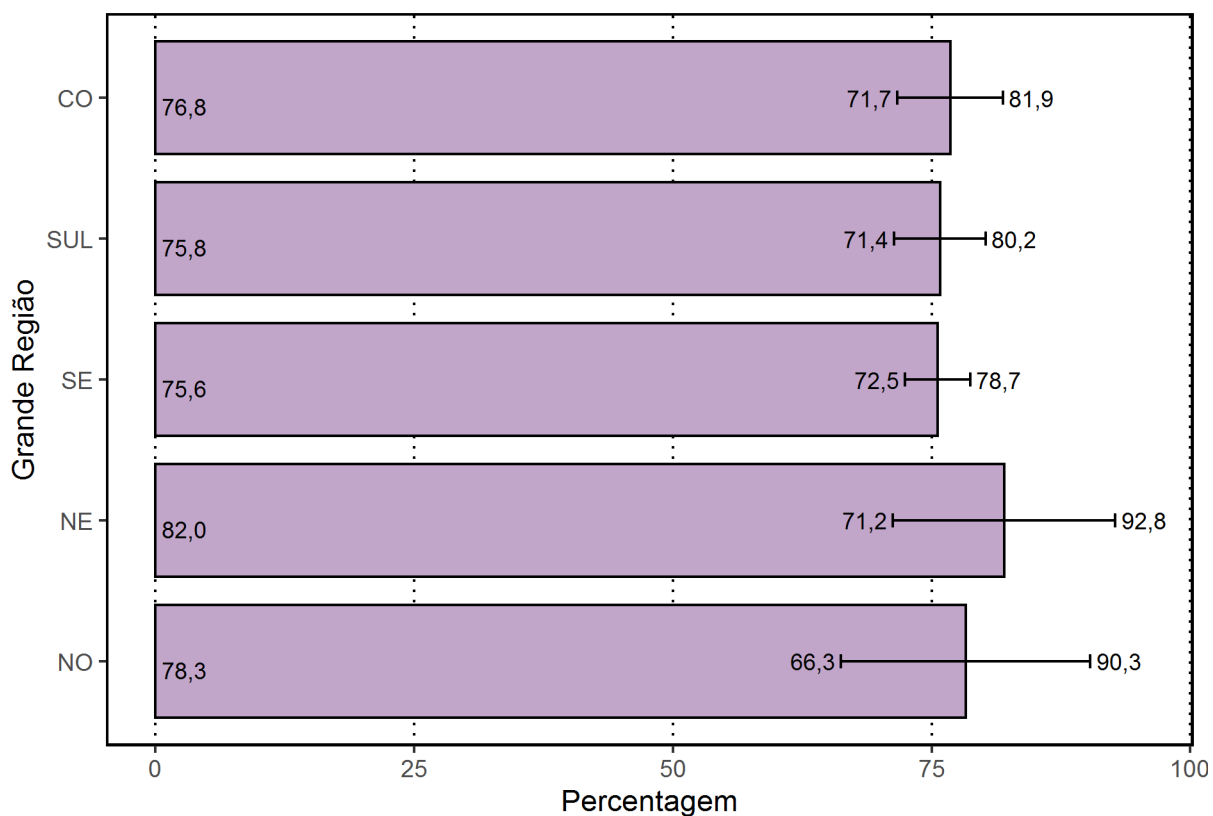


Gráfico 4.33 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observou-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Existe diferença estatisticamente significativa entre quarto inferior e os demais quartos de desempenho.

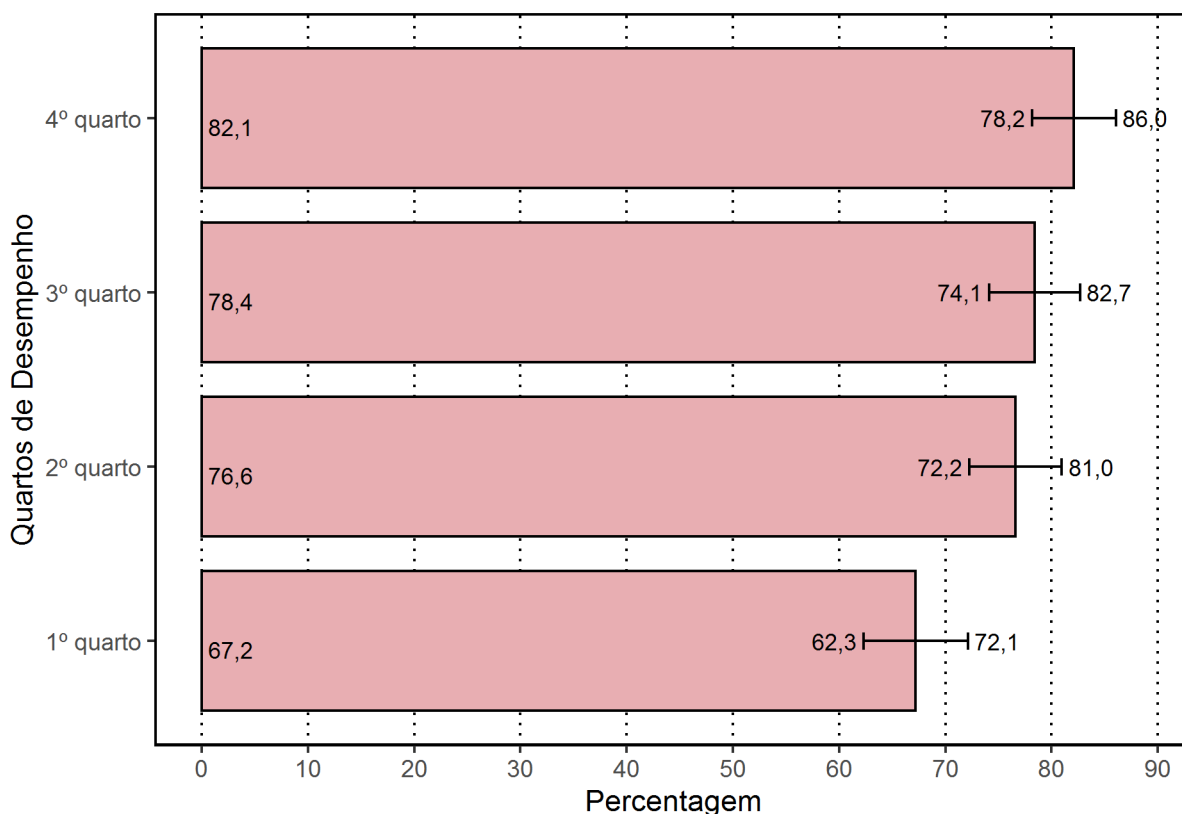


Gráfico 4.34 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas *Universidades* e nos *CEFET/IF* (74,2% em ambas) foram inferiores ao percentual nacional. Nos demais tipos de Organização Acadêmica, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou 77,0%, nas *Faculdades* e 80,9%, nos *Centros Universitários* mostrado no Gráfico 4.35. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as Organizações Acadêmicas.

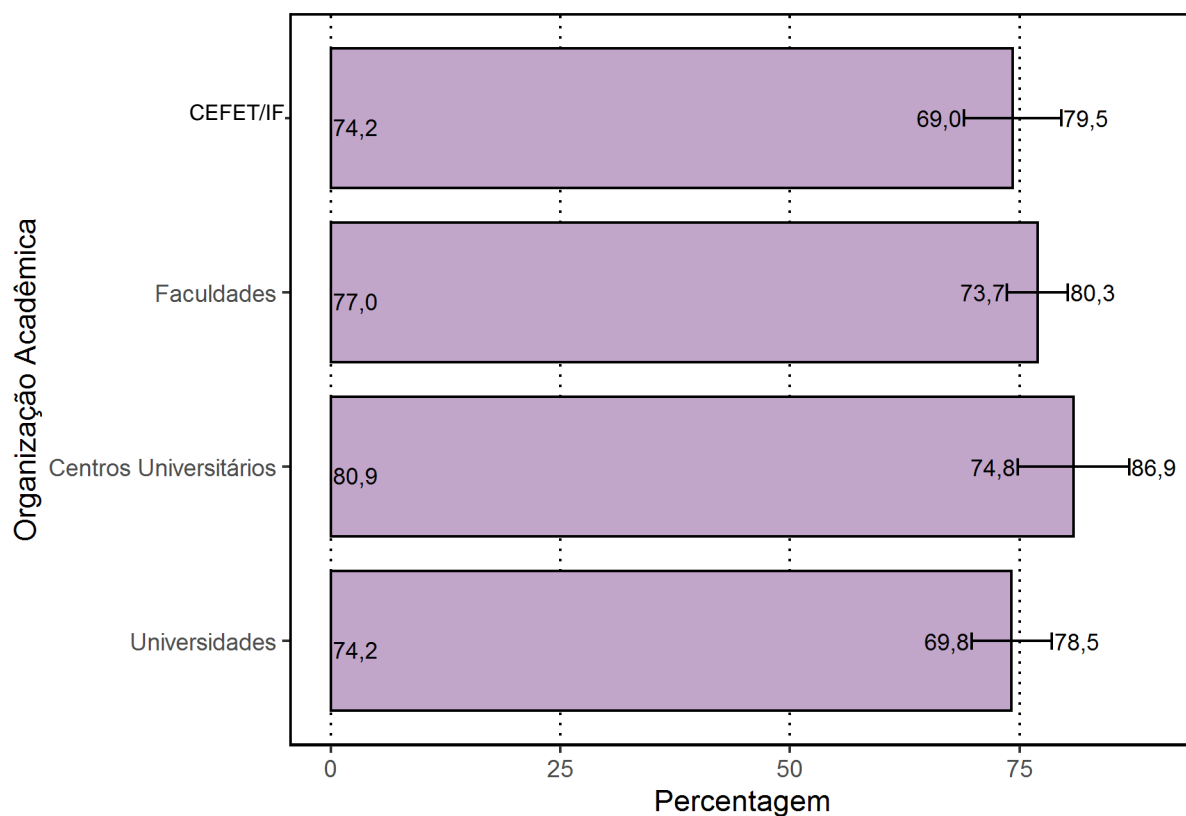


Gráfico 4.35 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Privadas*, 79,7% declararam ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova*, sendo 73,8% nas IES *Públicas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias não é estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.36 e Tabela II.18, no Anexo II).

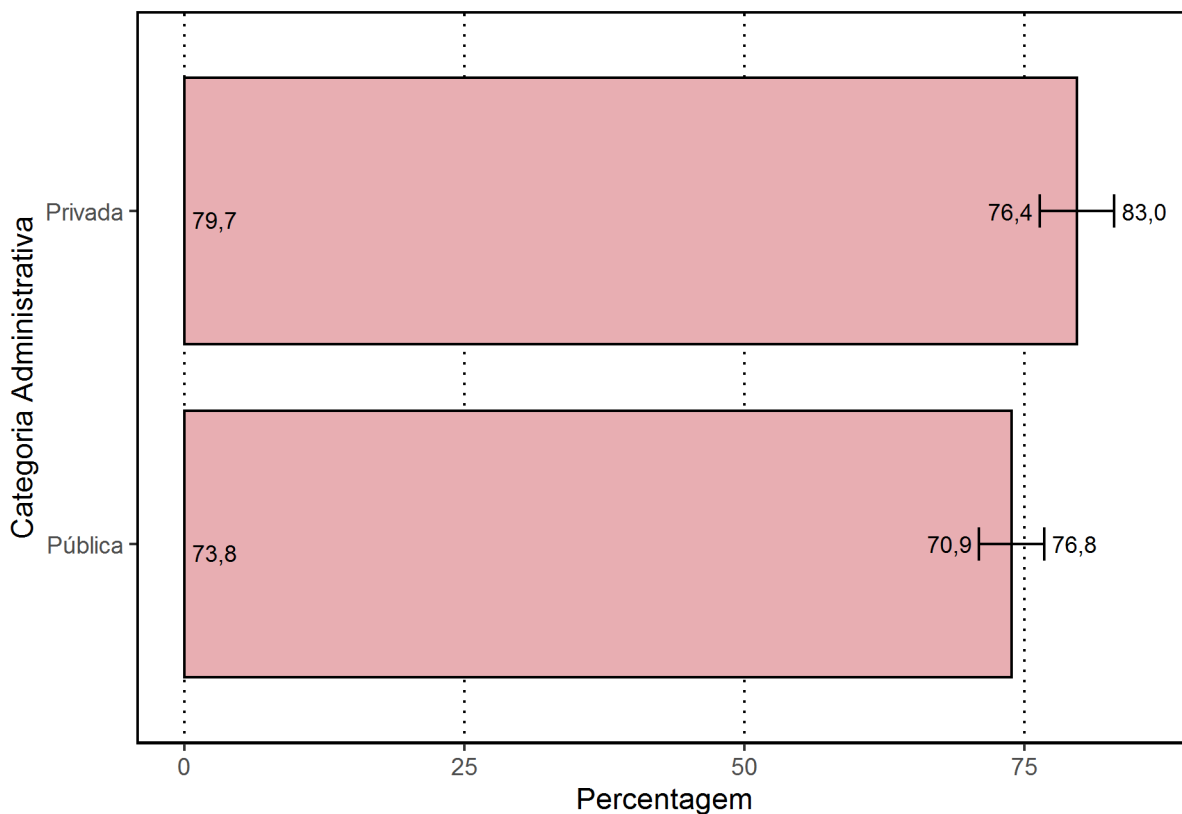


Gráfico 4.36 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Tecnologia em Agronegócios participantes do Enade/2019, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos que não foram avaliados, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 67 cursos participantes, 28 (41,8%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões: Norte (50,0%), Nordeste (50,0%), Sudeste (50,0%), e Centro-Oeste (35,7%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste, há dois conceitos modais, conceitos 2 e 3 e conceitos 2 e 4, respectivamente. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (26,9%, correspondendo a 18 cursos), e o conceito 2, o terceiro (14,9%, correspondendo a dez cursos). Houve, ainda, cinco cursos (7,5%) que receberam conceito 5, e dois cursos (3,0%) que receberam conceito 1. Dos 67 cursos de Tecnologia de Agronegócios, quatro (6,0%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	67	100,0	2	100,0	4	100,0	30	100,0	17	100,0	14	100,0
SC	4	6,0	0	0,0	0	0	3	10,0	0	0,0	1	7,1
1	2	3,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0	1	7,1
2	10	14,9	1	50,0	1	25,0	1	3,3	2	11,8	5	35,7
3	28	41,8	1	50,0	2	50,0	15	50,0	5	29,4	5	35,7
4	18	26,9	0	0,0	1	25,0	8	26,7	7	41,2	2	14,3
5	5	7,5	0	0,0	0	0,0	2	6,7	3	17,6	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A região Norte participou com dois cursos ou 3,0% do total nacional. Desses, os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

A região Nordeste participou com quatro cursos ou 6,0% do total nacional. Nessa região, dois cursos (50,0% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a um curso cada (25,0% cada). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Dos 30 cursos participantes da região Sudeste (44,8% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 15 cursos (50,0%). O conceito 1 foi atribuído a um curso (3,3%), e o conceito 2, a um curso (3,3%). O conceito 4 foi atribuído a oito cursos (26,7%) e o conceito 5 a dois cursos (6,7%). Três cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Os 17 cursos da região Sul corresponderam a 25,4% do total nacional. Houve predominância do conceito 4, atribuído a 41,2% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a sete dos 17 cursos participantes na região Sul. O conceito 3 foi atribuído a cinco cursos (29,4%), conceito 5 atribuído a três cursos (17,6%), e o conceito 2 foi atribuído a dois cursos (11,8%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Já dos 14 cursos participantes na região Centro-Oeste (20,9% do total nacional), os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a cinco cursos cada (35,7% cada, em termos regionais), e dois cursos receberam conceito 4 (14,3%). Um curso (7,1%) ficou Sem Conceito (SC) e um curso (7,1%) recebeu conceito 1. Nenhum curso recebeu conceito 5.

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável (conceito Enade). Observando a linha vertical pontilhada, que ajuda a visualizar o percentual de conceitos acumulados até o valor 3, ou seja, conceitos 1, 2 e 3, pode-se notar que, por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta 100% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Sul (linha rosa), por outro lado, apresenta 41% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Destaca-se que em algumas regiões o conceito 5 não foi alcançado por nenhum curso, como ocorre na região Norte (linha azul), onde todos os cursos receberam conceitos até 3. Já nas regiões Centro-Oeste (linha laranja) e Nordeste (linha verde), todos os cursos têm conceito menor ou igual 4 e as respectivas poligonais cumulativas alcançam 100% no conceito 4.

Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha rosa)

apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam uma situação intermediária.

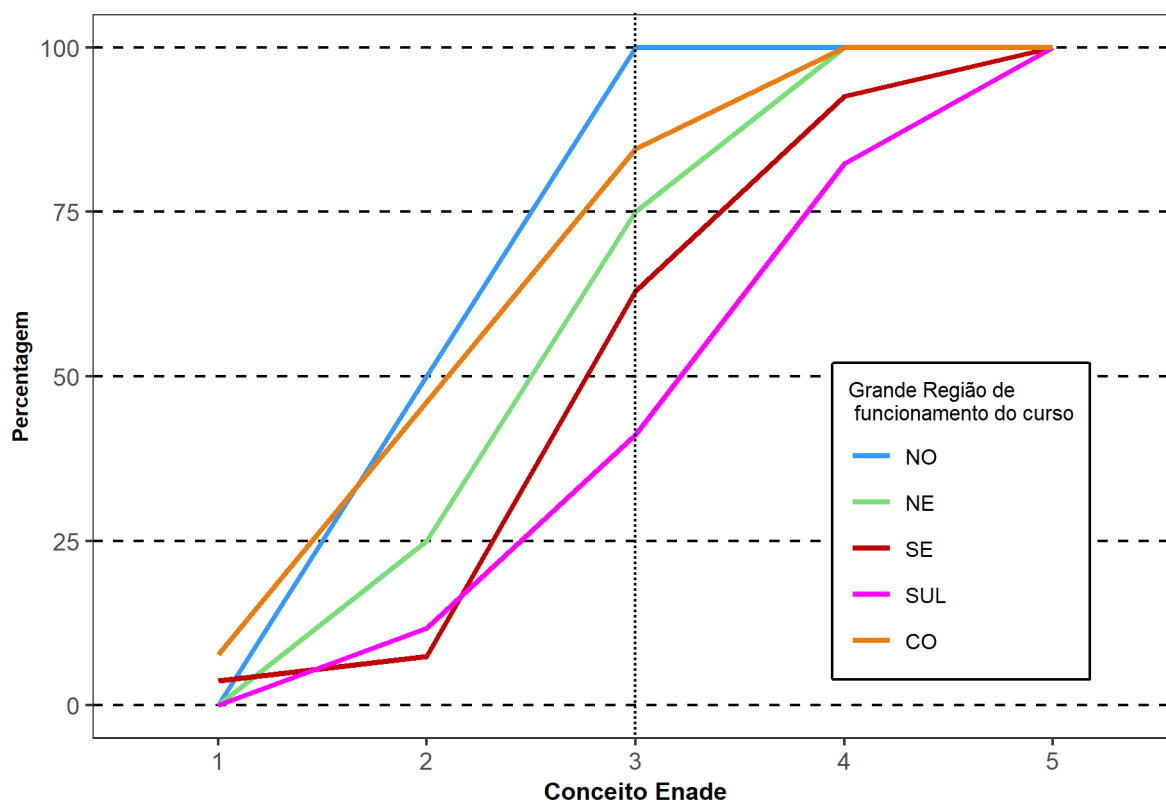


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Tecnologia em Agronegócios - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Tecnologia em Agronegócios participantes do Enade/2019, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 67 cursos participantes, 28 (41,8%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 39 (58,2%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de ensino, dez cursos eram a Distância, e 57, Presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos cinco cursos avaliados com conceito 5, todos eram oferecidos em IES Privadas. Dos 39 cursos participantes de IES Privadas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 12 cursos (30,8%). Dos demais cursos de Instituições Privadas, 11 cursos receberam conceito 3, seis cursos receberam conceito 2, cinco cursos receberam conceito 5. Um curso recebeu conceito 1 e quatro cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Na rede pública, o conceito modal foi 3, atribuído a 17 cursos, o correspondente a 60,7% dos 28 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, um (3,6%) recebeu conceito 1, e quatro (14,3%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a seis cursos (21,4%). Nesta Categoria Administrativa, nenhum curso recebeu conceito 5 ou ficou Sem Conceito (SC).

Dos 57 cursos participantes da modalidade presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 26 cursos (45,6%). Dos demais cursos nesta modalidade de ensino, dois cursos (3,5%) receberam conceito 1, dez cursos (17,5%) receberam conceito 2, 14 cursos (24,6%), conceito 4, e três cursos (5,3%), conceito 5. Nesta modalidade de ensino, dois cursos (3,5%) ficaram Sem Conceito (SC).

Aos dez únicos cursos a Distância informados foram atribuídos os conceitos 3, 4 e 5. Nessa Modalidade de ensino, dois cursos ficaram Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu os demais conceitos.

Tabela 5.2 - Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		67	28	39	57	10
	SC	4	0	4	2	2
	1	2	1	1	2	0
	2	10	4	6	10	0
	3	28	17	11	26	2
	4	18	6	12	14	4
	5	5	0	5	3	2
NO		2	1	1	2	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	0	1	1	0
	3	1	1	0	1	0
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		4	1	3	4	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	0	1	1	0
	3	2	1	1	2	0
	4	1	0	1	1	0
	5	0	0	0	0	0
SE		30	14	16	23	7
	SC	3	0	3	1	2
	1	1	1	0	1	0
	2	1	1	0	1	0
	3	15	9	6	13	2
	4	8	3	5	6	2
	5	2	2	1	1	
SUL		17	7	10	14	3
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	2	1	1	2	0
	3	5	3	2	5	0
	4	7	3	4	5	2
	5	3	3	2	1	
CO		14	5	9	14	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	1	0	1	1	0
	2	5	2	3	5	0
	3	5	3	2	5	0
	4	2	0	2	2	0
	5	0	0	0	0	

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com um curso (50,0% do total regional), que recebeu conceito 2. As Instituições Públicas participaram com um curso na região Norte (50,0% do total regional), que foi avaliado com conceito 3.

Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou três dos quatro cursos participantes, o equivalente a 75,0% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no

Nordeste, os conceitos 2, 3 e 4 foram atribuídos a um curso cada um. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com um curso (25,0% do total da região). Esse curso recebeu conceito 3 na avaliação.

Todos os cursos oferecidos na região Nordeste eram presenciais.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 53,3%, correspondeu a 16 dos 30 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a seis cursos. Cinco cursos receberam conceito 4, e dois cursos receberam conceito 5. Três cursos ficaram Sem Conceito (SC). Nenhum curso recebeu os demais conceitos. Dos 14 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 3, atribuído a nove cursos. Nessa região, três cursos receberam conceito 4; os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a um curso, cada. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Também na região Sudeste, a maioria dos cursos foi oferecido na modalidade Presencial: 23 cursos. Para esses, a moda foi o conceito 3, com 13 cursos. Os conceitos 1, 2 e 5 foram atribuídos a um curso, cada. Seis cursos receberam conceito 4. Um curso ficou Sem Conceito (SC). Na região Sudeste, sete cursos foram oferecidos na modalidade Educação a Distância, dois obtiveram conceito 3, outros dois, conceito 4, e um curso foi avaliado com conceito 5. Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC). Nenhum curso recebeu os conceitos 1 e 2.

As Instituições Privadas concentraram dez dos 17 cursos participantes da região Sul, 58,8% do total regional. Desses, quatro cursos obtiveram conceito 4, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, um curso recebeu conceito 2, dois cursos, conceito 3, e ainda outros três, conceito 5. Nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com sete cursos (41,2% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (um curso), 3 (três cursos) ou 4 (três cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Três cursos na região Sul eram na Modalidade a Distância, sendo que dois cursos receberam conceito 4 e um curso recebeu conceito 5.

Na região Centro-Oeste, nove dos 14 cursos participantes eram de Instituições Privadas (64,3% em termos regionais). Desses, três foram avaliados com conceito 2, os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a dois cursos cada, e um curso recebeu conceito 1. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5. Quanto aos cinco cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (35,7% do total regional), três cursos receberam conceito 3 e dois cursos receberam conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Todos os cursos oferecidos na região Centro-Oeste eram presenciais.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à esquerda do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores menores.

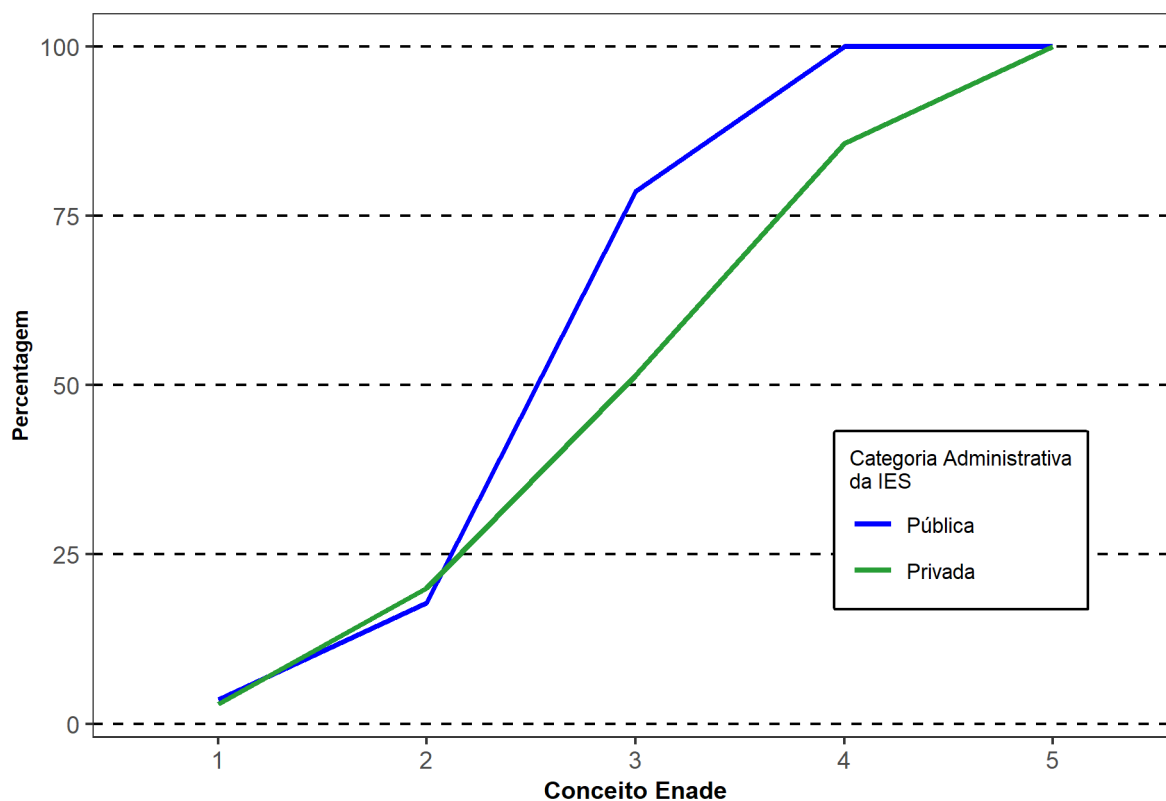


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Tecnologia em Agronegócios - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2019, na Área de Tecnologia de Agronegócios, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 67 cursos de Tecnologia em Agronegócios participantes, 19 eram oferecidos em *Universidades*, oito em *Centros Universitários*, 30 em *Faculdades* e dez em *CEFET/IF*. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 28,4%, 11,9%, 44,8% e 14,9% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os cinco cursos avaliados com conceito 5, dois eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a dez cursos (52,6%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 2 (dois

cursos), 4 (três cursos) e conceito 5 (dois cursos, como já mencionado). Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 1.

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi 4, atribuído a três cursos (37,5%). Dois cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica ficaram com conceito 3. Os conceitos 1, 2 e 5 foram atribuídos a um curso cada (12,5% cada). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos 30 cursos mantidos por *Faculdades*, dez cursos (33,3%) receberam conceito 3, o mesmo número de cursos recebeu conceito 4. Cinco cursos (16,7%) foram avaliados com conceito 2, dois cursos (6,7%) receberam conceito 5. Um curso (3,3%) recebeu conceito 1, e dois cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Dos dez cursos mantidos por *CEFET/IF*, seis (60,0%) receberam conceito 3, o conceito modal. Aos demais cursos oferecidos por essa categoria de IES foram dados os conceitos 2 e 4, cada qual com dois cursos representantes (20,0% cada). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Tabela 5.3 - Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil		67	19	8	30	10
	SC	4	2	0	2	0
	1	2	0	1	1	0
	2	10	2	1	5	2
	3	28	10	2	10	6
	4	18	3	3	10	2
	5	5	2	1	2	0
NO		2	0	1	0	1
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	0	1	0	0
	3	1	0	0	0	1
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		4	1	0	3	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	0	0	1	0
	3	2	1	0	1	0
	4	1	0	0	1	0
	5	0	0	0	0	0
SE		30	11	4	14	1
	SC	3	2	0	1	0
	1	1	0	1	0	0
	2	1	1	0	0	0
	3	15	6	1	7	1
	4	8	1	1	6	0
	5	2	1	0	0	
SUL		17	5	2	5	5
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	2	0	0	1	1
	3	5	2	0	1	2
	4	7	2	2	1	2
	5	3	1	0	2	0
CO		14	2	1	8	3
	SC	1	0	0	1	0
	1	1	0	0	1	0
	2	5	1	0	3	1
	3	5	1	1	1	2
	4	2	0	0	2	0
	5	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, dois cursos foram ofertados, um em *Centros Universitários* e o outro em *CEFET/IF*, os quais foram avaliados com os conceitos 2 e 3, respectivamente. As *Universidades* e as *Faculdades* não participaram com cursos na região Norte.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com um dos quatro cursos da Área de Tecnologia em Agronegócios oferecidos. O curso em *Universidades* recebeu conceito 3. As *Faculdades* participaram com os outros três cursos, que receberam, igualmente, os

conceitos 2, 3 e 4, um curso cada. Os *Centros Universitários* e *CEFET/IF* não participaram com cursos na região Nordeste.

Na região Sudeste, as *Universidades* participaram com 11 dos 30 cursos de Tecnologia em Agronegócios da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a seis cursos. Os conceitos 2, 4 e 5 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso recebeu conceito 1. Dois ficaram Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com quatro cursos na região Sudeste; os conceitos 1, 3, 4 e 5 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 2. Já as *Faculdades* foram representadas por 14 cursos na região Sudeste, dos quais sete receberam 3, e seis receberam conceito 4. Um curso ficou Sem Conceito (SC). Nenhum curso recebeu os demais conceitos. Os *CEFET/IF* participaram com um curso, que recebeu conceito 3.

Dos 17 cursos da região Sul, cinco eram mantidos por *Universidades*, dos quais os conceitos modais foram 3 e 4, atribuídos a dois cursos cada um. Um curso recebeu conceito 5. Nenhum curso recebeu os demais conceitos ou ficou Sem Conceito (SC).

Os dois cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul receberam conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos. Quanto aos cinco cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, dois receberam o conceito modal 5. Os conceitos 2, 3 e 4 foram atribuídos a um curso, cada. Nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou Sem Conceito (SC). Já os *CEFET/IF* participaram com cinco cursos na região Sul, os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a dois cursos, cada. Um curso recebeu conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Na região Centro-Oeste, dois dos 14 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para esse tipo de *Organização Acadêmica*, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 e 5. Nesse tipo de organização, os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a um curso, cada. Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com um curso, avaliado com conceito 3. Dos oito cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, três receberam o conceito modal 2, e dois obtiveram conceito 4. Nesta região, um curso oferecido em *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC). Os conceitos e 4 foram atribuídos a um curso, cada. Já os *CEFET/IF* participaram com três cursos na região Centro-Oeste, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (um curso) e 3 (dois cursos).

No Gráfico 5.3a, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Tecnologia em Agronegócio, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *CEFET/IF* (linha laranja) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, com distribuição

muito semelhante entre si, encontram-se os cursos mantidos por *Universidades* (linha azul), *Centros Universitários* (linha verde) e *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

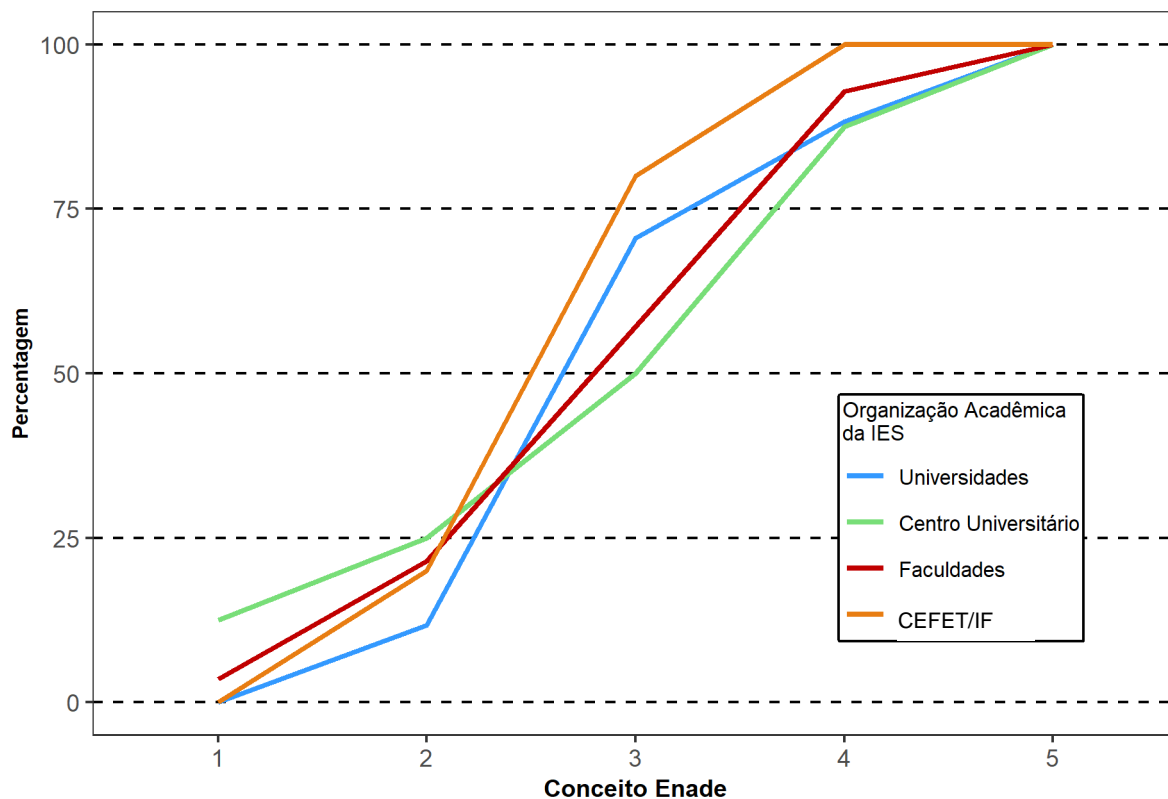


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Tecnologia em Agronegócios - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Tecnologia em Agronegócios no Enade/2019. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, nas seções 6.3.1.5 a 6.3.1.8, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas).

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócios inscritos e presentes à prova do Enade/2019, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São, também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Agronegócios. A *Média* das notas da prova, como um todo, (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 44,2, sendo a *Média* mais baixa a dos estudantes da região Norte (39,8), e a mais altas da região Sul (47,2). As demais as Médias foram: 44,6 na região Sudeste, 41,9 na região Nordeste e 40,3 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 12,5 sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (12,7), e o menor, na região Norte (10,3), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (82,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Nordeste (63,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 44,3, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (48,0), e a menor obtida na região Centro-Oeste (40,2). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida na região Sudeste, onde esta foi zero, e a maior nota *Mínima* foi 19,6, na região Norte. As regiões Nordeste e Sul obtiveram a mesma nota *Mínima*, igual a 6,6.

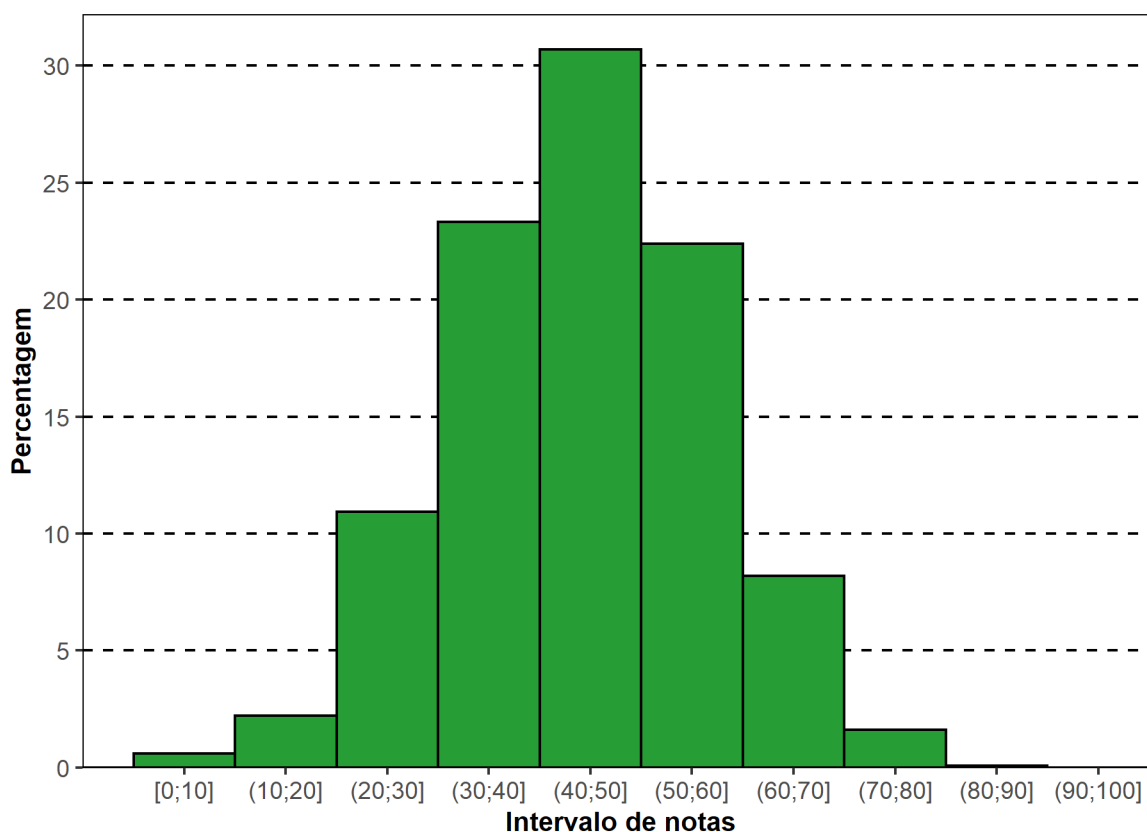
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as Médias, obtidas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e, entre as regiões Nordeste e Sudeste. Existe diferença estatisticamente significativa entre a *Média* obtida na região Sul e as demais regiões.

Tabela 6.1 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,2	39,8	41,9	44,6	47,2	40,3
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,4	0,5	0,7	0,7
Desvio padrão	12,5	10,3	10,6	12,4	12,7	12,2
Mínima	0,0	19,6	6,6	0,0	6,6	0,0
Mediana	44,3	40,3	42,0	44,4	48,0	40,2
Máxima	82,6	63,2	63,1	82,6	79,4	69,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50].



**Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2019
Tecnologia em Agronegócios**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 44,2. Em relação à Categoria Administrativa, a *Média* das notas das IES *Públicas* foi mais baixa que a *Média* nacional, 43,3, e nas *Privadas* foi alta, 45,6. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as *Médias* das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as *Médias* das regiões Sul e Norte (7,4), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre a das IES *Públicas* e *Privadas* (2,3), caracterizando-se uma menor diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (11,9) foi inferior ao do Brasil, como um todo (12,5), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, os *Centros Universitários* e as *Faculdades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (46,5 e 44,5, respectivamente). A *Média* dos *CEFET/IF* e a das *Universidades* foram menores do que a nacional (42,3 e 44,0, respectivamente). Constata-se que só existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre a *Média* das *Universidades* e a dos *CEFET/IF*.

A *Média* da Modalidade *Educação a Distância* (47,4) foi superior à *Média* da *Educação Presencial* (43,7), e a diferença entre elas é estatisticamente significativa, ao nível de 95%.

Tabela 6.2 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	43,3	45,6	44,0	46,5	44,5	42,3	43,7	47,4
Erro padrão da média	0,4	0,5	0,7	1,0	0,5	0,8	0,3	0,9
Desvio padrão	11,9	13,3	12,9	12,7	12,1	12,6	12,2	13,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	7,8	5,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,1	46,7	43,9	47,2	44,7	41,6	43,6	47,8
Máxima	82,6	79,4	79,4	73,8	82,6	71,9	82,6	79,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. A nota de Formação Geral é obtida levando-se em conta os acertos nas sete questões objetivas (a questão objetiva 1 foi anulada pela CAA) e a nota média obtida nas questões discursivas 1 e 2, sendo a nota de cada questão discursiva obtida levando em conta 80% da nota relativa ao conteúdo e 20% da nota relativa ao desempenho linguístico.

Os estudantes de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 33,7. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,1. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (36,6), e a menor, na região Centro-Oeste (29,9). As demais Médias foram: 33,5, na região Norte, 35,0, na região Sudeste e 33,7, na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (15,6), e o menor, na região Centro-Oeste (13,7). Os demais desvios foram: 14,2, na região Norte, 14,8, na região Nordeste e 14,6, na região Sul.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2019 foi 79,2, obtida por, pelo menos, um estudante nas regiões Nordeste e Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (67,8). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 33,6, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Centro-Oeste (29,2), e a maior, na região Nordeste (36,4). Nessa parte, a nota *Mínima* do Brasil, como um todo, foi zero, sendo obtida nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As demais notas Mínimas foram: 8,6, na região Norte, a maior, e, 3,8, na região Nordeste.

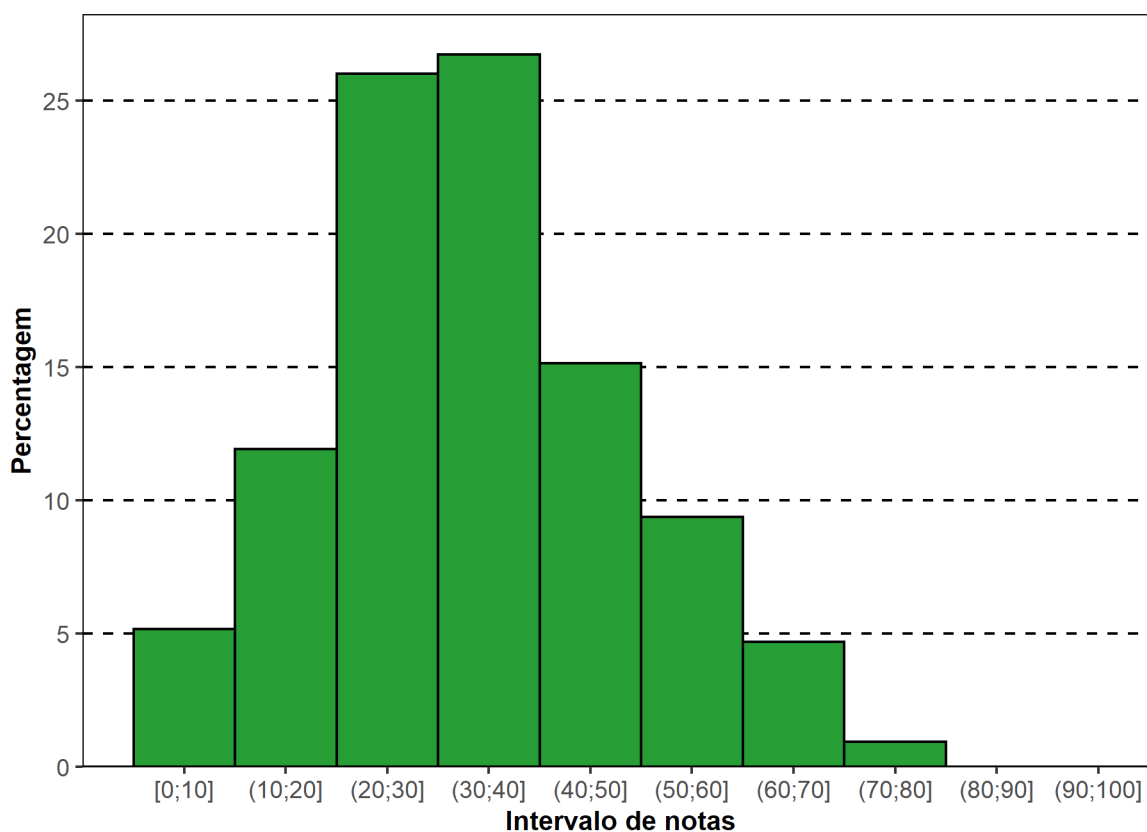
Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das notas do Componente de Formação Geral obtidas nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Há diferenças significativas entre a *Média* obtida na região Centro-Oeste e as das demais regiões, exceto a região Norte.

Tabela 6.3 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,7	33,5	36,6	35,0	33,7	29,9
Erro padrão da média	0,4	2,1	2,0	0,6	0,8	0,8
Desvio padrão	15,1	14,2	14,8	15,6	14,6	13,7
Mínima	0,0	8,6	3,8	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,6	31,5	36,4	34,3	33,6	29,2
Máxima	79,2	69,0	79,2	79,2	71,4	67,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], intervalo imediatamente anterior ao modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 12,5 para a nota da prova, como um todo, e 15,1 para o Componente de Formação Geral.



**Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2019
Tecnologia em Agronegócios**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (34,4) e a menor, pelos de IES *Privadas* (32,7).

Nota-se que, também, não há diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica, o valor maior para as *Faculdades* (35,0) e as demais: 32,7 para as *Universidades*, 33,0 para os *CEFET/IF* e 32,5 para os *Centros Universitários*, a menor *Média*.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (Médias 33,9 e 32,7, respectivamente). Tais Médias não apresentam diferença estatisticamente significativa.

Tabela 6.4 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	34,4	32,7	32,7	32,5	35,0	33,0	33,9	32,7
Erro padrão da média	0,5	0,6	0,8	1,1	0,6	0,9	0,4	1,0
Desvio padrão	14,9	15,2	15,1	14,7	15,4	14,2	15,1	15,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	34,2	30,9	31,4	30,6	34,3	31,5	33,7	31,1
Máxima	79,2	79,2	79,2	72,2	77,4	71,2	79,2	79,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Agronegócios. A nota do componente de Conhecimentos Específicos leva em conta as notas da parte objetiva e a média das notas obtidas nas três questões discursivas parte discursiva da Área.

A *Média* do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 47,7. A maior *Média* foi obtida na região Sul (51,7), e a menor, na região Norte (41,9). As demais Médias foram: 47,7, na região Sudeste e 43,7 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,2, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Sul (14,4) e o menor, na região Norte (11,6). Os demais desvios foram: 12,4, na região Nordeste, 13,9, na região Sudeste e 14,1, na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 47,9. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (52,6), e a menor, na região Norte (41,4). As demais Medianas foram: 42,4 na região Nordeste, 48,4 na região Sudeste e 43,7 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 89,0, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sudeste. As demais notas Máximas foram: 61,2 na região Norte, a menor, 67,5, na região Nordeste e 78,2 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* de todo o Brasil foi zero, também encontrada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e as demais foram: 21,3, na região Norte, a maior, 4,6 na região Nordeste e 5,0 na região Sul.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média*, das notas do Componente de Conhecimento Específico, da região Sul, e as Médias das demais regiões. Também é significativa a diferença entre as Médias das regiões Centro-Oeste e Sudeste. No entanto, não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das regiões Norte, Nordeste e Sudeste, e, entre as das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

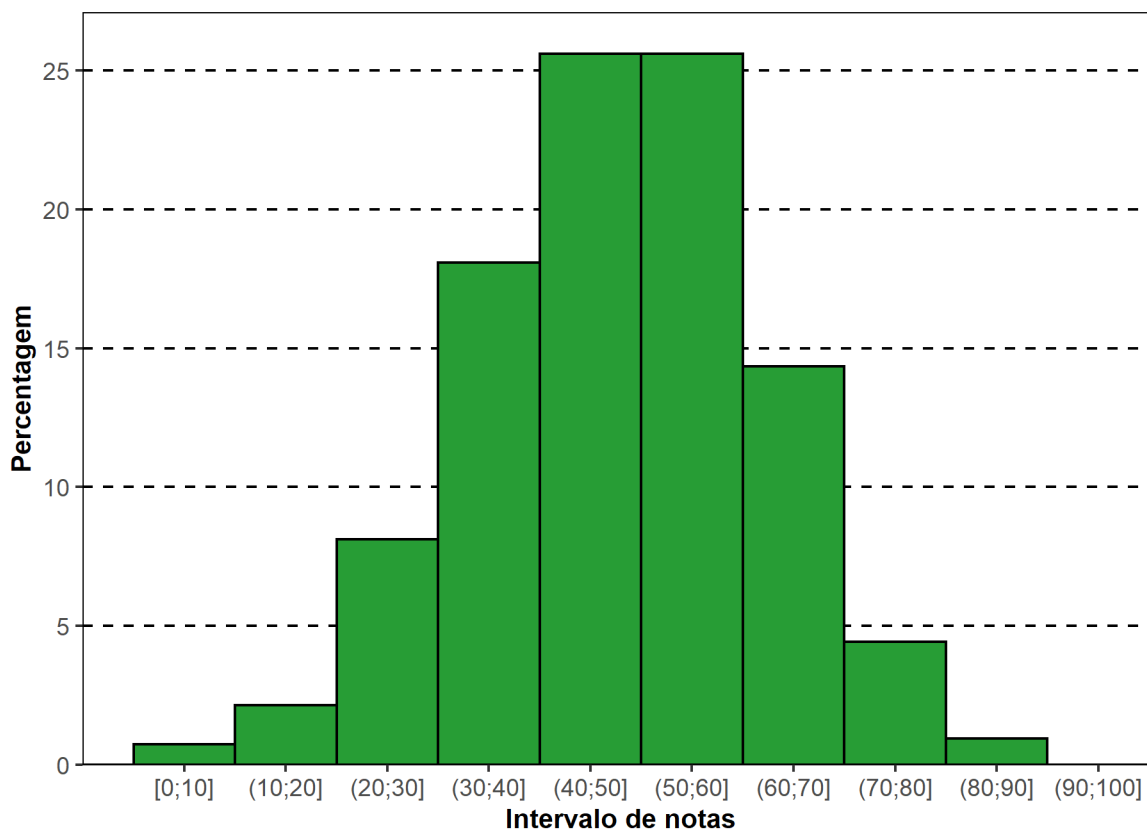
Tabela 6.5 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,7	41,9	43,7	47,7	51,7	43,7
Erro padrão da média	0,4	1,7	1,7	0,5	0,7	0,9
Desvio padrão	14,2	11,6	12,4	13,9	14,4	14,1
Mínima	0,0	21,3	4,6	0,0	5,0	0,0
Mediana	47,9	41,4	42,4	48,4	52,6	43,7
Máxima	89,0	61,2	67,5	89,0	88,3	78,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Tecnologia em Agronegócios, em

relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta é uma distribuição bimodal, e os grupos modais são (40; 50] e (50; 60], que concentram juntos mais de 50% das notas. Estes intervalos estão acima do grupo modal para a Formação Geral, e o intervalo (40; 50] é mesmo do grupo modal da prova, como um todo.



**Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2019
Tecnologia em Agronegócios**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação a Categoria Administrativa, a Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere a Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos *Centros Universitários* (51,2), vindo a seguir a das *Universidades* (47,8), a das *Faculdades* (47,6) e, por fim, a dos *CEFET/IF* (45,4). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (14,6). As *Faculdades* obtiveram a maior nota *Máxima* (89,0). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 85,9; as *Universidades*, 88,3 e os *CEFET/IF*, 84,0, a menor. As Medianas foram: 47,6 nas *Universidades*, 51,6 nos *Centros Universitários*, a maior delas, 48,0 nas *Faculdades* e 42,8, nos *CEFET/IF*, a menor. A nota *Mínima* foi zero para as *Universidades* e os *CEFET/IF*, já para os *Centros Universitários*

e as *Faculdades* foi 3,8. Observa-se que só existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico entre a menor e a maior Médias, obtidas, respectivamente nos *CEFET/IF* e nos *Centros Universitários*.

Quanto à Categoria Administrativa, existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das IES *Públicas* (46,2), a menor, e das IES *Privadas* (49,9), a maior.

Quanto ao comportamento das Médias, no que toca à Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre a Média da *Educação Presencial* (46,9) e a da *Educação a Distância* (52,3).

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	46,2	49,9	47,8	51,2	47,6	45,4	46,9	52,3
Erro padrão da média	0,5	0,6	0,7	1,1	0,5	0,9	0,4	1,0
Desvio padrão	13,6	14,9	14,6	14,4	13,6	14,5	13,9	15,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	3,8	3,8	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,3	51,0	47,6	51,6	48,0	45,2	46,7	52,3
Máxima	89,0	88,3	88,3	85,9	89,0	84,0	89,0	88,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Como uma questão foi anulada pela Comissão Assessora de Área, a questão objetiva 1, na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às sete questões objetivas válidas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 41,1. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (38,1), e a maior, na região Nordeste (43,1). As demais Médias foram: 42,0, nas regiões Norte e Sudeste e 41,0, na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 19,6, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (20,3), e o menor, na região Centro-Oeste (18,4). Os demais desvios foram: 19,5, na região Sul, 19,7, na região Nordeste e 20,0, na região Sudeste.

As Medianas do Brasil, como um todo, e das cinco regiões foram iguais a 42,9. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada por, pelo menos, um estudante nas regiões Norte e Sudeste. As demais regiões, alcançaram a nota *Máxima* 85,7. As notas *Mínimas* (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,1	42,0	43,1	42,0	41,0	38,1
Erro padrão da média	0,5	3,0	2,7	0,7	1,0	1,1
Desvio padrão	19,6	20,3	19,7	20,0	19,5	18,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9
Máxima	100,0	100,0	85,7	100,0	85,7	85,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões

classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das sete questões válidas, nenhuma foi classificada como *Muito fácil* ou como *Fácil*; cinco questões foram consideradas de nível *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,42 e 0,57 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 42,0% e 57,0% de acertos; uma questão foi classificada na categoria *Difícil*; e uma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual foi classificada como *Muito difícil*, a questão 5.

O Índice de Facilidade variou de 0,11 a 0,57 e o de Discriminação, de 0,21 a 0,48. Todas as questões, quanto ao Índice de Discriminação, foram tidas como *Muito bom*, exceto uma, classificada como *Médio*.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1		ANULADA		
2	0,52	Médio	0,45	Muito bom
3	0,57	Médio	0,44	Muito bom
4	0,44	Médio	0,42	Muito bom
5	0,11	Muito difícil	0,21	Médio
6	0,35	Difícil	0,43	Muito bom
7	0,47	Médio	0,44	Muito bom
8	0,42	Médio	0,48	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. As seis questões que tiveram Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre dois níveis de dificuldade *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Difícil* (a questão 6) do Índice de Facilidade e, cinco, na categoria *Médio* (questões 2, 3, 4, 7 e 8). Em particular, a questão 8 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,48, e foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,42 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 3, com um Índice

de Facilidade de 0,57. A questão 5 foi considerada *Muito difícil*, com Índice de Facilidade 0,11, e foi a de menor Índice de Discriminação, 0,21, considerado *Médio*.

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil		1		
Difícil				1
Médio				5
Fácil				
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Médio*, em relação à facilidade e a que obteve o segundo maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram duas respostas, 15,2% escolheram a alternativa E (em vermelho), 14,7% escolheram a alternativa D (em laranja), 26,9% escolheram a alternativa B (em verde, gabarito), 9,1% escolheram a alternativa A (em azul), e 33,9%, a C (em preto). Dentre os que acertaram duas respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,3% deixou a questão em branco e 0,0% marcou mais de uma alternativa. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com sete acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice (0,48) obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o Índice de Facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das notas), nem o Índice de Discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes fosse abaixo de quatro, o Índice de Facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 60,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente de 100,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

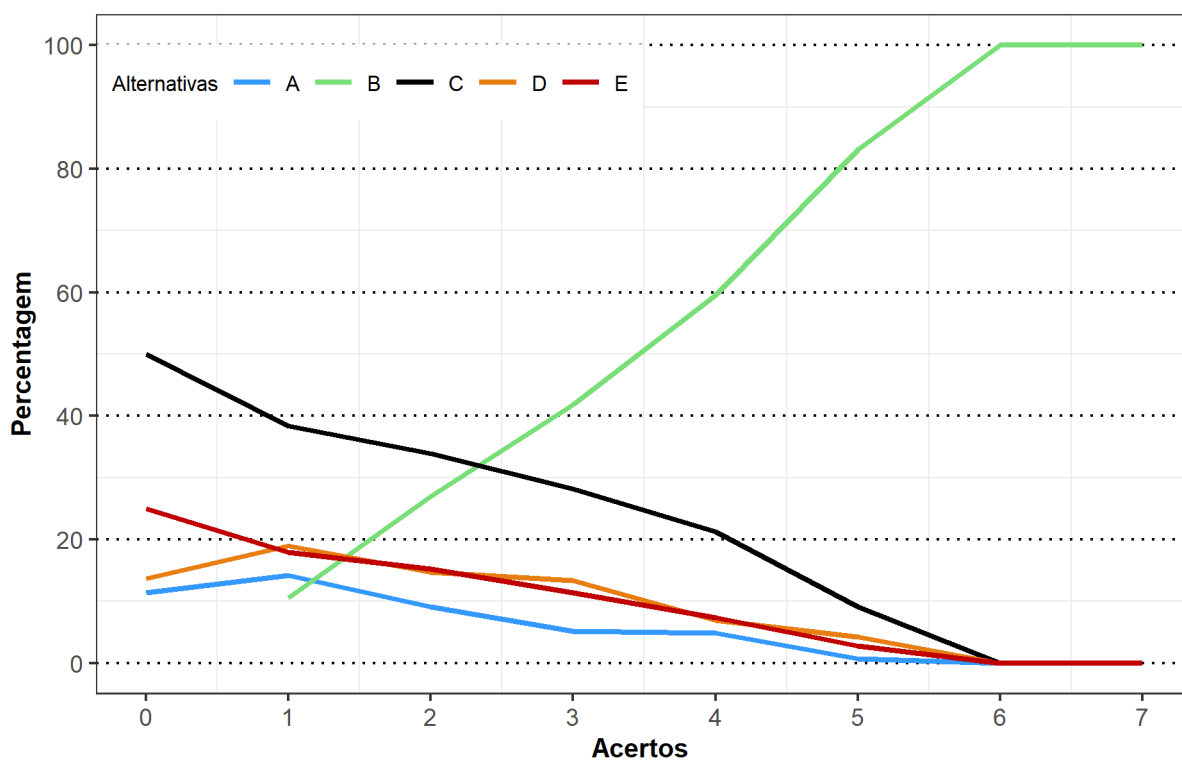


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Tecnologia em Agronegócios por Grande Região. Nessa parte da prova, duas questões foram anuladas pela Comissão Assessora da Área, as questões 10 e 31. Além disso, como será discutido ainda nesta seção, três questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cálculo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 22 das 25 questões objetivas válidas de Conhecimentos Específicos.

A Média do Brasil deste componente foi 49,7. A menor Média foi observada na região Norte (44,3), e a maior, na região Sul (53,7). O Desvio padrão de todo o Brasil foi 15,0, sendo o menor Desvio padrão encontrado na região Norte (12,0), e o maior, na região Sul (15,4).

A Mediana de todo o Brasil foi 50,0, o mesmo valor da Mediana encontrada na região Sudeste. A maior Mediana foi observada na região Sul (54,5), enquanto a menor foi observada nas outras três regiões (45,5). A nota Máxima da prova foi 90,9, foi obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante das

regiões Sudeste e Sul. A nota *Mínima* foi zero em três regiões, as exceções foram as regiões Norte (22,7) e Nordeste (4,5).

Tabela 6.10 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,7	44,3	45,9	49,9	53,7	45,6
Erro padrão da média	0,4	1,7	1,9	0,5	0,8	0,9
Desvio padrão	15,0	12,0	13,8	14,4	15,4	15,2
Mínima	0,0	22,7	4,5	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	45,5	45,5	50,0	54,5	45,5
Máxima	90,9	68,2	72,7	90,9	90,9	86,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Tecnologia em Agronegócios. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que duas questões foram anuladas pela CAA e que as análises dizem respeito às 25 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que dois quintos das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 25 questões válidas, 10 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Quatro questões foram classificadas como *Fácil*, nove consideradas como *Médio*, e duas questões foram classificadas como *Muito fácil*.

Já quanto ao Índice de Discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: dez das 25 questões foram consideradas boas, enquanto três delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para 13 em 25 questões, os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como *Médio*, e outras três, como *Fraco*, sendo 12, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,13 a 0,88 e o de Discriminação, de 0,09 a 0,45.

Tabela 6.11 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,38	Difícil	0,36	Bom
10				ANULADA
11	0,41	Médio	0,17	Fraco
12	0,21	Difícil	0,28	Médio
13	0,88	Muito fácil	0,31	Bom
14	0,21	Difícil	0,29	Médio
15	0,33	Difícil	0,21	Médio
16	0,46	Médio	0,31	Bom
17	0,64	Fácil	0,25	Médio
18	0,33	Difícil	0,28	Médio
19	0,66	Fácil	0,39	Bom
20	0,51	Médio	0,40	Muito bom
21	0,59	Médio	0,40	Muito bom
22	0,57	Médio	0,33	Bom
23	0,37	Difícil	0,23	Médio
24	0,44	Médio	0,29	Médio
25	0,46	Médio	0,26	Médio
26	0,13	Muito difícil	0,09	Fraco
27	0,50	Médio	0,34	Bom
28	0,34	Difícil	0,31	Bom
29	0,86	Muito fácil	0,37	Bom
30	0,34	Difícil	0,10	Fraco
31				ANULADA
32	0,67	Fácil	0,34	Bom
33	0,69	Fácil	0,30	Bom
34	0,58	Médio	0,45	Muito bom
35	0,27	Difícil	0,24	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores Índices de Discriminação, três foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, com índices: 0,45 (questão 34) e 0,40 (questões 20 e 21) e, quanto ao Índice de Facilidade, as três foram classificadas como *Médio*, com percentuais dos estudantes marcando a opção correta acima de 50%. A questão 26 foi a mais difícil entre as 25 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 13% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, 0,09, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destacam-se, também, as questões 11 e 30, com Índice de Facilidade, em termos percentuais, correspondente a 41% e 34%, respectivamente, de estudantes que responderam acertadamente. Já os seus Índices de Discriminação foram 0,17 e 0,10, respectivamente. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 11, 26 e 30, foram eliminadas do cálculo da nota final.

Tabela 6.12 - Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil	1			
Difícil	1	6	2	
Médio	1	2	3	3
Fácil		1	3	
Muito fácil			2	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 34 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,58, ou seja, 58% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção D, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,45, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 34, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em laranja, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. No caso de Tecnologia em Agronegócio, como se observa no eixo horizontal do Gráfico 6.5, nenhum estudante acertou mais do que 21 questões dentre as 25 questões objetivas válidas, considerando-se o gabarito original. Por isso, mesmo utilizando-se apenas 22 questões objetivas para cômputo da nota, devido à eliminação das três questões com Índice de Discriminação *Fraco*, nenhum estudante alcançou a nota *Máxima* igual a 100,0 (visto na tabela 6.10).

Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de estudantes que selecionaram a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 20 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de seis acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

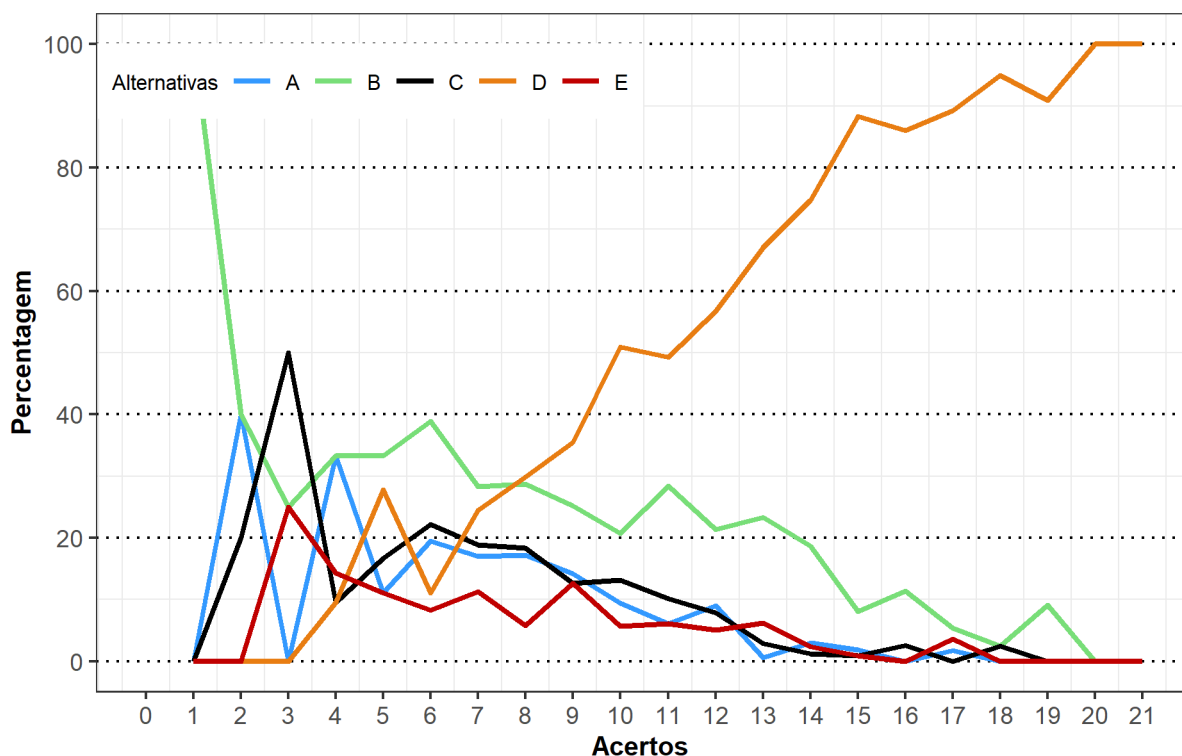


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

Cumprir notar que nem todas as questões passam pelo crivo dos corretores. As respostas depois de digitalizadas passam por um pré-processamento de identificação automático. Algumas destas questões são definidas como um “branco automático” (que não são enviadas para os professores para correção, a não ser que na segunda fase, a de inspeção visual, seja constatada uma resposta). O critério usado neste pré-processamento, é verificar para cada questão, a partir da quantidade de PIXELS, o que provavelmente, é uma resposta em branco. A partir da separação destes documentos que foram considerados em branco, eles são enviados para uma verificação visual, por uma equipe de colaboradores, devidamente treinados. Deste modo, quaisquer erros, deste pré-processamento, são encontrados, e as questões preenchidas, são enviadas para a correção dos professores.

Eventualmente, algumas respostas em branco, não são detectadas neste pré-processamento automático. A presença de pequenos riscos, ou manchas, podem fazer o programa não identificar uma questão como um possível branco. Estas são enviadas para a correção, mas são classificadas como “branco”, pelos professores quando da correção.

No caso da Área de Tecnologia em Agronegócios, foram identificados como brancos “automáticos”, 261 respostas de questões discursivas de Conhecimento Específico e 326 de Formação Geral. Pelos professores corretores foram identificadas mais 44 e 40 questões em branco, respectivamente, para Conhecimento Específico e para Formação Geral.

Uma outra situação a ser mencionada é a ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais. O anexo X apresenta, para o exame como um todo e para a área de Tecnologia em Agronegócios, por tipo de deficiência, o protocolo usado para permitir a correção das respostas dos alunos em cada situação.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Agronegócios, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6. Aqui analisa-se a média das notas de cada questão discursiva de Formação Geral que leva em conta as correções realizadas por duas bancas, uma que analisa e pontua aspectos relativos ao conteúdo das respostas, seguindo o padrão de respostas divulgado pelo Inep (ver Anexo VIII), outra que avalia o desempenho linguístico expresso pela redação das respostas, seguindo um padrão de respostas específico da área de Língua Portuguesa (ver Anexo VIII). A nota de cada questão é composta de 80% da nota da correção de conteúdo e 20% da nota de desempenho linguístico.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi inferior à obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 41,1, nas questões objetivas e 22,7, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 19,6, nas questões objetivas e 17,1, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (26,7), e a menor, na região Centro-Oeste (17,7).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 19,0. Nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi igual ou menor (15,5, 19,0 e 12,0, respectivamente), e, nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Nordeste (23,5) e Sudeste (21,5). A nota *Máxima* foi obtida na região Sudeste, sendo 83,5, as demais foram: 58,0 na região Norte; 74,5, na Nordeste; 77,5, na Sul; e 62,5, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero, a mesma em todas as regiões do Brasil, exceto na região Nordeste (1,5).

Tabela 6.13 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	22,7	20,9	26,7	24,4	22,7	17,7
Erro padrão da média	0,4	2,3	2,3	0,7	0,8	0,8
Desvio padrão	17,1	15,7	17,0	18,5	15,8	13,8
Mínima	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0
Mediana	19,0	15,5	23,5	21,5	19,0	12,0
Máxima	83,5	58,0	74,5	83,5	77,5	62,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (0; 10], seguida pelo intervalo (10; 20]. O intervalo [0; 10], com distribuição de 27,9% do total de notas, inclui, além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram esse tipo de questão em branco.

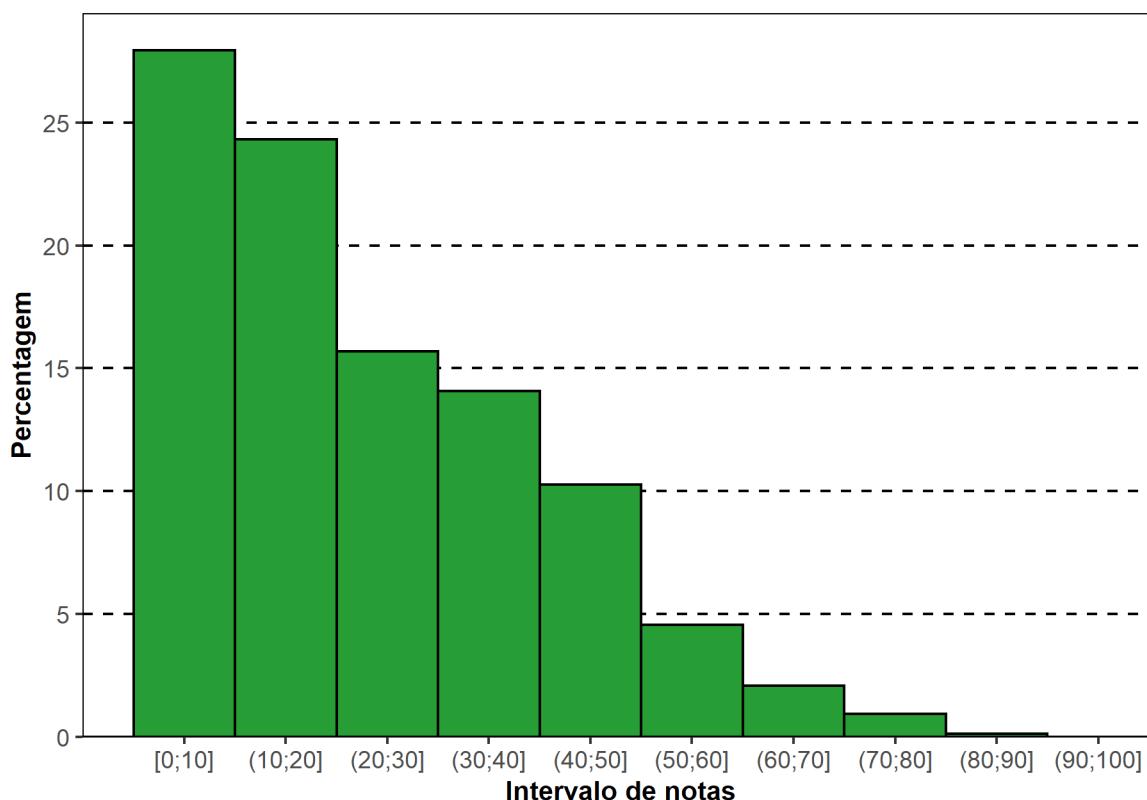


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários das Bancas de docentes corretores, a

respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo-se em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2019.

A seguir, serão analisados o desempenho linguístico dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócios nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2019, apresentando-se os resultados obtidos e os comentários da banca de correção para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócios, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão, os estudantes de todo o Brasil, tiveram *Média* 13,9. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (16,8), e a menor, na região Centro-Oeste (9,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,1. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (19,4), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (25,9).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi zero, sendo igual em todas as regiões, indicando que pelo menos 50% dos participantes receberam nota zero na questão 1. As notas *Máxima* da questão discursiva 1 foram 100,0, sendo a mesma em três das regiões, as exceções foram as regiões Norte e Nordeste que obtiveram *Máxima* 90,0. As notas *Mínimas* foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, zero.

Tabela 6.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	13,9	15,0	16,8	14,9	14,3	9,9
Erro padrão da média	0,6	3,2	3,5	0,9	1,2	1,2
Desvio padrão	23,1	22,1	25,9	24,1	23,0	19,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	90,0	90,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que quase 9,7% dos participantes deixaram em

branco a resposta a essa questão. Somados à frequência dos que, tendo respondido, receberam nota zero, chega a 66,1% o contingente daqueles que zeraram questão. O intervalo (20; 30] se caracteriza como um máximo local com 10,7% de frequência, seguido de perto do intervalo (40; 50], com 9,8%.

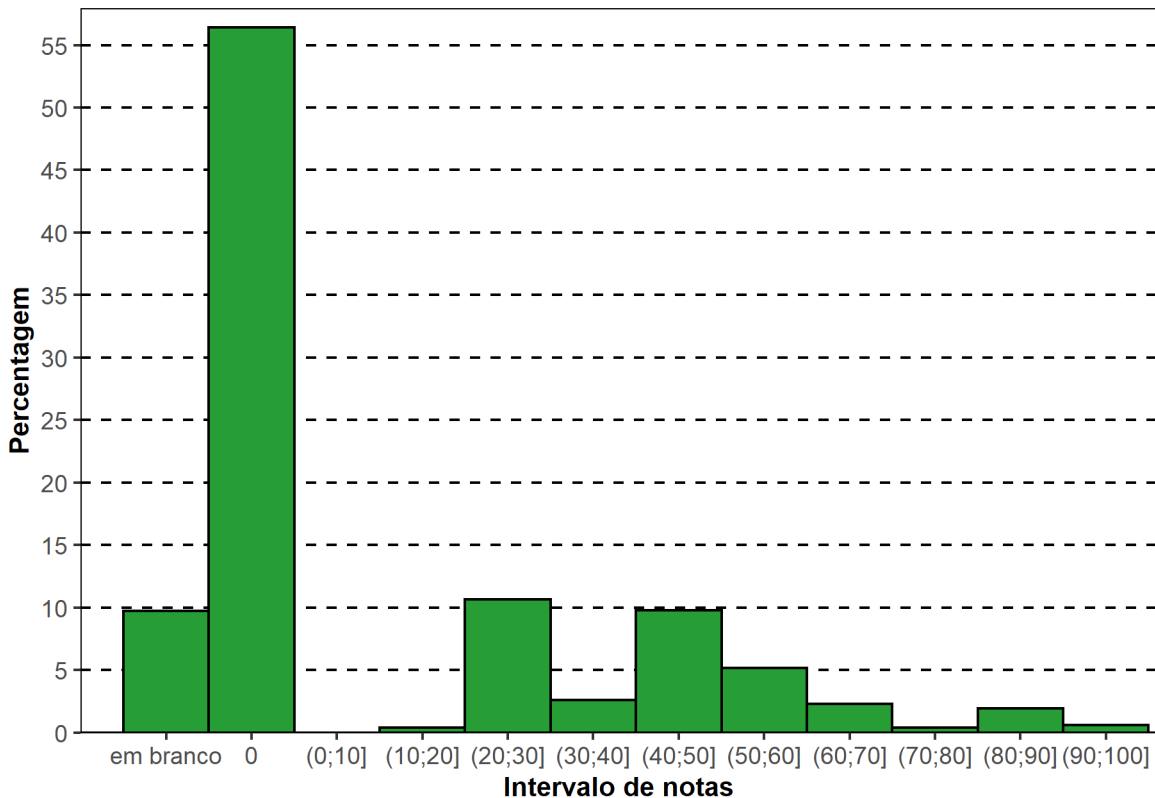


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

No enunciado da Questão 1, que era constituída por dois textos e um comando, abordavam-se dois itens da lista de temas de referência estabelecidos pelo Inep, pela Portaria nº 510, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente de Formação Geral: (VIII) meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana e (IX) cidades, habitação e qualidade de vida.

No primeiro texto, apresentavam-se estatísticas sobre desastres naturais ocorridos no Brasil e a eles associavam-se eventos recorrentes, tais como estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos.

O segundo texto complementava o primeiro, nele constava um relatório da ONU no qual é identificada a necessidade de se reduzirem os níveis existentes de riscos que

favorecem os desastres, apresentando o fortalecimento da resiliência social, ambiental e econômica como uma das soluções para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

No comando, por outro lado, não se solicitava reflexão sobre os riscos de futuros desastres, temática do segundo texto. Solicitava-se reflexão sobre ações após a ocorrência de um desastre: “duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental de modo a contemplar ações de recuperação ou de restauração após a ocorrência de desastres”. Assim, apesar de os textos de contextualização serem claros e conterem informações relevantes – fatos de conhecimento público e de grande divulgação –, havia uma diferença de abordagem entre os dois e o comando em relação à linha do tempo da ocorrência de desastres.

Esse fato aumentou o grau de dificuldade da questão. Entretanto, os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta eram compatíveis com a formação universitária. Ao se exigirem propostas de intervenção envolvendo a sustentabilidade socioambiental, a questão possibilitou a avaliação, em primeiro lugar, da capacidade de elaborar e apresentar propostas de ação e de intervenção, a partir da análise de um contexto, e, em segundo lugar, da capacidade de propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de uma situação-problema.

Na solicitação do comando estava implícita a exigência de redação de um texto em que se apresentasse cada proposta, o que deveria incluir informações suficientes para sua compreensão, ou seja, como as ações seriam concretizadas, por quem seriam realizadas ou que benefícios trariam à população ou à área atingida. Na questão, exigia-se, portanto, a capacidade de o estudante expor e argumentar, de modo a defender ou justificar suas propostas, de forma coerente e articulada. Além disso, pelo conteúdo da resposta era possível avaliar o estágio de comprometimento do estudante com as questões sociais e ambientais.

A dicotomia entre o antes e o após desastre, criada no confronto entre os textos e o comando da questão, permitiu aquilatar também a aptidão do estudante para ler e interpretar textos não lineares, em que são exigidas atenção e percepção de diferenças sutis. No entanto, tal dicotomia gerou respostas que não estavam em conformidade com as linhas de ação apontadas no padrão de resposta, respostas erradas por terem foco em ações de prevenção.

O padrão de respostas foi apresentado em linguagem simples, compatível com o nível dos formandos. O padrão tinha flexibilidade e extensão, visto que apresentava inúmeras ações de recuperação e de restauração, no âmbito da sustentabilidade socioambiental, sem exauri-las, como passíveis de abordagem pelos estudantes em suas respostas. Também não havia exigência de conhecimentos específicos sobre qualquer matéria, ficando restrito aos

limites de conceitos básicos sobre meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana em emergências provocadas por desastres, além de atualização com assuntos amplamente tratados na mídia nacional.

O padrão cobriu diversas áreas de atividades e categorizou-as em ações psicossociais, econômicas e sociais, ambientais, de infraestrutura e sistêmicas, com destaque para as ocorrências de estiagens e secas, porque são fenômenos praticamente permanentes em diversas regiões do país. Esse universo de intervenções criou amplo espaço para o enquadramento das respostas dadas pelos estudantes, incluindo enfoques variados do ponto de vista das diferentes formações e especificidades das áreas dos participantes do Enade/2019.

O conteúdo das respostas analisadas na correção foi bem coberto pelas propostas sugeridas no padrão. Da mesma forma, as respostas corretas cobriram praticamente todo o espectro levantado pelo padrão. Na maior parte das respostas que não atenderam ao padrão, propunham-se ações de prevenção, ou seja, procedimentos anteriores aos desastres e, portanto, equivocadas.

Nas respostas alinhadas com o padrão, preferencialmente, havia sugestões de ações, dentre as quais se destacaram: recuperação da flora nativa, controle da qualidade da água, organização e treinamento de grupos de voluntários para ações de prevenção de surtos e epidemias, orientação para evitar novos desabamentos e redução de efeitos dos alagamentos, concessão de benefícios como aluguel social e financiamento para recuperação de residências ou reativação de negócios, projetos de realocação de desabrigados e suporte psicológico, médico e social às pessoas e comunidades afetadas pelas calamidades.

Nas respostas envolvendo situações de estiagem e seca, apresentavam-se ações que tanto poderiam ser consideradas de prevenção quanto de recuperação, pelas características sistêmicas desses desastres. Por isso, propostas como distribuição de água por caminhões pipa ou perfuração de poços foram consideradas corretas.

Apesar de fora do contexto da questão, foram bastante citadas sugestões de penalização dos supostos culpados pelo desastre com multas, bem como recompensa às pessoas ou empresas que prestassem socorro nessas situações. Por outro lado, apesar de presente no padrão, ações de resgate do patrimônio histórico e cultural praticamente não foram citadas como resposta.

Em um conjunto grande de respostas, os estudantes se limitaram a apresentar apenas uma proposta e, nesse caso, preferencialmente, de ajuda a desabrigados ou de recuperação de matas ou de ações vinculadas à seca e à estiagem. Dentre as respostas consideradas corretas, muitas eram pobres na argumentação e, por vezes, confusas, apesar de estarem

em conformidade com o padrão. Foi percebida certa dificuldade para se organizar a argumentação no contexto do comando. Em muitas respostas, citavam-se ações isoladas sem que se caracterizasse o seu desdobramento.

Como já comentado, grande parte dos estudantes, em desacordo com o comando da questão, fixou-se em ações de prevenção, anteriores aos desastres. Houve respostas de excelente conteúdo, mas totalmente enquadradas no contexto preventivo. Esse viés de prevenção também incluiu respostas fracas em que se parafraseavam os textos do enunciado, mencionando-se de forma superficial inundação, alagamentos, seca e redução dos níveis de risco. A interpretação incorreta pode ter sido induzida pelo enunciado, mas o principal indício parece ser de falta de atenção na leitura do comando.

As maiores fragilidades na formação dos estudantes, apontadas pelos corretores, foram a leitura e interpretação da questão e a capacidade de expressão linguística. As respostas com geração de ideias próprias ocorreram em escala bem menor do que aquelas em que os estudantes usaram do recurso da paráfrase pobre sobre o texto do enunciado, revelando dificuldade para criar e articular ideias a respeito dos temas da questão.

Além disso, pelas sugestões que envolviam aspectos econômicos e financeiros revelou-se um nível razoável de desconhecimento das atribuições e responsabilidades das diversas instâncias do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao socorro de populações atingidas por desastres.

Como aspectos relevantes ainda não considerados, podem ser citados o baixo percentual de protestos e a falta de viés crítico nas respostas, talvez pelo fato de o comando ser bastante objetivo.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes, na questão discursiva 2 foi 18,3, superior ao obtido na questão discursiva 1 (*Média* 13,9). A região Nordeste foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (23,1), assim como a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (9,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 26,2, superior ao obtido na questão discursiva 1 (23,1). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (29,5), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (20,1).

A *Mediana* de todo o Brasil foi zero, a mesma em todas as regiões, sem exceção. Como na questão 1, esse valor da Mediana indica que 50% dos estudantes ou mais zeraram a questão 2. A nota *Máxima* (100,0) foi alcançada nas regiões Nordeste e Sudeste, as demais

regiões obtiveram *Máxima* 75,0. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	18,3	14,4	23,1	22,4	16,0	9,7
Erro padrão da média	0,7	3,5	4,0	1,0	1,3	1,2
Desvio padrão	26,2	24,3	29,5	28,0	24,3	20,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	75,0	100,0	100,0	75,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 14,7% dos estudantes deixaram a questão em branco. Chega a 62,0% se o percentual de brancos for agregado à frequência daqueles que, tendo respondido, receberam nota zero. Os intervalos (50; 60], seguido do intervalo (30; 40], se constituem como máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas ficaram levemente mais dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (26,2) e o das notas da questão discursiva 1 (23,1).

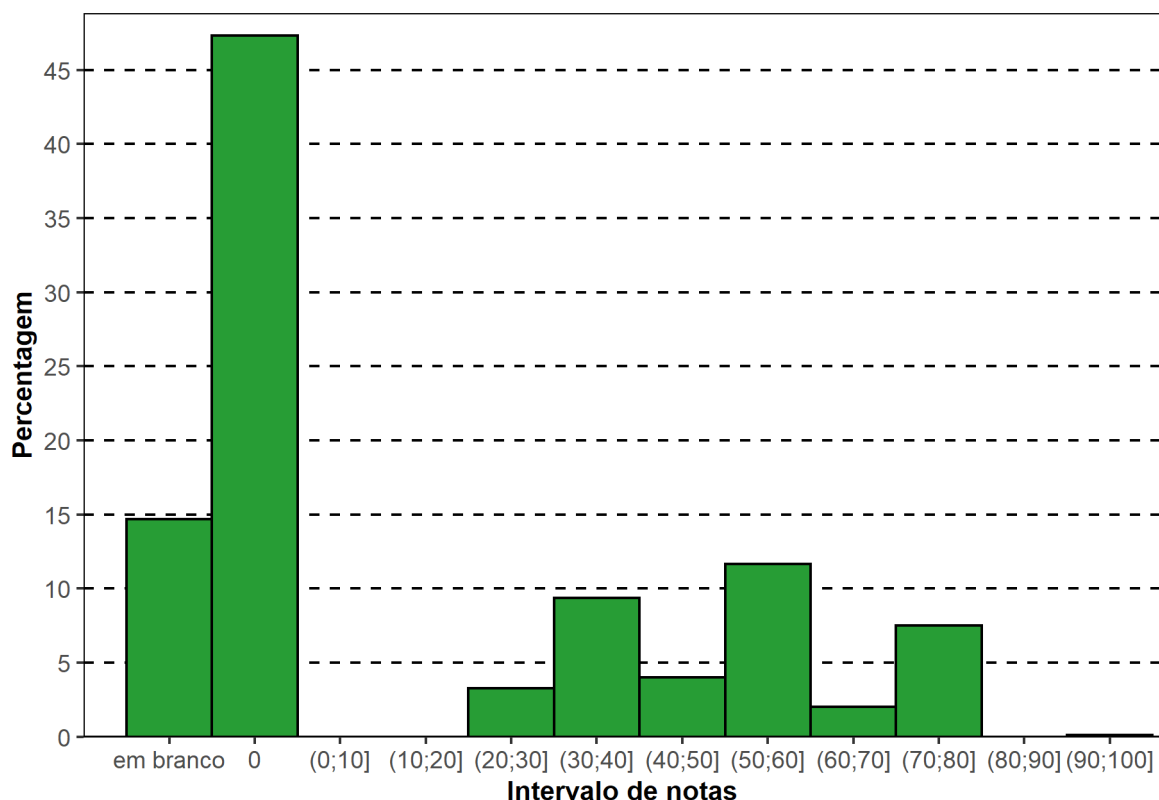


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Na Questão 2, o tema era a identificação de impactos científicos e econômicos do desenvolvimento do Brasil na área de Ciência e Tecnologia (C&T), bem como o papel dos principais atores responsáveis por impulsionar esse desenvolvimento.

O tema escolhido era relevante por contemplar os referenciais divulgados pelo Inep para esse exame: Ciência, tecnologia e inovação – Estado, sociedade e trabalho, assuntos supostamente acessíveis aos formandos do nível universitário brasileiro de qualquer área.

A análise da questão demonstra sua conformidade com as diretrizes de avaliação de competências e habilidades dos estudantes. A explicitação de ganhos vinculados a dois campos diferentes, no contexto de C&T, e como consequência de colaboração interinstitucional, proporciona a verificação da capacidade não só de ler e interpretar textos, como de narrar, de forma consistente e articulada, o resultado de reflexão sobre necessidades em contextos diversos. Além disso, as descrições de articulações e escolhas de ganhos que se julgassem relevantes permitiram que se avaliasse o nível de maturidade do conhecimento sobre os sistemas científicos, tecnológicos e econômicos brasileiros.

O enunciado era claro, e sua linguagem, compatível com o que se espera de formandos de cursos superiores. Era constituído por uma figura e um texto de contextualização que auxiliavam na compreensão do que foi solicitado pelo comando.

No texto de apresentação, comparava-se a posição do Brasil com a de outros países em indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Na figura ilustrava-se a relação entre as principais entidades presentes no contexto de C&T – as instituições de ensino superior, as empresas e o setor público. Havia o pressuposto, portanto, de que os egressos fossem capazes de sustentar ideias articuladas e níveis de argumentação, a partir dos elementos textuais fornecidos pela questão, a saber, a figura e o texto, elementos de amparo à elaboração da resposta.

No comando, interligando-se texto e figura, pedia-se para o estudante citar dois ganhos possíveis para o campo científico e dois ganhos possíveis para o campo econômico, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. Aparentemente, a tarefa solicitada seria simples. Entretanto, exigia reflexão do estudante em três aspectos: (i) a exigência de um processo de articulação entre, pelo menos, duas das entidades explicitadas na figura; (ii) a criação de duas propostas de ganhos em dois setores diferentes, o científico e o econômico, ambos no contexto de C&T; e (iii) que os ganhos fossem consequência da colaboração de, pelo menos, dois dos entes. Essa singularidade do enunciado, elevou a dificuldade da questão.

O comando permitia duas possibilidades de interpretação da articulação entre os entes para a estruturação das respostas. Uma seria o estudante interpretar que seria necessário explicitar em sua resposta o inter-relacionamento gerador dos ganhos; a outra, induzida pela figura, seria considerar que a articulação entre entidades já estava dada pelo enunciado, deixando ao estudante apenas o registro dos ganhos. É presumível que a intenção inserida no comando, e refletida no padrão de resposta, fosse a primeira opção, mas a segunda interpretação era plausível. O padrão corroborava a primeira opção, pois parecia esperar dos formandos a identificação de uma relação de causa-efeito da ação conjunta de dois ou mais entes e do relato das consequências científicas e econômicas dessa ação conjunta.

O padrão de resposta era abrangente e redigido em linguagem simples, apropriada, com nível de profundidade coerente com a formação geral esperada dos respondentes. Foi apresentado na forma de duas listas extensas, com três temas científicos e oito econômicos, expressos de forma genérica, cada tema completado com exemplos de ganhos passíveis de citação pelos estudantes. A variedade de temas abordados no padrão proporcionou a flexibilidade e a extensão necessárias para orientar critérios de avaliação.

As respostas mantiveram-se, em sua grande maioria, no escopo antecipado pelo padrão de respostas e no universo de linguagem adequado ao cenário de C&T da questão. Nesse contexto da linguagem, foi peculiar constatar a existência de grupos de respostas semelhantes e reveladoras da área de origem dos estudantes. Por exemplo, desenvolvimento de vacinas, pele de tilápia no tratamento de queimaduras e criação de projetos de máquinas industriais de maior produtividade.

A redação, entretanto, foi quase sempre mais simples do que o esperado pelo padrão de resposta, sem desenvolvimento de argumentação mais aprofundada e, às vezes, sem qualquer tipo de argumentação. Há dois motivos para esse discurso mais direto dos estudantes. O mais importante veio do próprio comando da questão, em que constava o verbo citar; liberando a resposta de um compromisso maior com a dissertação. O segundo, talvez induzido pela figura, veio da compreensão de que a articulação já estaria pressuposta e que bastava a apresentação dos ganhos.

As respostas mais bem avaliadas mantiveram-se no contexto do padrão, mas seguiram duas vertentes; nelas, os estudantes consideravam ou não a articulação como pré-estabelecida. Aquelas em que os estudantes fizeram a associação no próprio texto da resposta tinham um conteúdo mais rico e mais bem desenvolvido. Outra característica das respostas corretas, na conformidade com o padrão de resposta, foi a separação precisa entre os ganhos científicos e econômicos, mantendo-se o contexto de C&T do texto de apresentação.

Nas respostas equivocadas, seguindo essas duas linhas de interpretação, os estudantes não fugiram dos temas existentes no padrão de resposta, mas não os exploraram adequadamente. Foram vários os motivos. Grande parte formou um conjunto de respostas muito sucintas, que não chegavam a qualificar, com clareza, os ganhos como científicos ou econômicos. Outro conjunto misturou conceitos de educação com pesquisa, ciência com produção, economia com emprego ou trabalho, dificultando a caracterização do ganho e afastando a resposta do padrão. As propostas de ganhos com viés econômico geraram maior quantidade de não conformidades do que aquelas que trataram do viés científico. Isso foi resultado de uma dificuldade demonstrada pelos estudantes em evidenciar o vínculo do ganho econômico com o contexto de C&T, quase sempre apresentado com exemplos de vantagem obtida ou concedida pelo setor público a representantes das outras entidades apontadas no enunciado, tais como: aumento de emprego, mais vagas nas universidades ou redução de impostos.

A análise das respostas revelou que, na maioria delas, os ganhos eram descritos de forma genérica, sem qualquer articulação ou exposição de motivos, sem indicar como ou de

onde surgiam, sem especificar o contexto do assunto ou da área de conhecimento envolvida. Na maioria dos casos, a ideia de citação levou à não redação de frases, mas à menção de palavras ou expressões. Exemplos frequentes foram: aumento de pesquisa, melhoria de conteúdo, melhoria de estrutura. Mesmo relevando a interpretação de que essa colaboração já vinha do enunciado, foi surpreendente que em grande parte dessas respostas não se descrevesse como alguma cooperação seria necessária ou deveria ter sido estabelecida para a geração desses ganhos. Considerar a articulação vinda do enunciado não dispensava essa revelação. Por outro lado, houve respostas em que estudantes discutiram a importância da articulação, mas, curiosamente, sem citar os ganhos gerados por elas. Essa dúvida sobre a articulação ficou bem caracterizada nas respostas em que o ganho descrito não vinha de uma parceria, mas simplesmente da ação de uma das entidades em benefício de outra.

No conjunto das respostas sobre ganhos no campo científico, houve prevalência de citações sobre a necessidade de investimentos em pesquisa. Essa é uma demanda real, bastante discutida no meio acadêmico. Assim, respostas que apresentaram uma estrutura do tipo “maiores investimentos/financiamentos em pesquisas” e valorização dos pesquisadores foram muito comuns. Geralmente, elas se complementavam com “pesquisas realizadas pelas IES”. Todavia, a argumentação inconsistente dos estudantes evidenciou que existe dificuldade não só em distinguir as funções de pesquisa das de educação, como também a respeito de como ocorrem os processos científicos e tecnológicos. Poucos demonstraram compreender que os resultados obtidos na área de C&T são incorporados pelos diversos campos do saber ao longo do tempo e que se consolidam nas técnicas e procedimentos apresentados nos cursos de graduação. É compreensível que grande parte dos egressos não tenha se envolvido e não venha a seguir o caminho da ciência; além disso, muitos deles fizeram cursos em EAD ou cursos de graduação tecnológica, não tendo a chance de conviver com esse contexto de C&T. No entanto, pelas próprias diretrizes do exame, supõe-se que a formação universitária deveria contemplar a compreensão dessas atividades.

Em uma visão incompleta da ciência, dois fatos importantes ainda foram observados, ambos equivocados: o entendimento tácito de que o desenvolvimento da pesquisa científica é de responsabilidade única das IES e o vínculo desse desenvolvimento a bolsas em cursos de mestrado e doutorado e até mesmo de iniciação científica. Nessa linha, em quantidade significativa de respostas exemplificou-se o investimento na educação como ganho científico.

No que tange ao item sobre os aspectos econômicos, em boa parte das respostas, os estudantes não estabeleceram relação com o contexto científico demandado pelos elementos da questão. Nas respostas, não se associavam os ganhos econômicos a qualquer processo científico ou tecnológico. Muitas vezes, rephraseavam a ideia já apresentada como resposta para o campo científico. Foi majoritário o raciocínio simplista de que ganho econômico é igual

a lucro. Dessa forma, chegaram a citar a “adoção de mão de obra de estagiários, por elas serem mais baratas que os empregados formais” como ganho econômico. Essa concepção de lucro apareceu bastante na proposta de produção e venda de patentes, inclusive para o exterior, talvez porque a palavra patente tenha sido mencionada no texto do enunciado. Apresentado como resultado das três combinações possíveis de parceria, muitas vezes, esse ganho com patente era usado, na mesma resposta, como ganho científico. Curiosamente, a desburocratização da sua concessão também foi apresentada como ganho econômico. Outro ganho econômico bastante citado, por melhorar a lucratividade das empresas, foi a capacitação profissional realizada nas IES, proposta em que há um beneficiário e um doador, mas não há a parceria exigida pelo comando, nem o vínculo com o campo científico tecnológico.

Além disso, as sugestões que envolviam os ganhos econômicos revelaram desconhecimento das atribuições do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao estímulo às atividades científicas ou econômicas. A ausência de citações envolvendo órgãos de fomento foi reveladora desse aspecto.

As respostas dos estudantes e o desempenho global retratado na concentração em notas baixas revelam que a formação de nível superior do Brasil, ao menos nos cursos envolvidos nesta edição do Enade, não tem garantido a compreensão do papel da ciência, do papel dos atores que a promovem e de suas consequências socioeconômicas. Observou-se um desconhecimento generalizado do processo como um todo. Essa lacuna prejudica tanto o processo de renovação, como o entendimento de que a pesquisa é atividade que requer investimento alto e contínuo, e cujo tempo de retorno destoa do que é praticado no mercado corporativo.

A falta de compreensão do sistema de C&T, mesmo em nível geral, levou a um número expressivo de respostas em que se indicaram apenas relações de causa e efeito de nível extremamente superficial, do tipo “a relação entre A e B impacta positivamente a produção científica aumentando as pesquisas”. Tal resposta não demonstra compreensão sobre o papel de cada ente, nem de como a relação entre eles se desenvolve para impactar a produção científica.

6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

O principal aspecto detectado nas duas questões foi a dificuldade de os estudantes interpretarem corretamente o que estava sendo solicitado no comando da questão, causada ou por desatenção ou por desconhecimento mais profundo do contexto. Esse fato foi o

principal responsável pelo resultado aquém do esperado para o nível formativo em termos de pontuação. Os textos daqueles que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário. O recurso mais comum foi buscar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases, o que criou uma peculiaridade interessante, com grupos de respostas muito parecidas.

Encadear e relacionar argumentos também foi uma deficiência identificada pelos docentes da banca de correção. Os argumentos, quando apresentados, eram redigidos de forma confusa e sem constituir unidade.

Os estudantes apontaram como viés a preocupação social sobre os problemas abordados; são bons exemplos as propostas de amparo psicológico e material para as vítimas de desastres e o desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, apontaram deficiências consideráveis na compreensão dos papéis que o setor público, as empresas e as IES desempenham na sociedade e no conhecimento tanto do sistema brasileiro de C&T como da distinção e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócios, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 50,5. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (53,9), e a menor, na região Norte (47,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (16,2) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (24,8).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa na questão 1 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida em todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste (60,0). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 95,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em na região Sul. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,5	47,0	53,9	47,8	53,3	53,9
Erro padrão da média	0,6	3,6	2,2	0,8	1,0	1,3
Desvio padrão	22,0	24,8	16,2	22,9	19,5	22,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	55,0	55,0	55,0	55,0	60,0
Máxima	95,0	75,0	75,0	85,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral da questão 1. Observa-se que a maior frequência (34,4%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (10; 20]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a questão em branco, representando 9,7% do total.

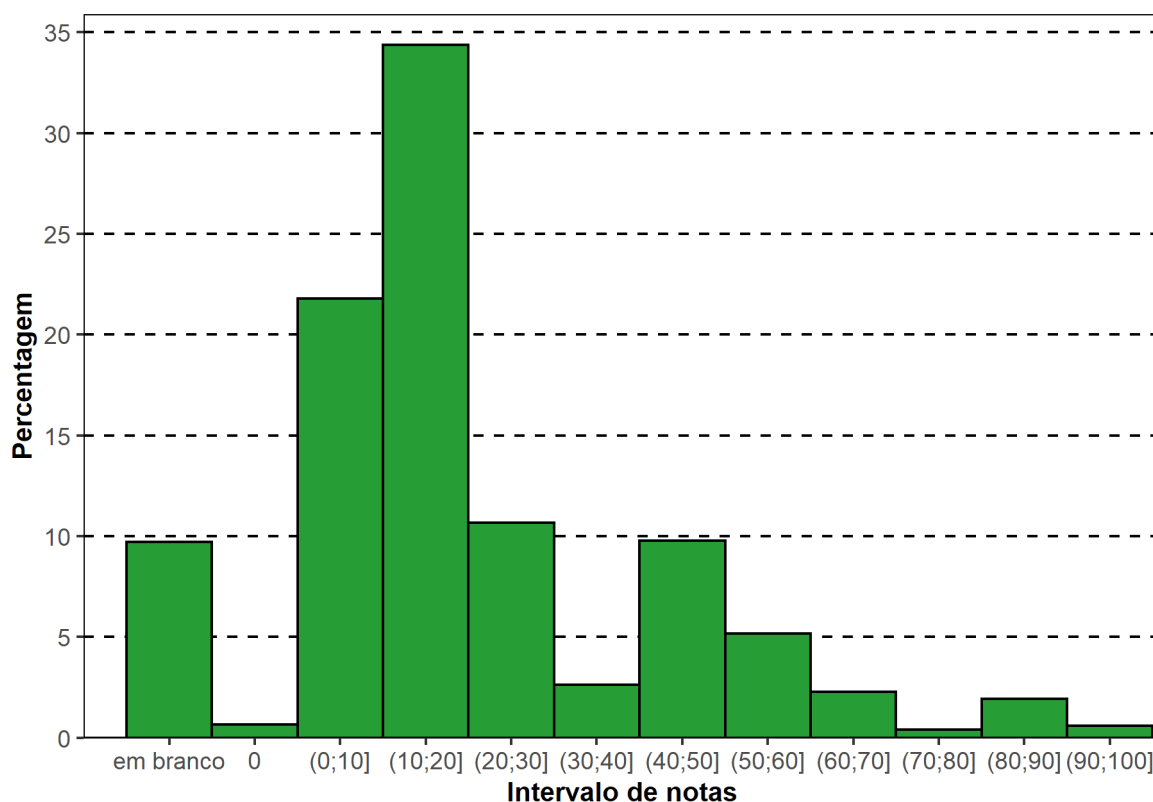


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 se contextualizava em torno do tema "desastres ambientais", tomando como base dois fragmentos de textos acadêmicos publicados em sites oficiais de instituições

de ensino superior na internet. O texto motivador 1 cita um levantamento da ocorrência de desastres naturais associados a fenômenos naturais no Brasil e o texto motivador 2 cita um relatório da ONU sobre a necessidade de minimizar os riscos e os impactos dos futuros desastres naturais.

Com base nessa reflexão inicial, o enunciado solicitava que o participante apresentasse duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência desses desastres.

Apesar de não explicitar a exigência de elaboração de um texto dissertativo, o enunciado detalhava várias informações que deveriam compor as duas propostas a serem apresentadas na resposta. Para atender a essas solicitações, o participante deveria, para cada proposta, elaborar um texto expositivo para detalhar o tipo de desastre ambiental a que estava se referindo, justificar a proposta de intervenção em função do objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental e descrever as ações de restauração ou recuperação inseridas na proposta. Para atender a essas exigências, o vocabulário utilizado deveria ter algum perfil mais técnico e manter coerência com a situação envolvida.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoia-se no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre o tema para estruturar seus textos de acordo com as características formais da situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Assim, tomando como parâmetro o que pode ser considerado como um desempenho linguístico ideal, a avaliação das respostas procurou mapear detalhadamente o domínio dos participantes quanto aos recursos disponíveis na Língua Portuguesa em situações de escrita formal. Dessa forma, levaram-se em consideração, no padrão de resposta, as seguintes competências linguísticas próprias da escrita formal culta, responsáveis pelas condições de textualidade: domínio das convenções ortográficas, domínio dos procedimentos de estruturação textual, domínio das convenções de caráter morfosintático e domínio da seleção vocabular.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos; emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase; paragrafação do texto;

- domínio das convenções de carácter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. O domínio da seleção vocabular foi incorporado a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita culta.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, da estruturação textual, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos textuais	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas

	<p>entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais; ▪ utilize sinais de pontuação adequadamente; ▪ não utilize frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; ▪ não reproduza hábitos da oralidade, como sequência justaposta de ideias; ▪ utilize conectores adequadamente (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais); ▪ não utilize a repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

Aspectos morfosintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.

<p>Espera-se que o participante:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.
--------------------------------------	---

O padrão de resposta foi aplicado integralmente para a avaliação das respostas da Questão 1 (aspectos ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares). Apesar de o enunciado não fazer referência à exigência de elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, a grande maioria dos participantes procurou desenvolver as duas propostas de intervenção de modo detalhado, o que permitiu a avaliação dos quatro aspectos linguísticos do padrão de resposta. Observou-se, entretanto, uma significativa diversidade de situações de resposta desde a citação de duas propostas de ação sob a forma de frases nominais (exemplo: "esclarecimento à população sobre os riscos ambientais") ou verbais (exemplo: "evitar a propagação do efeito estufa"), sem desenvolvimento ou justificativas, até a construção de respostas com detalhamento das propostas apresentadas, acompanhadas por justificativas.

Com base na avaliação das respostas da Questão 1, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com desvios pontuais nas quatro competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas são de dois tipos principais: respostas itemizadas, com uma frase curta para cada proposta apresentada; ou respostas constituídas por pequenos textos, com muitos desvios nas quatro competências, principalmente desestruturação sintática e falta de domínio das convenções morfossintáticas.

Nas respostas que foram avaliadas como medianas, os estudantes apresentaram uma estruturação textual relativamente adequada, com ocorrências pontuais de desvios nas quatro competências. Entretanto, em todos os aspectos, também houve estruturas em que se respeitaram as características da modalidade escrita formal do padrão culto da Língua Portuguesa.

Nas respostas que foram avaliadas como boas, os estudantes apresentaram desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas.

Na sequência, para cada uma das competências analisadas durante a correção das respostas dos participantes para a Questão 1, destacam-se as principais características observadas.

Aspectos ortográficos – O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como tem sido observado em edições anteriores do Enade: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “tecnica” (por “técnica”), “proposito” (por “propósito”), “catastrofe” (por “catástrofe”), “ambito” (por “âmbito”), “sustentavel” (por “sustentável”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente: “reincidencia” (por “reincidência”), “industrias” (por “indústrias”);

- palavras oxítonas: “comite” (por “comitê”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “ecônomia” (por “economia”), “prevênção” (por “prevenção”), “intervênção” (por “intervenção”), “reciclável” (por “reciclável”);

c) omissão da cedilha, do til e do traço do T: “seguranca” (por “segurança”), “realizacao” (por “realização”), “proibicao” (por “proibição”). Há, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til;

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “atravéz” (por “através”), “intrui” (por “instrui”), “intruídos” (por “instruídos”), “extrangeiro” (por “estrangeiro”), “investir” (por “investir”), “tecnologia” (por “tecnologia”), “evulução” (por “evolução”), “consiliar” (por “conciliar”), “extrutura” (por “estrutura”); “serto” (por “certo”), “siguinificativos” (por “significativos”), “esportamos” (por “exportamos”);

e) omissão de sílaba: “natuza” por “natureza”;

f) desvios de segmentação: “apartir” (por “a partir”), “a cerca” (por “acerca”), “oque” (por “o que”);

g) uso indevido de inicial maiúscula: “Boletos”;

h) ao contrário do que se esperava, apareceram raramente as abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes. A seguir analisam-se alguns desvios relativos à regência e à concordância nominal e verbal.

Quanto à regência nominal e verbal, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que “a” reúne um artigo e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo). Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal é a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Também é recorrente o emprego inadequado de preposição, por exemplo: “ações a evitá-los”.

Quanto à concordância nominal e verbal, seis aspectos merecem destaque:

a) ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos: “para que a distribuição de água cheguem”, “fica claro os benefícios”; “evitar que aconteça esses desastres”; “criar um sistema de coleta de ideias para que seja amenizada as perdas”; “equipamentos que medi”; “Dessa forma corroborando para que esferas do nível federal enalteça mediadas a serem tomadas...”; “para que houvessem mais áreas drenadas”;

b) aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural. Exemplos: “o aumento dos acidentes ambientais devem ser evitados”; “a fiscalização sobre os laudos deveriam”, evidenciando um processo de hipercorreção;

c) ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que é considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica: “os estados e municípios tem que aplicar medidas punitivas a empresas que desmatam”;

d) ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo: “seria necessário uma reeducação”; “é necessário a mobilização”;

e) emprego indevido de pronomes, reproduzindo hábito da oralidade, por exemplo, uso do pronome reto como objeto: “deixar elas isoladas”;

f) confusão entre formas verbais: “apoia-se” por “apoiasse”.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, expressões informais, eliminação de preposições.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. Como o Enade/2019 avaliou graduandos de Engenharia, pode-se observar nitidamente, em uma parte dos participantes, o domínio de um vocabulário específico na discussão da questão dos desastres ambientais e das propostas de intervenção para esse grave problema. Por outro lado, uma grande quantidade de respostas limitou-se ao senso comum, marcado por um vocabulário pouco específico, de caráter genérico.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes empregaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade. Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

- a) excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular;
- b) expressões da oralidade – por exemplo: “colocar isso na cabeça das pessoas”, “não saem do lugar”;
- c) seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade, por exemplo: “no requisito ao combate”; “moradias dignas de baixo custo”;
- d) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa: uso de “corroborando” no lugar de “colaborando”; “suposto” por “pressuposto”; “devemos obter algumas atitudes”; “recorrentes” por “decorrentes”; “destacados” por “descartados”; “eminente” por “iminente”;
- e) emprego de palavras inexistentes, por exemplo: “trabalhabilidade”, “dizrespeito”; “acessiva”, “coletagem”;
- f) imprecisão vocabular, como o uso da palavra “coisa” em vários textos, demonstrando o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

Aspectos textuais – A maior parte das respostas foi constituída por textos estruturados, com justificativas para as propostas apresentadas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, mas dividido em dois parágrafos independentes, sem conexão

lógica, devido ao que foi solicitado pelo comando. Entretanto, foram identificadas algumas estruturas textuais que não atenderam à necessidade de se construir um texto para apresentação das propostas de intervenção:

a) respostas com sintagmas nominais curtos, em geral, de duas ou três palavras. Exemplos: "secas, inundações, alagamentos"; "redução dos níveis de risco";

b) respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras). Exemplos: "minimização dos impactos futuros dos desastres ambientais"; "fortalecimento das resiliências ambiental, social e econômica"; "contenção de encostas em áreas de risco";

c) respostas com estrutura frasal completa, mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período: Exemplos: "dragar" os rios que cortam as grandes cidades"; "estimular o trabalho voluntário".

As respostas que se constituíram como textos desenvolvidos apresentaram distintos desempenhos: textos bem elaborados, com estruturação, fluência e coerência; textos de desempenho mediano, com alguns desvios de estruturação; e textos bem precários, com muitos desvios e comprometimento da coerência e da fluência textual, refletindo tendências gerais na escrita de estudantes de diferentes níveis de ensino.

Seguem alguns desvios observados:

a) sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;

b) redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;

d) repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de referência (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);

e) frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical, como frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal. Exemplos:

- oração subordinada solta: "No qual forneceria moradias dignas de baixo custo";

- frase iniciada por gerúndio solta: "Evitando assim a ocupação de lugares improprios (por impróprios) para viver"; "Podendo também fazer eventos na intenção...";

- truncamento sintático: "... isso faz com que os bueiros fiquem entupidos e aconteça e a água...".

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande diversidade de situações nos textos analisados, desde textos bem pontuados até textos completamente sem pontuação, inclusive sem ponto final. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- emprego de vírgula para separar o sujeito e o predicado, procedimento muito frequente;
- emprego de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para destacar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada;
- ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva;
- emprego de ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ausência de ponto final para encerrar o texto.

6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócios, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.17 e no Gráfico 6.10. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 48,1. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Nordeste (53,4), e a menor, na região Norte (44,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,9. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (18,5) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (29,3).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para a questão 2 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Sudeste e Sul. As demais Medianas foram: 50,0, na região Norte, 57,5, na região Nordeste e, 52,5 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 90,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em todas as regiões. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,1	44,5	53,4	47,1	52,4	44,6
Erro padrão da média	0,7	4,3	2,5	1,0	1,3	1,6
Desvio padrão	25,9	29,3	18,5	26,3	24,6	26,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	57,5	55,0	55,0	52,5
Máxima	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.10, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa da segunda questão do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (23,5%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a questão 2 em branco, representando 14,7% do total.

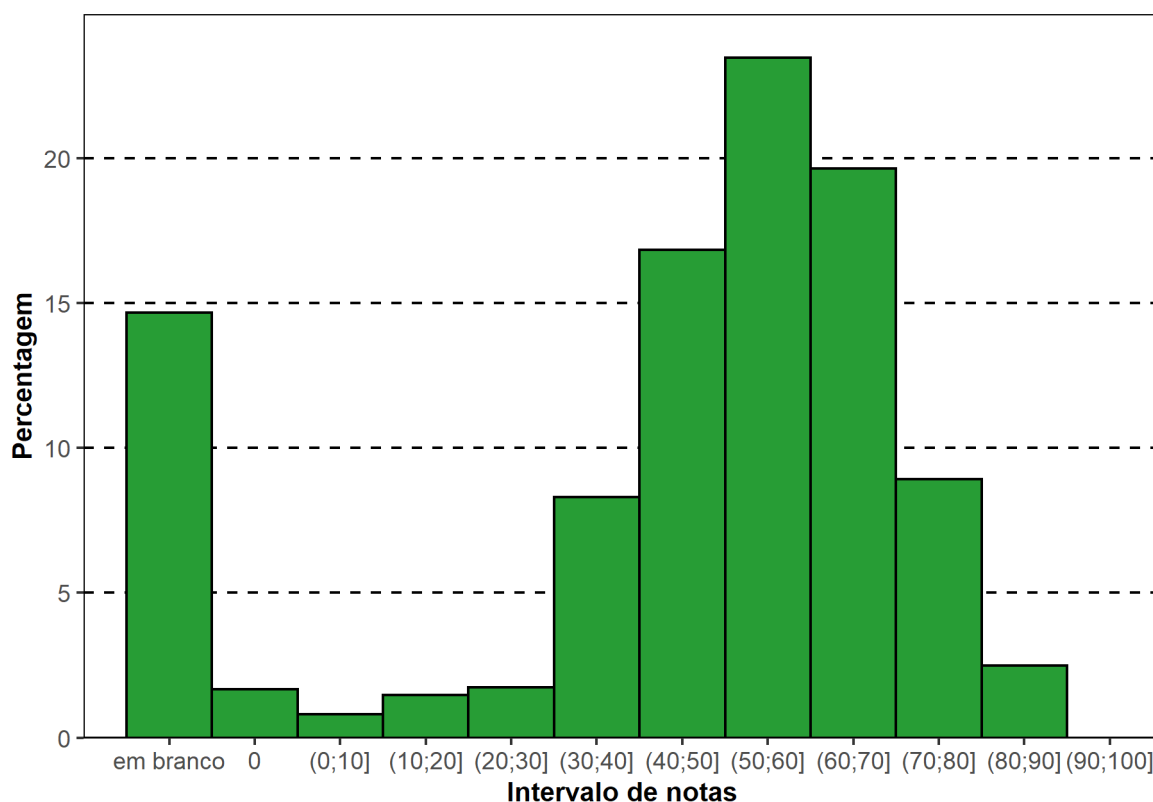


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2

A Questão 2 de Formação Geral abordava o tema do desenvolvimento científico e do desenvolvimento tecnológico do Brasil, tomando como base um fragmento de texto publicado

em site oficial de um órgão governamental de pesquisa na internet, o Ipea. O texto motivador informava que o Brasil está em posição intermediária em todos os indicadores de produção e utilização de conhecimentos e novas tecnologias. Além desse texto, a questão apresentava uma imagem que estabelecia uma ligação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Com base nessa reflexão inicial despertada pelo texto motivador, o comando solicitava que o participante citasse dois ganhos para o campo científico e dois ganhos para o campo econômico no país, resultantes da relação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Como o comando solicitava apenas uma "citação" de ganhos, sem referência à exigência de justificativas ou explicações que ensejariam a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, observou-se uma grande fragmentação do pensamento abstrato e, por consequência, uma grande fragmentação discursiva. Essa diversidade pode ter sido consequência de uma certa insegurança entre os participantes a respeito de qual modelo de resposta produzir. Assim, houve uma grande diversidade de modelos de resposta, desde a citação de duas palavras ou expressões, sem desenvolvimento, até a construção de respostas com detalhamento dos ganhos sugeridos, acompanhados por uma justificativa de caráter dissertativo, passando por vários modelos intermediários. Essa diversidade tipológica, que será mais detalhada adiante, exigiu mudanças nos critérios habitualmente utilizados para avaliação de uma produção textual.

Como resultado desse enunciado, as respostas foram majoritariamente apresentadas sob a forma de dois itens, cada um atendendo à "citação" dos ganhos científicos e dos ganhos econômicos. O que variou foi o formato textual dessa "citação", conforme detalhado a seguir.

a) Respostas com palavras ou expressões (sintagmas nominais curtos, em geral, de uma a três palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: "Descobertas de algumas doenças"; "Frigoríficos de frango"; "Valorização"; "Infraestrutura"; "Laboratórios"; "Campos de estudo"; "Tecnologia"; "Automação".

b) Respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: "Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de pesquisas"; "Descobertas no ramo da medicina relacionadas à cura de novas doenças"; "Descoberta de novas tecnologias pelas instituições de pesquisa"; "Melhoria das instituições de ensino superior pela ajuda empresarial"; "Desenvolvimento de energias sustentáveis e economicamente acessíveis".

c) Respostas iniciadas por palavra ou expressão (sintagmas nominais curtos), mas com a presença de expressão verbal na complementação do núcleo sintático, constituindo uma frase nominal (com núcleo substantivo) complexa devido à presença de oração subordinada com núcleo verbal:

Exemplos: “Setor econômico possibilitando a oferta de emprego ao cidadão”; “Auxílio financeiro para que os pesquisadores possam permanecer na academia”; “Desenvolvimento de novas metodologias que permitam aumentar a produtividade de áreas agriculturáveis brasileiras”; “Flexibilização de leis (ou criação) de modo a estimular a utilização de novas tecnologias”; “Maior investimento estrangeiro para incentivar novas pesquisas e reconhecimento internacional”.

d) Respostas com estrutura frasal completa (com núcleo verbal), mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período:

Exemplos: “Possibilitar a oferta de emprego ao cidadão e investimentos para as empresas, com fácil acesso para o pequeno empresário”; “Investindo nesses recursos de pesquisas científicas, obteve-se um retorno na economia do país”

e) Respostas mais desenvolvidas, com justificativas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, dividido ou não em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica:

Exemplo: “A consultoria de membros laboratoriais de instituições de ensino superior em pequenas e médias empresas pode agregar valor tanto no processo produtivo da empresa quanto numa maior qualificação desses “consultores” no mercado de trabalho. (Maior empregabilidade) ”.

Para avaliar essa diversidade de situações discursivas da Questão 2, não foi possível utilizar o padrão de resposta que vem sendo utilizado para a avaliação do desempenho linguístico dos participantes dos Enade anteriores e na correção da Questão 1. Aquele padrão se revelou inadequado para a realidade das respostas analisadas na Questão 2, porque uma parcela significativa dos participantes elaborou respostas curtas, compostas por itens isolados, criando praticamente uma lista de palavras, expressões ou frases soltas, sem conexão semântica ou textual.

Assim, realizou-se uma adequação dos critérios de avaliação para atender às características das respostas produzidas, em função das exigências estabelecidas pelo enunciado: “citar ganhos”.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior e, devido a isso, está realizando o exame do Enade, tem se pautado no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre os dois temas de Formação Geral

apresentados e estruturar seus textos, de base dissertativa, de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, à progressão temática coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica. São competências distintas, que permitem um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal, que constituem um acervo linguístico dos graduandos para enfrentar as exigências de sua vida profissional futura.

Na Questão 2 da edição do Enade de 2019, entretanto, a avaliação dos aspectos textuais ficou extremamente prejudicada, porque a maioria das respostas não apresentou material linguístico suficiente para que essa competência fosse pontuada. Devido a isso, a competência relativa ao domínio dos aspectos textuais não foi avaliada na Questão 2 do Enade/2019 e, em compensação, foram ampliados, conseqüentemente, os valores relativos às demais competências: atendimento às convenções ortográficas, adequação na seleção vocabular e atendimento às convenções morfosintáticas. Essa solução se justifica, também, porque a avaliação dos aspectos textuais criaria uma desigualdade entre os participantes: aqueles que atenderam ao comando do enunciado e produziram uma resposta composta apenas por itens para apresentar os “ganhos” seriam prejudicados, porque seriam penalizados por não atenderem às exigências de uma construção coerente e bem desenvolvida.

O desempenho linguístico dos participantes foi avaliado, portanto, com base nas três competências descritas a seguir:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- domínio da seleção vocabular, tendo em vista as exigências semânticas do tema desenvolvido e do registro formal da modalidade escrita culta;
- domínio das convenções de caráter morfosintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, das convenções morfosintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos morfossintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido

	<p>incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”);</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.
--	--

O padrão de resposta aplicado para a avaliação da Questão 2 não considerou, portanto, as competências relativas aos aspectos textuais, conforme foi realizado para a Questão 1.

Ao final do processo de avaliação, ficou bem evidenciada a influência que o enunciado da Questão 2 exerceu sobre o desempenho dos participantes. A grande diversidade de situações de resposta não expressou apenas a dificuldade de organização do pensamento sob a forma de um texto bem estruturado e coerente, mas se refletiu também nas competências relativas aos aspectos vocabulares e morfossintáticos. Por exemplo, nas respostas mais sintéticas, constituídas por itens preenchidos por sintagmas nominais simples (compostos apenas por um núcleo substantivo), os estudantes apresentaram fraco desempenho nos aspectos vocabulares ao empregarem termos muito vagos ou imprecisos semanticamente (exemplo: “Hierarquia”). Quando o núcleo desse modelo de resposta era preenchido por substantivos deverbais (relacionados semanticamente a um verbo), ficavam incompletos do ponto de vista morfossintático pela ausência de um complemento nominal (exemplo: “Valorização” de quê?).

Com base na avaliação das respostas, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com vários desvios nas três competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas foram de dois tipos principais: respostas itemizadas, com sintagmas reduzidos a um núcleo, acompanhado ou não por modificadores; ou respostas itemizadas constituídas por pequenos parágrafos, com muitos desvios nas três competências, principalmente na seleção vocabular e no domínio das convenções morfossintáticas. Em comum nos dois tipos, a pouca ou nenhuma articulação entre os itens ‘a’ e ‘b’, propostos na questão.

As respostas que foram avaliadas como medianas também foram itemizadas, mas cada item era abordado por parágrafos com uma estruturação textual relativamente adequada e desvios nas três competências.

As respostas que foram avaliadas como boas apresentavam desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e

ortográficas, mesmo que apresentassem eventuais desvios em um ou mais dos aspectos avaliados.

Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes em relação às três competências avaliadas.

Aspectos ortográficos – Assim como foi observado na Questão 1, o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios de grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “praticos” (por “práticos”), “tecnologicos” (por “tecnológicos”);

- palavras paroxítonas: “diminuissem” (por “diminuíssem”), “relevancia” (por “relevância”); “inimaginaveis” (por “inimagináveis”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “cancêr” (por “câncer”);

c) omissão da cedilha, do til ou do traço da letra “t”: “populacão” (por “população”), “especulações” (por “especulações”), “orientacoes” (por “orientações”);

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “tramisiveis” (por “transmissíveis”), “pulblico” (por “público”);

e) uso indevido de inicial maiúscula: “Periódicos”;

f) uso indevido ou ausência de hífen: “micro-empresário” (por “microempresário”), “recém formados” (por “recém-formados”);

g) ao contrário do que se esperava, foram poucas as ocorrências de abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. A seleção e a adequação vocabular foram

consideradas essenciais na avaliação das respostas itemizadas, porque a tendência dos participantes foi a de utilizar palavras muito vagas e genéricas.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes utilizaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade.

Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

a) desvios na precisão vocabular: “Começar a produzir”, sem a delimitação do que ‘produzir’; “o custo seria inferior”, sem a delimitação do que tem custo; “Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais Desenvolvidos”, sem delimitar o que se igualaria aos países mais desenvolvidos;

b) seleção vocabular inadequada: “Estudantes que estão cada vez mais inteligentes e com grandes ideias afim de ajudar essa empresa”; “recursos de supra importância”; “agregando valor ao nome brasileiro ao exterior”; “os profissionais qualificados através de instituições superiores, promovem desempenho econômico abrangente à economia do país, pois a geração de empregos e presença de concursos públicos privados, geram saldo positivo em contratações e giro da economia promovida pelas empresa do setor público”;

c) neologismos não autorizados pelos dicionários: “tecnologias sustentais”; “Ingressão no meio empresarial”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes, embora a estrutura itemizada das respostas, ocorrida na Questão 2, tenha favorecido muitos desvios morfossintáticos:

a) falta de paralelismo entre elementos que introduzem respostas itemizadas:

“maior número de doutores formados pelas universidades”;

“maior reconhecimento mundial relacionado a educação”;

“maior investimento de multinacionais, gerando empregos”;

“estimular o empreendimento interno” (no lugar de “estímulo” para manter o paralelismo com os outros substantivos dos itens anteriores).

b) falta de preposição para manter o paralelismo em enumeração:

“maior geração de conhecimento e (de) informação”;

“maior disponibilização de recursos e (de) dados”;
“relatórios de realização e (de) atividade econômica”;
“a produção qualificada da ciência e (da) tecnologia”;
“ajudar na qualidade e (na) rapidez da produção”.

c) falta de artigo na enumeração de itens:

“a educação e (o) conhecimento elevam uma sociedade”;
“onde é melhor realizar melhorias para as cidades, (os) estados e (o) país”;
“isso volta como serviço para as empresas e (o) setor público”;
“juntamente com o setor privado e (o) público”;
“criação de novas tecnologias para as empresas e (o) setor público”;
“desenvolver parceria entre as universidades e (as) empresas privadas”;
“investimentos viabilizam (a) produção e (a) venda de tecnologia”;
“profissionais capacitados para os trabalhos e (as) pesquisas”;
“com a contribuição e (a) colaboração dos setores públicos e empresariais”;
“surgimento das novas ideias, (das) pesquisas e (dos) projetos”;
“o preço cobrado pelos produtos e (pelas) empresas seria menor”;
“novas descobertas nos campos da saúde e (da) engenharia”.

d) ausência de complementos nominais junto a substantivos abstratos deverbiais, principalmente nas respostas itemizadas: “valorização”, no lugar de “valorização de...”; “patrocínio” no lugar de “patrocínio de...”.

Desvios de regência nominal e verbal:

- o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que o termo “a” reúne um artigo “a” e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo): “maior reconhecimento mundial relacionado a (por à) educação”;
- ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal: “as instituições de ensino superior (“em”) que as empresas investem”;
- emprego inadequado de preposição: “o custo seria inferior ao (por “para o”) comprador”.

Desvios de concordância nominal e verbal:

- ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos:

“Os setores público e ensino superior poderiam desenvolverem (por “desenvolver”) pesquisas para empresas seja (por “sejam”) elas do tipo tecnológico (por “tecnológico”), saúde, transporte entre outros”;

“já as empresas poderiam financiar projetos de pesquisas para os setores público e ensino superior que também poderia se utilizarem (por “utilizar”) de suas partes estruturais e acadêmicas para desenvolvimento tecnológico” (por “tecnológico”);

“as empresas que produz (por “produzem”) os materiais”;

“o engajamento entre ambos elevam (por “eleva”) a economia”.

- Aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular devido à presença de modificadores no plural. Exemplos:

“o financiamento das bolsas de estudo devem (por “deve”) ser ampliados” (por “ampliado”);

“o acesso aos cursos deveriam (por “deveria”) ser incentivados (por “incentivado”) pelas empresas”, evidenciando um processo de hipercorreção.

- Ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”, considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Exemplos:

“ganhos na economia vem (por “vêm”) através dos aumentos com exportação”;

“as universidades públicas tem (por “têm”) recebido menor quantidade de verbas para suas atividades”.

- Ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo. Exemplos:

“seria necessário uma reeducação” (por “necessária”);

“é necessário (por “necessária”) a mobilização”;

- Emprego de “onde” não locativo. Exemplo:

“Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais desenvolvidos”.

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

A análise do desempenho linguístico das duas questões de Formação Geral do Enade/2019 permite chegar a algumas conclusões que podem colaborar para um aperfeiçoamento dos cursos superiores e para uma adequação do exame aos seus propósitos institucionais.

Um desses propósitos é a avaliação sobre a competência discursiva dos graduandos, conforme determinação do Inep: as questões discursivas devem fornecer material para que as respostas sejam avaliadas em aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Com base na constatação de que nossos estudantes têm um domínio apenas mediano dessas exigências de construção de um texto formal culto, conclui-se que é preciso aperfeiçoar sua formação superior, dando-lhes acesso às ferramentas necessárias para que sejam bem-sucedidos nas diferentes situações de sua vida cidadã – profissional, cultural e política. Essa é uma contribuição efetiva que os resultados do Enade podem oferecer às instituições de ensino superior do país.

Um segundo aspecto que ficou evidenciado a partir da análise das respostas foi o pouco conhecimento dos graduandos a respeito de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e global e a outras áreas do conhecimento, objetivo das questões de Formação Geral do Enade. No exame de 2019, isso ficou evidenciado na diferença de desempenho entre estudantes de áreas de Engenharia e de outras áreas de formação na Questão 1, que tratava de desastres ambientais. Mesmo sem ter acesso à sua área de formação, ao se analisarem as respostas, evidenciou-se o domínio de um vocabulário especializado por uma parte dos graduandos, enquanto a outra parte limitou-se ao emprego de um vocabulário próprio do senso comum, com palavras genéricas e vagas. Por exemplo, se o tema tivesse sido “pandemia”, os estudantes das áreas da saúde teriam, provavelmente, tido um desempenho vocabular distinto, utilizando termos técnicos desconhecidos pelos estudantes de Engenharia.

Outro ponto a ser observado, já em consequência da análise da Questão 2, é o baixo nível de conhecimento e de reflexão dos estudantes sobre um aspecto tão importante da vida nacional: a relação entre o público e o privado, no que diz respeito ao ensino superior, à pesquisa universitária e seu papel no desenvolvimento brasileiro.

A respeito da adequação do exame aos seus propósitos institucionais, vale observar que a Questão 2 não atendeu às exigências de avaliação, tanto do domínio discursivo dos estudantes, quanto do seu conhecimento sobre temas diversos ligados à realidade nacional

e à global, assim como a outras áreas do conhecimento exteriores ao âmbito específico de sua profissão. Conforme foi detalhadamente explicado no corpo deste relatório, o enunciado da Questão 2 induziu os estudantes a criarem respostas vagas e insatisfatórias, com repertório lexical pouco diversificado, impreciso ou sem desenvolvimento, com tessitura textual comprometida por truncamentos sintático-semânticos, reflexo da fragmentação do pensamento. Se o objetivo é avaliar a competência discursiva dos formandos brasileiros, a elaboração de um texto dissertativo certamente ofereceria material relevante para essa análise, por incentivar a reflexão e a organização do pensamento em uma sequência textual coerente e complexa.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.18), observa-se que a *Média* foi superior do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Tecnologia em Agronegócios de todo o Brasil foi 22,7, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 35,9. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (40,8), e a menor, pelos da região Norte (28,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 20,2. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Norte (21,4), e o menor, na região Nordeste (15,9).

A maior nota *Máxima*, 100,0, foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões, as notas *Máximas* foram: 83,3, na Norte, 66,7, na Nordeste, 86,7, na Sul e 83,3, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* da região Sudeste foi a mesma do Brasil, como um todo, igual a 35,0. A maior *Mediana* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (41,7), e a menor, pelos da região Norte (23,3).

Tabela 6.18 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	35,9	28,0	31,3	35,3	40,8	33,1
Erro padrão da média	0,5	3,1	2,2	0,8	1,0	1,1
Desvio padrão	20,2	21,4	15,9	21,1	19,0	18,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	23,3	30,9	35,0	41,7	31,7
Máxima	100,0	83,3	66,7	100,0	86,7	83,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.11, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo [30; 40], com 17,7% do total de participantes.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

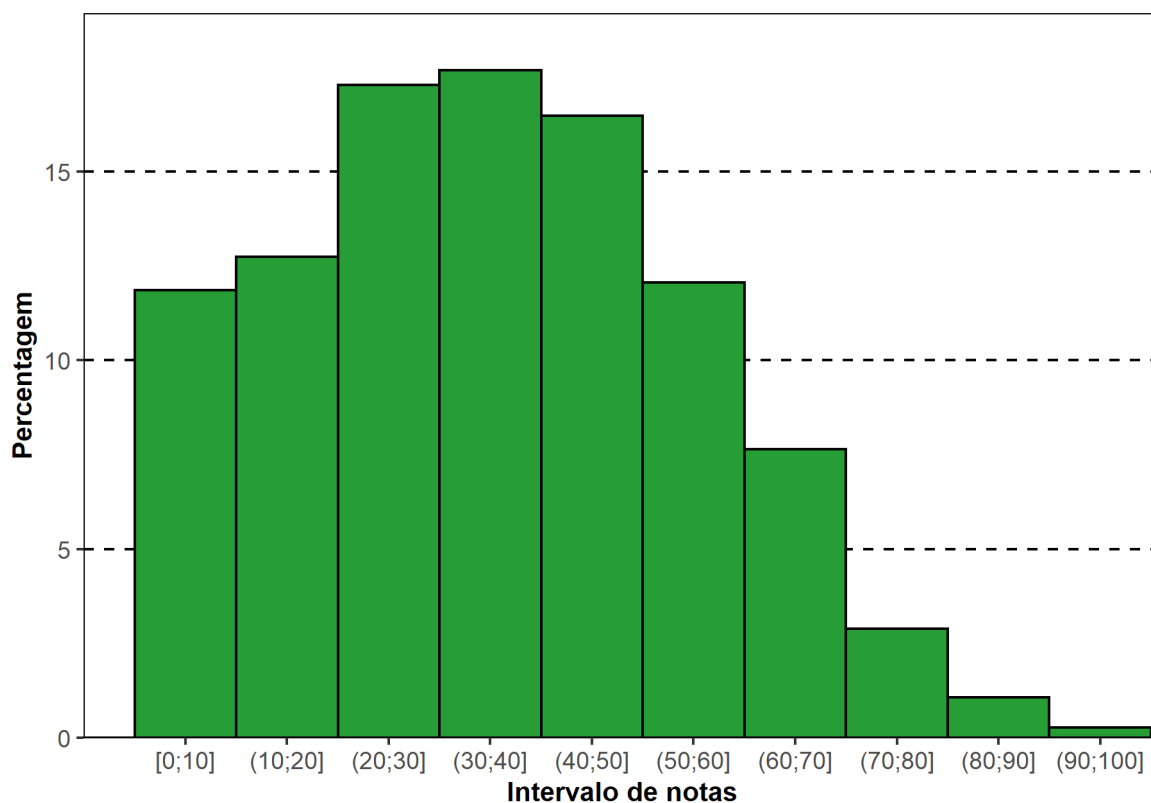


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 6.19, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 43,5. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao da questão 4 e ao da questão 5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Nordeste (32,4), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (51,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,2. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (30,3), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (22,1).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um estudante em cada região, com exceção aqueles na região Nordeste (70,0). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 45,0, a mesma da região sudeste. A Mediana foi menor do que a nacional nas regiões

Norte (30,0), Nordeste (32,5) e Centro-Oeste (35,0). Na região Sul a *Mediana* foi, 55,0, maior do que do Brasil, como um todo. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.19 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,5	36,8	32,4	42,9	51,5	37,6
Erro padrão da média	0,7	4,4	3,0	1,0	1,3	1,5
Desvio padrão	27,2	30,3	22,1	28,1	25,4	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	30,0	32,5	45,0	55,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	70,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.12, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Agronegócios. Apenas 4,5% dos estudantes deixaram a questão em branco e 8% receberam nota zero, tendo respondido à questão 3. A moda dessa distribuição é o intervalo (60; 70], com frequência 20,4%, seguido dos intervalos (10; 20] e (40; 50], com 15,1% e 14,9% de frequência, respectivamente.

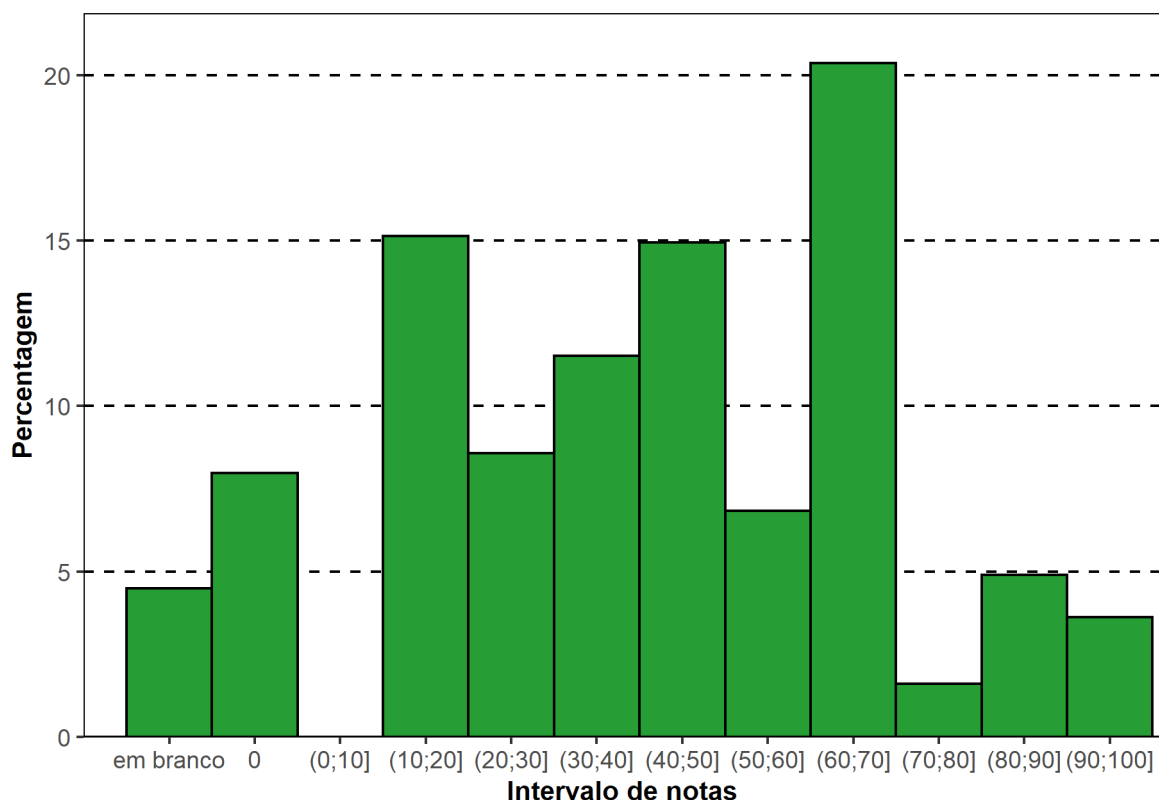


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Na Questão 3 apresentava-se um pequeno texto adaptado de uma citação que abordava um importante assunto dentro do agronegócio nacional relacionado às diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de tecnólogos e de graduação da grande Área de Ciências Agrárias. A questão estava clara e direta na indicação do assunto e os comandos foram objetivos.

A divisão do comando da questão em dois itens permitiu verificar se o estudante tinha pleno conhecimento do que é a agricultura familiar e da importância do fomento a essa atividade no país. As respostas para o que foi perguntado nos dois itens da questão permitiram que o estudante pudesse se expressar e mostrar o seu entendimento sobre o tema abordado. Não se observou a possibilidade de interpretação diferente pelos estudantes nessa questão.

A questão pode ser considerada fácil, em comparação às demais questões discursivas de conhecimentos Específicos, por ser um assunto bastante debatido em diferentes áreas do agronegócio e de grande relevância na agricultura nacional.

Houve grande predomínio de respostas incompletas. Como a questão era bastante direta, indicando que o estudante citasse e descrevesse duas características da agricultura

familiar, no item 'a', a grande parte dos estudantes conseguiu respondê-la, entretanto muitos apenas citaram (uma e/ou duas) sem a respectiva descrição da característica.

No item 'b' foi solicitada apenas a citação de duas vantagens da linha de crédito do Pronaf quando comparada com as demais formas de financiamento disponíveis, e observou-se que muitos estudantes também responderam de forma incompleta.

Poucos estudantes conseguiram atingir a pontuação máxima, principalmente porque não responderam, de forma integral, ao que foi solicitado em cada item da questão. A linguagem adotada pelos estudantes sempre foi muito simplória e sem cuidado na elaboração da resposta de cada item, geralmente utilizando poucas palavras como resposta, escrita de forma superficial e sem emprego de termos técnicos. Não se observou esmero do estudante para buscar a pontuação máxima na questão.

O padrão de resposta abrangeu um conteúdo mais completo, contendo mais opções de respostas do que as dadas pelos estudantes.

A abordagem mais frequentemente encontrada no item 'a' foi o tamanho da propriedade, a mão de obra, a gestão da propriedade, o tipo de produção, sem, contudo, descrever como a diferenciam da agricultura familiar e não familiar. No item 'b' observou-se que os estudantes apenas escreveram o estritamente essencial (poucas palavras) sem comparar as vantagens do Pronaf com outras formas de financiamento disponíveis no mercado. Não houve grande diversidade nas respostas apresentadas.

O desempenho dos estudantes foi mediano nessa questão. De 1.492 participantes, 67 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 12 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As respostas foram classificadas em três níveis: fracas (notas 0 a 30) com 461 respostas, medianas (notas 35 a 70) com 801 respostas e boas (notas 75 a 100) com 151 respostas. Dessas, 54 receberam a nota máxima 100.

Apesar de ser um assunto amplamente difundido no meio acadêmico dentro da área de ciências agrárias, verificou-se que alguns estudantes não souberam responder à questão. Boa parte dos estudantes não se preocupou em escrever de forma mais detalhada a resposta, resumindo a poucas palavras e frases curtas. Grande parte das respostas foram incompletas, gerando dúvidas se não houve conhecimento do assunto em si, por parte do estudante, ou se não fizeram uma correta leitura e interpretação do enunciado da questão.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 5. A *Média* geral do Brasil foi 41,6, sendo a maior *Média* registrada na região Sul (48,2), e a menor, na região Norte (33,0).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de cada região. A *Mediana* em todo o Brasil foi 50,0, o mesmo valor foi obtido em quatro das cinco Grandes Regiões, a exceção foi a região Norte com Mediana igual a 25,0. A nota *Mínima* de todas as regiões foi zero.

Tabela 6.20 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,6	33,0	44,4	38,7	48,2	41,4
Erro padrão da média	0,9	4,4	3,7	1,2	1,7	1,9
Desvio padrão	33,1	30,0	26,9	33,8	32,7	32,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	25,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.13, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (40; 50], que representa 29,1% do total. A frequência dos estudantes que, tendo respondido à questão, obtiveram nota zero, somada a dos estudantes que deixaram a questão em branco corresponde a 26,2% dos respondentes.

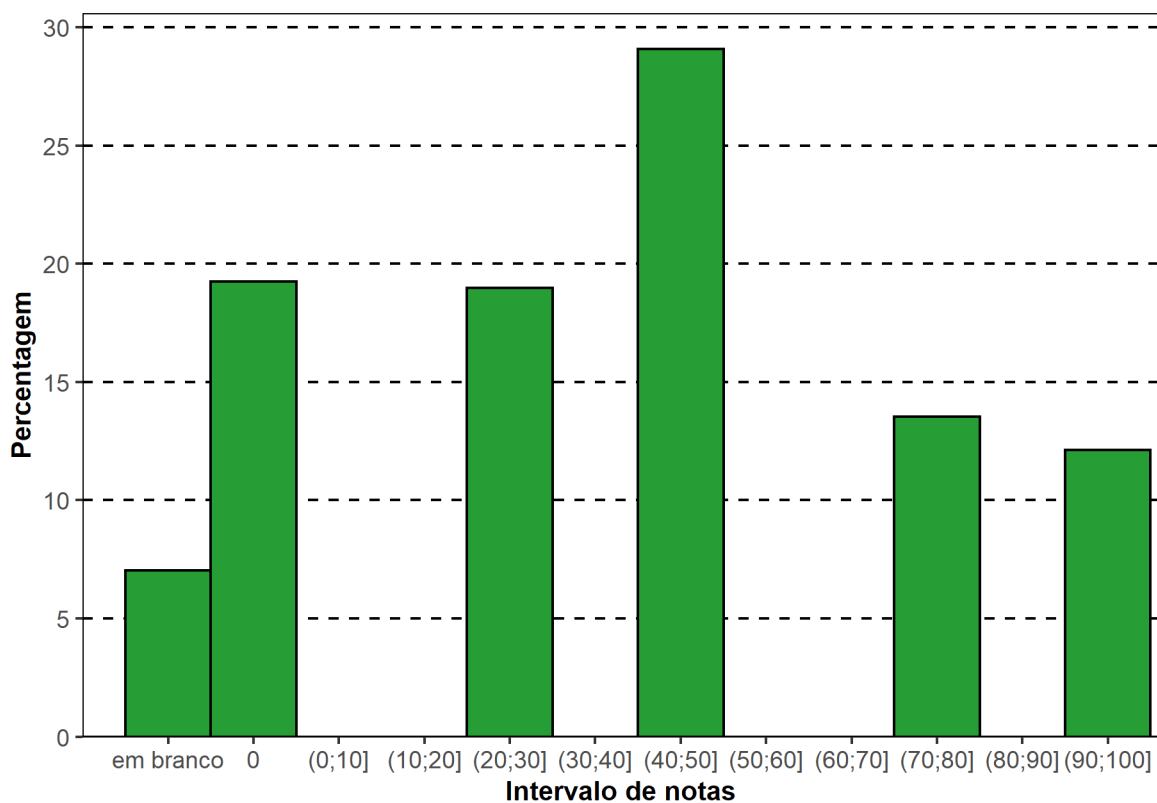


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4 abordava um dos assuntos mais debatidos na atual conjuntura da agricultura brasileira e mundial, que é manter a produção/productividade com sustentabilidade ambiental. A manutenção dos atuais níveis de crescimento econômico e a oferta de alimentos/matérias primas constituem um grande desafio para a humanidade. Sem dúvida é um tema extremamente ligado à produção agropecuária e de grande importância para o desenvolvimento estratégico do país. Os conteúdos avaliados estão entre os previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de tecnólogos e de graduação da área de Ciência Agrárias e afins.

Na Questão 4, apresentava-se um pequeno texto introdutório, e o comando da questão solicitava que o estudante citasse dois desafios que a produção agropecuária enfrenta para promover a sustentabilidade ambiental, além de explicar de que forma cada desafio pode ser superado. O texto estava claro e objetivo, exigindo do estudante conhecimento amplo do assunto e capacidade de argumentação para explicar como cada desafio citado poderia ser superado. Houve, no entanto, a possibilidade de o estudante interpretar esses desafios (modelos de desenvolvimento sustentável) como os próprios impactos ambientais,

mencionados no texto introdutório da questão, e assim citar, descrever ou explicar como superar esses impactos da atividade agropecuária.

Havia a necessidade de mais espaço para o estudante responder à questão de forma adequada como sugeria o padrão de resposta, e já que o assunto era amplo e complexo, suscitando diferentes formas de abordagem pelo estudante. A Questão 4 pode ser considerada de dificuldade mediana, porque envolveu uma visão bem ampla de conhecimento pelo estudante, abordando as várias dificuldades que o setor agropecuário enfrenta na sua atividade e na promoção da sustentabilidade ambiental no país.

Grande parte dos estudantes não conseguiu citar dois desafios que a produção agropecuária enfrenta e muito menos explicar uma forma como cada um desses poderia ser superado na promoção da sustentabilidade ambiental. Alguns parafrazearam o pequeno texto do enunciado de forma desconexa sem responder ao que foi solicitado. Nas respostas que receberam alguma pontuação, a maior parte apenas citou um desafio ou citou e explicou como superar o desafio de forma sucinta. Poucos estudantes conseguiram citar dois desafios e explicar de forma mais detalhada como cada um deles poderia ser superado.

A linguagem adotada pelos estudantes em grande parte não foi adequada, considerando-se a abrangência do assunto da questão. Na maior parte, as respostas foram escritas de forma superficial, sem o uso de termos técnicos e sem a busca de uma forma mais elaborada no desenvolvimento do que foi solicitado no comando da questão. Alguns itens previstos no padrão de resposta, que poderiam ter sido abordados, não foram mencionados pelos estudantes.

A abordagem mais frequentemente utilizada pelos estudantes foi a citação de um desafio (impacto ambiental), como o uso excessivo de agrotóxicos na contaminação do ambiente e dos produtos agrícolas, os desmatamentos para ampliação de áreas agropecuárias, a produção de gases de efeito estufa (GEE) na produção pecuária, entre outros, sem, contudo, explicar de que forma cada um destes poderia ser superado para promover a sustentabilidade ambiental. Poucos conseguiram explicar os desafios e como cada um destes poderia ser superado com o uso de técnicas mais sustentáveis, com sistemas de produção de baixo impacto ambiental, com a valoração e custos ambientais, com os programas agroambientais para associação de produtores, com o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a produção mais sustentável etc.

O desempenho dos estudantes na Questão 4 foi fraco. De 1.492 participantes, 105 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 15 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três níveis:

fracas (notas zero a 30) com 555 respostas, medianas (notas 35 a 70) com 434 respostas e boas (notas 75 a 100) com 383 respostas. Dessas, 181 receberam a nota máxima 100.

Observou-se que os estudantes têm um conhecimento do assunto abordado na questão, mas não se preocuparam em descrever de forma mais elaborada suas respostas. Muitos apenas citaram um ou dois desafios sem explicar como cada um deles poderia ser superado. Boa parte dos estudantes não aproveitou todo o espaço destinado à resposta. Alguns itens comentados no padrão a foram muito pouco abordados pelos estudantes, e outros itens não apareceram nas respostas. Dessa forma, fica a dúvida de que estes assuntos teriam ou não sido abordados na formação da área ou se não foram comentados pelos estudantes apenas por serem mais complexos, trazendo dificuldade na elaboração da resposta à questão.

O assunto abordado nessa questão estava relacionado a outras questões objetivas na prova e a uma outra questão discursiva. Assim, o estudante poderia utilizar alguns argumentos que apareceram em outras questões para elaborar a resposta dessa questão discursiva. A forma de abordagem dessa questão discursiva foi diferente, mas o fato de a resposta ter sido bem ampla, envolvendo várias linhas distintas dentro da produção agropecuária relacionada à sustentabilidade ambiental, permitia que o estudante conseguisse responder de uma forma geral e abrangente.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.21, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo entre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 22,6. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (24,2), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (14,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 23,3. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (24,4), o menor foi encontrado na região Nordeste (20,5).

A *Mediana* para o Brasil foi 25,0, encontrada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas demais regiões a *Mediana* foi zero. Para o conjunto de estudantes de Tecnologia em Agronegócios do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida por, pelo menos, um estudante das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste a *Mediana* foi menor, 75,0. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.21 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	22,6	14,4	17,1	24,2	22,6	20,4
Erro padrão da média	0,6	3,1	2,8	0,9	1,2	1,3
Desvio padrão	23,3	21,3	20,5	24,4	22,3	21,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	0,0	0,0	25,0	25,0	25,0
Máxima	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.14, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (20; 30], correspondendo a 40,5% dos respondentes. O percentual de participantes que tiraram zero nessa questão foi de 31,3%. Somando-se a frequência dessa categoria com a daqueles que deixaram a questão em branco, chega-se a 38,6% dos participantes.

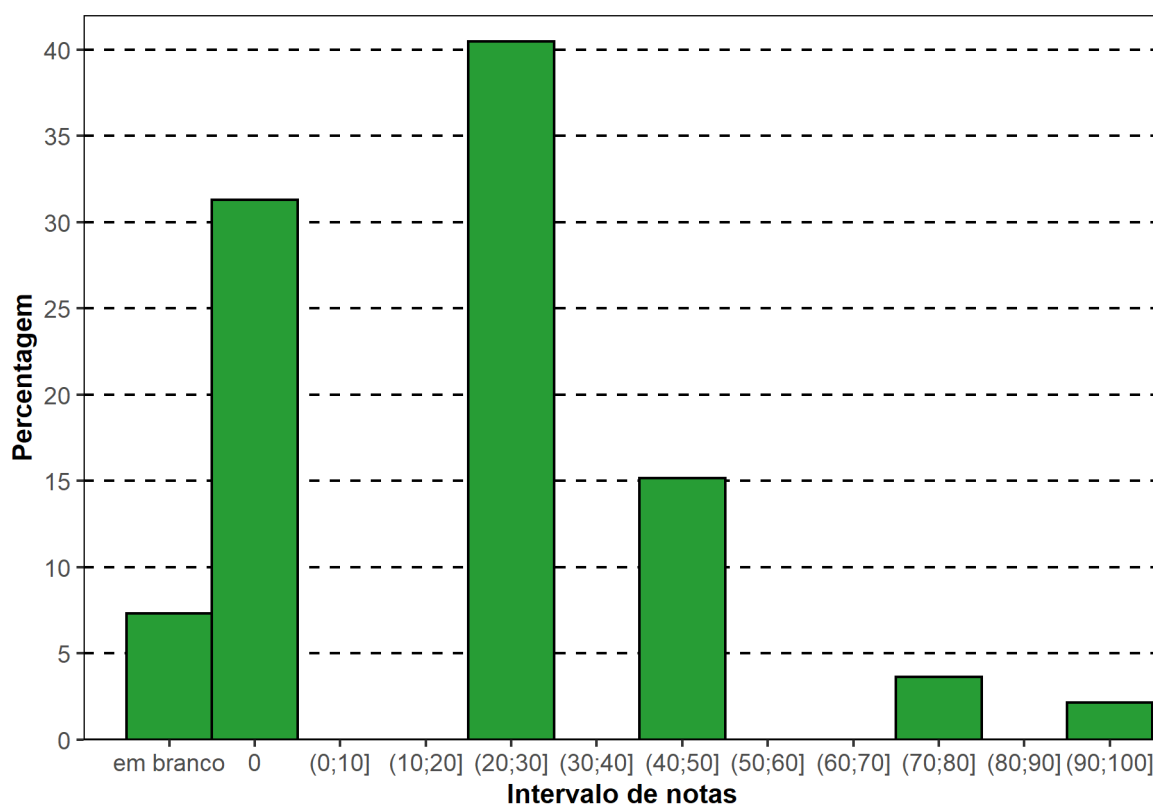


Gráfico 6.14 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Tecnologia em Agronegócios

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O tema da Questão 5 abordou um dos assuntos mais atuais dentro da área de produção agrícola nacional. O uso de novas tecnologias na agricultura vem modernizando e agregando valor e produtividade e, ao mesmo tempo, usando de forma mais eficiente os insumos agrícolas e recursos naturais disponíveis para o agricultor.

A questão elaborada tinha uma pequena citação inicial sobre o assunto do uso da tecnologia no setor agropecuário e solicitava uma argumentação de como o uso das tecnologias de agricultura de precisão poderia melhorar o manejo de fertilidade do solo. Assim, o estudante deveria ter um conhecimento mais aprofundado e específico do que é a agricultura de precisão e suas tecnologias associadas à melhoria do manejo de fertilidade do solo. O texto mostrava clareza no enunciado e no que se pedia para desenvolver a resposta, sendo de fácil interpretação para o estudante, não havendo possibilidade de interpretações diferentes.

O assunto estava associado às Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de tecnólogos e de graduação da Área de Ciências Agrárias e afins. A questão exigiu que o estudante soubesse as definições de agricultura de precisão, as tecnologias empregadas e o conhecimento do conceito amplo de fertilidade do solo e seu manejo agrícola. O estudante deveria buscar estas informações e argumentar de forma sólida como eles se relacionam. A questão pode ser considerada de média a difícil, porque envolveu conhecimentos específicos dentro da produção agrícola, da agricultura de precisão, e deve-se considerar que ainda é um tema pouco difundido no país e aplicado em algumas culturas e poucas regiões.

Havia a necessidade de mais espaço para o estudante responder à questão de forma mais elaborada e com boa argumentação. O assunto, por ser vasto e possibilitar diferentes formas de abordagem, demandaria maior disponibilidade de linhas para as respostas.

Grande parte dos estudantes se equivocou na resposta para a questão. Houve confusão entre o termo “agricultura de precisão” com outros termos como: uso de técnicas agrícolas de plantio, sistemas de plantio agrícola, sistemas de preparo de solo, tipos de agricultura, entre outros. Também não associaram, na argumentação, o uso das tecnologias da agricultura de precisão com a melhoria do manejo da fertilidade do solo. Muitos também demonstraram desconhecimento do assunto, o que foi observado na forma como foram respondidas as questões. A maior parte dos estudantes responderam de forma incompleta, não conseguindo argumentar sobre o que foi solicitado no comando e não seguindo o que estava previsto no padrão de respostas. A linguagem adotada pelos estudantes, em grande parte, não foi adequada do ponto de vista dos termos técnicos e específicos da área.

A abordagem mais utilizada pelos estudantes e frequentemente encontrada nas respostas foi a indicação de uma tecnologia de agricultura de precisão, sem, contudo, argumentar como esta poderia melhorar o manejo da fertilidade do solo. Os principais equívocos encontrados foram a não correlação do uso das tecnologias de agricultura de precisão com o manejo da fertilidade do solo, além das respostas equivocadas abordando outros assuntos para argumentar sobre o que se pedia no comando da questão. Não houve muita diversidade nas soluções, a maior parte das respostas dos estudantes apenas mencionaram o uso de uma tecnologia ou indicaram um argumento.

O desempenho geral dos estudantes foi fraco nessa questão. De 1.492 participantes, 109 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 11 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As respostas foram classificadas em três níveis: fracas (notas 0 a 30) com 1.060 respostas; medianas (notas 35 a 70) com 226 respostas e boas (notas 75 a 100) com 86 respostas. Dessas, 32 receberam a nota máxima 100.

De forma geral, observou-se pouco conhecimento sobre o assunto abordado. Seja pelas respostas equivocadas dos estudantes, ou pela falta de respostas mais completas com argumentos técnicos sólidos a respeito do assunto abordado. Houve deficiência do conhecimento de definições como agricultura de precisão e fertilidade do solo. Os estudantes confundiram o uso de tecnologias na agricultura com a agricultura de precisão e não correlacionaram com o manejo de fertilidade do solo, tentando definir o que é a agricultura de precisão como o simples uso de máquinas agrícolas, por exemplo. Deve-se também observar a falta de atenção na leitura correta do enunciado da questão e ao que foi solicitado. O assunto foi bastante técnico dentro da área de produção agrícola, recente em termos de utilização no país e ainda não totalmente difundido nas mais diferentes culturas agrícolas e regiões do Brasil.

Alguns assuntos mencionados nas questões objetivas da prova (que inclusive abordaram tema relacionados) foram utilizados pelos estudantes para tentar, de alguma forma, responder a essa questão discursiva. Apesar de serem temas relacionados, como não eram sobrepostos, não respondiam de forma correta e não atendiam o nível de conhecimento técnico exigido pela questão discursiva.

6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos

De uma forma geral, verificou-se desempenho mediano em duas questões e fraco em outra questão específica da área. Existem pontos que devem ser considerados, tais como a

grande dificuldade dos estudantes em saber responder a questões discursivas atendendo integralmente ao comando da questão, comentar temas amplos de uma forma mais concisa e direta, ter a capacidade de síntese nas respostas, principalmente devido ao pequeno espaço disponível na prova, e, sobretudo, um conhecimento mínimo do assunto abordado.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

análise fatorial – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, sumarizem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

cartograma – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

desvio padrão – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)

distribuição de frequência – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)

distribuição marginal de frequência – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

distribuição unimodal – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

erro padrão da média – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)

escala de Likert – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

escalamento ideal (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

frequência absoluta – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).

frequência modal – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)

frequência relativa (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

histograma – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

intervalo de confiança – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

máximo de um conjunto – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

máximo de uma função – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.

média – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

média ponderada – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

mediana – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

mínimo de um conjunto – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. **Elementos de Análise**. Florianópolis: UFSC, 2012)

mínimo de uma função – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.

moda – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

nível de confiança – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por $(1-\alpha)$. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).

nota padronizada – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

percentil – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.

probabilidade – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

quartil – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

quartos – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).

teste estatístico de intervalo de confiança da média – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

teste estatístico qui-quadrado – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

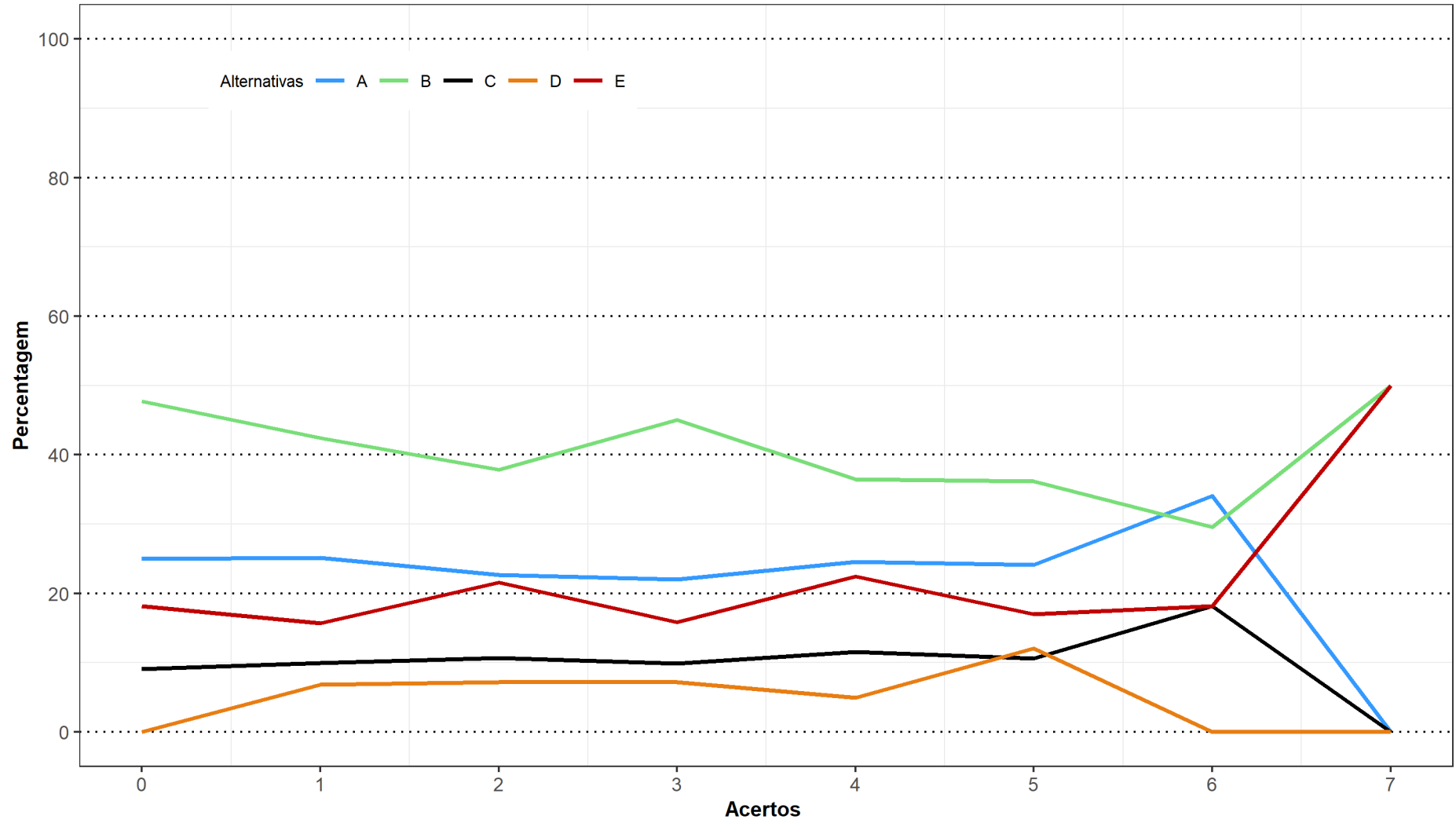
V

variância – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

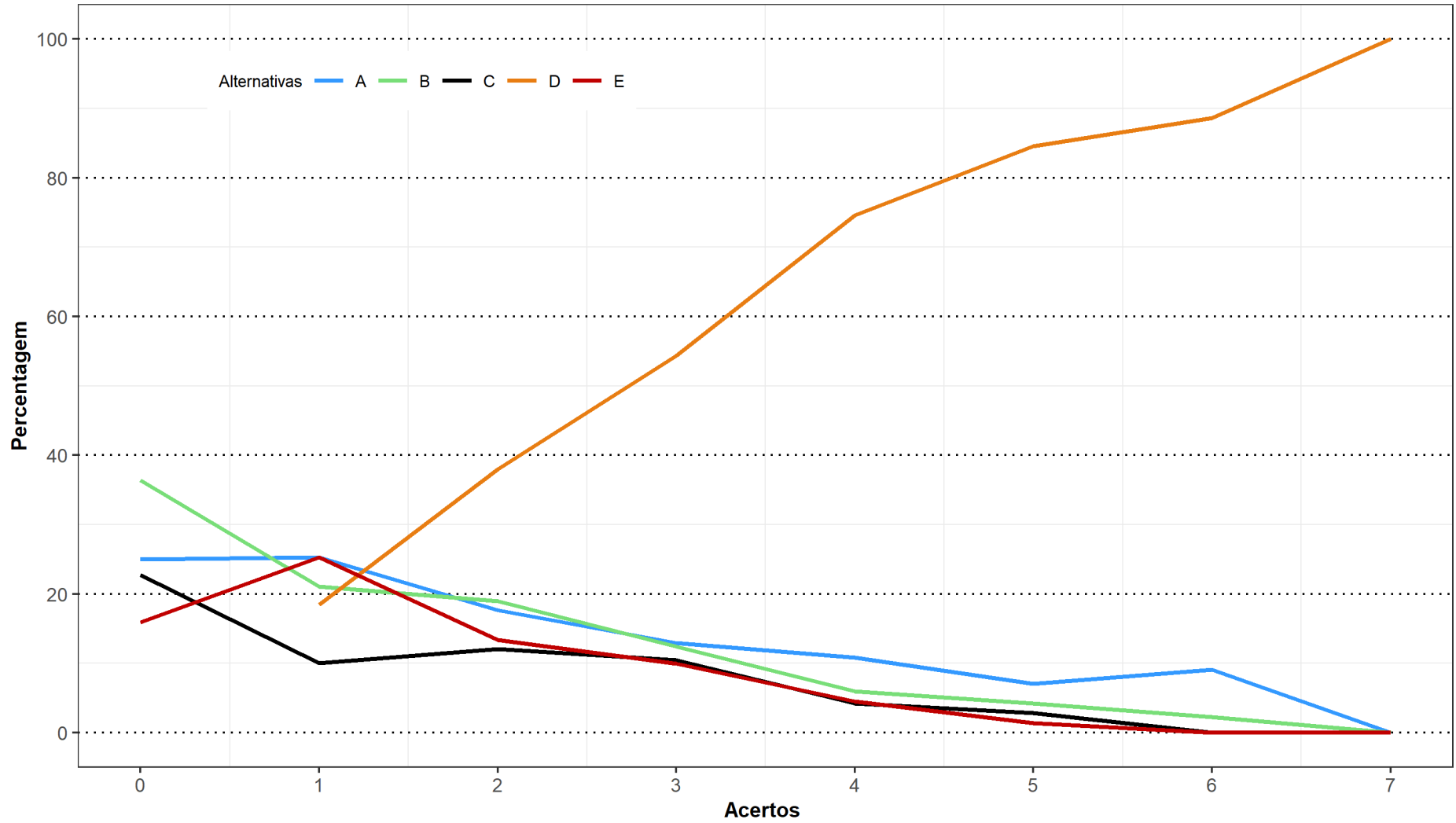
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

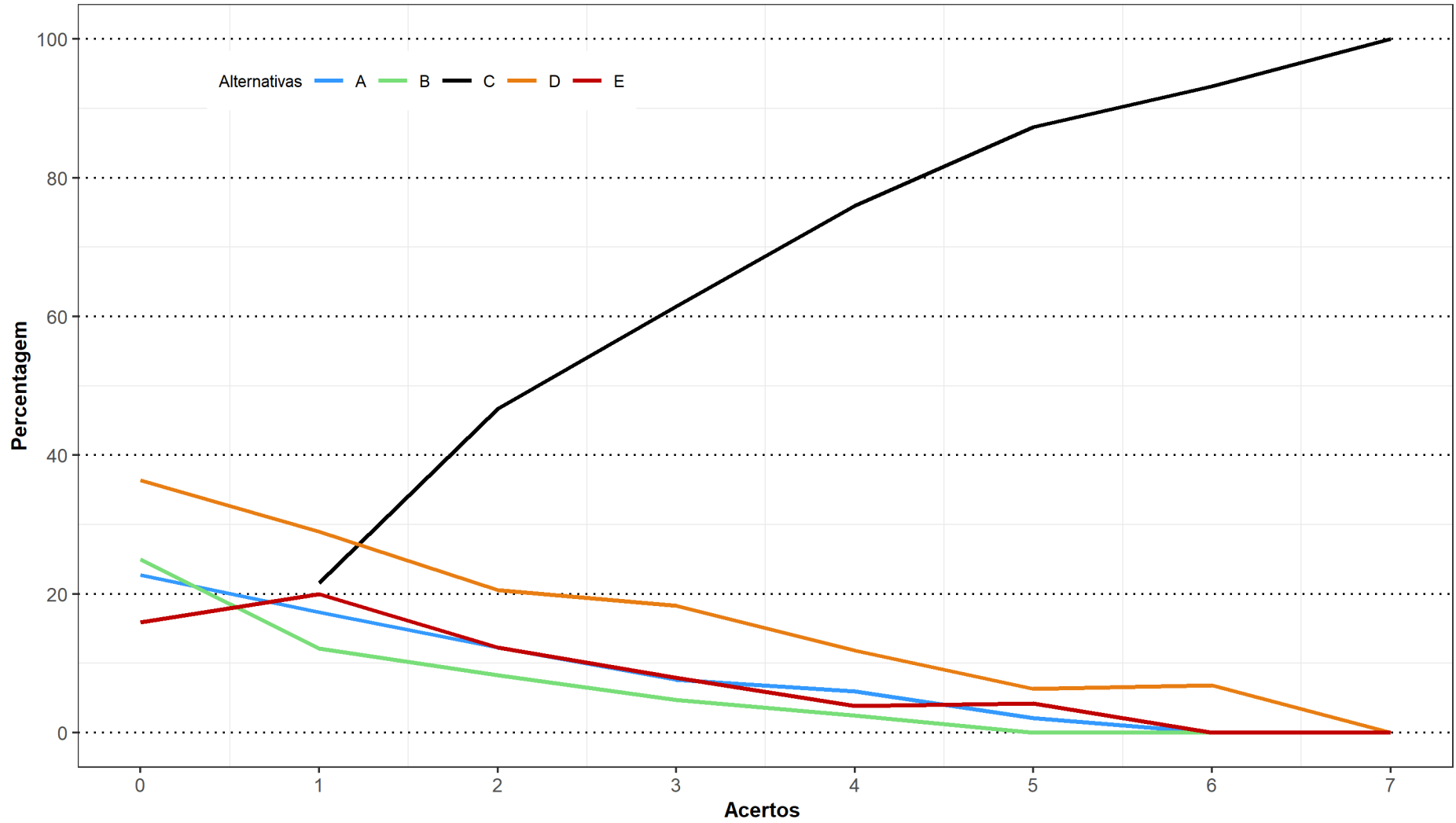
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



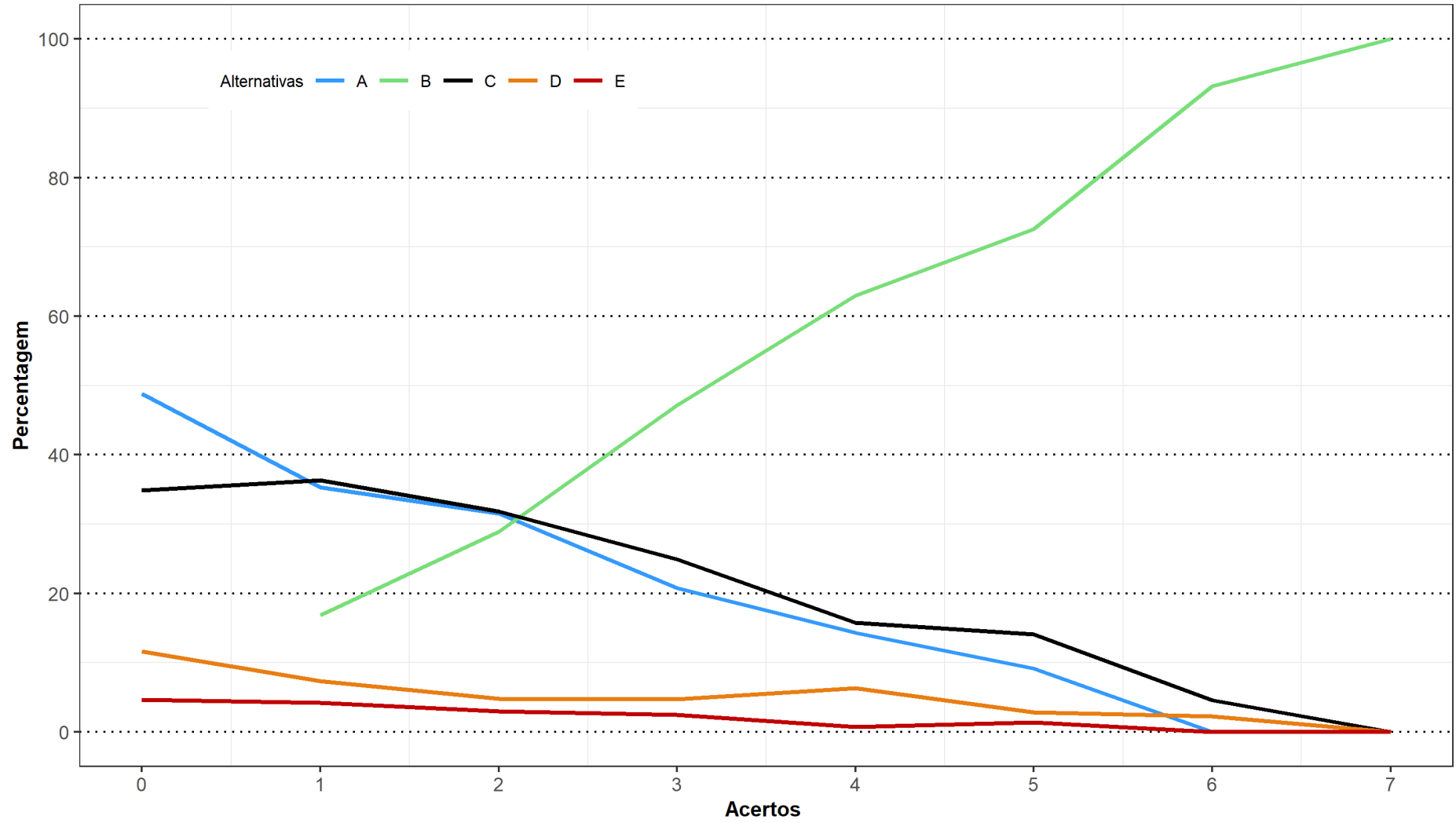
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = ANULADA] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



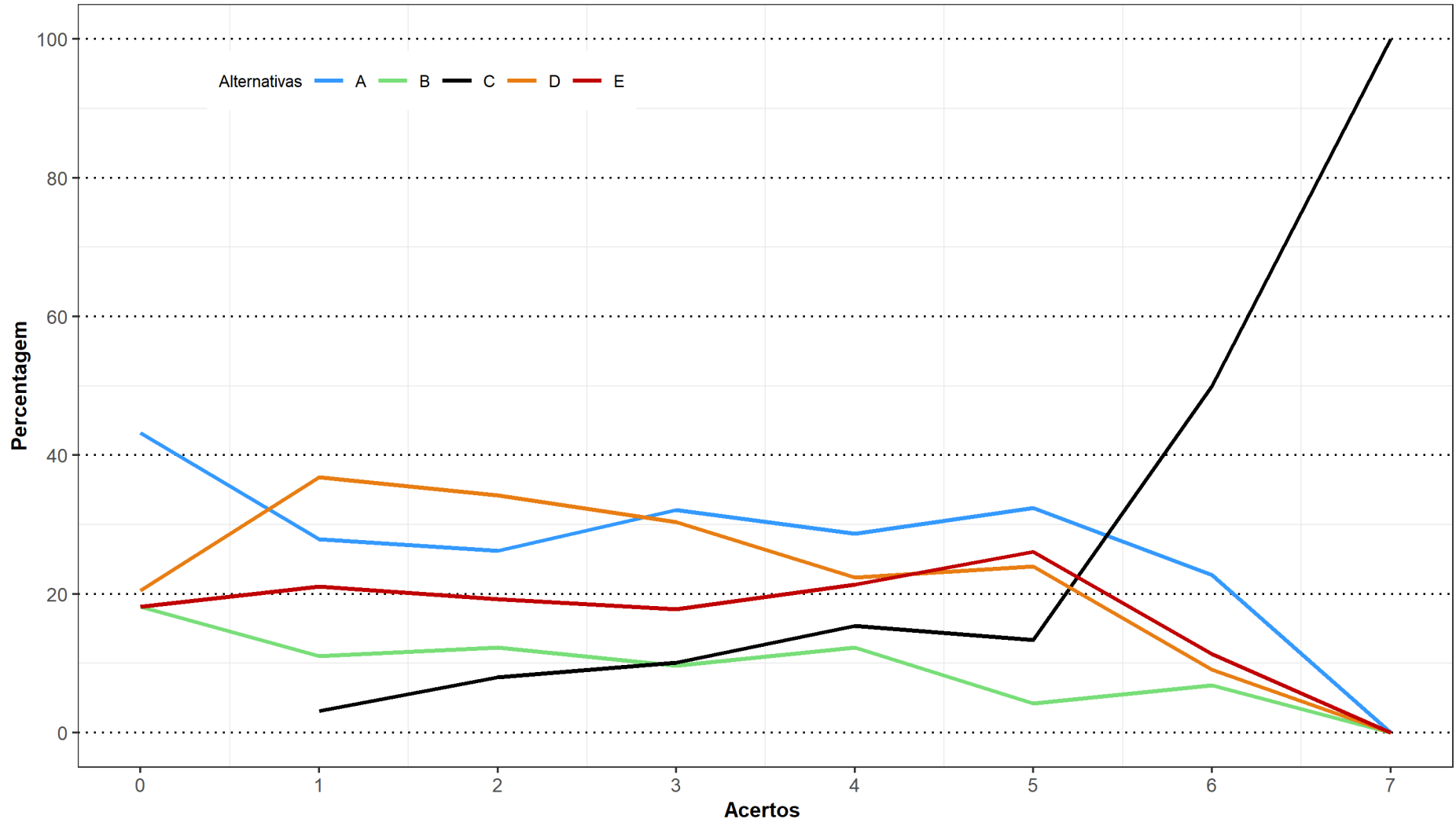
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



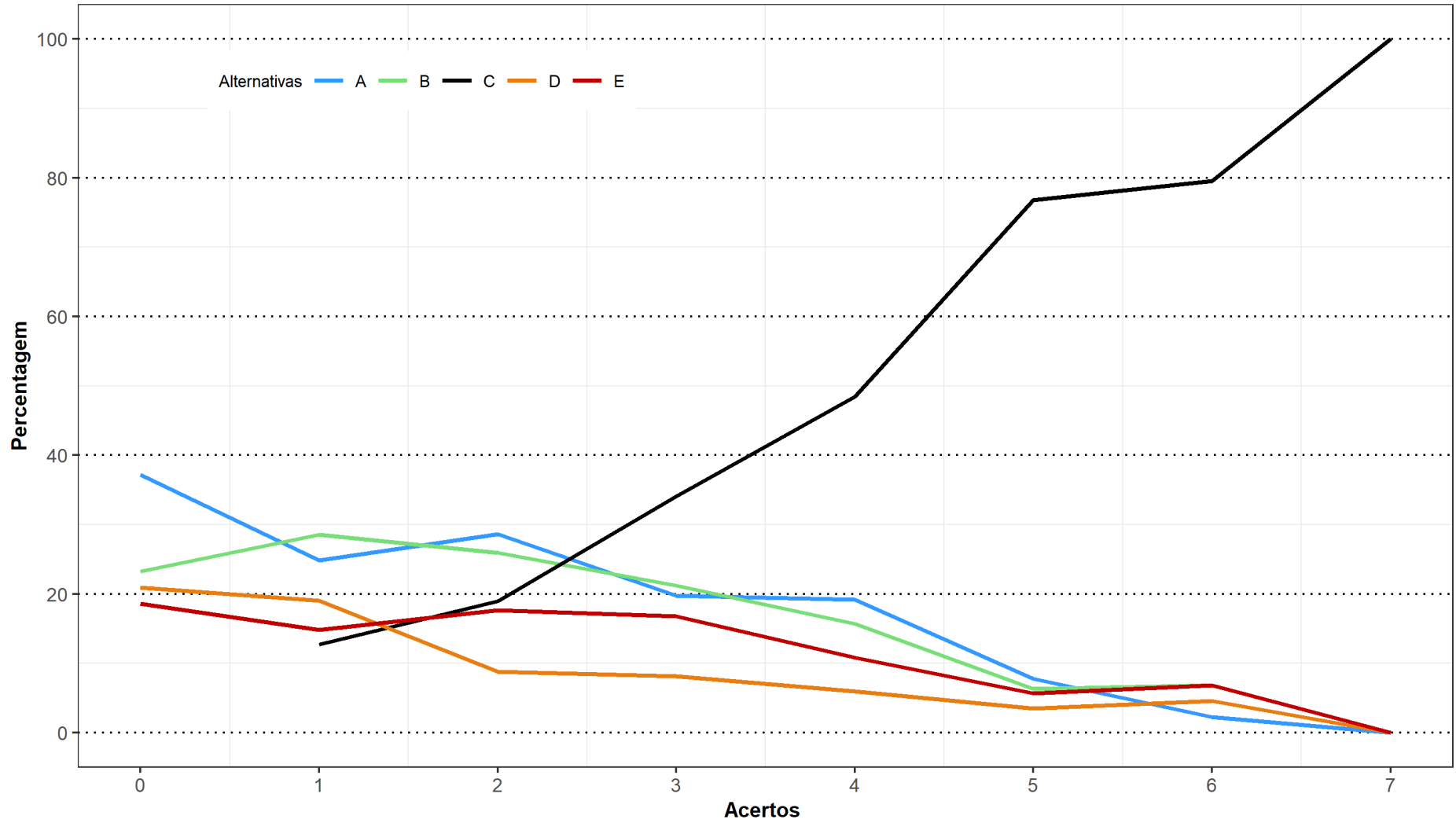
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



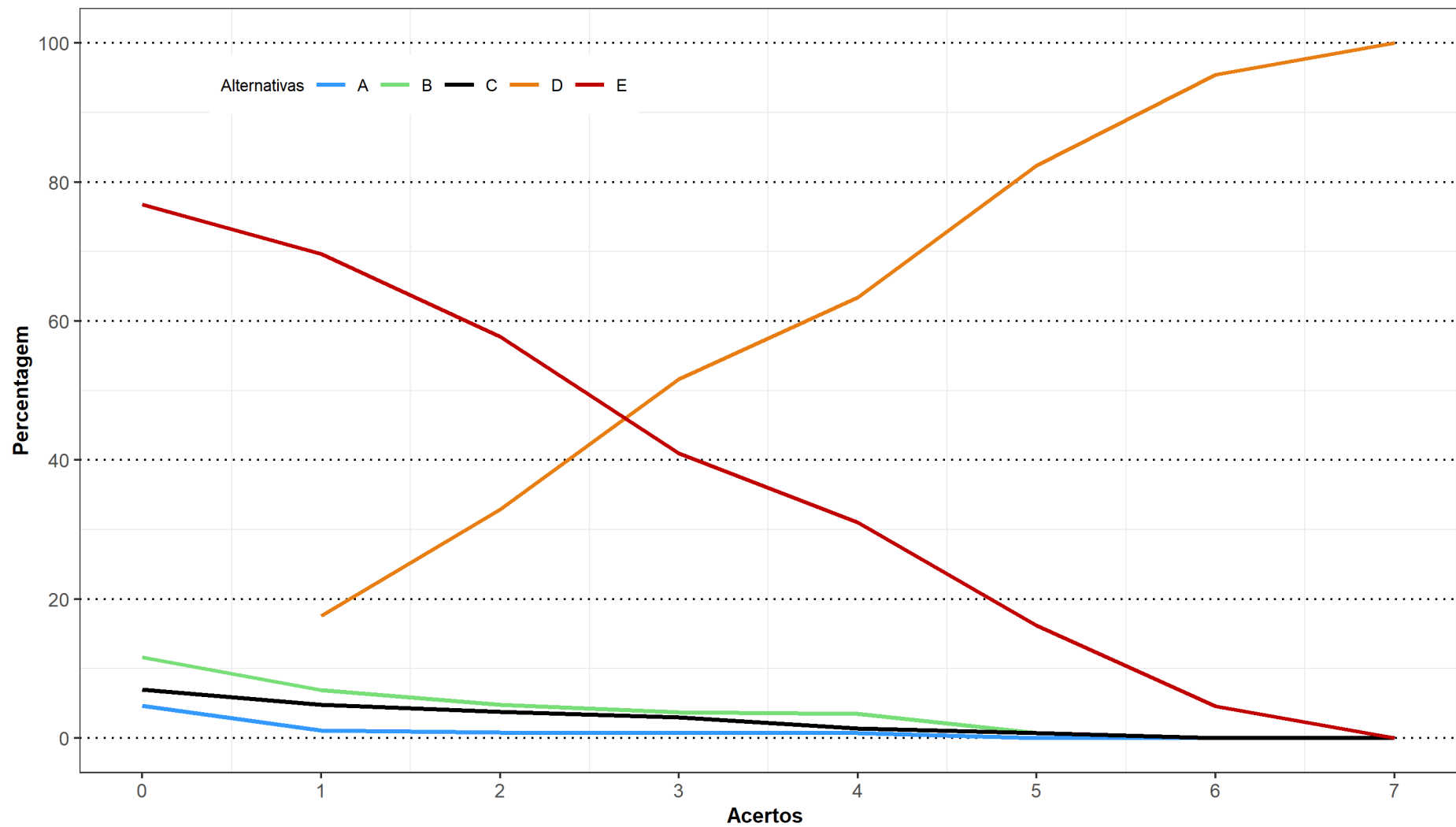
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



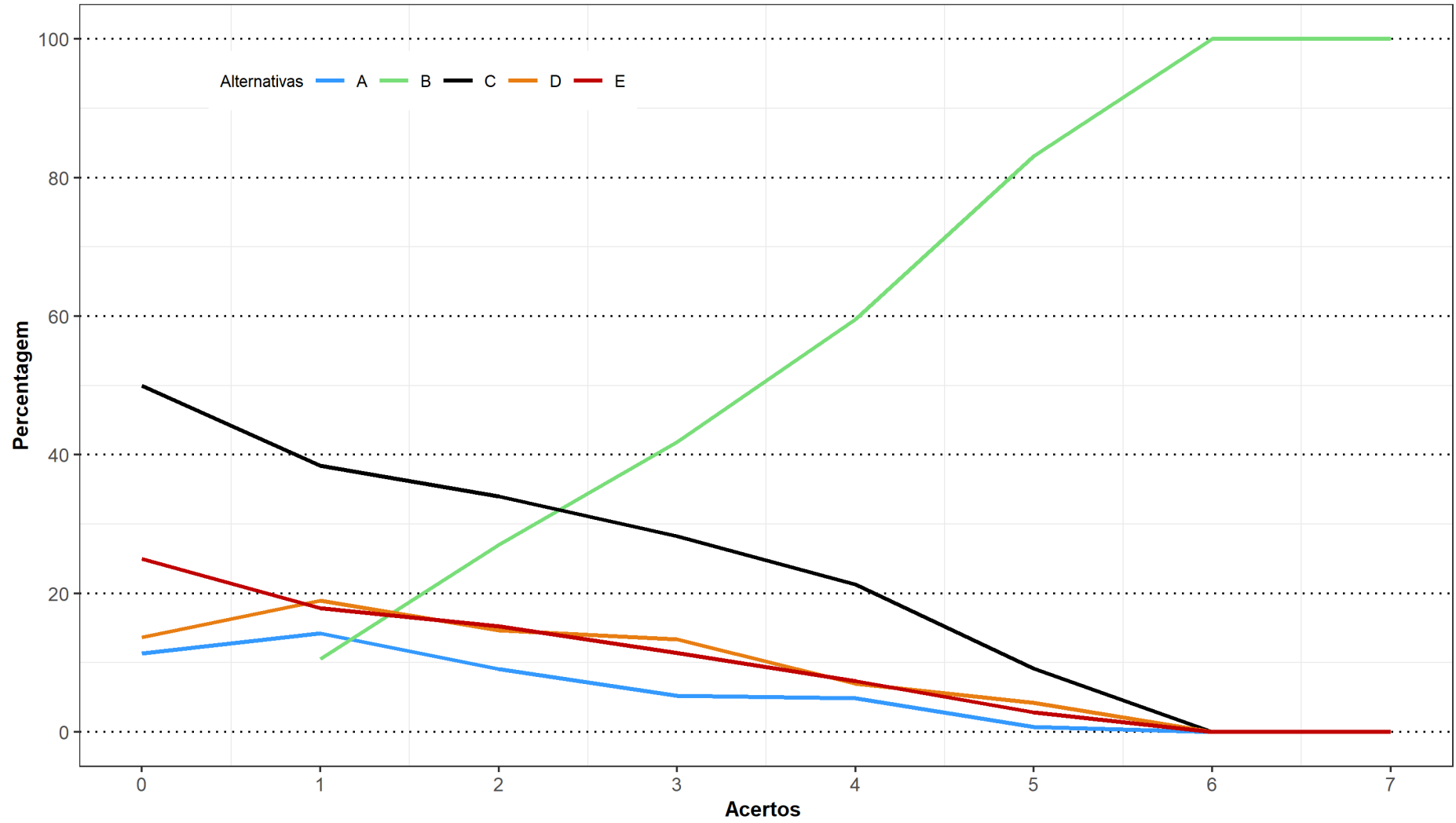
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



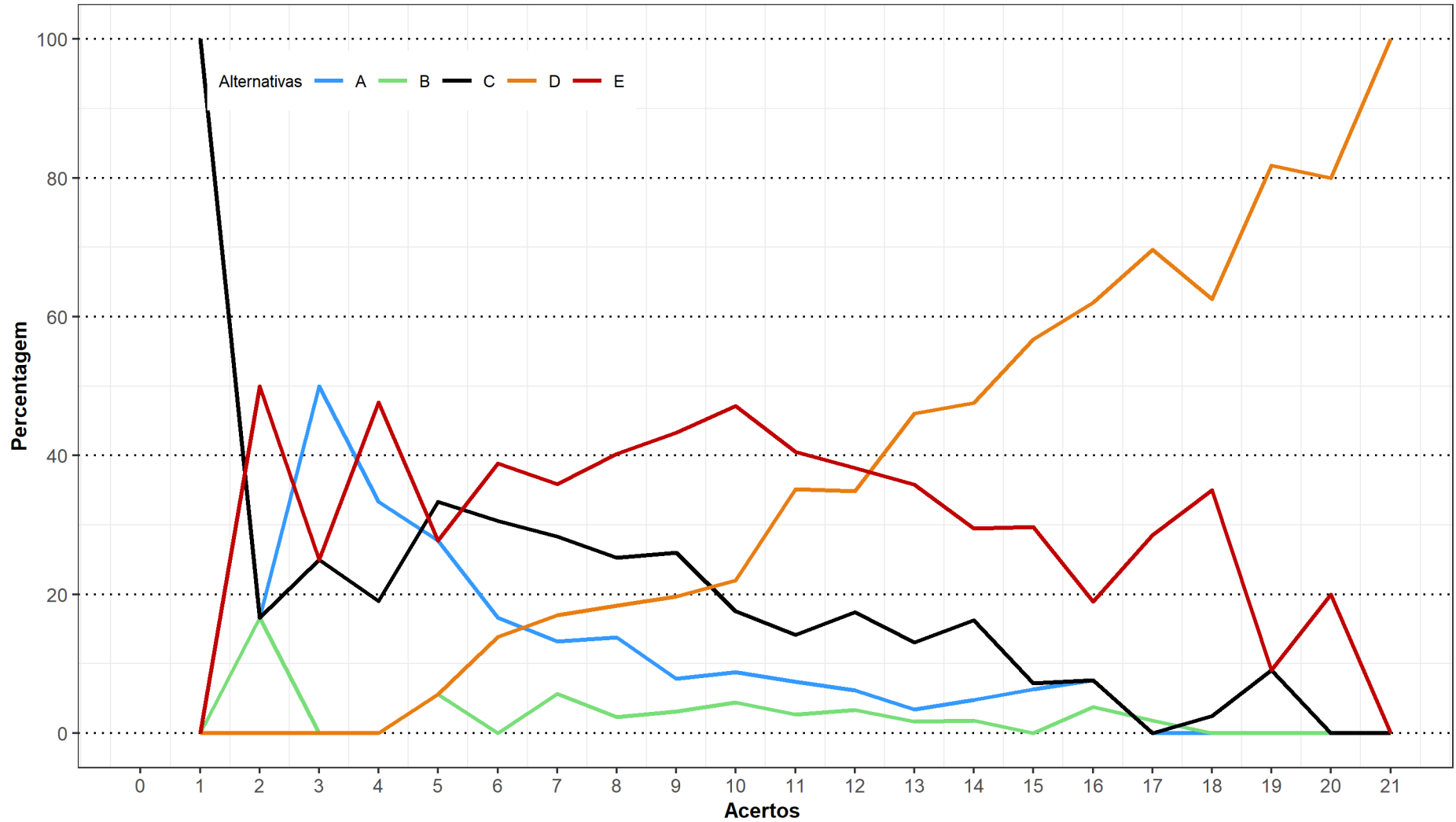
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



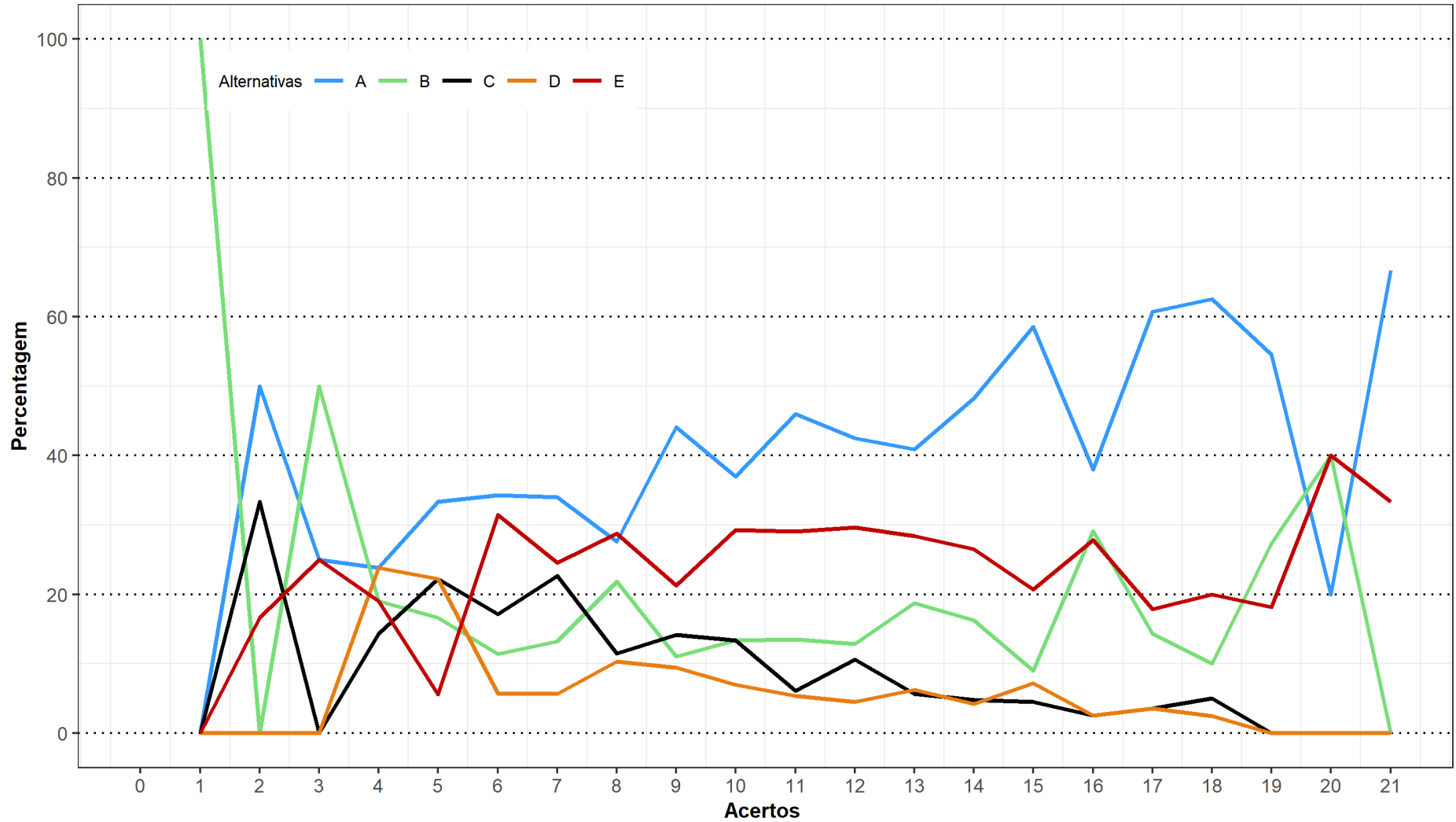
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



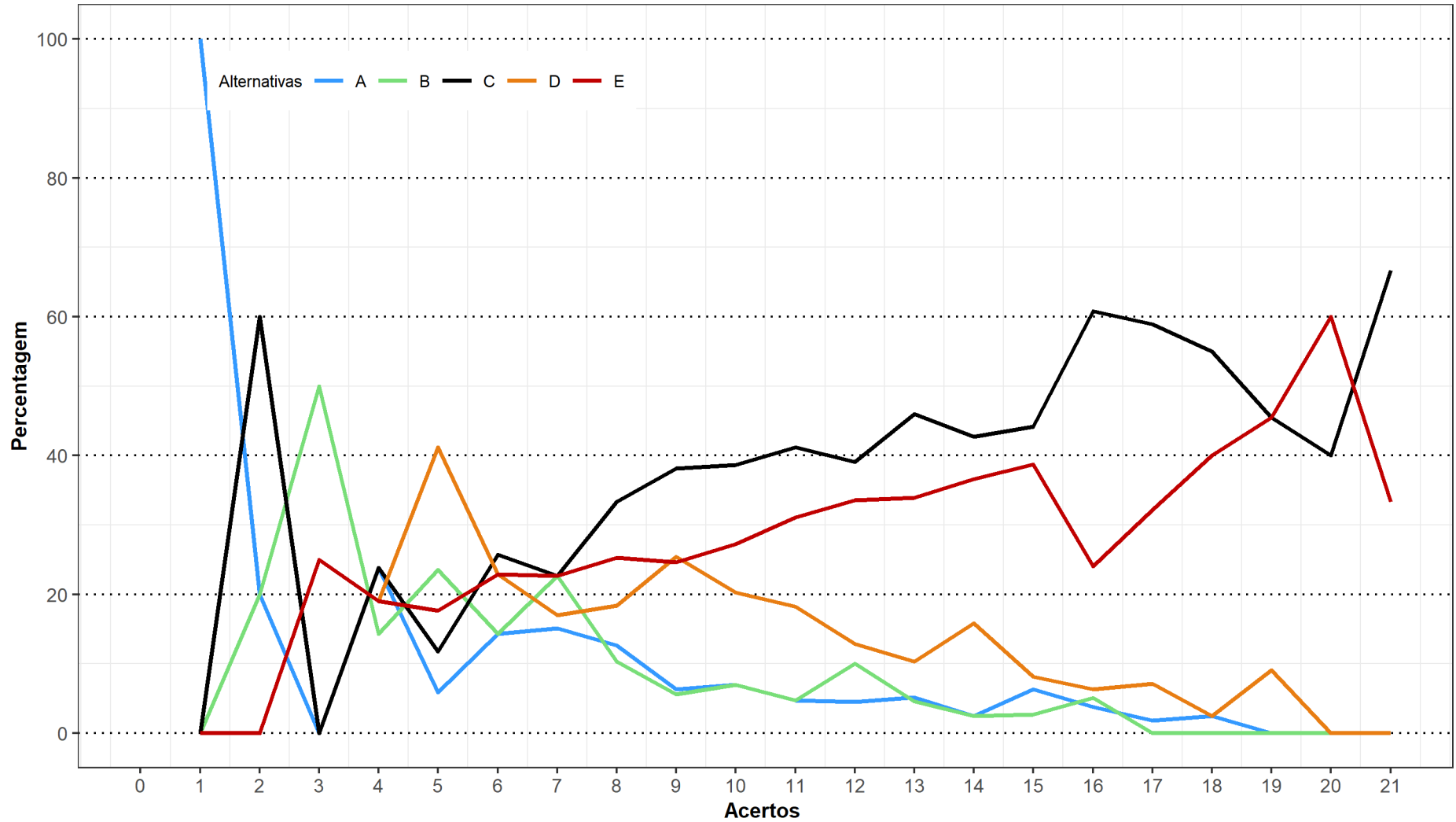
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



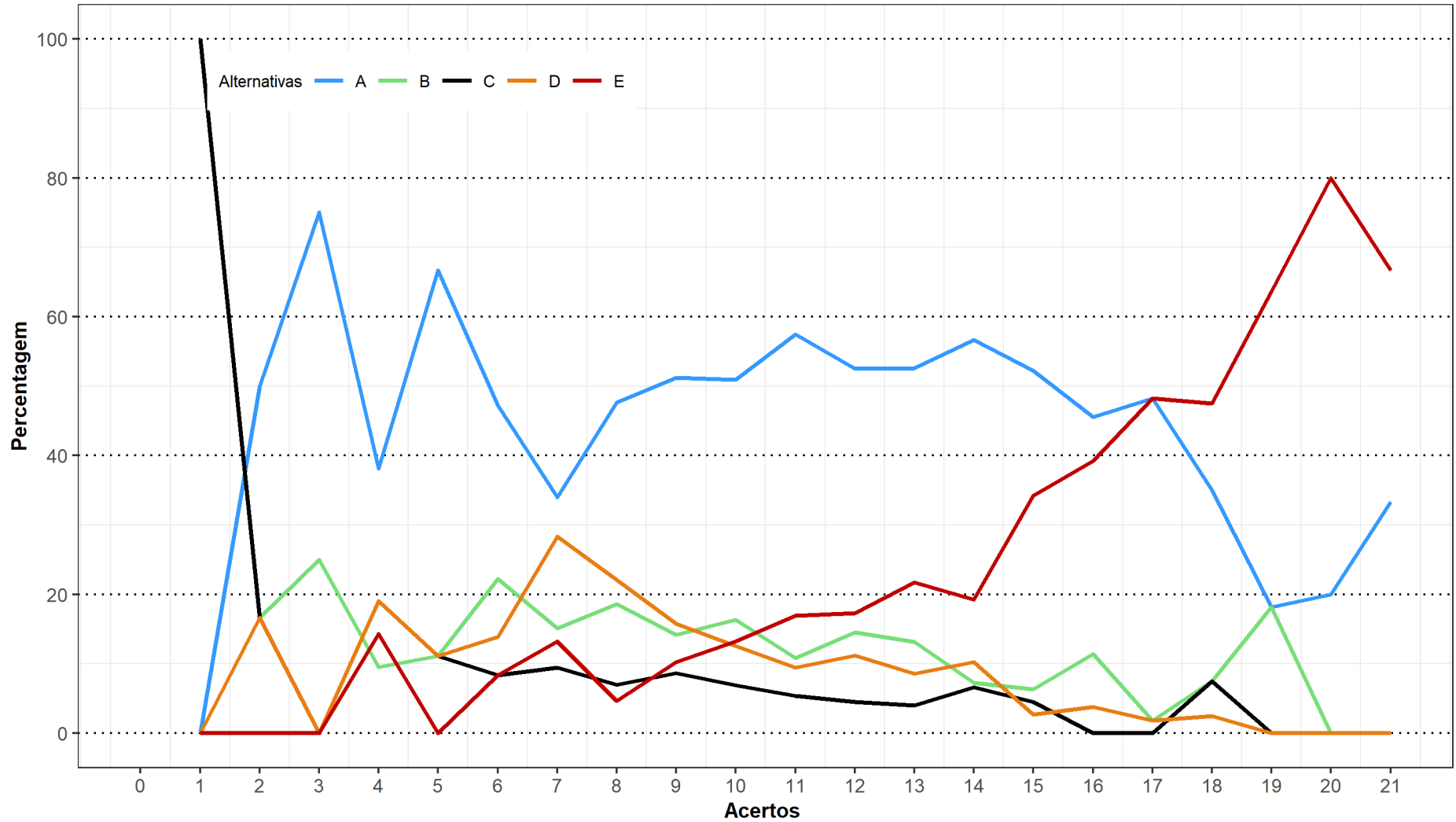
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



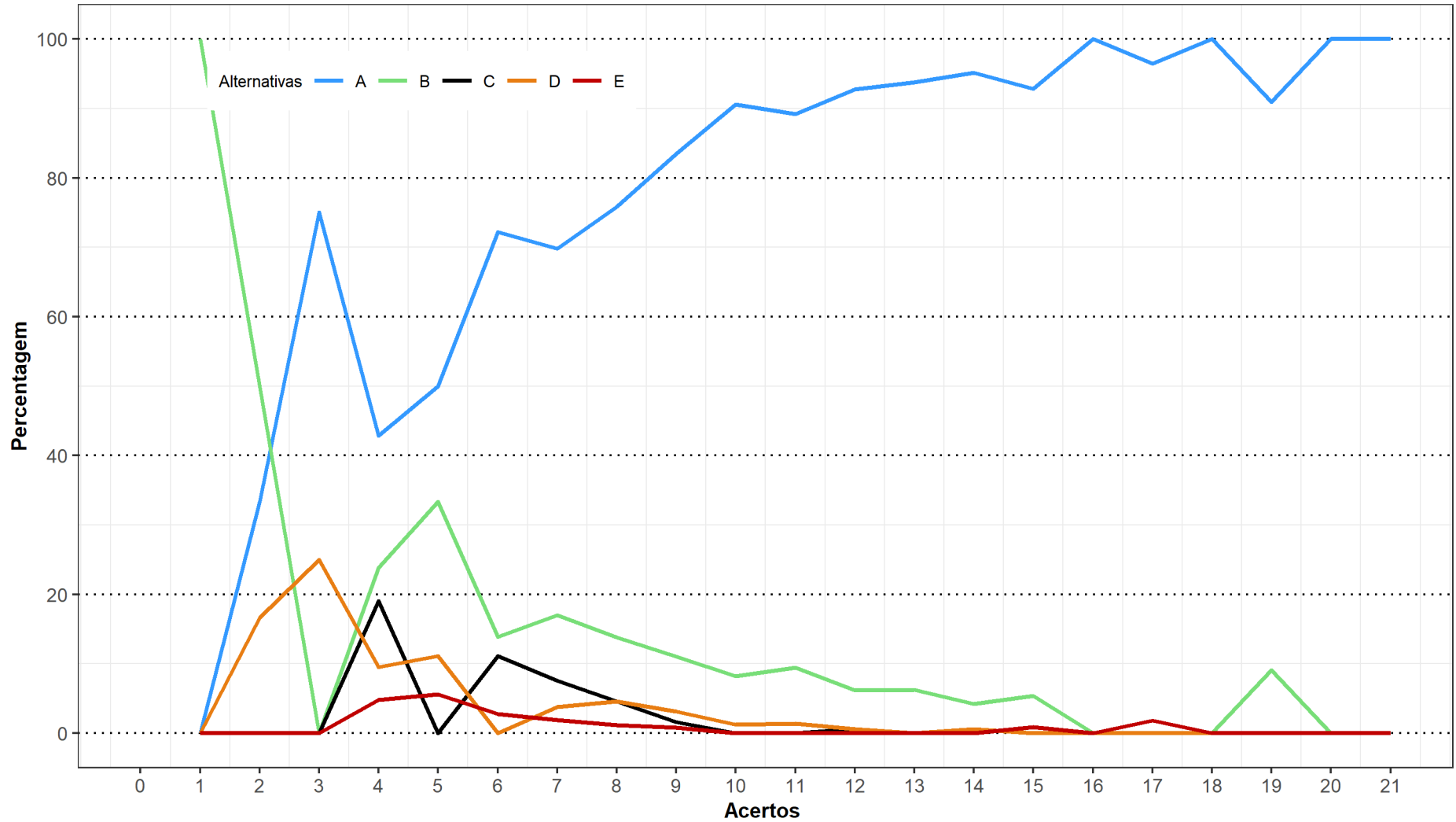
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



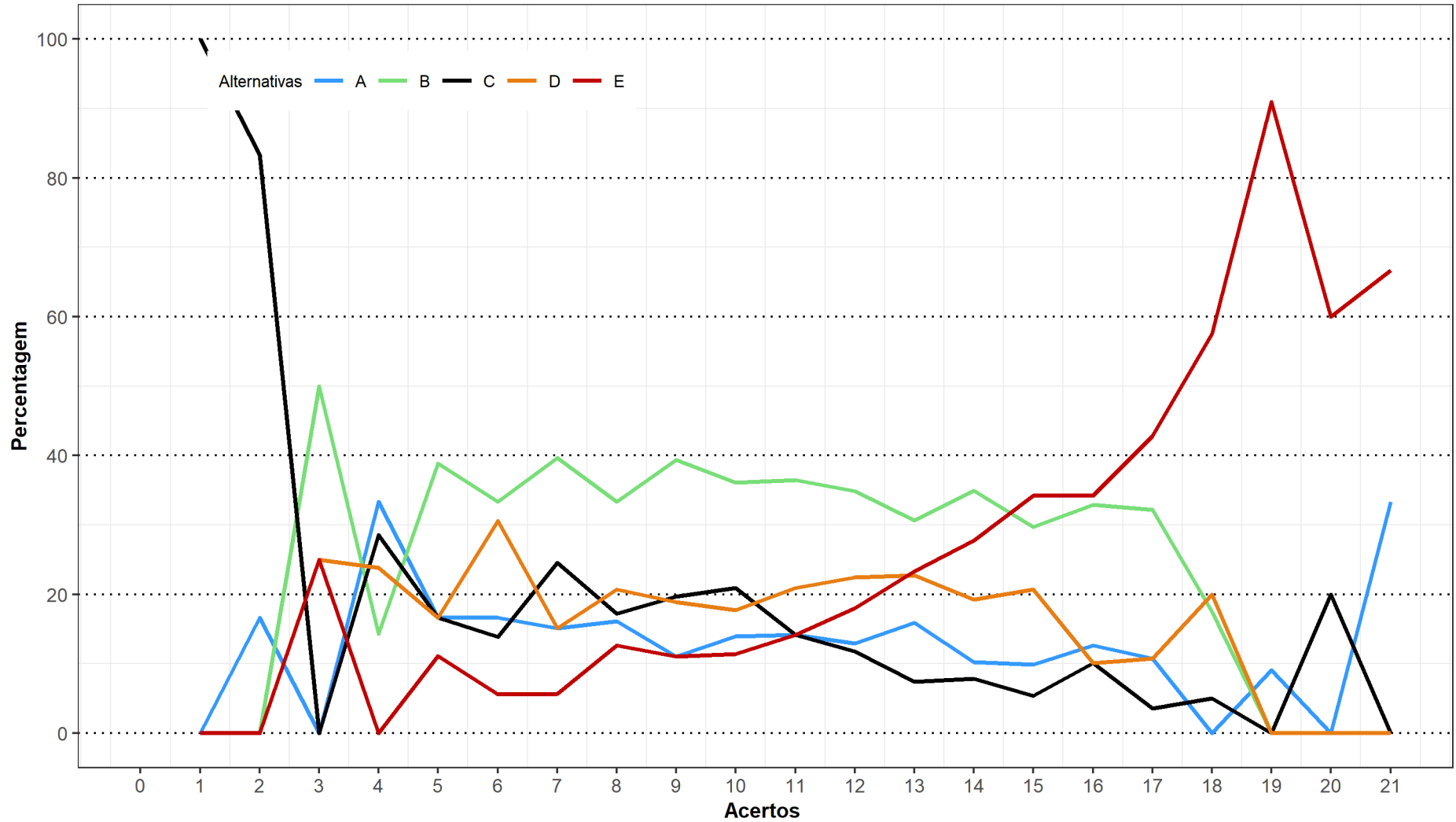
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



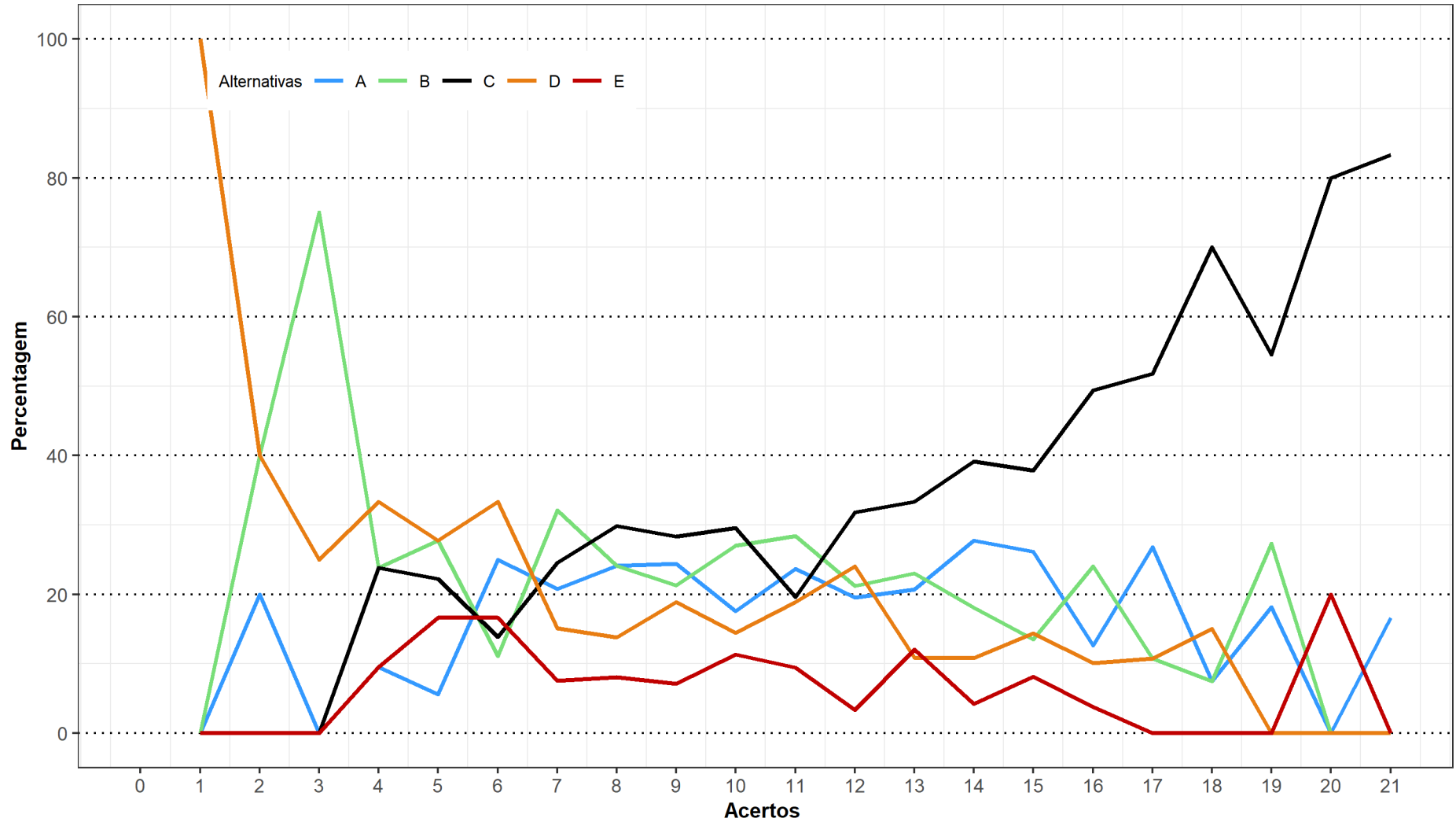
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



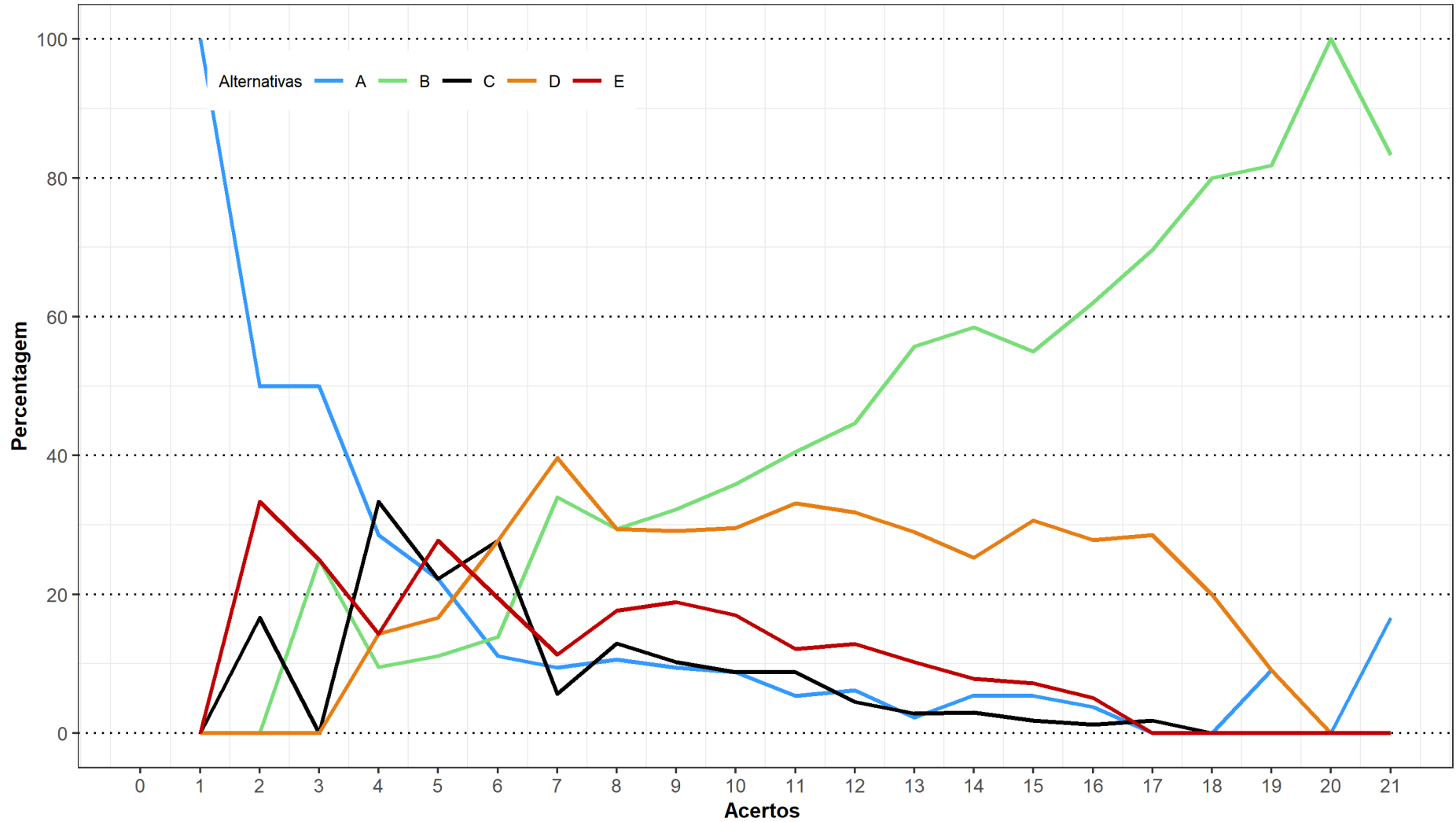
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



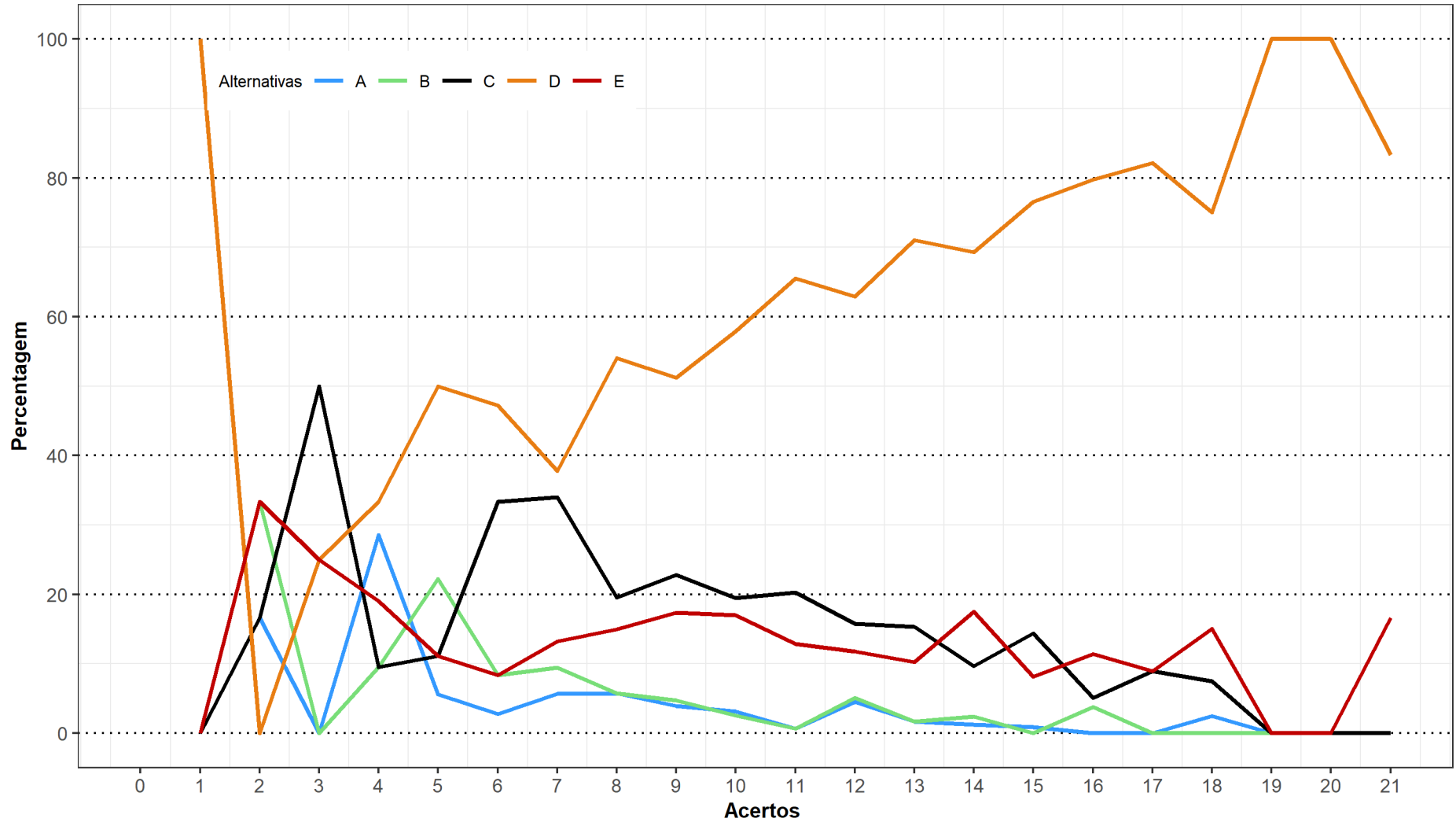
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



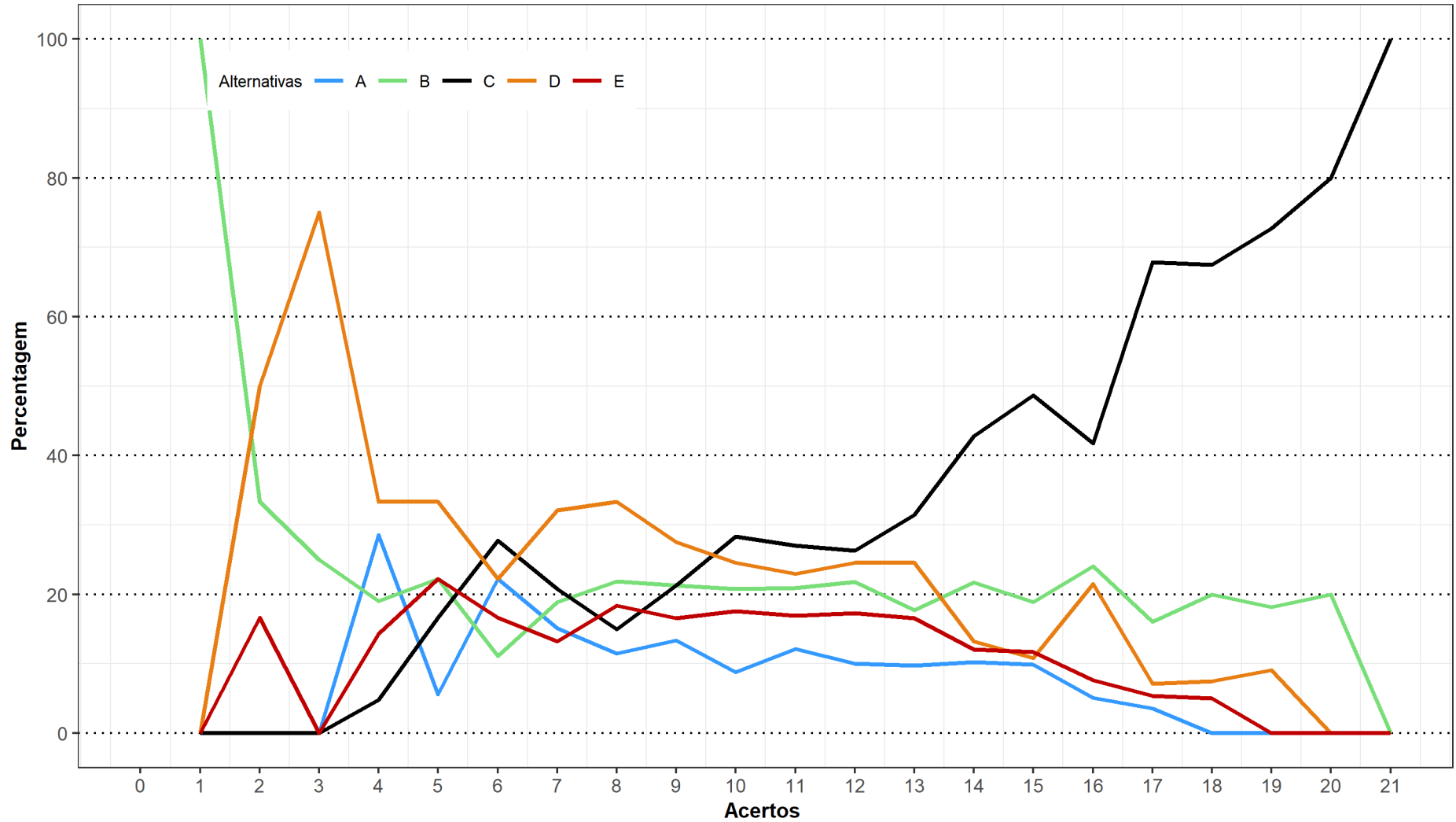
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



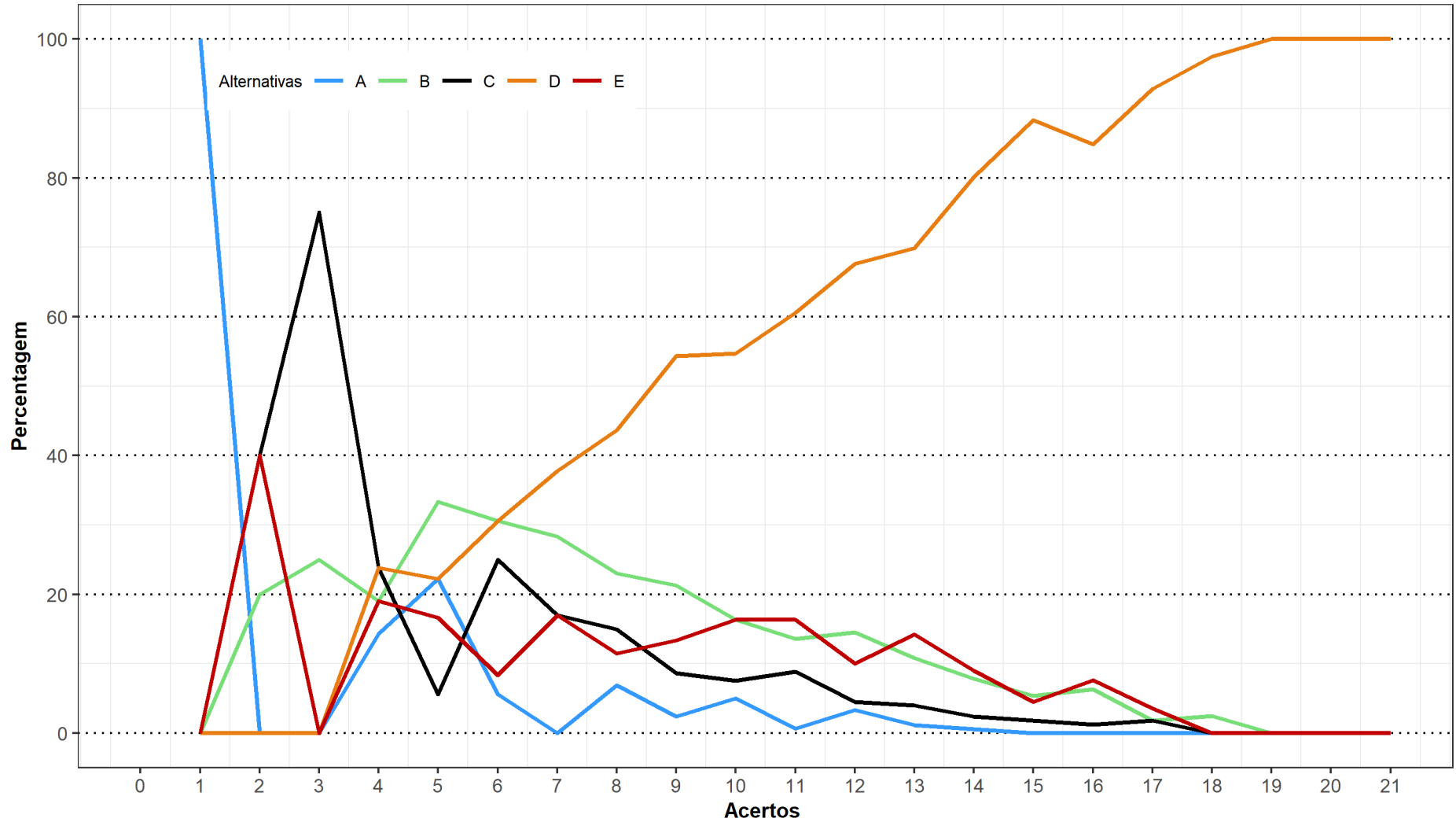
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



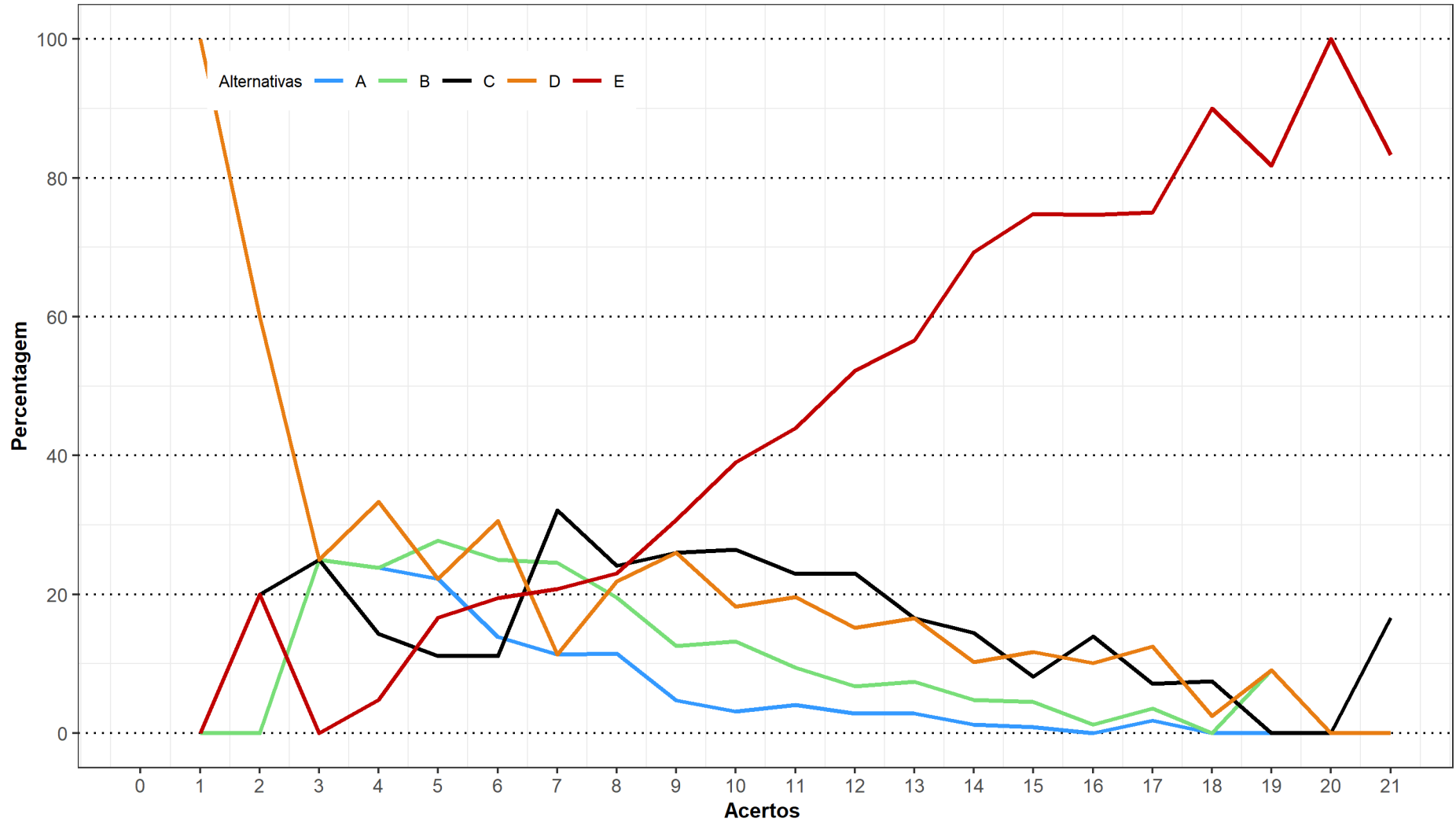
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



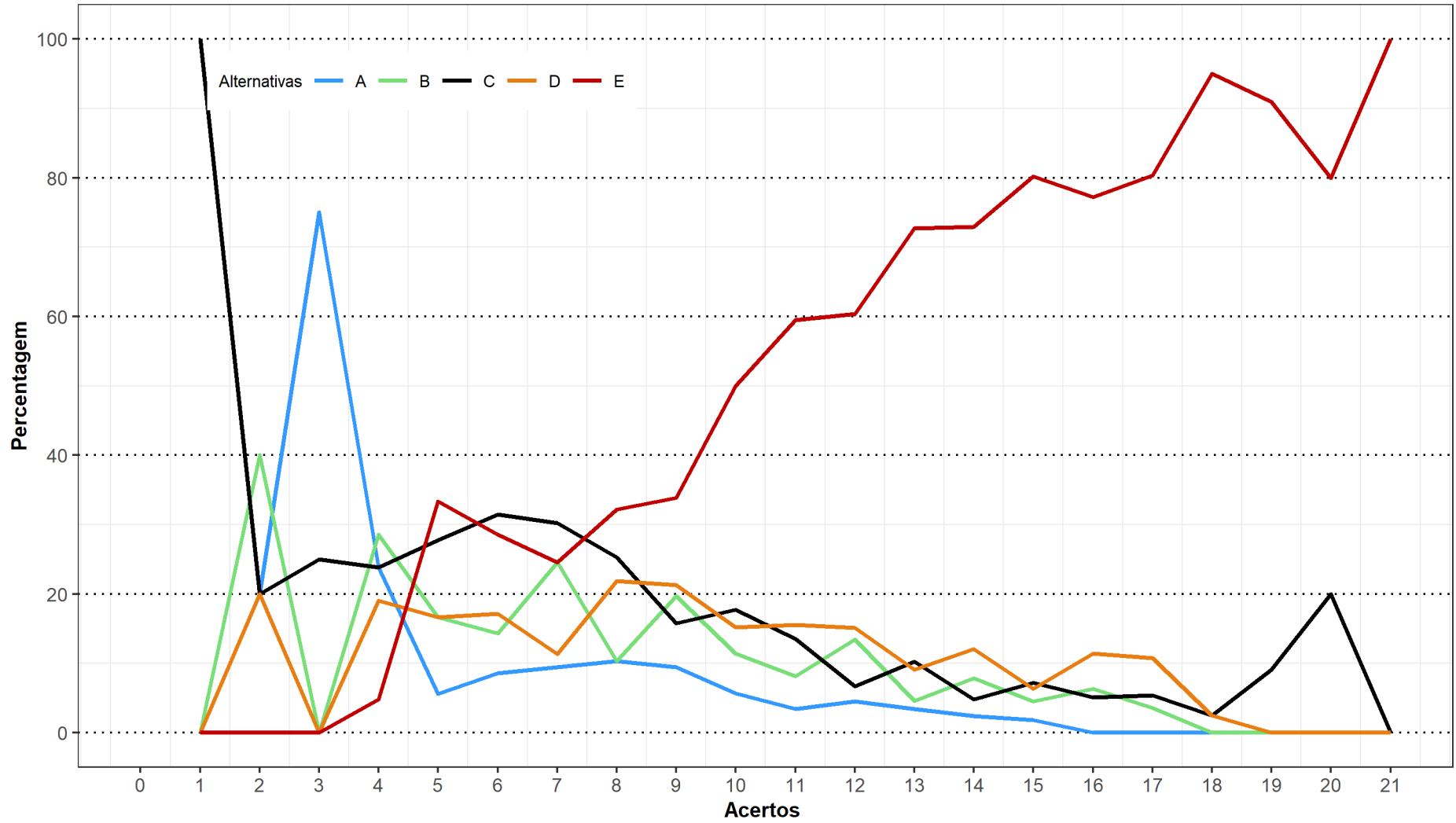
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



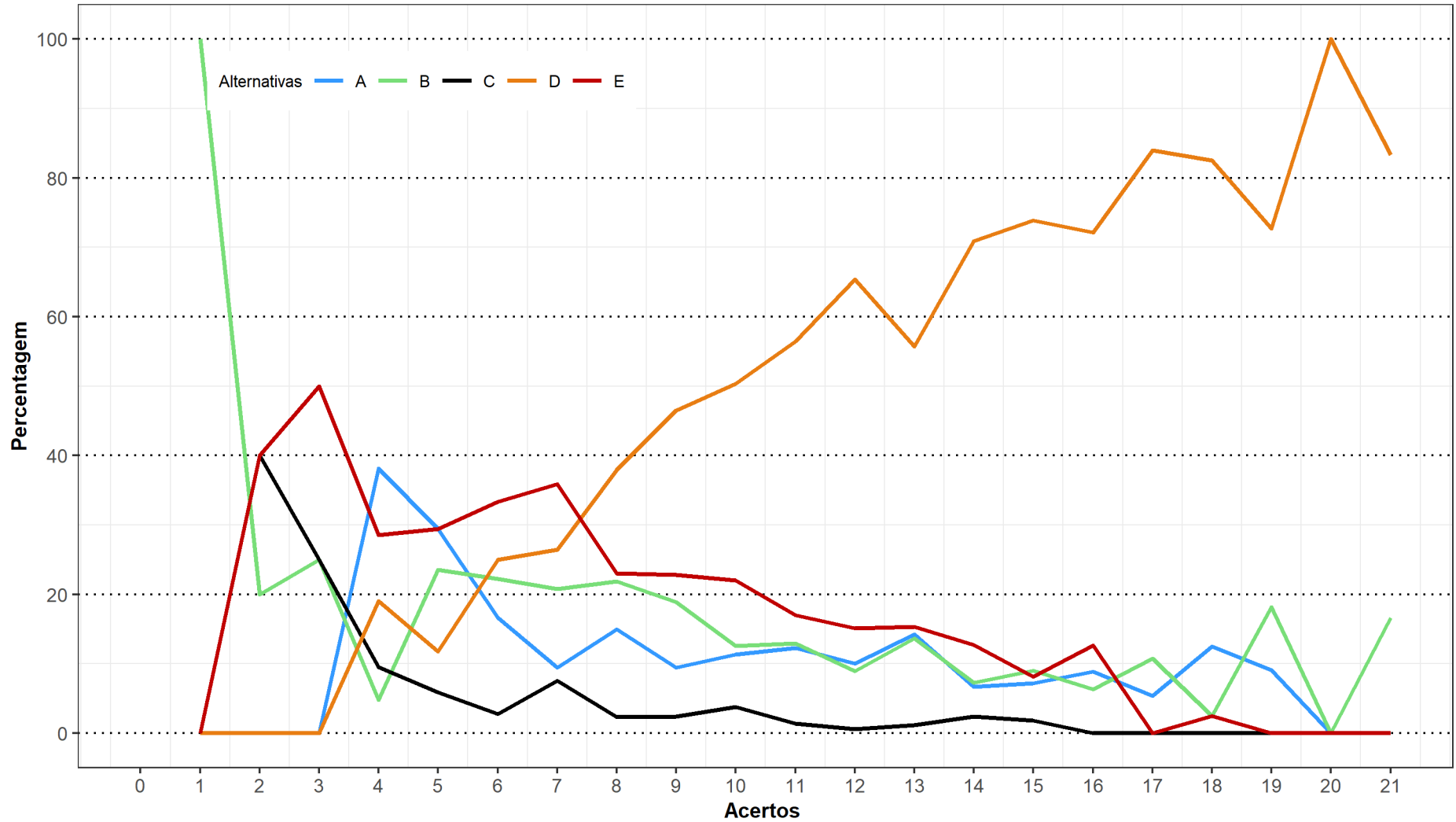
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



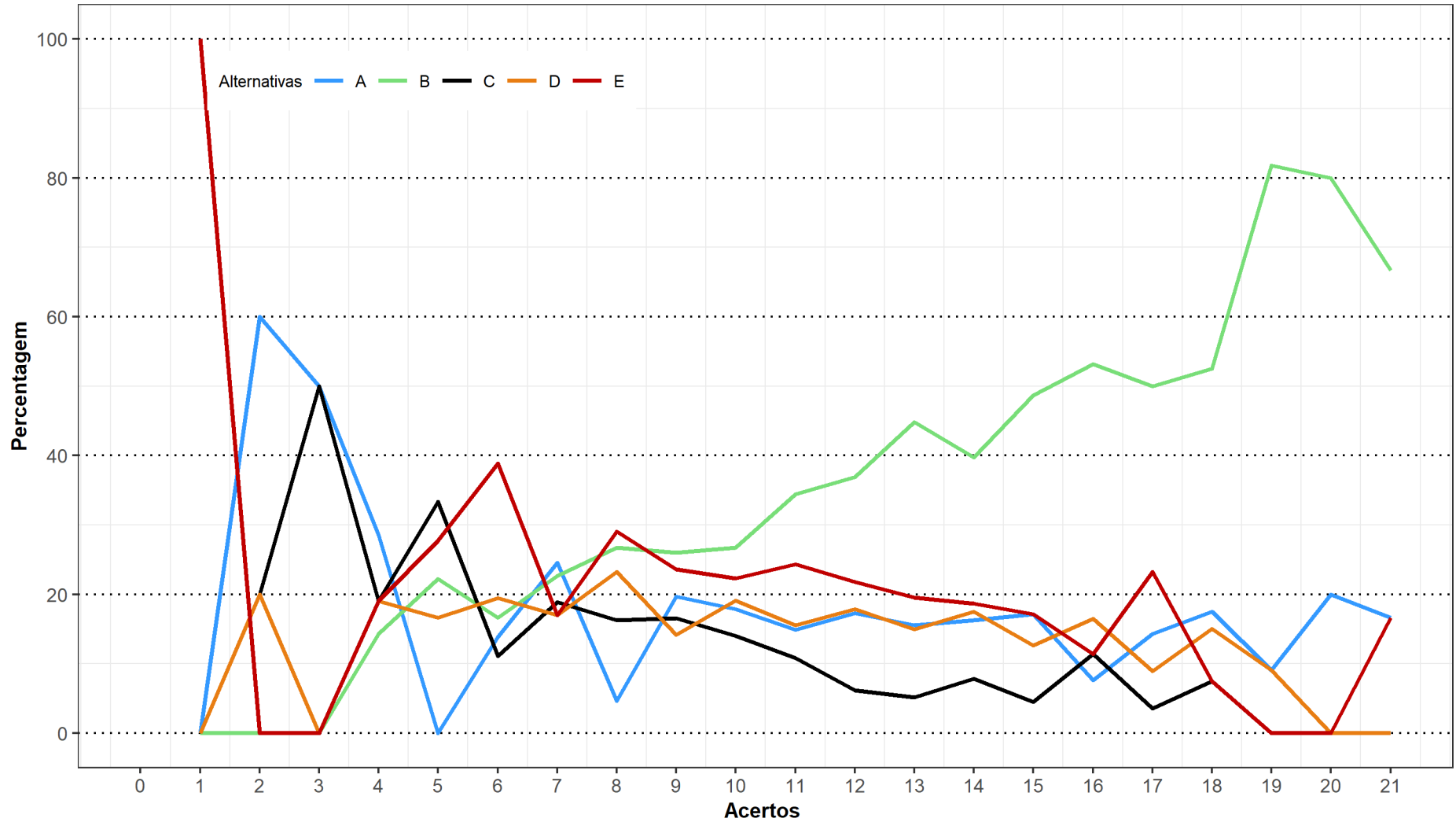
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



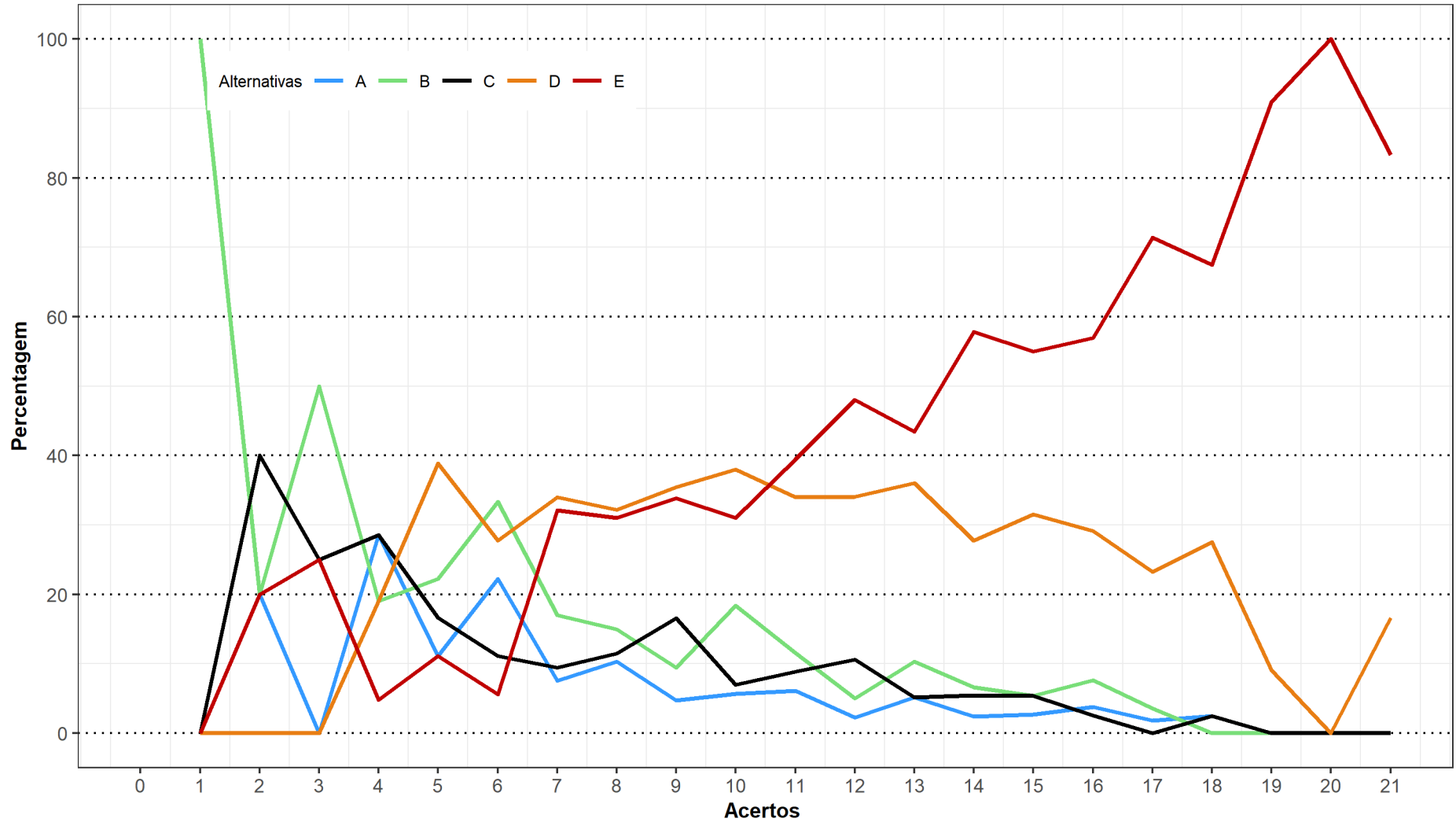
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



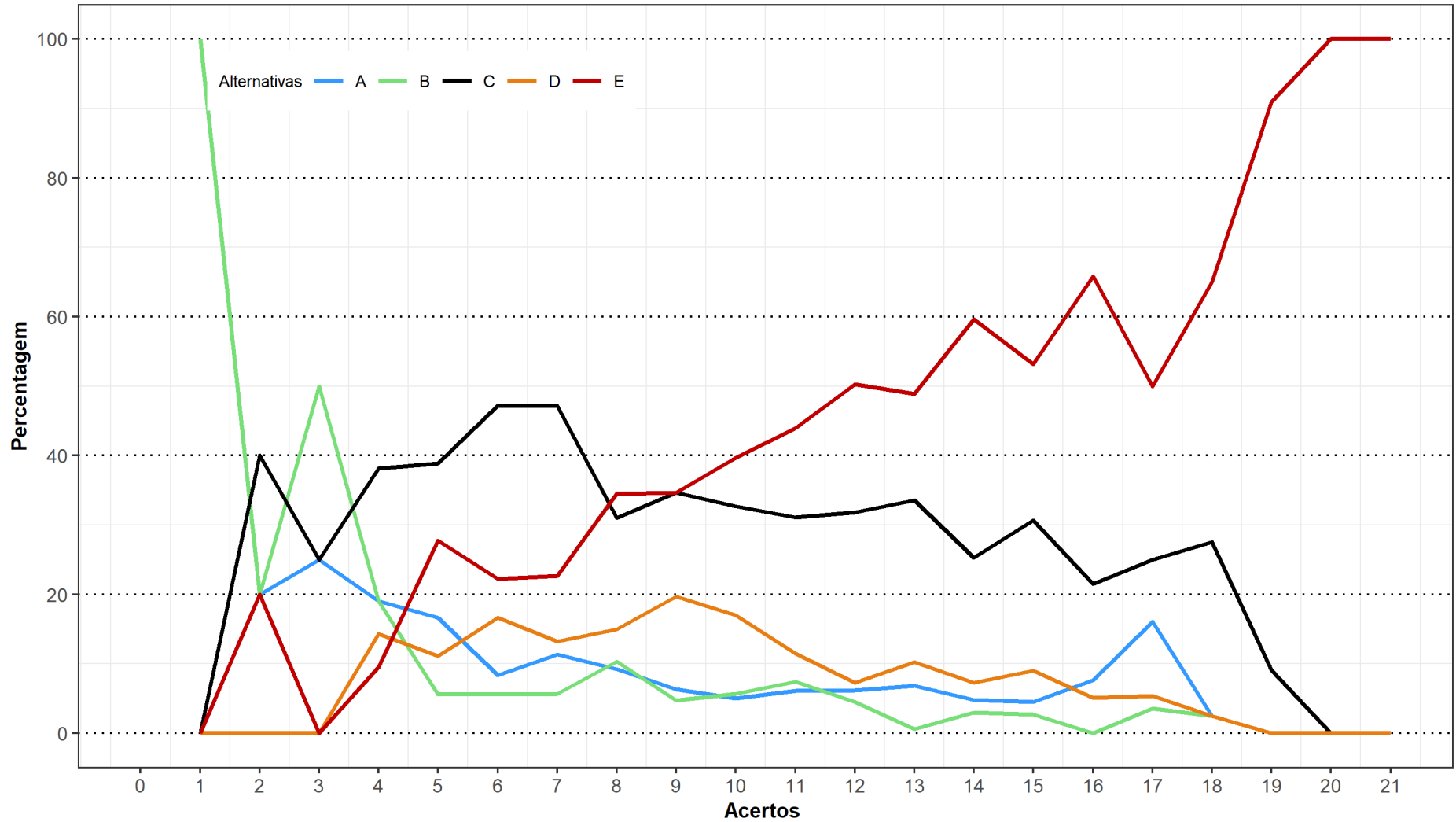
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



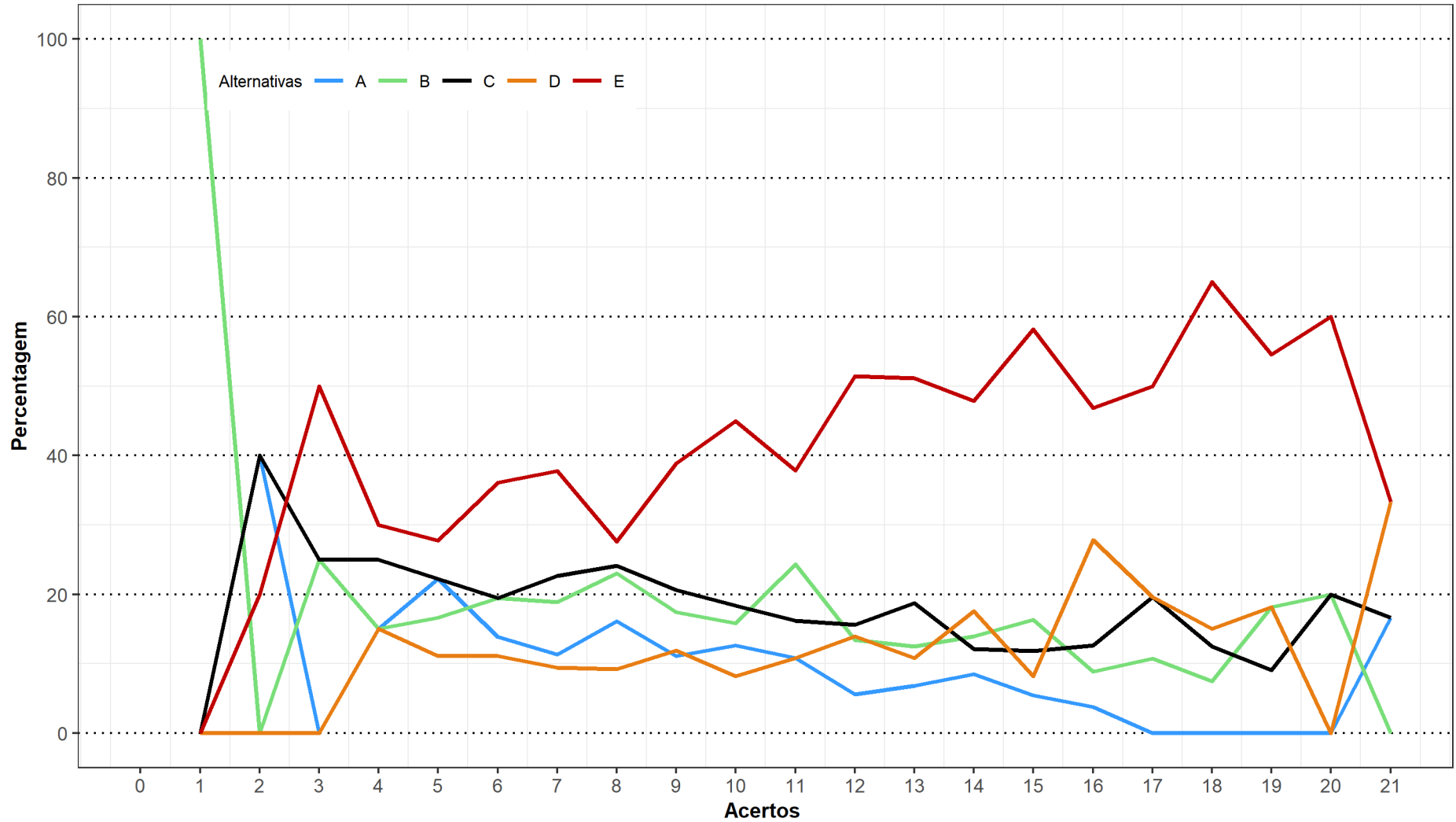
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



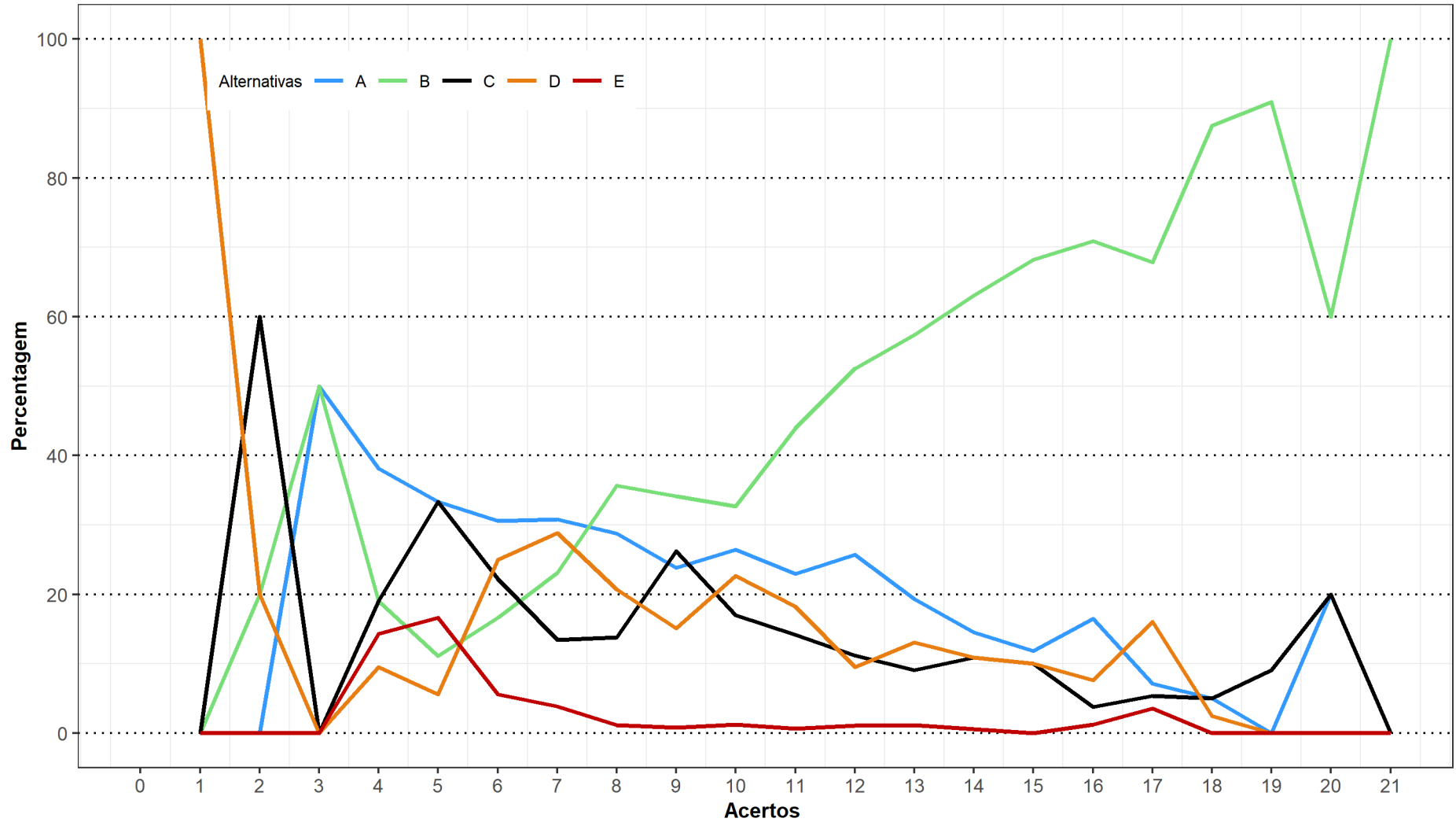
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



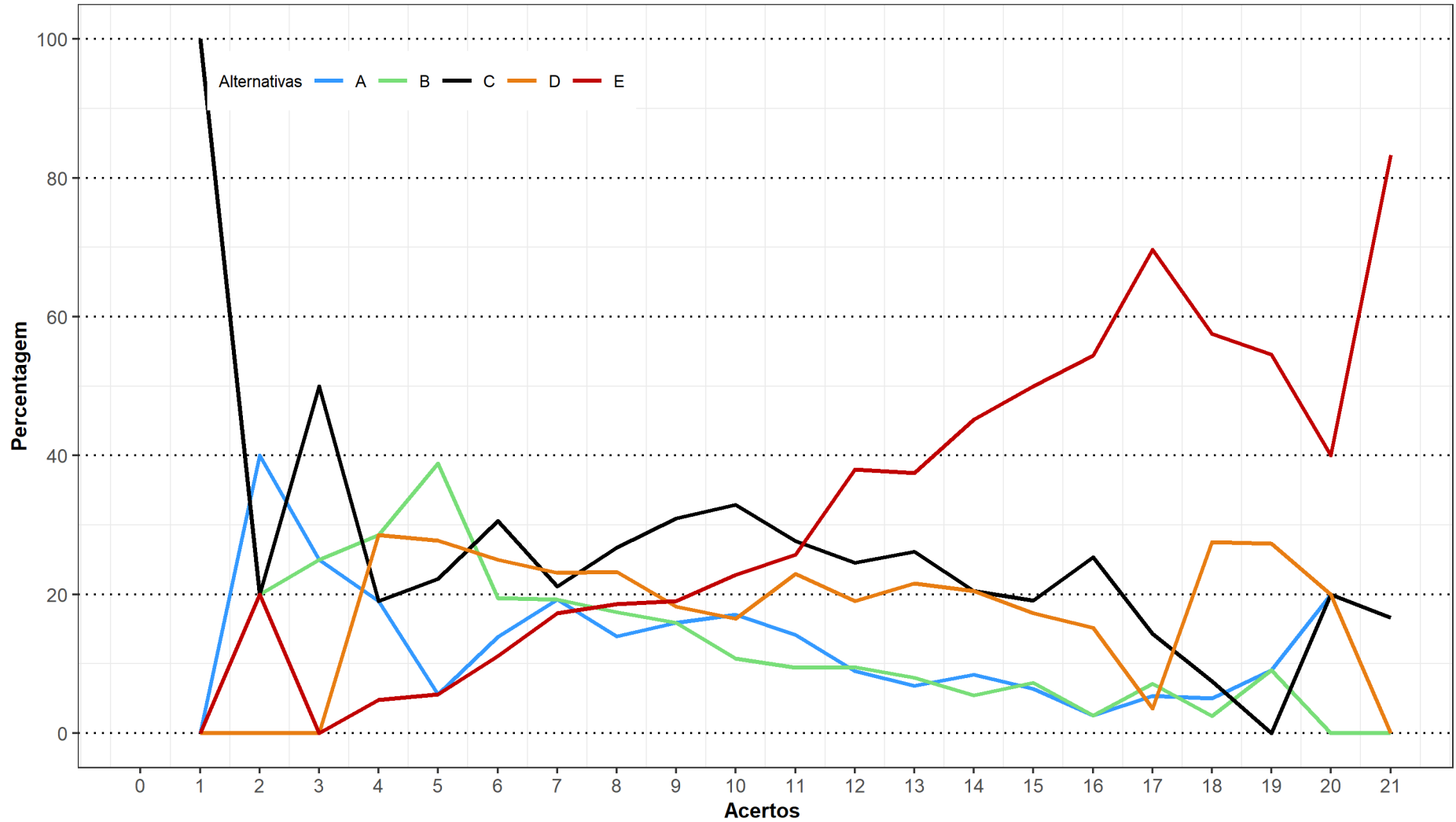
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



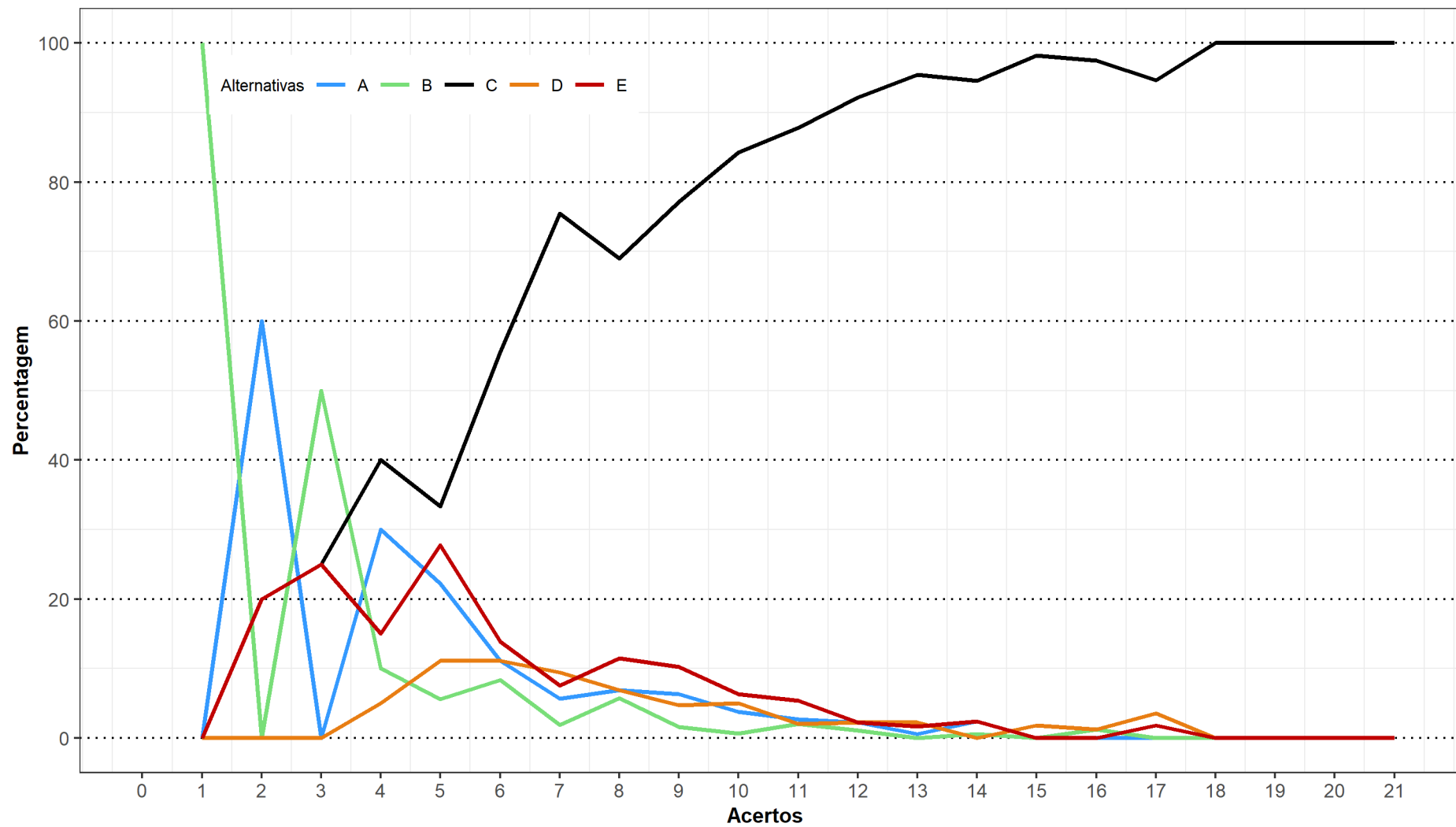
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



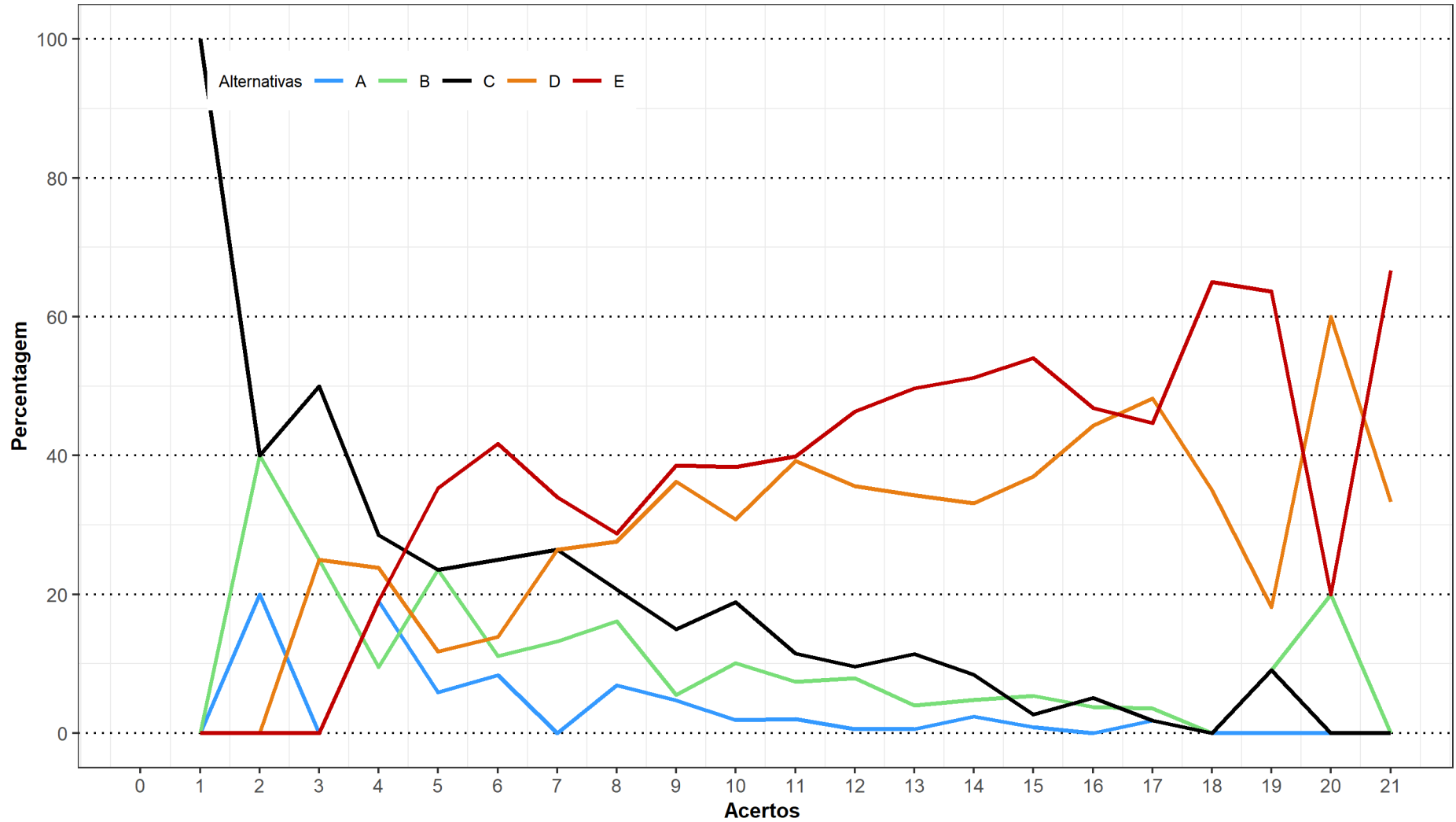
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



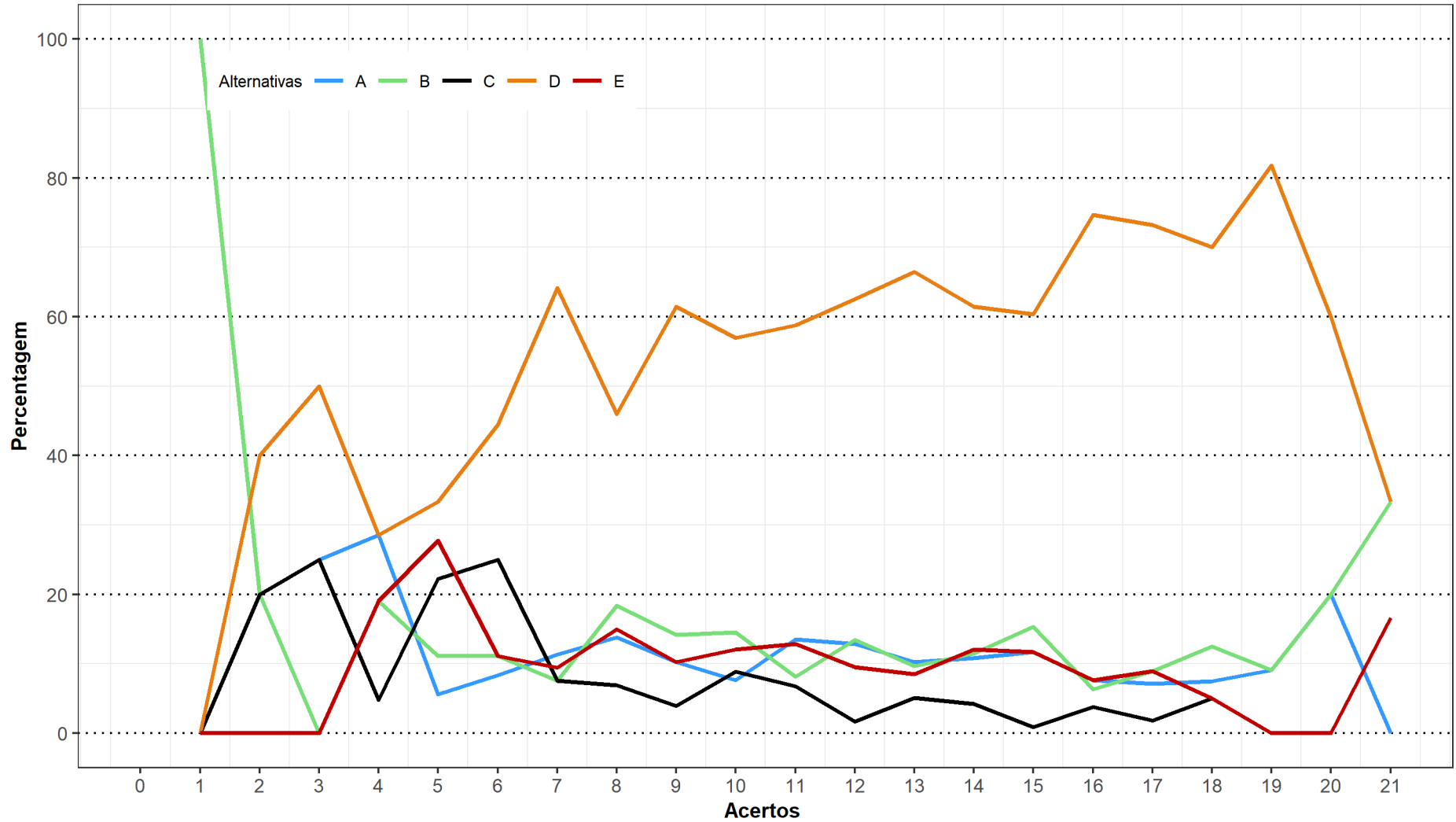
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



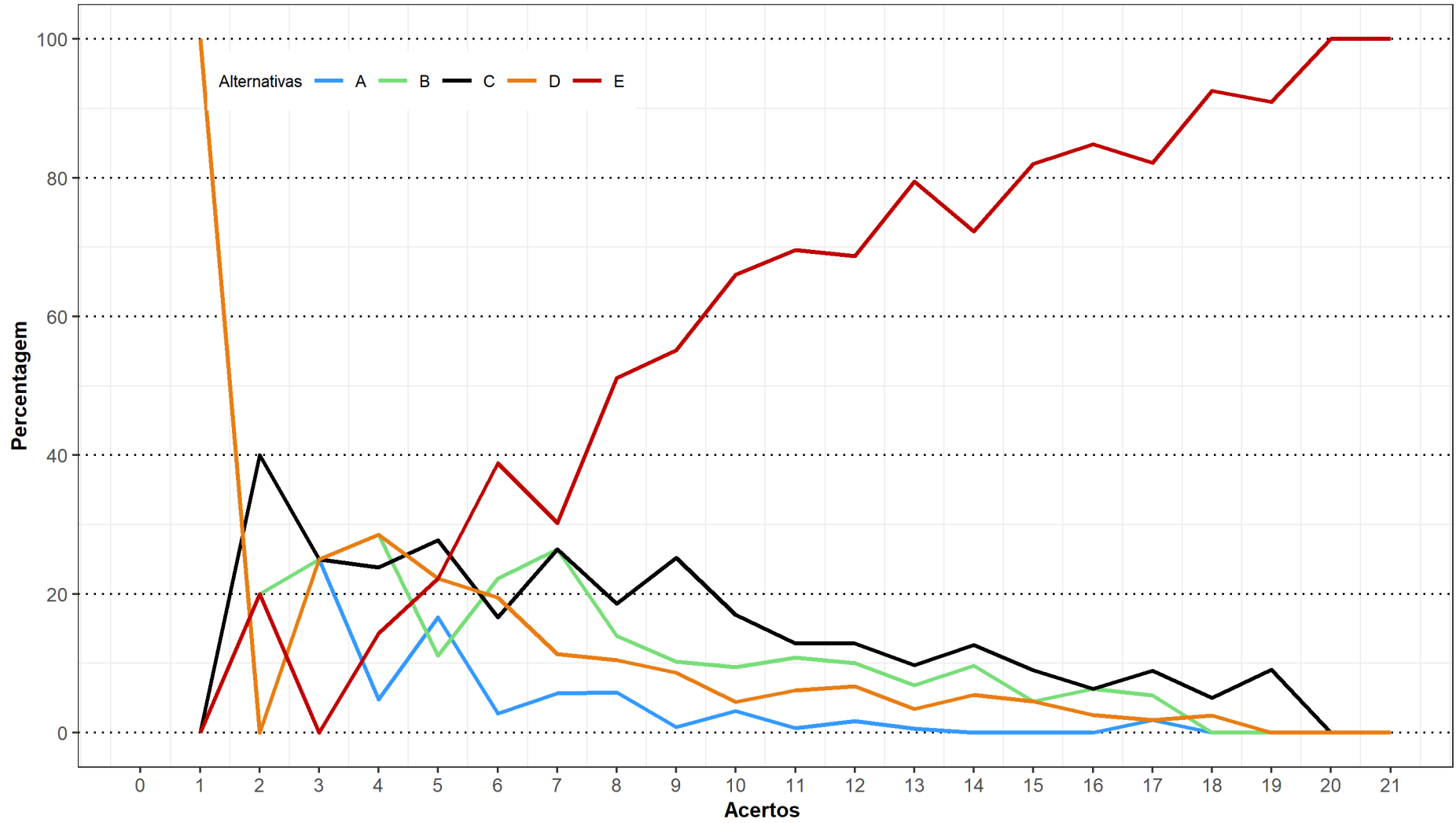
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



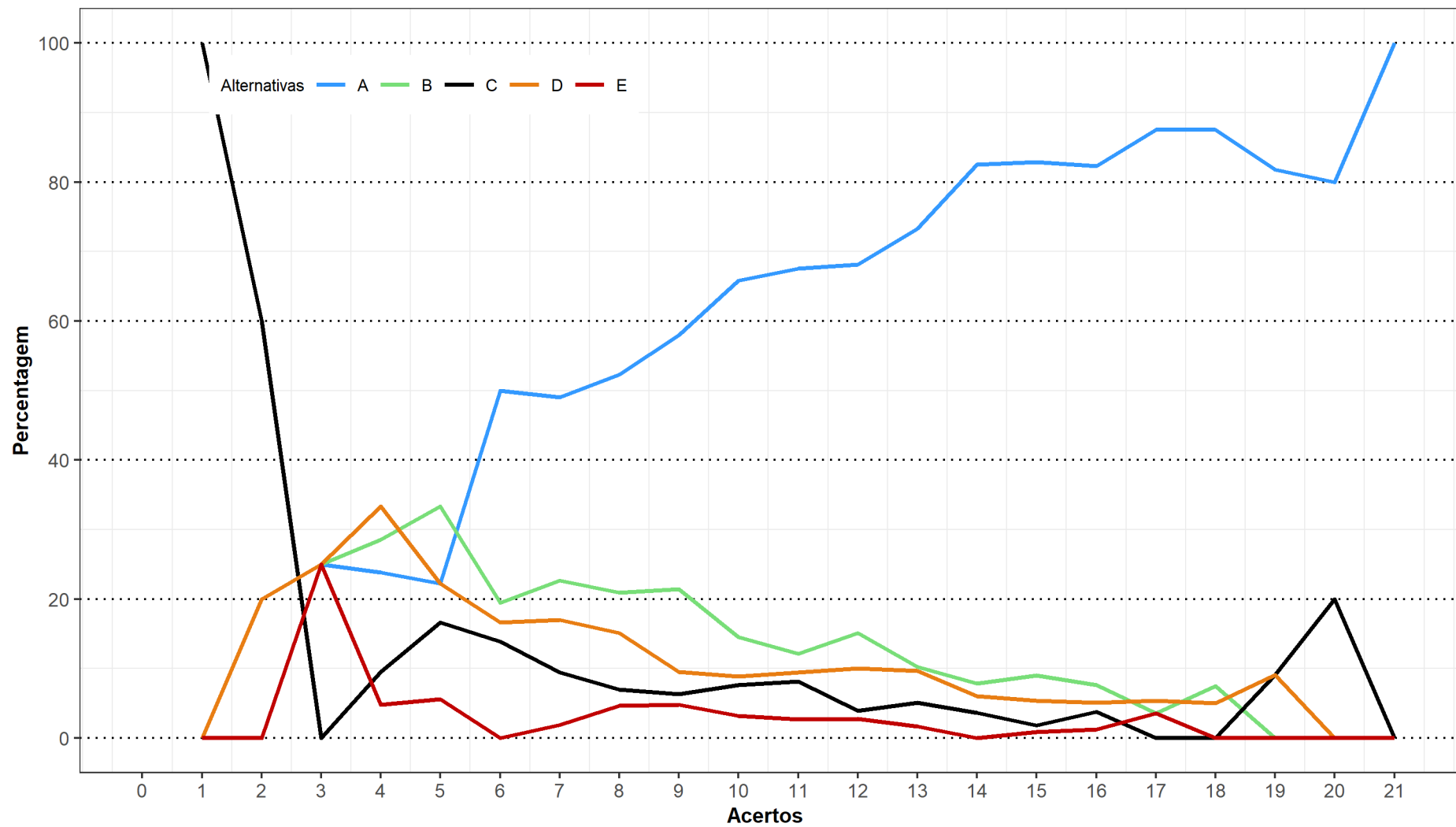
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



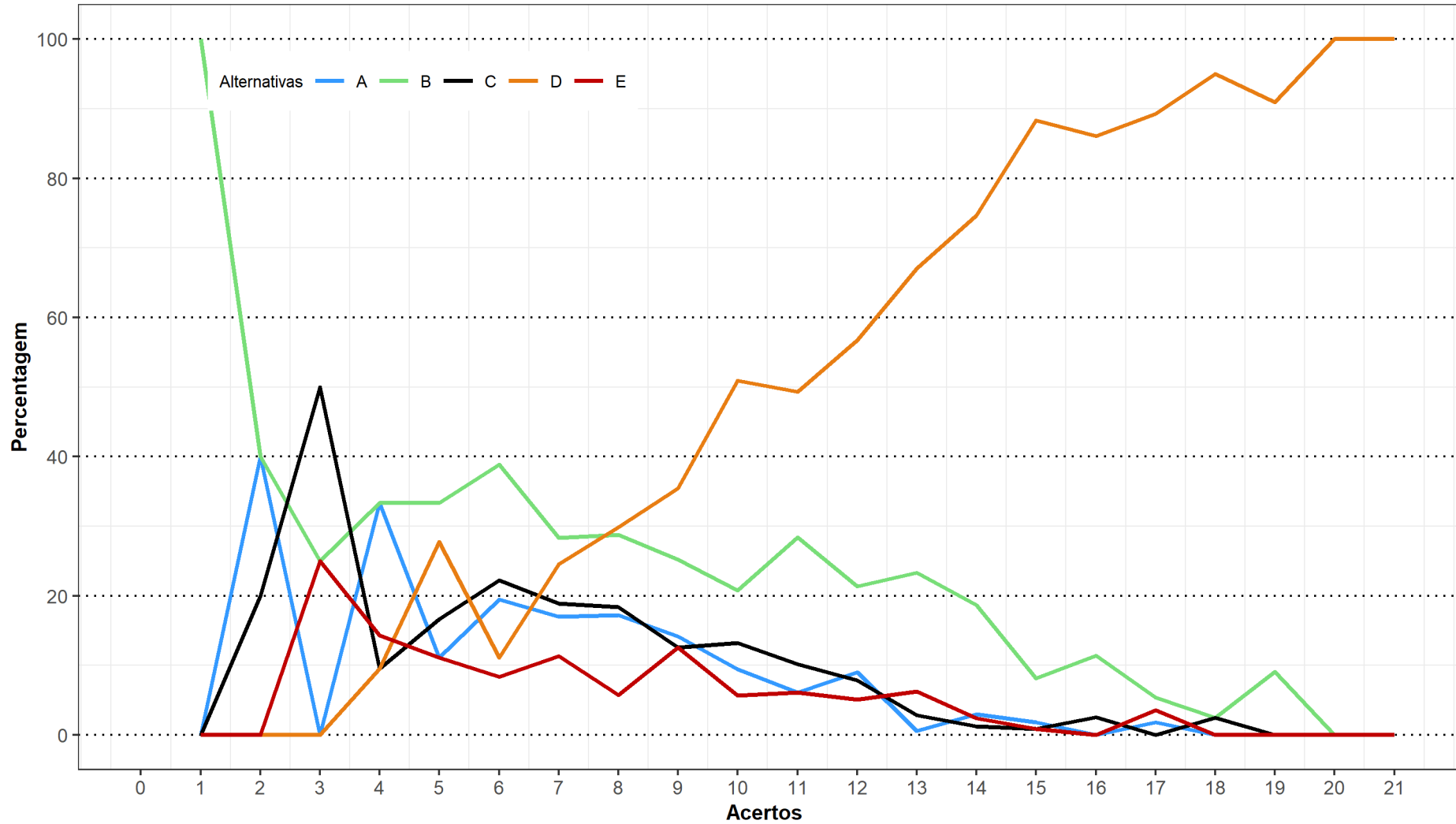
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



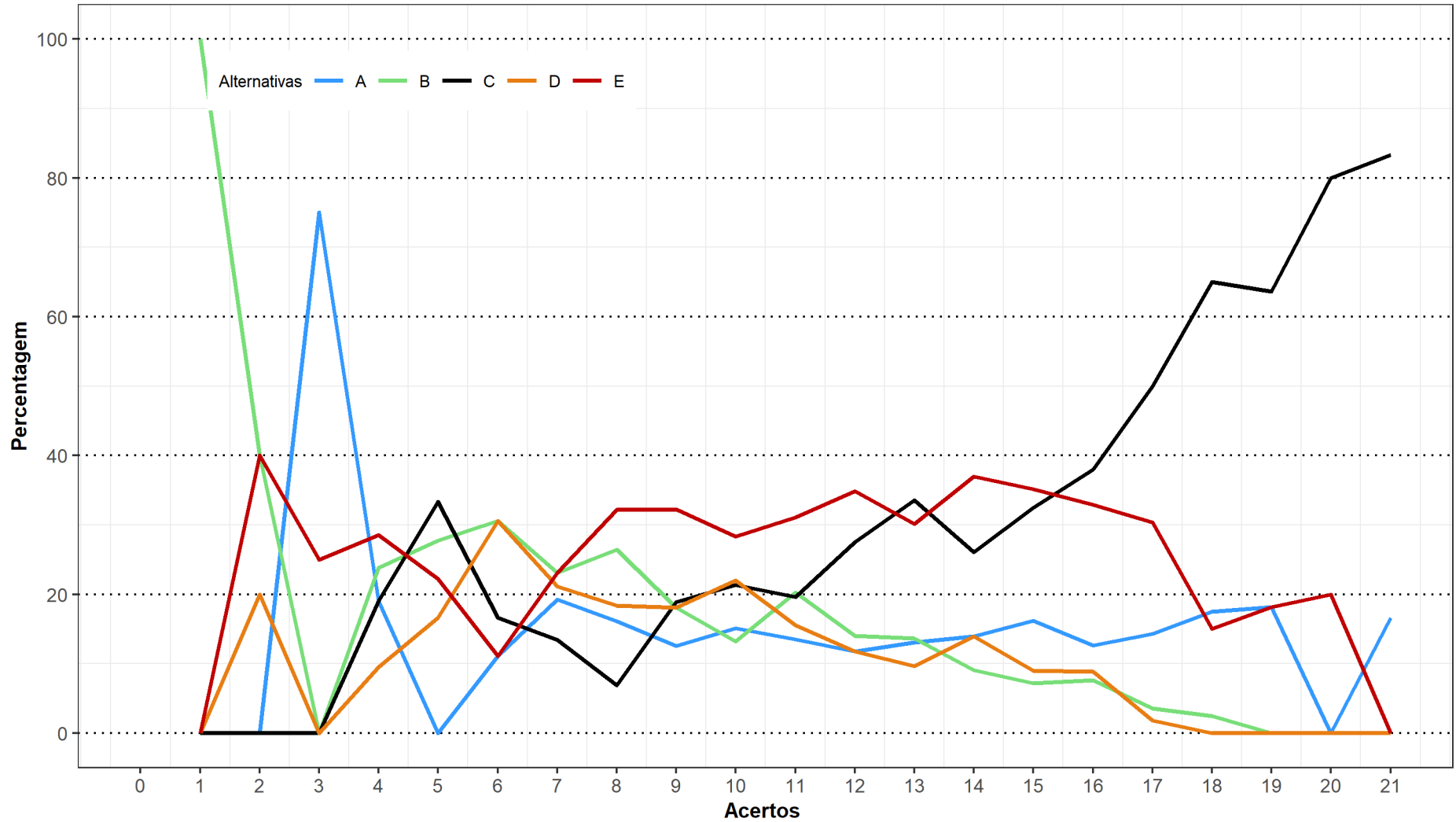
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	47	100,0	50	100,0	722	100,0	359	100,0	264	100,0	351	100,0	366	100,0	359	100,0	366	100,0
Muito fácil.	9	0,6	0	0,0	1	2,0	5	0,7	1	0,3	2	0,8	4	1,1	2	0,5	2	0,6	1	0,3
Fácil.	52	3,6	2	4,3	2	4,0	28	3,9	13	3,6	7	2,7	12	3,4	12	3,3	11	3,1	17	4,6
Médio.	804	55,8	26	55,3	25	50,0	408	56,5	192	53,5	153	58,0	202	57,5	210	57,4	209	58,2	183	50,0
Difícil.	510	35,4	16	34,0	19	38,0	249	34,5	134	37,3	92	34,8	118	33,6	130	35,5	117	32,6	145	39,6
Muito difícil.	67	4,6	3	6,4	3	6,0	32	4,4	19	5,3	10	3,8	15	4,3	12	3,3	20	5,6	20	5,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	875	100,0	567	100,0	384	100,0	162	100,0	631	100,0	265	100,0
Muito fácil.	9	0,6	6	0,7	3	0,5	3	0,8	1	0,6	5	0,8	0	0,0
Fácil.	52	3,6	32	3,7	20	3,5	16	4,2	8	4,9	19	3,0	9	3,4
Médio.	804	55,8	518	59,2	286	50,4	199	51,8	88	54,3	355	56,3	162	61,1
Difícil.	510	35,4	289	33,0	221	39,0	147	38,3	55	34,0	222	35,2	86	32,5
Muito difícil.	67	4,6	30	3,4	37	6,5	19	4,9	10	6,2	30	4,8	8	3,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	47	100,0	49	100,0	721	100,0	361	100,0	264	100,0	350	100,0	366	100,0	359	100,0	367	100,0
Muito fácil.	7	0,5	0	0,0	0	0,0	5	0,7	1	0,3	1	0,4	1	0,3	1	0,3	3	0,8	2	0,5
Fácil.	87	6,0	1	2,1	3	6,1	45	6,2	25	6,9	13	4,9	15	4,3	20	5,5	20	5,6	32	8,7
Médio.	852	59,1	28	59,6	30	61,2	433	60,1	217	60,1	144	54,5	208	59,4	220	60,1	215	59,9	209	56,9
Difícil.	456	31,6	15	31,9	15	30,6	227	31,5	106	29,4	93	35,2	114	32,6	115	31,4	109	30,4	118	32,2
Muito difícil.	40	2,8	3	6,4	1	2,0	11	1,5	12	3,3	13	4,9	12	3,4	10	2,7	12	3,3	6	1,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	875	100,0	567	100,0	385	100,0	163	100,0	629	100,0	265	100,0
Muito fácil.	7	0,5	5	0,6	2	0,4	3	0,8	2	1,2	2	0,3	0	0,0
Fácil.	87	6,0	54	6,2	33	5,8	29	7,5	9	5,5	36	5,7	13	4,9
Médio.	852	59,1	537	61,4	315	55,6	216	56,1	94	57,7	381	60,6	161	60,8
Difícil.	456	31,6	261	29,8	195	34,4	124	32,2	53	32,5	194	30,8	85	32,1
Muito difícil.	40	2,8	18	2,1	22	3,9	13	3,4	5	3,1	16	2,5	6	2,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Extensão da Prova	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.441	100,0	46	100,0	50	100,0	721	100,0	360	100,0	264	100,0	350	100,0	366	100,0	359	100,0	366	100,0
Muito longa.	127	8,8	3	6,5	6	12,0	66	9,2	28	7,8	24	9,1	36	10,3	24	6,6	40	11,1	27	7,4
Longa.	258	17,9	10	21,7	4	8,0	119	16,5	71	19,7	54	20,5	69	19,7	74	20,2	54	15,0	61	16,7
Adequada.	995	69,0	30	65,2	35	70,0	512	71,0	244	67,8	174	65,9	228	65,1	257	70,2	250	69,6	260	71,0
Curta.	48	3,3	3	6,5	4	8,0	20	2,8	12	3,3	9	3,4	15	4,3	8	2,2	12	3,3	13	3,6
Muito curta.	13	0,9	0	0,0	1	2,0	4	0,6	5	1,4	3	1,1	2	0,6	3	0,8	3	0,8	5	1,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Extensão da Prova	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.441	100,0	876	100,0	565	100,0	384	100,0	161	100,0	631	100,0	265	100,0
Muito longa.	127	8,8	70	8,0	57	10,1	35	9,1	21	13,0	50	7,9	21	7,9
Longa.	258	17,9	160	18,3	98	17,3	64	16,7	27	16,8	115	18,2	52	19,6
Adequada.	995	69,0	610	69,6	385	68,1	277	72,1	104	64,6	435	68,9	179	67,5
Curta.	48	3,3	26	3,0	22	3,9	5	1,3	8	5,0	25	4,0	10	3,8
Muito curta.	13	0,9	10	1,1	3	0,5	3	0,8	1	0,6	6	1,0	3	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	46	100,0	50	100,0	722	100,0	360	100,0	264	100,0	352	100,0	366	100,0	358	100,0	366	100,0
Sim, todos.	347	24,1	14	30,4	17	34,0	163	22,6	81	22,5	72	27,3	92	26,1	100	27,3	82	22,9	73	19,9
Sim, a maioria.	776	53,8	20	43,5	16	32,0	413	57,2	198	55,0	129	48,9	173	49,1	191	52,2	199	55,6	213	58,2
Apenas cerca da metade.	170	11,8	3	6,5	8	16,0	81	11,2	46	12,8	32	12,1	47	13,4	42	11,5	36	10,1	45	12,3
Poucos.	135	9,4	8	17,4	7	14,0	60	8,3	31	8,6	29	11,0	36	10,2	31	8,5	37	10,3	31	8,5
Não, nenhum.	14	1,0	1	2,2	2	4,0	5	0,7	4	1,1	2	0,8	4	1,1	2	0,5	4	1,1	4	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	875	100,0	567	100,0	384	100,0	162	100,0	631	100,0	265	100,0
Sim, todos.	347	24,1	217	24,8	130	22,9	104	27,1	40	24,7	137	21,7	66	24,9
Sim, a maioria.	776	53,8	479	54,7	297	52,4	191	49,7	81	50,0	362	57,4	142	53,6
Apenas cerca da metade.	170	11,8	99	11,3	71	12,5	50	13,0	24	14,8	68	10,8	28	10,6
Poucos.	135	9,4	71	8,1	64	11,3	34	8,9	16	9,9	59	9,4	26	9,8
Não, nenhum.	14	1,0	9	1,0	5	0,9	5	1,3	1	0,6	5	0,8	3	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.9 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	47	100,0	50	100,0	720	100,0	361	100,0	264	100,0	352	100,0	366	100,0	357	100,0	367	100,0
Sim, todos.	395	27,4	13	27,7	24	48,0	185	25,7	92	25,5	81	30,7	89	25,3	117	32,0	92	25,8	97	26,4
Sim, a maioria.	791	54,9	26	55,3	13	26,0	418	58,1	207	57,3	127	48,1	183	52,0	180	49,2	201	56,3	227	61,9
Apenas cerca da metade.	154	10,7	4	8,5	7	14,0	73	10,1	39	10,8	31	11,7	42	11,9	46	12,6	40	11,2	26	7,1
Poucos se apresentaram.	91	6,3	3	6,4	4	8,0	40	5,6	22	6,1	22	8,3	35	9,9	19	5,2	22	6,2	15	4,1
Não, nenhum.	11	0,8	1	2,1	2	4,0	4	0,6	1	0,3	3	1,1	3	0,9	4	1,1	2	0,6	2	0,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.10 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	874	100,0	568	100,0	385	100,0	163	100,0	629	100,0	265	100,0
Sim, todos.	395	27,4	239	27,3	156	27,5	112	29,1	45	27,6	166	26,4	72	27,2
Sim, a maioria.	791	54,9	490	56,1	301	53,0	200	51,9	80	49,1	368	58,5	143	54,0
Apenas cerca da metade.	154	10,7	86	9,8	68	12,0	48	12,5	26	16,0	51	8,1	29	10,9
Poucos se apresentaram.	91	6,3	51	5,8	40	7,0	21	5,5	11	6,7	40	6,4	19	7,2
Não, nenhum.	11	0,8	8	0,9	3	0,5	4	1,0	1	0,6	4	0,6	2	0,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.11 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	47	100,0	50	100,0	720	100,0	361	100,0	264	100,0	352	100,0	364	100,0	359	100,0	367	100,0
Sim, até excessivas.	61	4,2	1	2,1	2	4,0	27	3,8	16	4,4	15	5,7	27	7,7	17	4,7	5	1,4	12	3,3
Sim, em todas elas.	503	34,9	18	38,3	17	34,0	260	36,1	123	34,1	85	32,2	99	28,1	127	34,9	145	40,4	132	36,0
Sim, na maioria delas.	664	46,0	20	42,6	22	44,0	322	44,7	179	49,6	121	45,8	155	44,0	170	46,7	171	47,6	168	45,8
Sim, somente em algumas.	197	13,7	7	14,9	7	14,0	101	14,0	40	11,1	42	15,9	65	18,5	48	13,2	32	8,9	52	14,2
Não, em nenhuma delas.	17	1,2	1	2,1	2	4,0	10	1,4	3	0,8	1	0,4	6	1,7	2	0,5	6	1,7	3	0,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.12 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019– Tecnologia em Agronegócios

Suficiência das Informações / Instruções	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	874	100,0	568	100,0	385	100,0	163	100,0	629	100,0	265	100,0
Sim, até excessivas.	61	4,2	41	4,7	20	3,5	13	3,4	9	5,5	25	4,0	14	5,3
Sim, em todas elas.	503	34,9	303	34,7	200	35,2	144	37,4	54	33,1	226	35,9	79	29,8
Sim, na maioria delas.	664	46,0	405	46,3	259	45,6	156	40,5	78	47,9	301	47,9	129	48,7
Sim, somente em algumas.	197	13,7	112	12,8	85	15,0	66	17,1	22	13,5	69	11,0	40	15,1
Não, em nenhuma delas.	17	1,2	13	1,5	4	0,7	6	1,6	0	0,0	8	1,3	3	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.13 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Tipo de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.434	100,0	46	100,0	50	100,0	716	100,0	359	100,0	263	100,0	350	100,0	362	100,0	359	100,0	363	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	215	15,0	8	17,4	8	16,0	99	13,8	57	15,9	43	16,3	59	16,9	54	14,9	41	11,4	61	16,8
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	739	51,5	27	58,7	18	36,0	382	53,4	175	48,7	137	52,1	180	51,4	190	52,5	195	54,3	174	47,9
Espaço insuficiente para responder às questões.	40	2,8	1	2,2	3	6,0	21	2,9	9	2,5	6	2,3	12	3,4	8	2,2	9	2,5	11	3,0
Falta de motivação para fazer a prova.	81	5,6	4	8,7	2	4,0	41	5,7	14	3,9	20	7,6	30	8,6	23	6,4	12	3,3	16	4,4
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	359	25,0	6	13,0	19	38,0	173	24,2	104	29,0	57	21,7	69	19,7	87	24,0	102	28,4	101	27,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.14 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Tipo de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.434	100,0	867	100,0	567	100,0	383	100,0	163	100,0	626	100,0	262	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	215	15,0	129	14,9	86	15,2	57	14,9	27	16,6	95	15,2	36	13,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	739	51,5	450	51,9	289	51,0	182	47,5	84	51,5	331	52,9	142	54,2
Espaço insuficiente para responder às questões.	40	2,8	26	3,0	14	2,5	16	4,2	5	3,1	13	2,1	6	2,3
Falta de motivação para fazer a prova.	81	5,6	60	6,9	21	3,7	23	6,0	4	2,5	31	5,0	23	8,8
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	359	25,0	202	23,3	157	27,7	105	27,4	43	26,4	156	24,9	55	21,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.15 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	47	100,0	50	100,0	720	100,0	361	100,0	264	100,0	351	100,0	365	100,0	359	100,0	367	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	49	3,4	6	12,8	2	4,0	20	2,8	13	3,6	8	3,0	16	4,6	14	3,8	11	3,1	8	2,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	134	9,3	9	19,1	5	10,0	59	8,2	31	8,6	30	11,4	53	15,1	31	8,5	26	7,2	24	6,5
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	169	11,7	11	23,4	4	8,0	75	10,4	38	10,5	41	15,5	62	17,7	43	11,8	38	10,6	26	7,1
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	936	64,9	21	44,7	37	74,0	471	65,4	240	66,5	167	63,3	194	55,3	237	64,9	239	66,6	266	72,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	154	10,7	0	0,0	2	4,0	95	13,2	39	10,8	18	6,8	26	7,4	40	11,0	45	12,5	43	11,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.16 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019– Tecnologia em Agronegócios

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.442	100,0	875	100,0	567	100,0	384	100,0	163	100,0	630	100,0	265	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	49	3,4	27	3,1	22	3,9	12	3,1	12	7,4	12	1,9	13	4,9
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	134	9,3	77	8,8	57	10,1	51	13,3	16	9,8	32	5,1	35	13,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	169	11,7	117	13,4	52	9,2	39	10,2	13	8,0	77	12,2	40	15,1
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	936	64,9	559	63,9	377	66,5	242	63,0	103	63,2	430	68,3	161	60,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	154	10,7	95	10,9	59	10,4	40	10,4	19	11,7	79	12,5	16	6,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.17 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.434	100,0	46	100,0	50	100,0	716	100,0	359	100,0	263	100,0	351	100,0	364	100,0	356	100,0	363	100,0
Menos de uma hora.	10	0,7	0	0,0	0	0,0	3	0,4	4	1,1	3	1,1	7	2,0	0	0,0	2	0,6	1	0,3
Entre uma e duas horas.	280	19,5	6	13,0	4	8,0	150	20,9	73	20,3	47	17,9	97	27,6	76	20,9	59	16,6	48	13,2
Entre duas e três horas.	536	37,4	14	30,4	14	28,0	277	38,7	143	39,8	88	33,5	129	36,8	127	34,9	141	39,6	139	38,3
Entre três e quatro horas.	556	38,8	22	47,8	27	54,0	264	36,9	129	35,9	114	43,3	107	30,5	152	41,8	138	38,8	159	43,8
Quatro horas e não consegui terminar.	52	3,6	4	8,7	5	10,0	22	3,1	10	2,8	11	4,2	11	3,1	9	2,5	16	4,5	16	4,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela II.18 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios

Tempo Gasto	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.434	100,0	868	100,0	566	100,0	383	100,0	162	100,0	625	100,0	264	100,0
Menos de uma hora.	10	0,7	6	0,7	4	0,7	3	0,8	1	0,6	2	0,3	4	1,5
Entre uma e duas horas.	280	19,5	194	22,4	86	15,2	84	21,9	22	13,6	120	19,2	54	20,5
Entre duas e três horas.	536	37,4	332	38,2	204	36,0	147	38,4	56	34,6	228	36,5	105	39,8
Entre três e quatro horas.	556	38,8	309	35,6	247	43,6	137	35,8	75	46,3	253	40,5	91	34,5
Quatro horas e não consegui terminar.	52	3,6	27	3,1	25	4,4	12	3,1	8	4,9	22	3,5	10	3,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Tecnologia em Agronegócios ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	58,9%	56,7%	53,1%	47,7%	53,8%	70,2%	82,0%	70,1%	60,0%	71,3%
Privada	41,1%	43,3%	46,9%	52,3%	46,2%	29,8%	18,0%	29,9%	40,0%	28,7%
Total	190	171	213	214	788	161	167	134	130	592

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	29,5%	28,7%	28,6%	29,0%	28,9%	27,3%	21,0%	20,9%	21,5%	22,8%
Centros Universitários	8,9%	12,9%	10,8%	17,8%	12,7%	9,9%	4,2%	12,7%	12,3%	9,5%
Faculdades	41,1%	41,5%	46,9%	41,1%	42,8%	37,9%	53,3%	46,3%	47,7%	46,3%
CEFET/IF	20,5%	17,0%	13,6%	12,1%	15,6%	24,8%	21,6%	20,1%	18,5%	21,5%
Total	190	171	213	214	788	161	167	134	130	592

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	54,4%	51,6%	61,9%	62,9%	57,7%
Feminino	45,6%	48,4%	38,1%	37,1%	42,3%
Total	366	370	373	372	1.481

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	45,7%	45,5%	42,4%	34,6%	41,8%	53,3%	60,9%	54,2%	53,6%	55,8%
entre 25 e 29 anos	23,1%	23,6%	25,1%	22,6%	23,6%	22,8%	22,3%	20,4%	16,7%	20,8%
entre 30 e 34 anos	9,0%	14,7%	14,3%	16,7%	13,8%	10,8%	6,7%	8,5%	12,3%	9,4%
entre 35 anos e 39 anos	9,0%	5,8%	8,2%	12,0%	8,9%	5,4%	2,8%	4,9%	8,7%	5,3%
entre 40 e 44 anos	6,5%	3,7%	6,1%	6,8%	5,8%	3,0%	4,5%	2,8%	4,3%	3,7%
acima de 45 anos	6,5%	6,8%	3,9%	7,3%	6,1%	4,8%	2,8%	9,2%	4,3%	5,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626
Média	28,3	28,1	28,0	29,9	28,6	27,0	25,5	27,5	27,0	26,7
Desvio padrão	8,2	8,3	7,8	9,2	8,4	8,3	6,7	9,6	7,9	8,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	71,4%	72,8%	70,1%	63,2%	69,1%	73,1%	75,4%	69,0%	74,6%	73,2%
Casado(a)	21,6%	20,9%	25,5%	28,6%	24,4%	19,2%	16,8%	21,8%	19,6%	19,2%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	3,5%	1,0%	0,9%	3,8%	2,3%	2,4%	7,3%	2,8%	2,2%	3,8%
Viúvo(a)	-	-	-	-	-	0,6%	0,0%	2,1%	0,7%	0,8%
Outro	3,5%	5,2%	3,5%	4,3%	4,1%	4,8%	0,6%	4,2%	2,9%	3,0%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	55,8%	55,0%	57,6%	70,0%	60,0%	53,9%	51,4%	59,9%	63,8%	56,7%
Preta	4,5%	6,3%	10,4%	3,4%	6,2%	7,2%	7,8%	5,6%	5,1%	6,5%
Amarela	1,5%	4,2%	3,5%	1,7%	2,7%	4,2%	2,8%	3,5%	1,4%	3,0%
Parda	36,7%	32,5%	27,3%	23,6%	29,6%	32,3%	37,4%	29,6%	29,0%	32,4%
Indígena	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%
Não quero declarar	1,0%	2,1%	1,3%	1,3%	1,4%	2,4%	0,6%	0,7%	0,7%	1,1%
Total	199	191	231	233	854	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,0%	100,0%	99,1%	100,0%	99,3%	99,4%	97,8%	99,3%	100,0%	99,0%
Brasileira naturalizada	2,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	0,6%	2,2%	0,7%	0,0%	1,0%
Estrangeira	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	7,5%	5,8%	3,0%	5,1%	5,3%	7,2%	7,8%	4,2%	5,8%	6,4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	36,7%	33,0%	41,1%	39,3%	37,8%	43,7%	40,2%	42,3%	44,2%	42,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,6%	30,9%	16,0%	17,9%	19,8%	16,2%	19,6%	17,6%	18,1%	17,9%
Ensino Médio	30,7%	23,0%	29,4%	25,2%	27,1%	27,5%	25,7%	25,4%	22,5%	25,4%
Ensino Superior - Graduação	7,5%	6,8%	9,1%	10,3%	8,5%	4,8%	5,6%	10,6%	8,0%	7,0%
Pós-graduação	2,0%	0,5%	1,3%	2,1%	1,5%	0,6%	1,1%	0,0%	1,4%	0,8%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	3,5%	4,7%	3,5%	3,0%	3,6%	3,0%	3,4%	2,8%	2,2%	2,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	33,7%	30,4%	31,2%	33,3%	32,2%	32,3%	32,4%	35,9%	33,3%	33,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	16,6%	24,1%	20,3%	16,2%	19,2%	22,2%	20,7%	17,6%	21,0%	20,4%
Ensino Médio	33,2%	25,1%	32,0%	33,3%	31,1%	30,5%	33,0%	28,2%	30,4%	30,7%
Ensino Superior - Graduação	9,5%	12,6%	8,2%	10,7%	10,2%	9,6%	7,8%	9,2%	7,2%	8,5%
Pós-graduação	3,5%	3,1%	4,8%	3,4%	3,7%	2,4%	2,8%	6,3%	5,8%	4,2%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	9,0%	11,5%	9,1%	14,5%	11,1%	10,2%	8,9%	4,9%	10,1%	8,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	55,8%	55,5%	56,3%	46,2%	53,2%	55,7%	61,5%	57,0%	55,1%	57,5%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	31,7%	29,8%	30,7%	34,6%	31,8%	28,7%	23,5%	35,2%	31,9%	29,4%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	1,0%	1,6%	2,2%	3,8%	2,2%	3,0%	3,9%	2,1%	2,2%	2,9%
Em alojamento universitário da própria instituição	-	-	-	-	-	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	2,5%	1,6%	1,7%	0,9%	1,6%	1,8%	1,7%	0,7%	0,7%	1,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	9,0%	14,1%	10,4%	17,1%	12,7%	11,4%	10,1%	7,7%	10,1%	9,9%
Uma	11,6%	11,5%	12,1%	12,0%	11,8%	16,2%	20,1%	20,4%	16,7%	18,4%
Duas	24,6%	22,5%	25,5%	26,1%	24,8%	23,4%	23,5%	26,1%	27,5%	24,9%
Três	29,6%	29,3%	27,7%	23,9%	27,5%	20,4%	17,3%	19,0%	24,6%	20,1%
Quatro	17,1%	13,1%	16,5%	15,8%	15,7%	15,0%	19,6%	14,1%	15,2%	16,1%
Cinco	5,0%	5,2%	5,6%	4,3%	5,0%	8,4%	4,5%	8,5%	5,1%	6,5%
Seis	2,0%	3,7%	1,7%	0,4%	1,9%	2,4%	2,2%	0,7%	0,7%	1,6%
Sete ou mais	1,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	3,0%	2,8%	3,5%	0,0%	2,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	19,1%	18,3%	13,4%	12,0%	15,4%	28,7%	29,1%	26,1%	17,4%	25,7%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	35,2%	30,4%	35,1%	24,8%	31,2%	44,9%	43,6%	40,1%	31,9%	40,6%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	24,6%	25,7%	24,2%	25,6%	25,0%	15,6%	22,3%	13,4%	26,8%	19,5%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	9,5%	12,6%	13,9%	15,8%	13,1%	6,0%	3,9%	8,5%	11,6%	7,2%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	7,0%	9,9%	10,0%	13,2%	10,2%	3,6%	0,6%	7,7%	8,7%	4,8%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	4,5%	2,6%	2,6%	7,7%	4,4%	1,2%	0,6%	3,5%	2,9%	1,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0,0%	0,5%	0,9%	0,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	1,0%	1,0%	1,7%	1,7%	1,4%	4,2%	3,4%	2,1%	3,6%	3,4%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	9,5%	9,9%	11,7%	11,1%	10,6%	23,4%	27,4%	28,9%	30,4%	27,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	17,1%	16,8%	21,6%	18,4%	18,6%	19,8%	22,9%	16,9%	25,4%	21,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	16,1%	26,7%	20,8%	20,5%	20,9%	16,2%	16,2%	16,2%	17,4%	16,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	36,7%	28,8%	26,0%	24,8%	28,8%	30,5%	24,0%	29,6%	19,6%	26,0%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	19,6%	16,8%	18,2%	23,5%	19,6%	6,0%	6,1%	6,3%	3,6%	5,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	10,1%	12,6%	16,0%	12,0%	12,7%	29,9%	31,8%	32,4%	34,8%	32,1%
Trabalho eventualmente	8,5%	6,3%	3,9%	4,3%	5,6%	9,6%	7,8%	4,2%	8,0%	7,5%
Trabalho até 20 horas semanais	4,0%	3,7%	3,9%	2,6%	3,5%	5,4%	8,4%	7,0%	3,6%	6,2%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	7,0%	8,4%	10,4%	8,1%	8,5%	9,6%	8,9%	11,3%	11,6%	10,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	70,4%	69,1%	65,8%	73,1%	69,6%	45,5%	43,0%	45,1%	42,0%	43,9%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	53,3%	55,5%	51,9%	46,2%	51,5%	67,1%	81,6%	67,6%	58,7%	69,5%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	23,6%	18,3%	29,4%	28,6%	25,4%	17,4%	6,7%	12,7%	18,8%	13,6%
ProUni integral	1,0%	4,7%	5,2%	11,1%	5,7%	3,0%	1,1%	6,3%	10,1%	4,8%
ProUni parcial, apenas	3,0%	2,1%	2,2%	1,3%	2,1%	1,2%	0,0%	0,7%	2,9%	1,1%
FIES, apenas	0,5%	1,0%	0,9%	0,4%	0,7%	0,0%	0,0%	3,5%	0,0%	0,8%
ProUni Parcial e FIES	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,2%	-	-	-	-	-
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	1,5%	1,6%	0,9%	1,3%	1,3%	3,0%	1,1%	0,7%	1,4%	1,6%
Bolsa oferecida pela própria instituição	14,6%	12,6%	7,4%	6,8%	10,1%	7,2%	6,1%	6,3%	6,5%	6,5%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,5%	0,5%	0,9%	3,4%	1,6%	0,6%	1,1%	0,0%	0,7%	0,6%
Financiamento oferecido pela própria instituição	1,0%	3,1%	0,4%	0,9%	1,3%	0,6%	2,2%	2,1%	0,7%	1,4%
Financiamento bancário	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	93,0%	92,7%	92,2%	91,0%	92,2%	82,6%	87,2%	86,6%	87,7%	85,9%
Auxílio moradia	1,5%	0,0%	0,0%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	2,1%	0,7%	1,0%
Auxílio alimentação	1,5%	1,6%	1,7%	1,7%	1,6%	4,2%	5,0%	3,5%	3,6%	4,2%
Auxílio moradia e alimentação	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	0,6%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Auxílio permanência	1,5%	3,1%	0,9%	3,0%	2,1%	7,2%	4,5%	2,8%	4,3%	4,8%
Outro tipo de auxílio	2,0%	2,6%	4,8%	3,8%	3,4%	4,8%	2,2%	4,2%	3,6%	3,7%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	92,0%	95,3%	91,3%	91,5%	92,4%	86,2%	87,2%	85,9%	87,0%	86,6%
Bolsa de iniciação científica	1,0%	0,0%	2,6%	0,4%	1,1%	2,4%	1,1%	4,2%	2,9%	2,6%
Bolsa de extensão	1,0%	1,0%	1,3%	1,3%	1,2%	4,2%	3,9%	1,4%	2,9%	3,2%
Bolsa de monitoria/tutoria	0,5%	0,5%	0,4%	2,1%	0,9%	1,8%	1,7%	2,1%	2,9%	2,1%
Bolsa PET	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	-	-	-	-	-
Outro tipo de bolsa acadêmica	5,5%	3,1%	4,3%	4,3%	4,3%	5,4%	6,1%	6,3%	4,3%	5,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	98,5%	99,5%	98,3%	98,7%	98,7%	98,2%	99,4%	99,3%	100,0%	99,2%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,5%	0,0%	0,9%	1,3%	0,7%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Sim, outro intercâmbio não institucional	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,6%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	78,4%	70,2%	77,5%	78,6%	76,4%	76,0%	66,5%	75,4%	66,7%	71,1%
Sim, por critério étnico-racial	2,0%	3,7%	2,2%	0,9%	2,1%	2,4%	1,1%	1,4%	2,2%	1,8%
Sim, por critério de renda	8,0%	7,9%	8,2%	4,7%	7,1%	4,2%	11,2%	7,0%	7,2%	7,5%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	8,0%	9,4%	8,2%	10,3%	9,0%	12,6%	15,1%	12,7%	13,0%	13,4%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	1,5%	3,1%	2,2%	3,4%	2,6%	0,6%	4,5%	2,8%	8,0%	3,8%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,0%	5,8%	1,7%	2,1%	2,8%	4,2%	1,7%	0,7%	2,9%	2,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	-	-	-	-	-	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
AL	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	1,5%	0,0%	0,9%	1,3%	0,9%	0,0%	0,6%	0,7%	0,0%	0,3%
CE	1,0%	0,5%	0,9%	0,0%	0,6%	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,5%
DF	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
ES	0,0%	0,0%	0,4%	0,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,2%
GO	14,6%	12,0%	9,1%	3,0%	9,4%	19,8%	12,8%	12,0%	9,4%	13,7%
MA	2,5%	4,2%	3,9%	2,1%	3,2%	4,8%	2,8%	3,5%	1,4%	3,2%
MG	14,1%	14,1%	13,4%	12,8%	13,6%	9,6%	6,7%	9,2%	15,9%	10,1%
MS	4,5%	3,1%	2,2%	0,9%	2,6%	3,0%	2,8%	1,4%	1,4%	2,2%
MT	9,0%	8,9%	3,0%	4,7%	6,2%	5,4%	7,3%	4,2%	6,5%	5,9%
PA	0,0%	0,5%	0,9%	0,4%	0,5%	0,0%	1,1%	2,1%	0,0%	0,8%
PB	-	-	-	-	-	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
PE	1,0%	0,5%	0,0%	0,9%	0,6%	-	-	-	-	-
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	5,5%	9,9%	11,7%	12,4%	10,1%	6,6%	3,9%	7,7%	9,4%	6,7%
RJ	1,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,3%
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	0,5%	1,0%	0,9%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,2%
RR	2,0%	0,5%	0,9%	0,9%	1,1%	1,2%	0,6%	0,7%	0,0%	0,6%
RS	9,5%	10,5%	16,5%	22,2%	15,1%	12,6%	12,8%	12,0%	17,4%	13,6%
SC	0,0%	1,0%	0,9%	2,6%	1,2%	0,6%	0,6%	2,1%	1,4%	1,1%
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SP	30,7%	30,4%	32,9%	34,2%	32,2%	32,9%	42,5%	38,0%	33,3%	36,9%
TO	2,5%	2,1%	0,9%	0,0%	1,3%	2,4%	3,4%	4,9%	1,4%	3,0%
Não se aplica	0,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,2%	0,6%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	82,9%	91,6%	87,0%	83,3%	86,1%	94,0%	91,6%	86,6%	81,9%	89,0%
Todo em escola privada (particular)	8,5%	3,1%	7,4%	12,0%	8,0%	3,0%	3,4%	4,9%	8,7%	4,8%
Todo no exterior	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
A maior parte em escola pública	5,0%	2,6%	4,3%	2,6%	3,6%	1,2%	2,8%	4,9%	5,1%	3,4%
A maior parte em escola privada (particular)	3,5%	2,6%	0,9%	2,1%	2,2%	1,8%	2,2%	3,5%	4,3%	2,9%
Parte no Brasil e parte no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	81,4%	85,3%	76,2%	74,8%	79,1%	89,2%	86,0%	87,3%	88,4%	87,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	7,5%	9,4%	12,6%	16,2%	11,7%	6,0%	7,3%	5,6%	5,1%	6,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,5%	0,0%	1,7%	0,0%	0,6%	1,2%	1,1%	2,8%	0,7%	1,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	10,1%	4,7%	7,4%	7,7%	7,5%	3,6%	5,0%	3,5%	4,3%	4,2%
Outra modalidade	0,5%	0,5%	2,2%	1,3%	1,2%	0,0%	0,6%	0,7%	1,4%	0,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	16,6%	20,4%	21,6%	25,6%	21,3%	16,8%	15,1%	18,3%	15,2%	16,3%
Pais	57,8%	53,4%	56,3%	45,7%	53,1%	64,1%	63,7%	61,3%	60,1%	62,5%
Outros membros da família que não os pais	8,0%	7,9%	8,2%	12,4%	9,2%	7,8%	8,9%	9,2%	9,4%	8,8%
Professores	2,0%	2,1%	2,2%	1,7%	2,0%	1,2%	4,5%	2,8%	5,8%	3,5%
Líder ou representante religioso	0,5%	0,0%	0,9%	1,3%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,2%
Colegas/Amigos	7,5%	8,4%	4,8%	10,3%	7,7%	5,4%	5,0%	3,5%	5,8%	5,0%
Outras pessoas	7,5%	7,9%	6,1%	3,0%	6,0%	4,8%	2,8%	4,9%	2,9%	3,8%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	35,2%	40,8%	36,8%	33,8%	36,5%	38,9%	29,6%	29,6%	30,4%	32,3%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	6,5%	5,8%	7,8%	10,3%	7,7%	6,0%	3,9%	4,2%	5,1%	4,8%
Pais	29,6%	26,7%	28,1%	28,2%	28,2%	26,9%	37,4%	35,9%	34,1%	33,5%
Avós	0,5%	2,1%	1,3%	0,0%	0,9%	3,0%	0,6%	1,4%	0,0%	1,3%
Irmãos, primos ou tios	2,0%	1,6%	3,0%	1,3%	2,0%	1,8%	3,4%	2,8%	2,2%	2,6%
Líder ou representante religioso	1,0%	0,0%	0,4%	0,9%	0,6%	0,0%	1,1%	0,7%	0,0%	0,5%
Colegas de curso ou amigos	8,0%	6,8%	7,8%	9,0%	8,0%	9,6%	11,2%	10,6%	13,0%	11,0%
Professores do curso	7,0%	9,9%	8,7%	7,7%	8,3%	6,6%	6,1%	7,7%	10,1%	7,5%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%	0,6%	1,1%	0,0%	0,0%	0,5%
Colegas de trabalho	2,5%	0,5%	0,9%	2,1%	1,5%	0,0%	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%
Outro grupo	7,5%	5,8%	5,2%	6,0%	6,1%	6,6%	5,0%	6,3%	4,3%	5,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	59,8%	61,8%	64,1%	62,4%	62,1%	59,3%	52,5%	63,4%	62,3%	58,9%
Não	40,2%	38,2%	35,9%	37,6%	37,9%	40,7%	47,5%	36,6%	37,7%	41,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	30,2%	30,9%	24,7%	21,8%	26,5%	21,6%	21,2%	18,3%	18,1%	20,0%
Um ou dois	46,2%	36,1%	41,1%	44,4%	42,1%	44,3%	45,3%	40,1%	39,9%	42,7%
De três a cinco	19,1%	23,0%	22,9%	22,2%	21,9%	22,2%	24,0%	26,8%	26,8%	24,8%
De seis a oito	2,5%	3,7%	6,9%	7,3%	5,3%	3,6%	2,8%	7,0%	5,1%	4,5%
Mais de oito	2,0%	6,3%	4,3%	4,3%	4,2%	8,4%	6,7%	7,7%	10,1%	8,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	15,1%	15,2%	9,5%	8,5%	11,8%	5,4%	5,0%	8,5%	9,4%	6,9%
De uma a três	60,8%	59,2%	50,2%	51,3%	55,0%	65,3%	63,7%	54,2%	50,7%	59,1%
De quatro a sete	15,6%	16,8%	26,0%	23,1%	20,7%	23,4%	21,2%	27,5%	23,2%	23,6%
De oito a doze	4,0%	3,7%	7,4%	10,7%	6,7%	3,6%	5,0%	6,3%	9,4%	5,9%
Mais de doze	4,5%	5,2%	6,9%	6,4%	5,8%	2,4%	5,0%	3,5%	7,2%	4,5%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	37,2%	40,8%	47,2%	37,6%	40,8%	49,1%	53,1%	46,5%	47,1%	49,2%
Sim, somente na modalidade semipresencial	0,0%	0,5%	0,0%	1,3%	0,5%	0,0%	0,0%	2,1%	0,7%	0,6%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	1,5%	3,7%	3,0%	5,6%	3,5%	1,2%	6,1%	2,8%	4,3%	3,7%
Sim, na modalidade a distância	3,0%	3,7%	6,1%	5,1%	4,6%	2,4%	5,6%	4,9%	2,9%	4,0%
Não	58,3%	51,3%	43,7%	50,4%	50,6%	47,3%	35,2%	43,7%	44,9%	42,5%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	46,2%	41,4%	37,2%	35,0%	39,6%	41,3%	44,1%	42,3%	39,9%	42,0%
Influência familiar	7,5%	6,3%	8,2%	6,4%	7,1%	9,0%	10,6%	13,4%	9,4%	10,5%
Valorização profissional	22,6%	23,0%	23,8%	22,2%	22,9%	20,4%	18,4%	12,7%	21,7%	18,4%
Prestígio Social	0,0%	0,5%	0,9%	0,4%	0,5%	0,0%	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%
Vocação	12,1%	15,2%	19,5%	19,2%	16,7%	10,8%	7,8%	10,6%	13,8%	10,5%
Oferecido na modalidade a distância	0,5%	0,5%	1,3%	3,4%	1,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,3%
Baixa concorrência para ingresso	2,5%	1,0%	0,9%	0,9%	1,3%	3,0%	1,1%	3,5%	0,7%	2,1%
Outro motivo	8,5%	12,0%	8,2%	12,4%	10,3%	15,6%	17,3%	16,2%	13,0%	15,7%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	35,2%	37,2%	32,5%	22,6%	31,5%	41,9%	48,6%	40,8%	43,5%	43,9%
Preço da mensalidade	8,5%	6,3%	6,1%	4,7%	6,3%	9,6%	3,9%	2,8%	2,2%	4,8%
Proximidade da minha residência	10,1%	5,8%	15,2%	16,7%	12,3%	12,6%	9,5%	10,6%	13,8%	11,5%
Proximidade do meu trabalho	3,5%	1,0%	2,6%	1,3%	2,1%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Facilidade de acesso	8,0%	6,3%	6,1%	6,4%	6,7%	2,4%	5,0%	3,5%	5,1%	4,0%
Qualidade/reputação	27,1%	31,4%	27,3%	35,9%	30,5%	25,1%	24,6%	32,4%	29,7%	27,6%
Foi a única onde tive aprovação	0,5%	1,6%	0,0%	1,7%	0,9%	0,0%	0,0%	1,4%	1,4%	0,6%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	0,5%	5,8%	4,8%	3,8%	3,7%	4,2%	0,6%	4,9%	3,6%	3,2%
Outro motivo	6,5%	4,7%	5,6%	6,8%	6,0%	4,2%	7,3%	3,5%	0,7%	4,2%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%
Discordo	0,5%	1,6%	0,4%	1,3%	0,9%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Discordo parcialmente	4,0%	1,6%	3,0%	0,4%	2,2%	3,6%	5,0%	5,6%	2,2%	4,2%
Concordo parcialmente	12,1%	11,5%	6,5%	9,8%	9,8%	15,0%	8,9%	9,2%	8,7%	10,5%
Concordo	32,2%	28,8%	22,5%	31,6%	28,7%	26,9%	31,3%	26,1%	27,5%	28,1%
Concordo totalmente	48,2%	55,5%	65,8%	56,0%	56,7%	48,5%	53,6%	57,7%	60,9%	54,8%
Não se aplica	1,5%	0,5%	0,9%	0,4%	0,8%	1,8%	1,1%	0,7%	0,0%	1,0%
Não sei responder	1,5%	0,0%	0,4%	0,4%	0,6%	1,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,5%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	1,0%	0,4%	1,3%	0,8%	2,4%	1,7%	2,8%	0,7%	1,9%
Discordo	2,5%	1,6%	1,3%	1,3%	1,6%	0,6%	1,7%	3,5%	2,2%	1,9%
Discordo parcialmente	4,5%	6,3%	3,9%	5,6%	5,0%	7,8%	7,3%	9,2%	2,2%	6,7%
Concordo parcialmente	14,1%	16,8%	10,4%	12,0%	13,1%	13,8%	12,8%	7,7%	13,0%	12,0%
Concordo	31,2%	23,6%	21,6%	28,2%	26,1%	24,6%	21,8%	26,1%	26,1%	24,4%
Concordo totalmente	43,7%	44,5%	58,0%	44,0%	47,8%	43,7%	49,2%	45,8%	49,3%	47,0%
Não se aplica	2,0%	2,6%	2,2%	6,4%	3,4%	3,0%	3,4%	2,8%	3,6%	3,2%
Não sei responder	1,5%	3,7%	2,2%	1,3%	2,1%	4,2%	2,2%	2,1%	2,9%	2,9%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	1,8%	1,7%	0,7%	0,0%	1,1%
Discordo	1,0%	2,6%	1,3%	1,7%	1,6%	3,0%	0,6%	2,1%	0,7%	1,6%
Discordo parcialmente	7,5%	6,8%	2,6%	6,4%	5,7%	4,8%	6,7%	4,9%	6,5%	5,8%
Concordo parcialmente	14,6%	15,7%	10,0%	9,4%	12,2%	12,6%	11,2%	12,7%	15,2%	12,8%
Concordo	30,2%	25,7%	26,8%	33,3%	29,1%	26,9%	32,4%	28,2%	24,6%	28,3%
Concordo totalmente	44,7%	48,7%	58,0%	47,9%	50,1%	47,3%	46,9%	51,4%	52,9%	49,4%
Não se aplica	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,5%	0,0%	0,9%	0,9%	0,6%	3,0%	0,6%	0,0%	0,0%	1,0%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,5%	0,9%	0,4%	0,7%	2,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,8%
Discordo	1,0%	2,6%	1,3%	1,7%	1,6%	1,2%	0,6%	1,4%	1,4%	1,1%
Discordo parcialmente	4,0%	4,7%	1,7%	5,6%	4,0%	6,6%	4,5%	7,0%	5,1%	5,8%
Concordo parcialmente	10,6%	11,0%	6,9%	12,8%	10,3%	12,0%	11,2%	7,7%	9,4%	10,2%
Concordo	31,2%	26,2%	26,4%	27,8%	27,8%	26,3%	26,3%	23,2%	23,9%	25,1%
Concordo totalmente	51,3%	53,9%	62,8%	51,7%	55,1%	49,7%	55,3%	60,6%	60,1%	56,1%
Não se aplica	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,3%
Não sei responder	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,2%	1,1%	0,0%	0,0%	0,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,5%	0,9%	0,4%	0,7%	1,2%	0,6%	0,0%	0,7%	0,6%
Discordo	0,5%	1,0%	0,4%	1,3%	0,8%	1,2%	0,6%	0,7%	1,4%	1,0%
Discordo parcialmente	2,5%	3,1%	0,9%	3,8%	2,6%	2,4%	2,2%	4,2%	0,7%	2,4%
Concordo parcialmente	12,6%	12,0%	6,1%	5,6%	8,8%	9,0%	7,3%	7,7%	5,8%	7,5%
Concordo	31,2%	21,5%	23,8%	26,1%	25,6%	26,9%	27,9%	21,1%	24,6%	25,4%
Concordo totalmente	50,8%	61,3%	67,5%	62,8%	60,9%	56,9%	60,3%	65,5%	66,7%	62,0%
Não se aplica	1,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	0,7%	0,0%	0,3%
Não sei responder	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	2,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,8%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	2,6%	1,3%	1,3%	1,5%	2,4%	1,1%	1,4%	0,7%	1,4%
Discordo	0,5%	1,6%	1,7%	1,3%	1,3%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%
Discordo parcialmente	5,0%	4,2%	1,7%	3,8%	3,6%	5,4%	5,0%	3,5%	2,9%	4,3%
Concordo parcialmente	13,6%	8,4%	6,1%	10,3%	9,5%	6,0%	4,5%	9,9%	5,8%	6,4%
Concordo	27,1%	20,9%	20,8%	26,9%	24,0%	22,2%	24,6%	21,8%	15,9%	21,4%
Concordo totalmente	51,8%	61,3%	66,7%	53,8%	58,5%	62,3%	64,2%	62,0%	71,7%	64,9%
Não se aplica	0,5%	1,0%	1,3%	1,7%	1,2%	0,6%	0,0%	0,7%	2,2%	0,8%
Não sei responder	0,5%	0,0%	0,4%	0,9%	0,5%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,2%	1,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,5%
Discordo	0,0%	0,5%	0,4%	0,9%	0,5%	1,8%	0,0%	0,7%	0,7%	0,8%
Discordo parcialmente	3,5%	1,6%	0,4%	2,6%	2,0%	3,0%	3,9%	4,9%	1,4%	3,4%
Concordo parcialmente	13,1%	9,9%	6,1%	6,4%	8,7%	12,0%	12,3%	8,5%	8,0%	10,4%
Concordo	28,6%	26,2%	21,2%	27,4%	25,7%	25,7%	30,2%	24,6%	26,1%	26,8%
Concordo totalmente	53,8%	61,3%	70,1%	62,8%	62,3%	55,7%	52,5%	61,3%	63,0%	57,7%
Não se aplica	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,5%	0,0%	1,3%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	1,8%	0,0%	0,0%	0,7%	0,6%
Discordo	1,5%	1,0%	0,9%	0,9%	1,1%	1,2%	1,1%	1,4%	1,4%	1,3%
Discordo parcialmente	3,0%	4,2%	1,7%	3,8%	3,2%	3,0%	5,0%	4,2%	2,2%	3,7%
Concordo parcialmente	13,1%	12,6%	7,4%	6,0%	9,5%	15,0%	10,1%	9,9%	8,7%	11,0%
Concordo	33,7%	29,3%	23,4%	34,6%	30,2%	26,3%	31,3%	18,3%	23,9%	25,4%
Concordo totalmente	47,7%	51,3%	66,7%	54,7%	55,6%	49,7%	52,0%	65,5%	62,3%	56,7%
Não se aplica	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%
Não sei responder	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	1,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,5%
Discordo	0,5%	0,0%	1,7%	1,3%	0,9%	2,4%	1,1%	1,4%	0,7%	1,4%
Discordo parcialmente	5,5%	3,7%	1,3%	2,1%	3,0%	5,4%	3,4%	4,2%	1,4%	3,7%
Concordo parcialmente	8,5%	9,4%	7,8%	9,8%	8,9%	10,2%	10,6%	8,5%	8,0%	9,4%
Concordo	35,2%	30,9%	28,6%	32,5%	31,7%	26,9%	30,2%	23,2%	23,2%	26,2%
Concordo totalmente	49,2%	55,0%	60,6%	53,8%	54,9%	52,7%	53,6%	62,7%	65,9%	58,1%
Não se aplica	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	0,6%	0,0%	0,7%	0,5%
Não sei responder	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo	0,0%	0,0%	1,3%	0,4%	0,5%	1,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo parcialmente	4,0%	2,6%	0,4%	2,1%	2,2%	5,4%	3,4%	2,8%	2,2%	3,5%
Concordo parcialmente	6,5%	14,1%	8,2%	8,5%	9,2%	7,2%	9,5%	7,0%	7,2%	7,8%
Concordo	42,7%	24,6%	27,3%	30,3%	31,1%	34,1%	30,7%	26,1%	27,5%	29,9%
Concordo totalmente	44,7%	58,1%	62,8%	58,1%	56,3%	47,9%	54,2%	62,7%	63,0%	56,4%
Não se aplica	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,5%	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	3,0%	1,7%	0,0%	0,0%	1,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	2,1%	1,3%	0,4%	1,5%	1,8%	0,6%	1,4%	0,7%	1,1%
Discordo	3,0%	1,6%	2,2%	3,0%	2,5%	1,8%	1,7%	2,1%	1,4%	1,8%
Discordo parcialmente	5,5%	5,2%	2,6%	5,1%	4,6%	5,4%	6,1%	6,3%	8,0%	6,4%
Concordo parcialmente	12,6%	13,1%	12,1%	14,1%	13,0%	12,0%	11,7%	9,9%	12,3%	11,5%
Concordo	30,7%	25,1%	25,1%	36,8%	29,6%	25,1%	30,7%	29,6%	28,3%	28,4%
Concordo totalmente	43,7%	52,4%	55,8%	40,6%	48,1%	52,7%	48,0%	50,7%	47,8%	49,8%
Não se aplica	1,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,5%	0,6%	0,6%	0,0%	0,7%	0,5%
Não sei responder	0,5%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%	0,6%	0,6%	0,0%	0,7%	0,5%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	1,2%	1,1%	0,7%	0,0%	0,8%
Discordo	1,5%	2,1%	0,9%	2,1%	1,6%	1,8%	1,1%	1,4%	0,0%	1,1%
Discordo parcialmente	3,5%	5,2%	1,7%	4,7%	3,7%	2,4%	3,9%	6,3%	5,1%	4,3%
Concordo parcialmente	17,1%	13,6%	14,3%	12,8%	14,4%	13,8%	10,1%	9,9%	12,3%	11,5%
Concordo	36,2%	31,4%	28,1%	38,9%	33,7%	31,7%	34,6%	31,7%	37,0%	33,7%
Concordo totalmente	39,2%	46,1%	54,1%	41,0%	45,3%	46,7%	48,0%	49,3%	45,7%	47,4%
Não se aplica	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	1,1%	0,7%	0,0%	0,5%
Não sei responder	0,5%	1,0%	0,4%	0,0%	0,5%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	2,1%	1,3%	0,4%	1,4%	2,4%	1,1%	0,0%	1,4%	1,3%
Discordo	2,5%	4,7%	1,3%	0,4%	2,1%	0,6%	2,2%	1,4%	2,2%	1,6%
Discordo parcialmente	6,5%	5,2%	4,3%	8,1%	6,1%	6,6%	5,6%	7,0%	2,9%	5,6%
Concordo parcialmente	16,1%	15,7%	10,8%	15,8%	14,5%	11,4%	11,2%	11,3%	16,7%	12,5%
Concordo	29,1%	29,8%	30,3%	35,0%	31,2%	31,1%	34,1%	25,4%	32,6%	31,0%
Concordo totalmente	41,2%	41,4%	50,6%	38,0%	42,9%	44,9%	42,5%	52,1%	44,2%	45,7%
Não se aplica	0,5%	0,0%	0,4%	1,7%	0,7%	1,8%	1,7%	0,0%	0,0%	1,0%
Não sei responder	2,0%	1,0%	0,9%	0,4%	1,1%	1,2%	1,7%	2,8%	0,0%	1,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	2,1%	1,3%	0,9%	1,4%	2,4%	1,7%	2,8%	0,7%	1,9%
Discordo	3,0%	4,2%	1,7%	1,3%	2,5%	1,8%	2,8%	2,1%	2,2%	2,2%
Discordo parcialmente	8,5%	5,2%	2,2%	9,0%	6,2%	8,4%	8,4%	9,2%	5,1%	7,8%
Concordo parcialmente	18,1%	15,7%	14,3%	16,7%	16,1%	15,6%	13,4%	11,3%	18,8%	14,7%
Concordo	31,7%	28,8%	26,0%	32,1%	29,6%	30,5%	29,6%	28,2%	28,3%	29,2%
Concordo totalmente	34,7%	40,3%	53,2%	37,2%	41,6%	35,9%	39,7%	43,7%	43,5%	40,4%
Não se aplica	1,0%	0,0%	0,9%	0,4%	0,6%	2,4%	1,7%	0,0%	0,0%	1,1%
Não sei responder	1,5%	3,7%	0,4%	2,6%	2,0%	3,0%	2,8%	2,8%	1,4%	2,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	3,1%	0,4%	2,1%	2,0%	3,0%	1,1%	2,8%	0,0%	1,8%
Discordo	1,5%	2,1%	1,7%	2,1%	1,9%	2,4%	4,5%	4,2%	0,7%	3,0%
Discordo parcialmente	5,5%	3,7%	3,5%	4,3%	4,2%	3,0%	8,4%	3,5%	4,3%	5,0%
Concordo parcialmente	12,1%	10,5%	7,8%	8,1%	9,5%	12,6%	11,2%	9,9%	7,2%	10,4%
Concordo	27,6%	19,4%	22,9%	22,6%	23,2%	19,8%	20,1%	19,7%	28,3%	21,7%
Concordo totalmente	49,2%	60,2%	61,9%	59,8%	58,0%	56,9%	54,2%	59,2%	58,7%	57,0%
Não se aplica	1,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,5%	1,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,5%
Não sei responder	0,5%	0,5%	1,3%	0,9%	0,8%	1,2%	0,6%	0,0%	0,7%	0,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,5%	1,8%	0,6%	0,0%	0,7%	0,8%
Discordo	2,0%	1,0%	1,3%	1,7%	1,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo parcialmente	4,0%	4,2%	2,6%	6,0%	4,2%	3,0%	4,5%	3,5%	1,4%	3,2%
Concordo parcialmente	11,1%	12,0%	7,8%	7,7%	9,5%	6,0%	8,9%	8,5%	8,0%	7,8%
Concordo	30,7%	28,8%	20,3%	27,4%	26,5%	28,7%	28,5%	19,0%	23,9%	25,4%
Concordo totalmente	50,3%	53,4%	67,1%	56,8%	57,3%	57,5%	57,0%	66,9%	65,9%	61,3%
Não se aplica	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,5%
Não sei responder	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,2%	1,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,5%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	5,2%	2,6%	3,0%	3,3%	3,0%	1,7%	4,2%	0,7%	2,4%
Discordo	5,0%	1,0%	3,0%	4,7%	3,5%	2,4%	6,7%	6,3%	2,2%	4,5%
Discordo parcialmente	7,5%	8,9%	6,1%	7,3%	7,4%	9,0%	8,9%	9,2%	8,7%	8,9%
Concordo parcialmente	16,6%	12,6%	9,1%	15,8%	13,5%	16,2%	10,6%	14,1%	15,9%	14,1%
Concordo	23,6%	21,5%	18,6%	20,5%	20,9%	18,0%	23,5%	15,5%	14,5%	18,2%
Concordo totalmente	42,7%	48,2%	57,1%	42,3%	47,7%	44,9%	43,0%	48,6%	52,9%	47,0%
Não se aplica	1,0%	1,0%	1,3%	0,9%	1,1%	3,6%	1,7%	0,0%	2,2%	1,9%
Não sei responder	1,0%	1,6%	2,2%	5,6%	2,7%	3,0%	3,9%	2,1%	2,9%	3,0%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	3,7%	2,2%	3,0%	3,2%	2,4%	1,1%	2,1%	1,4%	1,8%
Discordo	2,5%	2,6%	4,3%	5,6%	3,9%	3,6%	7,8%	6,3%	3,6%	5,4%
Discordo parcialmente	7,0%	7,9%	4,8%	7,3%	6,7%	5,4%	11,2%	7,0%	6,5%	7,7%
Concordo parcialmente	17,1%	11,5%	9,5%	13,2%	12,7%	19,8%	8,9%	16,9%	12,3%	14,4%
Concordo	28,6%	25,1%	19,0%	22,2%	23,5%	22,8%	22,9%	17,6%	21,7%	21,4%
Concordo totalmente	35,2%	42,9%	55,8%	41,5%	44,2%	38,3%	41,9%	47,9%	47,8%	43,6%
Não se aplica	2,0%	2,6%	2,2%	0,9%	1,9%	3,0%	1,1%	0,0%	3,6%	1,9%
Não sei responder	3,5%	3,7%	2,2%	6,4%	4,0%	4,8%	5,0%	2,1%	2,9%	3,8%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	1,0%	1,3%	0,9%	1,2%	3,6%	2,2%	1,4%	0,7%	2,1%
Discordo	3,0%	1,0%	2,2%	3,4%	2,5%	2,4%	2,8%	2,8%	1,4%	2,4%
Discordo parcialmente	3,5%	7,3%	2,2%	6,8%	4,9%	5,4%	11,7%	7,0%	5,8%	7,7%
Concordo parcialmente	12,1%	12,0%	13,0%	14,1%	12,9%	14,4%	11,2%	7,7%	8,0%	10,5%
Concordo	32,2%	28,3%	13,9%	19,7%	22,9%	23,4%	19,6%	21,1%	25,4%	22,2%
Concordo totalmente	43,2%	48,7%	64,9%	52,1%	52,7%	45,5%	49,7%	58,5%	57,2%	52,2%
Não se aplica	2,0%	1,0%	0,9%	0,9%	1,2%	1,8%	1,1%	0,0%	1,4%	1,1%
Não sei responder	2,5%	0,5%	1,7%	2,1%	1,8%	3,6%	1,7%	1,4%	0,0%	1,8%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	5,8%	2,2%	5,1%	4,2%	4,2%	2,2%	5,6%	2,2%	3,5%
Discordo	3,5%	1,6%	3,5%	2,6%	2,8%	4,2%	3,9%	3,5%	3,6%	3,8%
Discordo parcialmente	3,5%	8,9%	8,2%	7,3%	7,0%	7,2%	11,2%	8,5%	9,4%	9,1%
Concordo parcialmente	13,6%	12,0%	13,0%	13,7%	13,1%	19,8%	15,1%	17,6%	13,8%	16,6%
Concordo	25,6%	23,0%	19,0%	20,1%	21,8%	19,2%	17,3%	16,9%	15,2%	17,3%
Concordo totalmente	35,7%	33,5%	36,4%	30,8%	34,0%	25,7%	27,9%	28,2%	37,0%	29,4%
Não se aplica	4,5%	2,1%	4,8%	6,8%	4,7%	6,6%	6,1%	2,8%	5,8%	5,4%
Não sei responder	9,5%	13,1%	13,0%	13,7%	12,4%	13,2%	16,2%	16,9%	13,0%	14,9%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	4,7%	3,0%	3,0%	3,6%	3,0%	2,8%	4,9%	2,9%	3,4%
Discordo	4,0%	2,6%	2,2%	4,3%	3,3%	6,0%	3,9%	2,8%	2,9%	4,0%
Discordo parcialmente	6,0%	6,8%	4,8%	6,8%	6,1%	7,2%	8,9%	9,2%	8,0%	8,3%
Concordo parcialmente	18,1%	16,2%	12,6%	20,5%	16,8%	17,4%	17,3%	14,1%	13,8%	15,8%
Concordo	22,6%	25,7%	22,9%	27,4%	24,7%	19,2%	24,6%	24,6%	23,9%	23,0%
Concordo totalmente	40,2%	39,3%	51,1%	35,0%	41,5%	39,5%	38,5%	39,4%	45,7%	40,6%
Não se aplica	4,0%	3,1%	2,6%	1,7%	2,8%	5,4%	2,8%	4,9%	2,2%	3,8%
Não sei responder	1,0%	1,6%	0,9%	1,3%	1,2%	2,4%	1,1%	0,0%	0,7%	1,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	6,8%	3,0%	5,1%	5,1%	6,6%	9,5%	6,3%	3,6%	6,7%
Discordo	6,0%	6,3%	3,9%	6,0%	5,5%	4,2%	6,7%	7,7%	5,1%	5,9%
Discordo parcialmente	6,5%	9,9%	6,5%	11,5%	8,7%	10,2%	8,9%	9,2%	12,3%	10,1%
Concordo parcialmente	20,6%	18,8%	15,6%	18,8%	18,4%	16,8%	23,5%	19,0%	20,3%	20,0%
Concordo	23,6%	22,0%	24,2%	22,2%	23,0%	20,4%	20,7%	17,6%	24,6%	20,8%
Concordo totalmente	32,2%	31,9%	41,6%	30,8%	34,3%	32,9%	26,3%	33,1%	29,7%	30,4%
Não se aplica	4,5%	3,1%	4,8%	3,4%	4,0%	6,6%	2,2%	7,0%	3,6%	4,8%
Não sei responder	0,5%	1,0%	0,4%	2,1%	1,1%	2,4%	2,2%	0,0%	0,7%	1,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,5%	2,4%	0,0%	0,7%	0,7%	1,0%
Discordo	1,0%	2,1%	1,3%	0,9%	1,3%	1,2%	1,7%	2,8%	0,7%	1,6%
Discordo parcialmente	5,0%	4,7%	3,0%	4,3%	4,2%	4,8%	5,6%	2,8%	0,7%	3,7%
Concordo parcialmente	16,1%	15,2%	9,1%	12,0%	12,9%	17,4%	13,4%	14,1%	8,0%	13,4%
Concordo	28,6%	29,8%	26,4%	29,9%	28,7%	25,1%	29,1%	31,0%	32,6%	29,2%
Concordo totalmente	45,2%	46,6%	59,7%	51,7%	51,2%	44,9%	48,0%	47,9%	57,2%	49,2%
Não se aplica	2,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	1,2%	1,1%	0,7%	0,0%	0,8%
Não sei responder	0,5%	1,0%	0,0%	1,3%	0,7%	3,0%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	3,1%	3,5%	0,9%	2,7%	4,8%	3,4%	1,4%	1,4%	2,9%
Discordo	1,0%	1,0%	0,9%	0,4%	0,8%	1,2%	1,7%	0,0%	2,2%	1,3%
Discordo parcialmente	3,0%	3,1%	2,6%	4,3%	3,3%	3,0%	3,9%	2,8%	2,9%	3,2%
Concordo parcialmente	13,6%	5,8%	6,9%	10,7%	9,2%	8,4%	8,9%	6,3%	6,5%	7,7%
Concordo	15,6%	20,4%	15,6%	13,2%	16,0%	15,6%	17,9%	16,9%	13,0%	16,0%
Concordo totalmente	37,7%	30,4%	40,3%	26,5%	33,7%	38,9%	37,4%	37,3%	35,5%	37,4%
Não se aplica	19,6%	26,2%	26,4%	38,5%	28,1%	22,8%	19,6%	29,6%	34,8%	26,0%
Não sei responder	6,0%	9,9%	3,9%	5,6%	6,2%	5,4%	7,3%	5,6%	3,6%	5,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,6%	0,4%	0,4%	1,3%	2,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,8%
Discordo	1,5%	1,0%	1,3%	0,0%	0,9%	0,0%	1,1%	0,7%	0,7%	0,6%
Discordo parcialmente	2,5%	3,7%	2,6%	2,1%	2,7%	4,2%	3,9%	2,8%	0,7%	3,0%
Concordo parcialmente	13,1%	9,4%	6,9%	9,4%	9,6%	14,4%	8,9%	8,5%	4,3%	9,3%
Concordo	23,1%	24,1%	16,5%	22,2%	21,3%	19,2%	22,3%	17,6%	18,8%	19,6%
Concordo totalmente	44,2%	37,7%	51,9%	38,5%	43,3%	43,1%	50,3%	53,5%	42,8%	47,4%
Não se aplica	9,5%	16,2%	15,6%	23,5%	16,5%	12,6%	8,4%	12,7%	28,3%	14,9%
Não sei responder	3,0%	6,3%	4,8%	3,8%	4,4%	4,2%	4,5%	4,2%	4,3%	4,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,1%	16,2%	8,7%	12,4%	11,7%	9,0%	12,3%	14,1%	13,8%	12,1%
Discordo	6,5%	5,2%	6,1%	7,7%	6,4%	3,6%	3,4%	3,5%	5,1%	3,8%
Discordo parcialmente	6,0%	5,8%	5,2%	7,7%	6,2%	7,2%	7,8%	8,5%	4,3%	7,0%
Concordo parcialmente	12,1%	10,5%	10,0%	9,4%	10,4%	9,0%	11,7%	12,7%	13,0%	11,5%
Concordo	16,6%	11,0%	10,8%	9,0%	11,7%	13,2%	13,4%	10,6%	13,8%	12,8%
Concordo totalmente	23,6%	22,5%	26,4%	19,7%	23,0%	21,6%	21,8%	25,4%	23,9%	23,0%
Não se aplica	16,6%	14,1%	20,8%	21,4%	18,5%	18,6%	17,9%	12,7%	15,2%	16,3%
Não sei responder	8,5%	14,7%	12,1%	12,8%	12,0%	18,0%	11,7%	12,7%	10,9%	13,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	16,1%	19,4%	13,4%	17,9%	16,6%	9,6%	10,6%	15,5%	12,3%	11,8%
Discordo	6,5%	4,2%	6,5%	4,3%	5,4%	5,4%	5,6%	4,9%	6,5%	5,6%
Discordo parcialmente	8,0%	6,3%	4,8%	8,5%	6,9%	5,4%	7,3%	8,5%	3,6%	6,2%
Concordo parcialmente	8,0%	6,3%	8,7%	8,1%	7,8%	8,4%	10,1%	6,3%	11,6%	9,1%
Concordo	12,1%	9,9%	8,2%	9,0%	9,7%	11,4%	12,8%	13,4%	13,0%	12,6%
Concordo totalmente	22,1%	18,8%	25,1%	17,5%	20,9%	24,6%	22,3%	19,0%	24,6%	22,7%
Não se aplica	19,6%	21,5%	23,8%	22,6%	22,0%	21,6%	20,7%	16,9%	17,4%	19,3%
Não sei responder	7,5%	13,6%	9,5%	12,0%	10,6%	13,8%	10,6%	15,5%	10,9%	12,6%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,0%	1,7%	0,9%	1,6%	3,6%	2,8%	1,4%	0,0%	2,1%
Discordo	1,0%	2,1%	2,2%	3,0%	2,1%	3,0%	0,6%	1,4%	0,7%	1,4%
Discordo parcialmente	7,5%	6,8%	3,0%	4,7%	5,4%	3,0%	6,1%	2,1%	2,2%	3,5%
Concordo parcialmente	13,6%	10,5%	9,5%	9,8%	10,8%	11,4%	12,3%	5,6%	8,0%	9,6%
Concordo	22,6%	23,6%	20,8%	21,4%	22,0%	21,6%	24,0%	21,8%	19,6%	21,9%
Concordo totalmente	44,7%	52,4%	60,2%	56,8%	53,9%	44,9%	49,7%	63,4%	63,0%	54,5%
Não se aplica	4,0%	1,0%	0,0%	1,3%	1,5%	2,4%	1,7%	0,7%	1,4%	1,6%
Não sei responder	3,5%	2,6%	2,6%	2,1%	2,7%	10,2%	2,8%	3,5%	5,1%	5,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%	1,2%	1,1%	0,7%	0,0%	0,8%
Discordo	1,5%	1,0%	0,4%	0,4%	0,8%	0,6%	0,0%	2,1%	0,7%	0,8%
Discordo parcialmente	5,0%	2,6%	1,7%	3,8%	3,3%	4,8%	5,6%	2,8%	1,4%	3,8%
Concordo parcialmente	12,6%	11,0%	13,4%	8,5%	11,3%	14,4%	10,6%	9,9%	8,7%	11,0%
Concordo	29,1%	35,1%	25,5%	31,2%	30,1%	28,7%	27,4%	26,8%	29,0%	28,0%
Concordo totalmente	48,7%	49,2%	58,0%	56,0%	53,3%	47,3%	53,6%	57,0%	59,4%	54,0%
Não se aplica	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,5%	3,0%	1,1%	0,7%	0,7%	1,4%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	1,6%	0,9%	1,3%	1,3%	3,6%	0,6%	1,4%	0,7%	1,6%
Discordo	4,5%	4,2%	1,7%	1,3%	2,8%	3,0%	2,2%	2,1%	3,6%	2,7%
Discordo parcialmente	5,0%	4,7%	5,2%	3,4%	4,6%	6,0%	8,9%	6,3%	2,2%	6,1%
Concordo parcialmente	14,1%	12,6%	12,6%	8,5%	11,8%	19,8%	7,8%	12,7%	12,3%	13,1%
Concordo	26,6%	26,7%	22,5%	30,3%	26,5%	22,8%	32,4%	21,8%	21,0%	24,9%
Concordo totalmente	44,2%	45,0%	52,8%	52,1%	48,9%	41,9%	43,0%	55,6%	55,8%	48,4%
Não se aplica	2,5%	1,6%	1,7%	1,3%	1,8%	1,2%	1,7%	0,0%	2,9%	1,4%
Não sei responder	1,5%	3,7%	2,6%	1,7%	2,3%	1,8%	3,4%	0,0%	1,4%	1,8%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo	1,5%	0,0%	0,9%	0,9%	0,8%	2,4%	1,1%	0,7%	0,0%	1,1%
Discordo parcialmente	3,5%	4,2%	4,8%	1,3%	3,4%	3,0%	5,6%	4,2%	3,6%	4,2%
Concordo parcialmente	13,1%	11,0%	10,4%	11,1%	11,3%	12,6%	9,5%	9,2%	8,7%	10,1%
Concordo	28,1%	33,5%	28,6%	34,6%	31,2%	34,1%	34,1%	28,2%	29,7%	31,8%
Concordo totalmente	50,8%	50,3%	54,5%	51,7%	51,9%	43,7%	46,9%	56,3%	58,0%	50,6%
Não se aplica	0,5%	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	0,6%	1,1%	0,7%	0,0%	0,6%
Não sei responder	1,5%	0,0%	0,9%	0,0%	0,6%	3,0%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	1,0%	0,9%	0,0%	0,8%	1,2%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%
Discordo	1,5%	1,0%	1,3%	1,3%	1,3%	2,4%	1,7%	0,0%	0,7%	1,3%
Discordo parcialmente	5,0%	4,2%	3,0%	3,0%	3,7%	3,0%	4,5%	4,2%	1,4%	3,4%
Concordo parcialmente	9,0%	7,9%	7,8%	10,7%	8,9%	6,6%	8,9%	6,3%	5,8%	7,0%
Concordo	21,6%	22,0%	17,7%	19,2%	20,0%	22,2%	21,2%	16,9%	18,8%	20,0%
Concordo totalmente	58,8%	63,4%	65,8%	65,0%	63,4%	60,5%	60,9%	71,8%	71,0%	65,5%
Não se aplica	2,0%	0,0%	1,7%	0,4%	1,1%	1,8%	1,1%	0,7%	0,7%	1,1%
Não sei responder	0,5%	0,5%	1,7%	0,4%	0,8%	2,4%	1,7%	0,0%	0,7%	1,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,6%	0,4%	0,9%	0,9%	3,0%	1,1%	1,4%	0,0%	1,4%
Discordo	1,0%	2,1%	1,3%	1,3%	1,4%	2,4%	1,7%	1,4%	2,2%	1,9%
Discordo parcialmente	6,5%	4,2%	3,9%	5,6%	5,0%	5,4%	8,4%	3,5%	2,9%	5,3%
Concordo parcialmente	14,1%	9,9%	10,4%	11,5%	11,5%	7,2%	11,7%	7,7%	7,2%	8,6%
Concordo	25,6%	24,1%	21,2%	26,1%	24,2%	24,6%	25,1%	23,2%	16,7%	22,7%
Concordo totalmente	49,2%	53,4%	60,6%	53,8%	54,5%	51,5%	49,7%	62,7%	68,1%	57,2%
Não se aplica	1,5%	0,0%	0,9%	0,4%	0,7%	1,2%	0,6%	0,0%	0,7%	0,6%
Não sei responder	1,0%	4,7%	1,3%	0,4%	1,8%	4,8%	1,7%	0,0%	2,2%	2,2%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	5,8%	2,2%	2,1%	3,0%	4,8%	4,5%	2,1%	2,9%	3,7%
Discordo	1,5%	3,1%	4,3%	1,7%	2,7%	1,8%	3,9%	4,2%	2,9%	3,2%
Discordo parcialmente	7,5%	6,3%	3,9%	6,0%	5,8%	4,8%	7,8%	7,0%	6,5%	6,5%
Concordo parcialmente	15,1%	12,0%	7,8%	13,2%	11,9%	10,8%	11,2%	9,9%	10,1%	10,5%
Concordo	24,1%	18,3%	20,3%	21,4%	21,1%	21,0%	21,8%	16,2%	20,3%	20,0%
Concordo totalmente	41,7%	46,1%	51,1%	46,6%	46,5%	40,1%	39,7%	48,6%	48,6%	43,8%
Não se aplica	5,5%	3,7%	7,4%	6,8%	6,0%	10,8%	5,6%	6,3%	5,1%	7,0%
Não sei responder	2,0%	4,7%	3,0%	2,1%	2,9%	6,0%	5,6%	5,6%	3,6%	5,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	2,1%	1,3%	1,7%	1,6%	2,4%	3,4%	0,7%	1,4%	2,1%
Discordo	2,0%	4,2%	1,3%	2,6%	2,5%	4,2%	2,8%	4,2%	1,4%	3,2%
Discordo parcialmente	5,0%	3,7%	1,7%	4,7%	3,7%	4,2%	5,6%	4,9%	4,3%	4,8%
Concordo parcialmente	14,1%	13,6%	8,7%	9,8%	11,3%	10,2%	11,7%	9,9%	11,6%	10,9%
Concordo	25,1%	23,0%	25,5%	25,6%	24,9%	25,1%	25,7%	25,4%	20,3%	24,3%
Concordo totalmente	49,2%	52,4%	59,3%	52,1%	53,5%	48,5%	50,3%	52,8%	56,5%	51,8%
Não se aplica	2,0%	1,0%	1,3%	3,0%	1,9%	2,4%	0,0%	2,1%	3,6%	1,9%
Não sei responder	1,0%	0,0%	0,9%	0,4%	0,6%	3,0%	0,6%	0,0%	0,7%	1,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	3,1%	1,3%	2,1%	2,0%	6,0%	5,6%	2,8%	0,7%	4,0%
Discordo	1,5%	2,1%	1,7%	2,6%	2,0%	3,6%	3,9%	3,5%	0,7%	3,0%
Discordo parcialmente	4,5%	6,3%	3,5%	4,7%	4,7%	4,8%	6,1%	5,6%	6,5%	5,8%
Concordo parcialmente	14,1%	15,2%	10,4%	12,4%	12,9%	5,4%	13,4%	7,7%	11,6%	9,6%
Concordo	25,6%	21,5%	25,5%	24,8%	24,4%	27,5%	24,0%	22,5%	23,9%	24,6%
Concordo totalmente	44,2%	38,2%	49,4%	37,6%	42,5%	38,9%	37,4%	42,3%	43,5%	40,3%
Não se aplica	6,5%	12,0%	6,9%	14,5%	10,1%	7,8%	4,5%	12,0%	10,9%	8,5%
Não sei responder	2,0%	1,6%	1,3%	1,3%	1,5%	6,0%	5,0%	3,5%	2,2%	4,3%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	3,7%	0,9%	2,6%	2,1%	6,6%	3,4%	1,4%	0,7%	3,2%
Discordo	1,5%	3,7%	0,4%	1,7%	1,8%	1,2%	5,0%	2,8%	1,4%	2,7%
Discordo parcialmente	7,0%	4,2%	6,5%	7,3%	6,3%	4,8%	6,1%	7,0%	4,3%	5,6%
Concordo parcialmente	15,1%	15,2%	10,8%	12,0%	13,1%	10,2%	15,6%	11,3%	10,1%	12,0%
Concordo	24,6%	24,1%	22,9%	22,2%	23,4%	25,1%	24,0%	21,8%	26,1%	24,3%
Concordo totalmente	39,7%	34,0%	49,4%	36,8%	40,2%	35,9%	38,0%	40,8%	43,5%	39,3%
Não se aplica	7,5%	13,1%	7,8%	15,8%	11,1%	9,0%	4,5%	11,3%	11,6%	8,8%
Não sei responder	3,0%	2,1%	1,3%	1,7%	2,0%	7,2%	3,4%	3,5%	2,2%	4,2%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	2,1%	1,3%	0,0%	1,3%	1,8%	1,1%	2,1%	0,7%	1,4%
Discordo	2,0%	0,0%	1,7%	1,3%	1,3%	2,4%	2,2%	2,1%	0,7%	1,9%
Discordo parcialmente	3,5%	5,8%	3,0%	4,7%	4,2%	5,4%	7,8%	7,0%	5,8%	6,5%
Concordo parcialmente	15,6%	16,2%	9,1%	12,4%	13,1%	9,0%	12,3%	12,0%	7,2%	10,2%
Concordo	24,6%	20,4%	23,8%	26,9%	24,1%	24,6%	27,9%	21,1%	24,6%	24,8%
Concordo totalmente	50,8%	51,8%	57,1%	49,1%	52,3%	49,1%	45,8%	52,8%	59,4%	51,3%
Não se aplica	1,0%	0,0%	2,2%	0,9%	1,1%	0,6%	1,1%	0,7%	0,7%	0,8%
Não sei responder	0,5%	3,7%	1,7%	4,7%	2,7%	7,2%	1,7%	2,1%	0,7%	3,0%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	3,1%	1,7%	3,0%	2,6%	6,0%	2,2%	4,9%	2,2%	3,8%
Discordo	2,0%	1,6%	0,9%	1,3%	1,4%	0,6%	1,7%	0,7%	0,0%	0,8%
Discordo parcialmente	6,0%	6,8%	4,3%	4,7%	5,4%	6,0%	7,8%	4,9%	5,8%	6,2%
Concordo parcialmente	17,1%	11,5%	10,0%	8,5%	11,6%	9,6%	10,1%	9,2%	5,8%	8,8%
Concordo	21,1%	18,8%	19,0%	19,7%	19,6%	21,6%	20,7%	19,0%	22,5%	20,9%
Concordo totalmente	44,2%	47,1%	55,4%	53,4%	50,4%	44,9%	43,0%	46,5%	52,2%	46,3%
Não se aplica	1,0%	1,6%	1,3%	1,7%	1,4%	1,8%	3,9%	1,4%	1,4%	2,2%
Não sei responder	6,0%	9,4%	7,4%	7,7%	7,6%	9,6%	10,6%	13,4%	10,1%	10,9%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	1,6%	1,7%	0,0%	0,9%	1,8%	0,6%	0,0%	0,0%	0,6%
Discordo	1,5%	3,1%	0,9%	0,9%	1,5%	0,6%	1,7%	0,7%	0,7%	1,0%
Discordo parcialmente	7,0%	3,1%	1,3%	3,0%	3,5%	5,4%	6,7%	7,7%	3,6%	5,9%
Concordo parcialmente	15,6%	9,4%	8,2%	11,5%	11,1%	10,2%	12,8%	7,7%	5,8%	9,4%
Concordo	25,1%	30,9%	22,9%	27,8%	26,5%	24,6%	22,3%	16,2%	20,3%	21,1%
Concordo totalmente	46,7%	48,7%	62,8%	54,7%	53,7%	50,3%	52,0%	65,5%	65,9%	57,7%
Não se aplica	2,0%	1,6%	1,7%	1,7%	1,8%	2,4%	2,8%	2,1%	1,4%	2,2%
Não sei responder	1,5%	1,6%	0,4%	0,4%	0,9%	4,8%	1,1%	0,0%	2,2%	2,1%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	3,7%	2,2%	2,1%	2,3%	2,4%	2,2%	4,2%	1,4%	2,6%
Discordo	1,5%	5,2%	2,6%	1,7%	2,7%	1,8%	6,1%	2,8%	1,4%	3,2%
Discordo parcialmente	9,0%	5,2%	3,0%	8,1%	6,3%	9,0%	6,7%	3,5%	4,3%	6,1%
Concordo parcialmente	14,6%	13,1%	8,7%	10,7%	11,6%	12,0%	13,4%	14,8%	11,6%	12,9%
Concordo	27,1%	27,2%	23,8%	22,6%	25,0%	22,8%	20,7%	18,3%	21,7%	20,9%
Concordo totalmente	40,2%	37,7%	55,0%	45,7%	45,1%	39,5%	43,6%	53,5%	55,1%	47,3%
Não se aplica	3,0%	4,2%	1,7%	4,3%	3,3%	4,2%	2,2%	1,4%	2,2%	2,6%
Não sei responder	3,0%	3,7%	3,0%	4,7%	3,6%	8,4%	5,0%	1,4%	2,2%	4,5%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Tecnologia em Agronegócios

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	2,6%	3,0%	0,4%	1,9%	5,4%	1,7%	3,5%	0,7%	2,9%
Discordo	2,5%	1,6%	1,7%	4,7%	2,7%	0,6%	3,9%	2,8%	2,2%	2,4%
Discordo parcialmente	4,5%	6,8%	6,1%	5,1%	5,6%	6,0%	7,8%	3,5%	6,5%	6,1%
Concordo parcialmente	13,6%	10,5%	10,4%	12,0%	11,6%	9,6%	11,2%	12,0%	5,8%	9,7%
Concordo	22,1%	20,9%	16,9%	21,4%	20,2%	22,8%	22,9%	21,1%	26,1%	23,2%
Concordo totalmente	49,7%	52,9%	55,8%	50,4%	52,3%	49,7%	50,8%	52,8%	56,5%	52,2%
Não se aplica	5,0%	3,7%	5,2%	4,3%	4,6%	3,6%	1,1%	3,5%	2,2%	2,6%
Não sei responder	1,0%	1,0%	0,9%	1,7%	1,2%	2,4%	0,6%	0,7%	0,0%	1,0%
Total	199	191	231	234	855	167	179	142	138	626

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS
ESTUDANTES E COORDENADORES COM
RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	3	4
Discordo	0	0	0	0	0	9	9
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	8	38	46
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	14	140	154
Concordo	0	0	0	0	32	404	436
Concordo Totalmente	0	0	0	0	41	808	849
Total	0	0	0	0	96	1.402	1.498

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	2	18	20
Discordo	0	0	0	0	5	19	24
Discordo Parcialmente	0	0	1	0	11	73	85
Concordo Parcialmente	0	0	7	0	39	139	185
Concordo	0	0	5	0	57	324	386
Concordo Totalmente	0	0	9	0	102	623	734
Total	0	0	22	0	216	1.196	1.434

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	11	12
Discordo	0	0	0	0	5	16	21
Discordo Parcialmente	0	0	1	9	22	49	81
Concordo Parcialmente	0	0	4	13	49	124	190
Concordo	0	0	6	25	94	310	435
Concordo Totalmente	0	0	11	23	145	589	768
Total	0	0	22	70	316	1.099	1.507

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	2	8	10
Discordo	0	0	0	3	8	10	21
Discordo Parcialmente	0	0	0	9	13	49	71
Concordo Parcialmente	0	0	0	21	27	116	164
Concordo	0	0	0	24	71	308	403
Concordo Totalmente	0	0	0	45	146	650	841
Total	0	0	0	102	267	1.141	1.510

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	7	8
Discordo	0	0	0	0	4	9	13
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	13	22	35
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	42	90	132
Concordo	0	0	0	0	92	298	390
Concordo Totalmente	0	0	0	0	199	731	930
Total	0	0	0	0	351	1.157	1.508

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	21	21
Discordo	0	0	0	1	0	17	18
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	4	46	55
Concordo Parcialmente	0	0	0	6	12	116	134
Concordo	0	0	0	11	37	297	345
Concordo Totalmente	0	0	0	25	132	771	928
Total	0	0	0	48	185	1.268	1.501

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	5	5
Discordo	0	0	0	2	3	14	19
Discordo Parcialmente	0	0	0	6	10	34	50
Concordo Parcialmente	0	0	1	8	31	116	156
Concordo	0	0	8	10	83	334	435
Concordo Totalmente	0	0	13	20	157	652	842
Total	0	0	22	46	284	1.155	1.507

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	5	5
Discordo	0	0	0	0	3	14	17
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	14	35	49
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	28	105	135
Concordo	0	0	0	7	85	358	450
Concordo Totalmente	0	0	1	13	156	685	855
Total	0	0	1	22	286	1.202	1.511

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	2	19	22
Discordo	0	0	0	4	3	20	27
Discordo Parcialmente	0	0	2	6	13	61	82
Concordo Parcialmente	0	0	3	8	27	152	190
Concordo	0	0	11	12	80	333	436
Concordo Totalmente	0	0	6	16	151	539	712
Total	0	0	22	47	276	1.124	1.469

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	13	13
Discordo	0	0	0	0	5	14	19
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	10	50	61
Concordo Parcialmente	0	0	0	6	40	159	205
Concordo	0	0	0	9	104	391	504
Concordo Totalmente	0	0	0	6	113	585	704
Total	0	0	0	22	272	1.212	1.506

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	4	16	20
Discordo	0	0	0	0	12	17	29
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	42	42	84
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	66	133	199
Concordo	0	0	0	0	154	319	473
Concordo Totalmente	0	0	0	0	166	496	662
Total	0	0	0	0	444	1.023	1.467

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação- Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	5	21	26
Discordo	0	0	0	0	11	28	39
Discordo Parcialmente	0	3	0	0	24	73	100
Concordo Parcialmente	0	5	0	0	56	179	240
Concordo	0	10	0	0	102	344	456
Concordo Totalmente	0	4	0	0	120	490	614
Total	0	22	0	0	318	1.135	1.475

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	1	5	19	27
Discordo	0	0	1	0	17	21	39
Discordo Parcialmente	0	0	3	0	15	44	62
Concordo Parcialmente	0	5	2	2	43	100	152
Concordo	0	8	10	2	71	263	354
Concordo Totalmente	0	9	19	4	185	650	867
Total	0	22	37	9	336	1.097	1.501

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	4	0	3	9	29	45
Discordo	0	5	0	5	15	35	60
Discordo Parcialmente	0	11	0	9	27	66	113
Concordo Parcialmente	0	13	0	14	68	113	208
Concordo	0	14	0	12	77	208	311
Concordo Totalmente	0	6	0	27	169	517	719
Total	0	53	0	70	365	968	1.456

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	5	36	41
Discordo	2	0	0	0	27	39	68
Discordo Parcialmente	5	0	0	1	25	73	104
Concordo Parcialmente	8	0	0	6	72	121	207
Concordo	3	0	0	7	96	245	351
Concordo Totalmente	2	0	0	7	203	445	657
Total	20	0	0	21	428	959	1.428

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	1	0	0	23	26
Discordo	0	2	2	0	6	25	35
Discordo Parcialmente	0	3	4	0	14	66	87
Concordo Parcialmente	0	6	7	0	29	134	176
Concordo	0	5	15	0	72	266	358
Concordo Totalmente	0	2	5	0	154	634	795
Total	0	20	34	0	275	1.148	1.477

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	3	58	61
Discordo	0	2	0	0	1	48	51
Discordo Parcialmente	0	5	0	0	5	107	117
Concordo Parcialmente	0	7	0	0	8	201	216
Concordo	0	4	0	0	16	292	312
Concordo Totalmente	0	2	0	0	4	483	489
Total	0	20	0	0	37	1.189	1.246

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	15	37	52
Discordo	0	2	0	0	11	36	49
Discordo Parcialmente	0	1	0	0	32	67	100
Concordo Parcialmente	0	10	0	0	79	146	235
Concordo	0	6	0	0	109	237	352
Concordo Totalmente	0	3	0	0	122	497	622
Total	0	22	0	0	368	1.020	1.410

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	0	0	13	30	40	85
Discordo	2	0	0	12	30	41	85
Discordo Parcialmente	4	0	0	19	47	63	133
Concordo Parcialmente	7	0	0	28	89	146	270
Concordo	3	0	0	35	107	178	323
Concordo Totalmente	4	0	0	20	119	344	487
Total	22	0	0	127	422	812	1.383

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	5	18	23
Discordo	0	0	0	0	3	10	13
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	8	26	34
Concordo Parcialmente	0	0	0	4	30	82	116
Concordo	0	0	0	12	67	137	216
Concordo Totalmente	0	0	0	6	128	318	452
Total	0	0	0	22	241	591	854

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	2	13	15
Discordo	0	0	0	0	2	10	12
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	3	31	34
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	27	92	119
Concordo	0	0	0	0	90	170	260
Concordo Totalmente	0	0	0	0	142	439	581
Total	0	0	0	0	266	755	1.021

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	7	0	11	3	39	92	152
Discordo	1	0	1	4	17	55	78
Discordo Parcialmente	2	0	7	4	15	73	101
Concordo Parcialmente	3	0	5	4	40	113	165
Concordo	0	0	6	7	44	129	186
Concordo Totalmente	1	0	6	12	60	289	368
Total	14	0	36	34	215	751	1.050

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	18	1	14	19	38	96	186
Discordo	3	0	6	18	10	36	73
Discordo Parcialmente	1	0	8	12	9	65	95
Concordo Parcialmente	2	1	2	17	18	83	123
Concordo	5	0	6	27	19	113	170
Concordo Totalmente	10	0	7	38	21	271	347
Total	39	2	43	131	115	664	994

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	0	3	21	26
Discordo	0	0	2	0	10	17	29
Discordo Parcialmente	0	0	4	0	18	46	68
Concordo Parcialmente	0	0	9	5	41	100	155
Concordo	0	0	8	9	90	238	345
Concordo Totalmente	0	0	9	8	161	639	817
Total	0	0	34	22	323	1.061	1.440

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	7	7
Discordo	0	0	0	0	1	12	13
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	2	48	50
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	30	139	169
Concordo	0	0	0	0	76	370	446
Concordo Totalmente	0	0	0	0	105	712	817
Total	0	0	0	0	214	1.288	1.502

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	0	3	18	23
Discordo	1	0	2	3	7	32	45
Discordo Parcialmente	0	0	2	10	16	50	78
Concordo Parcialmente	2	0	5	16	47	119	189
Concordo	5	0	5	37	101	249	397
Concordo Totalmente	7	0	5	51	158	510	731
Total	15	0	21	117	332	978	1.463

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	2	6	8
Discordo	0	0	0	0	0	14	14
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	10	43	53
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	43	124	167
Concordo	0	0	0	0	101	378	479
Concordo Totalmente	0	0	0	0	132	647	779
Total	0	0	0	0	288	1.212	1.500

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	3	9	12
Discordo	0	0	0	0	4	15	19
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	6	43	49
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	20	105	125
Concordo	0	0	0	0	58	254	312
Concordo Totalmente	0	0	0	0	168	807	975
Total	0	0	0	0	259	1.233	1.492

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	1	3	0	5	8	17
Discordo	0	3	4	1	3	14	25
Discordo Parcialmente	0	6	5	9	9	41	70
Concordo Parcialmente	0	14	23	12	19	81	149
Concordo	0	18	31	17	61	239	366
Concordo Totalmente	0	32	96	28	93	604	853
Total	0	74	162	67	190	987	1.480

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	0	3	8	18	13	44
Discordo	4	0	0	5	9	21	39
Discordo Parcialmente	7	0	4	8	23	39	81
Concordo Parcialmente	8	0	4	10	45	95	162
Concordo	14	0	2	20	87	193	316
Concordo Totalmente	12	0	7	16	186	471	692
Total	47	0	20	67	368	832	1.334

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	9	0	19	28
Discordo	0	0	0	12	4	22	38
Discordo Parcialmente	0	0	0	16	0	44	60
Concordo Parcialmente	0	0	0	24	16	124	164
Concordo	0	0	0	42	10	310	362
Concordo Totalmente	0	0	0	40	18	720	778
Total	0	0	0	143	48	1.239	1.430

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	4	1	8	9	20	42
Discordo	0	1	3	10	7	18	39
Discordo Parcialmente	0	2	2	14	16	39	73
Concordo Parcialmente	0	6	3	40	26	89	164
Concordo	0	5	6	77	56	220	364
Concordo Totalmente	0	4	6	96	83	418	607
Total	0	22	21	245	197	804	1.289

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	3	0	7	10	17	37
Discordo	0	1	2	7	10	15	35
Discordo Parcialmente	0	4	2	15	24	42	87
Concordo Parcialmente	0	7	5	24	41	101	178
Concordo	0	3	8	32	85	229	357
Concordo Totalmente	0	4	6	36	133	405	584
Total	0	22	23	121	303	809	1.278

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	3	0	1	8	9	21
Discordo	0	2	0	3	10	10	25
Discordo Parcialmente	0	7	0	6	27	43	83
Concordo Parcialmente	0	4	0	16	63	98	181
Concordo	0	3	0	17	132	222	374
Concordo Totalmente	0	3	0	12	252	516	783
Total	0	22	0	55	492	898	1.467

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	1	9	11
Discordo	0	0	0	0	9	10	19
Discordo Parcialmente	0	0	0	7	21	41	69
Concordo Parcialmente	0	0	0	7	38	117	162
Concordo	0	0	0	12	92	261	365
Concordo Totalmente	0	0	0	19	182	640	841
Total	0	0	0	46	343	1.078	1.467

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	4	3	2	27	36
Discordo	0	0	0	13	5	29	47
Discordo Parcialmente	0	0	4	18	15	54	91
Concordo Parcialmente	0	0	5	50	28	102	185
Concordo	0	0	8	49	55	239	351
Concordo Totalmente	0	0	12	91	105	496	704
Total	0	0	33	224	210	947	1.414

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2019 – Tecnologia em Agronegócios"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	10	6	16	32
Discordo	0	0	0	7	13	19	39
Discordo Parcialmente	0	0	0	13	20	47	80
Concordo Parcialmente	0	0	0	19	41	99	159
Concordo	0	0	0	26	85	217	328
Concordo Totalmente	0	0	0	31	203	555	789
Total	0	0	0	106	368	953	1.427

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2019

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
- A Nenhuma.
 - B Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D Ensino médio.
 - E Ensino Superior - Graduação.
 - F Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A Nenhuma.
 - B Uma.
 - C Duas.
 - D Três.
 - E Quatro.
 - F Cinco.
 - G Seis.
 - H Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A Não estou trabalhando.
 - B Trabalho eventualmente.
 - C Trabalho até 20 horas semanais.
 - D Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C ProUni integral.
 - D ProUni parcial, apenas.

- E () FIES, apenas.
- F () ProUni Parcial e FIES.
- G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Auxílio moradia.
- C () Auxílio alimentação.
- D () Auxílio moradia e alimentação.
- E () Auxílio permanência.
- F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Bolsa de iniciação científica.
- C () Bolsa de extensão.
- D () Bolsa de monitoria/tutoria.
- E () Bolsa PET.
- F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
- B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
- B () Sim, por critério étnico-racial.
- C () Sim, por critério de renda.
- D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
- B () Todo em escola privada (particular).
- C () Todo no exterior.
- D () A maior parte em escola pública.
- E () A maior parte em escola privada (particular).
- F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A Ensino médio tradicional.
 - B Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A Ninguém.
 - B Pais.
 - C Outros membros da família que não os pais.
 - D Professores.
 - E Líder ou representante religioso.
 - F Colegas/Amigos.
 - G Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A Não tive dificuldade.
 - B Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C Pais.
 - D Avós.
 - E Irmãos, primos ou tios.
 - F Líder ou representante religioso.
 - G Colegas de curso ou amigos.
 - H Professores do curso.
 - I Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J Colegas de trabalho.
 - K Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A Sim.
 - B Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A Nenhum.
 - B Um ou dois.
 - C De três a cinco.
 - D De seis a oito.
 - E Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B De uma a três.
 - C De quatro a sete.
 - D De oito a doze.
 - E Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A Sim, somente na modalidade presencial.
 - B Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D Sim, na modalidade a distância.
 - E Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27.As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28.Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29.As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32.No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33.O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34.O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35.O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37.As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38.Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2019

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.497,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.998,01 a R\$ 7.984,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.984,01 a R\$ 9.980,00).
 - G Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.980,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?
Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A () Não.

B () Sim. De 2 a 3 cursos.

C () Sim. De 4 a 5 cursos.

D () Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A () presencial e localizado na sede da IES.

B () presencial e localizado fora da sede da IES.

C () EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A () Sim.

B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS



* T A 2 4 *

24

SinaesSistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior**enade2019****TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIO****24**

NOVEMBRO | 2019

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

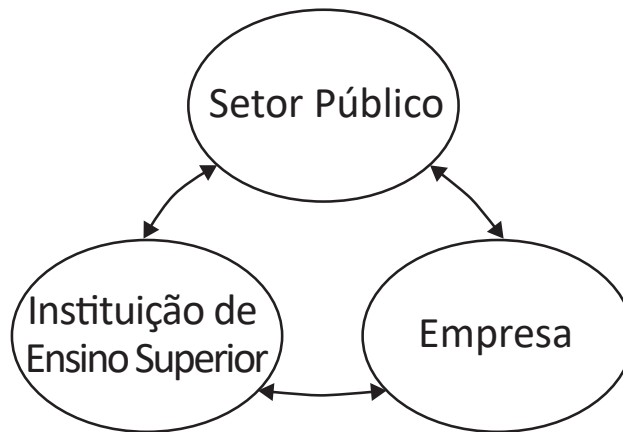
RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. **Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola**. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
 Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 01

O regime internacional de mudanças climáticas, organizado no âmbito do Sistema das Nações Unidas há 24 anos, constitui, em essência, um arranjo institucional dinâmico e de construção permanente. Criado para facilitar o entendimento e promover a cooperação entre as 195 partes signatárias, é dotado de estrutura jurídica e organizacional próprias. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas prevê mecanismos para a solução dos conflitos e para promoção da cooperação entre os Estados nacionais.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i29.996>>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, é correto afirmar que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas objetiva

- A** estimular atores estatais e não estatais a planejar e a executar conjuntamente programas dedicados a garantir a redução da interferência humana no meio ambiente.
- B** evitar a propagação do efeito estufa por meio da criação de projetos que visem à redução das emissões a partir de medidas compensatórias, como plantação de árvores e melhor utilização de recursos naturais.
- C** estabelecer mecanismos flexíveis destinados a permitir que países que não utilizam toda a sua quota prevista de emissões vendam o seu excedente a outros que necessitam de limites maiores.
- D** promover o princípio da responsabilidade comum e demandas diferenciadas para permitir que os países desenvolvidos alterem a média global de aumento da temperatura acordada.
- E** assegurar a continuidade dos compromissos para que as metas de redução de emissão mantenham-se regulares e estáveis ao longo dos próximos vinte anos.

Área livre

QUESTÃO 02



CAMPOS, A. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (adaptado).

Augusto de Campos é um artista concretista brasileiro cuja poética estabelece a relação de diálogo entre o aspecto visual, sonoro e tátil do texto verbal.

Com base no poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O aspecto sensorial é construído por meio da exploração da dimensão visual das palavras, sendo a imagem um elemento essencial do texto.
- II. O artista utiliza técnicas de diagramação, harmonizando os componentes gráficos e espaciais, que se transformam em elementos de construção de sentidos diversos.
- III. A impressão de movimento caótico cria o efeito de uma espécie de *big-bang* que atua sobre ambas as palavras: poema e bomba.
- IV. A utilização do espaço é secundária para a construção de sentidos da obra, já que a palavra escrita, nesse caso, é suficiente para a leitura do poema.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 03

Na história das civilizações humanas, a agricultura esteve relacionada à origem de um fenômeno que se tornaria o marco da economia alimentar: o aumento demográfico. Entretanto, apesar de toda a força civilizatória da agricultura, muitos povos tornaram-se vulneráveis por falta de alimentos.

Mesmo com o aumento do volume de alimentos, o número de indivíduos subnutridos é grande, como demonstrado pelos dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A análise dos dados revela que, até 2014, a quantidade de pessoas desnutridas no mundo estava diminuindo, porém, entre 2015 e 2017, esse número aumenta.

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Considerando a segurança alimentar e a nutrição no mundo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O conceito de segurança alimentar e nutricional admite que a fome e a desnutrição são problemas de oferta adequada e garantia de alimentos saudáveis, respeitando-se a diversidade cultural e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- II. A segurança alimentar e nutricional compreende a produção e a disponibilidade de alimentos, bem como o acesso à alimentação adequada e saudável.
- III. A escassez da oferta de alimentos nas últimas décadas decorre da falta de processos de produção e disseminação tecnológica que garantam a produção no campo frente às mudanças climáticas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 04

Segundo resultados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, a quase totalidade dos municípios brasileiros tinha serviço de abastecimento de água em pelo menos um distrito (99,4%). Além da existência da rede, uma das formas de se avaliar a eficiência do serviço de abastecimento de água à população é examinar o volume diário *per capita* da água distribuída por rede geral. No ano de 2008, foram distribuídos diariamente, no conjunto do país, 320 litros *per capita*, média que variou bastante entre as regiões. Na Região Sudeste, o volume distribuído alcançou 450 litros *per capita*, enquanto na Região Nordeste ele não chegou à metade desta marca, apresentando uma média de 210 litros *per capita*. Embora o volume total tenha aumentado em todas as regiões do país, comparando-se com os números apresentados pela PNSB de 2000, as diferenças regionais permaneceram praticamente inalteradas.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280933>>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em algumas regiões do Brasil, os índices referidos estão abaixo da média nacional, indicando diferenças de acesso de qualidade a abastecimento de água que podem impactar a saúde pública.

PORQUE

- II. O aumento da eficiência da política pública de abastecimento de água no Brasil contribui para o desenvolvimento nacional, para a redução dos desequilíbrios regionais e para a promoção da inclusão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

Área livre



QUESTÃO 05

**Aldeia Watoriki, Terra Indígena Yanomami,
Amazonas/Roraima**



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>.
Acesso em: 26 ago. 2019 (adaptado).

**Aldeia Gavião Parkatejê,
Terra Indígena Mãe Maria, Pará**



Disponível em: <<http://www.videosnaaldeia.org.br/>>.
Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

O Supremo Tribunal Federal definiu, em 2009, os critérios para o reconhecimento de determinada terra como território indígena, sendo eles: o marco da tradicionalidade da ocupação; o marco temporal da ocupação; o marco da concreta abrangência e finalidade prática da ocupação tradicional; e, por fim, o marco da proporcionalidade, que consiste na aplicação do princípio da proporcionalidade em matéria indígena. De acordo com o marco da tradicionalidade da ocupação, para que uma terra indígena possa ser considerada tradicional, as comunidades indígenas devem demonstrar o caráter de perdurabilidade de sua relação com a terra, caráter este demonstrado em sentido de continuidade etnográfica.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/publicum.2018.37271>>. Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

Com base nas imagens e informações acerca dos referidos marcos para o reconhecimento de determinada terra como indígena, avalie as afirmações a seguir.

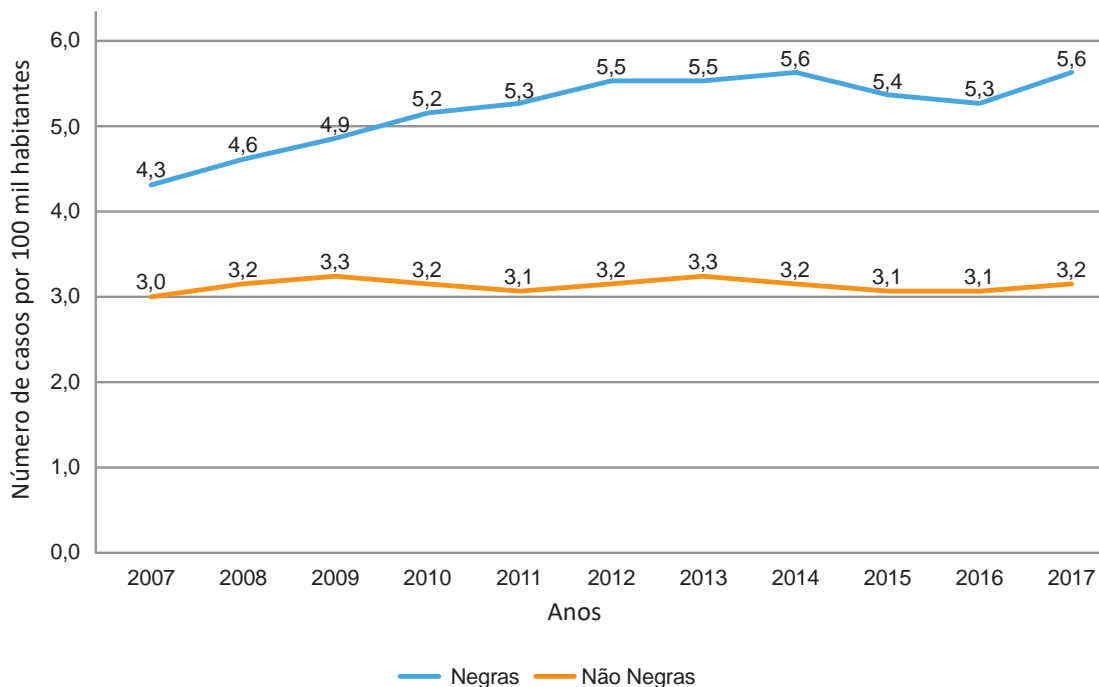
- I. A tradicionalidade é um elemento fundamental para a perpetuação dos vínculos territoriais das populações indígenas, já que remete ao caráter estático de seus modos de vida.
- II. Os marcos de reconhecimento da ocupação viabilizam o alcance do direito de utilização das terras em diferentes tipos de atividades produtivas por parte das comunidades indígenas.
- III. O critério de ocupação tradicional considera que a terra indígena proporciona elementos materiais e simbólicos essenciais à transmissão dos legados culturais entre gerações.
- IV. O reconhecimento de terras ancestrais integra-se à lógica da homogeneidade cultural, já que esta medida valoriza a cultura e a participação dos povos indígenas como elementos do amálgama cultural brasileiro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 06

Conforme dados do Atlas da Violência 2019, apresentados no gráfico a seguir, verifica-se o crescimento no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. Nesse período, a taxa de homicídios entre as mulheres negras cresceu mais do que a taxa de homicídios entre as mulheres não negras. A classificação de raça/cor do IBGE agrega negras como a soma de pretas e pardas e não negras como a soma de brancas, amarelas e indígenas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Orgs.).
Atlas da violência 2019. Brasília: Ipea, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O maior crescimento dos casos de homicídios de mulheres negras em comparação com os casos de mulheres não negras indica a relevância dos estudos a respeito das múltiplas variáveis relacionadas a este fenômeno social.

PORQUE

- II. A análise do gráfico permite concluir que, no início da série histórica, havia um contexto favorável à superação da situação social de maior vulnerabilidade da mulher negra, em razão da menor diferença entre as taxas de homicídios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publication/16231/guia-operacional-de-acessibilidade-para-projetos-em-desenvolvimento-urbano-com>>. Acesso em: 11 set. 2019 (adaptado).

O princípio da acessibilidade dispõe que na construção de espaços, na formatação de produtos e no planejamento de serviços deve-se considerar que as pessoas com deficiência (PCD) são usuárias legítimas, dignas e independentes. Nenhum serviço pode ser concedido, permitido, autorizado ou delegado sem acessibilidade plena, para não obstaculizar o exercício pleno dos direitos pelas pessoas com deficiência. A acessibilidade é um direito de todos os cidadãos e, por isso, não se limita a propiciar a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes e em situação vulnerável.

OLIVEIRA, S. M. de. Cidade e acessibilidade: inclusão social das pessoas com deficiências. In: **VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**, 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetar e adaptar as vias públicas facilita a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção e usuários de cadeiras de rodas, sendo uma medida adequada de acessibilidade.
- II. Padronizar as calçadas com implantação universal de rampas, faixas de circulação livres de barreiras, guias e pisos antiderrapantes atende ao princípio da acessibilidade.
- III. Garantir a ajuda de terceiros a pessoas com deficiências, nos edifícios públicos e em espaços abertos públicos, é uma previsão legal convergente ao princípio da acessibilidade.
- IV. Implantar sinalização sonora nos semáforos e informações em braille nas sinalizações dos espaços urbanos para pessoas com deficiência visual são providências de acessibilidade adequadas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 08

O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa síndrome, que foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, foi descrita como uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho não administrado com êxito e caracterizado por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. A nova classificação, publicada em 2018 e aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da OMS, entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2022. A Classificação Internacional de Doenças da OMS estabelece uma linguagem comum que facilita o intercâmbio de informações entre os profissionais da área da saúde ao redor do planeta.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os programas de formação de lideranças focados na obstinação e na resistência ao erro têm sido eficazes na redução da vulnerabilidade a esse tipo de síndrome.
- II. A compreensão dos sintomas de forma isolada do contexto sociocultural dificulta o estabelecimento do chamado nexos causal entre trabalho e adoecimento.
- III. As relações de trabalho onde predominam o sentido de realização profissional tendem a reforçar elos de coesão e reconhecimento social favoráveis à saúde psíquica.
- IV. A prevalência do protocolo clínico pautado no tratamento medicamentoso é condição determinante para a superação desse problema de saúde pública.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 03

Com faturamento anual de 55,2 bilhões de dolares, a agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo, sendo a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, de acordo com o último Censo Agropecuário. Dessa forma, é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa do país e de mais de 70% dos brasileiros que trabalham no campo. Assim, o crescimento do Brasil passa pela agricultura familiar, sendo fundamental implementar políticas públicas que fomentem o seu fortalecimento, aliando a isso o incentivo à sucessão familiar e ao desenvolvimento sustentável no agronegócio.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-e-financas/2018/06/agricultura-familiar-brasileira-e-a-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas e as políticas públicas de fomento ao fortalecimento da agricultura familiar no agronegócio brasileiro, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite e descreva duas características da agricultura familiar que a diferenciam da não familiar. (valor: 6,0 pontos)
- b) Cite duas vantagens das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para o pequeno agricultor, quando comparadas com as demais formas de financiamento disponíveis no mercado de crédito. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04

Um dos desafios atuais para o desenvolvimento do Brasil é manter o crescimento da produção agropecuária e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos dessa produção sobre os recursos naturais. Esse desafio surge em meio aos debates internacionais e à pressão crescente da sociedade por um modelo de desenvolvimento capaz de conciliar crescimento econômico e conservação do meio ambiente.

Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Com base no texto apresentado, cite dois desafios que a produção agropecuária enfrenta para promover a sustentabilidade ambiental e explique de que forma cada um deles pode ser superado. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 05

A tecnologia nos setores produtivos auxilia cada vez mais na elevação da produtividade agropecuária, da lucratividade do agronegócio, da produção de alimentos e do bem-estar da população urbana e rural. De acordo com o aumento do rendimento/produtividade rural, a tecnologia auxilia para que não seja necessário aumentar as áreas de cultivo e pastoreio, colaborando para a preservação ambiental.

Disponível em: <<https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2018/06/15/os-beneficios-da-moderna-tecnologia-para-o-agronegocio/>>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Nesse contexto, argumente como o uso das tecnologias de agricultura de precisão pode melhorar o manejo de fertilidade do solo. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO 09

O Guia InNat é um aplicativo que fornece imagens e informações sobre as características físicas e a atuação de agentes naturais de controle de pragas (predadores e parasitoides). Essa tecnologia oferece subsídios para que agricultores e técnicos possam identificar controladores naturais de pragas presentes nos cultivos agrícolas e, assim, efetuar o controle biológico de forma isolada ou conjunta com outros métodos, propiciando a redução da ocorrência de pragas, a diminuição da dependência de insumos externos e a ausência de resíduos de pesticidas nos produtos agrícolas e no ambiente.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 28 jul. 2019 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Guia InNat auxilia no reconhecimento de inimigos naturais de pragas agrícolas e orienta o usuário sobre pesticidas e dosagens a serem utilizados para o controle.
- II. O uso de softwares na agricultura auxilia no controle de pragas e, também, informa sobre as condições meteorológicas e climatológicas, contribuindo para evitar perdas na produção.
- III. A agricultura de precisão é um sistema de administração das informações do campo que utiliza a tecnologia e, por isso, propicia controle melhor e mais eficaz da produção agrícola.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 10

O plantio direto é uma técnica de cultivo conservacionista em que o plantio é efetuado sem as etapas do preparo convencional da aração e da gradagem. Nessa técnica, é necessário manter o solo sempre coberto por plantas em desenvolvimento ou por resíduos vegetais. O plantio direto pode ser considerado uma modalidade do cultivo mínimo, visto que o preparo do solo limita-se ao sulco de semeadura, procedendo-se à semeadura, à adubação e, eventualmente, à aplicação de herbicidas em uma única operação.

Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONTAG01_72_59200523355.html>. Acesso em: 27 ago. 2019 (adaptado).

O sistema de plantio direto é uma alternativa viável para prevenir ou reverter situações de degradação do solo no cultivo de soja e milho.

Sobre este sistema, avalie as afirmações a seguir.

- I. O plantio direto ajuda a proteger o solo do impacto direto das chuvas, do escoamento superficial e das erosões hídricas.
- II. O plantio direto favorece a diminuição da matéria orgânica do solo.
- III. O plantio direto favorece o menor desgaste de tratores e maquinários e a maior economia de combustível, em razão da diminuição das operações de preparo do solo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

**QUESTÃO 11**

Em uma empresa, a análise de investimentos deve ser criteriosa e seus resultados devem ser claros para todos os envolvidos. Faz-se necessário, para tanto, determinar com precisão os seguintes aspectos: quais serão os investimentos totais e seus componentes; quais serão os custos efetivamente envolvidos; quais benefícios são esperados do investimento; qual é o retorno estimado; o que significa taxa de retorno; e outros critérios de avaliação que sejam pertinentes.

GOMES, J. M. **Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos**: tópicos práticos de finanças para gestor não financeiro. São Paulo: Atlas, 2012 (adaptado).

A tabela a seguir apresenta o resultado da análise financeira realizada em 2015 para um consórcio de seringueira e cacau.

Indicadores	Resultados
Valor Presente Líquido (VPL) (R\$/ha)	19.192,73
Valor Anual Equivalente (VAE) (R\$/ha/ano)	1.997,45
Taxa Interna de Retorno (TIR) (% ao ano)	15
Razão Benefício Custo (B/C) (R\$/ha)	1,27

SOARES, N. S.; DA SILVA, M. L. Análise econômica do consórcio seringueira-cacau no sul da Bahia, 2015. *Rev. de Economia Agrícola*, São Paulo, v. 64, n. 1, p. 21-35, jan.-jun. 2017 (adaptado).

Com base na tabela apresentada e considerando uma taxa de desconto de 10% ao ano, avalie as afirmações a seguir.

- I. A razão B/C foi maior que 1, indicando que as receitas superam os custos.
- II. O retorno financeiro do projeto será de R\$ 1,27 para cada R\$ 1,00 investido.
- III. Por meio dos indicadores apresentados, é possível concluir que o consórcio de seringueira e cacau é viável e lucrativo.

É correto o que se afirma em

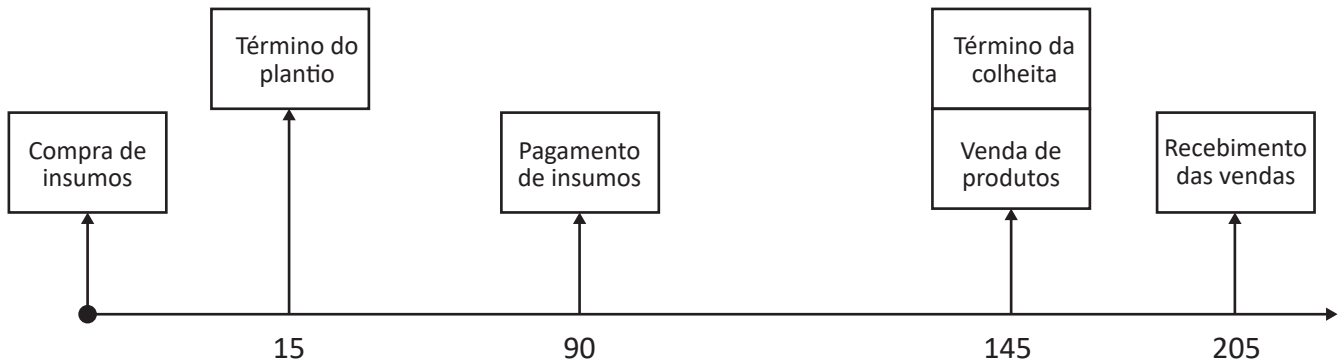
- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 12

Empreendimentos rurais que atuam na produção de grãos diferem de outras atividades comerciais por terem ciclo de produção mensalmente irregular. Assim, não lhes é característico realizar vendas e compras diárias, o que exige dos gestores do agronegócio um planejamento eficiente do fluxo de caixa.

A figura a seguir apresenta o fluxo de caixa (em dias) de uma produção de soja que ocorre nas seguintes condições: (i) compra de insumos para o plantio, com prazo de pagamento de 90 dias; (ii) término do plantio 15 dias após a compra dos insumos; (iii) término da colheita 130 dias após o término do plantio; e (iv) prazo de recebimento da venda do produto 60 dias após a colheita.



Com base nas informações apresentadas, é correto afirmar que o prazo do fluxo de caixa é de

- A** 205 dias.
- B** 190 dias.
- C** 150 dias.
- D** 145 dias.
- E** 115 dias.

Área livre

**QUESTÃO 13**

A modernização da agricultura e da pecuária propiciou a mecanização da lavoura e a introdução de novas técnicas de manejo, bem como a intensificação do uso de agrotóxicos e defensivos. Assim, os riscos de acidentes e a sua potencial gravidade foram elevados, já que, no passado, limitavam-se àqueles envolvendo equipamentos manuais. Por isso, o cumprimento das normas relacionadas à saúde e à segurança dos trabalhadores rurais está sendo cada vez mais exigido pelos mercados compradores.

Disponível em: <<http://www.folhaagricola.com.br/artigo/>>.
Acesso em: ago. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As normas de segurança e saúde no trabalho rural não podem ser negligenciadas, sendo de fundamental importância o treinamento da equipe sobre os possíveis riscos e acidentes da atividade.

PORQUE

- II. Os trabalhadores da agricultura e da pecuária estão constantemente expostos a inúmeros agentes físicos, químicos e biológicos que podem causar acidentes.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 14

A forma de encerramento dos contratos futuros é um dos elementos que os diferenciam dos contratos a termo, em que as operações são liquidadas diretamente entre as partes e o risco de não cumprimento das obrigações dos contratos é assumido por ambas as partes, sem o amparo de qualquer tipo de sistema de garantia. Por outro lado, as operações com derivativos padronizados (contratos futuros) são liquidadas em câmaras de compensação ligadas às bolsas.

Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>.
Acesso em: jul. 2016 (adaptado).

Em relação às formas de encerramento de contratos futuros, é correto afirmar que,

- A** para um especulador que deseje ganhar dinheiro no mercado futuro, o ideal é o encerramento do contrato por liquidação física.
- B** para um produtor que tenha negociado contratos futuros de venda de soja e esteja situado próximo à região de entrega da mercadoria estipulada no contrato, o ideal é o encerramento do contrato por liquidação financeira.
- C** para uma agroindústria que tenha negociado contratos futuros de compra de milho e esteja situada próximo à região de entrega da mercadoria estipulada no contrato, o ideal é o encerramento do contrato por reversão de posição.
- D** para um produtor que tenha negociado contratos futuros de venda de soja e esteja situado longe da região de entrega da mercadoria estipulada no contrato, o ideal é o encerramento do contrato por liquidação física.
- E** para uma agroindústria que tenha negociado contratos futuros de compra de café e esteja situada longe da região de entrega da mercadoria estipulada no contrato, o ideal é o encerramento do contrato por reversão de posição.

QUESTÃO 15

Um fazendeiro produtor de café decidiu verticalizar algumas atividades de sua propriedade, com o objetivo de agregar valor ao seu produto. Ele espera que o retorno do seu investimento nessas atividades seja superior a 3% ao ano, em relação à média da taxa básica de juros de 11,45% ao ano dos últimos três anos. Com base em seu objetivo, o fazendeiro solicitou propostas de financiamento em três empresas distintas. O resumo dessas propostas é apresentado na tabela a seguir.

Entradas de caixa						
Projeto	ano 0	ano 1	ano 2	ano 3	ano 4	ano 5
1	R\$ 200.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 65.000,00	R\$ 70.000,00	R\$ 80.000,00
2	R\$ 120.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 28.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 60.000,00	-
3	R\$ 130.000,00	R\$ 55.000,00	R\$ 40.500,00	R\$ 42.000,00	-	-

Projeto (VPL)	Taxa Interna de Retorno
1	- R\$ 17.002,48 10,95%
2	- R\$ 15.025,25 8,52%
3	- R\$ 20.104,41 3,00%

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O retorno do investimento esperado pelo proprietário da fazenda fica comprometido em relação ao VPL nas três propostas apresentadas pelas empresas.
- II. O projeto 3 é a mais eficiente financeiramente, uma vez que possui VPL mais aproximado ao valor do investimento.
- III. Se o proprietário da fazenda espera que o retorno do investimento seja superior em 3% ao ano em relação à média da taxa básica de juros dos últimos três anos, a taxa mínima de atratividade a ser considerada é de 14,45% ao ano.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

**QUESTÃO 16**

O agronegócio é definido como um sistema que integra operações envolvidas na fabricação e na distribuição de suprimentos agrícolas; operações de produção na fazenda; e o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas e itens fabricados a partir deles. Nessa concepção, os elementos que compõem a cadeia produtiva são identificados em três grandes segmentos: (i) antes da porteira; (ii) dentro da porteira; e (iii) depois da porteira. Assim, fomentar práticas ambientais adequadas que atendam aos desafios do desenvolvimento sustentável é responsabilidade de toda a cadeia produtiva.

TOMÉ, L. H. P. **Coordenação de redes no agronegócio**.
Maringá: UniCesumar, 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O segmento dentro da porteira é constituído pelas etapas de agroindustrialização e comercialização dos produtos agropecuários para o consumidor final.
- II. O segmento depois da porteira, que envolve a produção agropecuária, tem relação direta com a agregação de valor na cadeia produtiva.
- III. O segmento antes da porteira é representado pelas indústrias, pelas empresas produtoras de materiais genéticos e pelos distribuidores de insumos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 17

O cooperativismo possibilita melhores relacionamentos econômicos e contratuais entre diversos agentes responsáveis pelos negócios do sistema agroindustrial, e compreende a produção dos insumos, a produção agrícola, o processamento e a distribuição do produto processado até o consumidor.

TAVARES, M. F. F. **Introdução à gestão do agronegócio**.
2. ed. São Paulo: Grupo A educação, 2018 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os princípios do cooperativismo são a solidariedade, a igualdade, a democracia e a fraternidade.
- II. O peso do voto do associado nas assembleias é definido com base na sua cota-capital.
- III. Nas empresas cooperativas, o cooperado assume, concomitantemente, os papéis de cliente, de proprietário e, também, de gestor.
- IV. A cooperativa possui o objetivo principal de intermediar a relação entre o cooperado e o mercado, integrando o produtor à cadeia produtiva e viabilizando o seu desenvolvimento.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 18

A análise financeira de uma agroindústria de processamento inicia-se pela definição do seu volume de produção. A tabela a seguir apresenta o exemplo do custo anual dos materiais diretos de uma agroindústria de processamento para produção de vinho, que tem instalações e maquinários para a produção de 5 000 garrafas por ano, mas atualmente está produzindo 3 000 garrafas.

Custo anual dos materiais diretos

Material (unidade)	Quantidade	Custo unitário (R\$)	Custo total (R\$)
Garrafas de 300 ml	3 000	2,00	6.000,00
Rolhas	3 000	0,80	2.400,00
Cápsulas	3 000	0,20	600,00
Rótulos	3 000	0,30	900,00
Contra-rótulos	3 000	0,20	600,00
Caixas de papelão	3 000	1,00	3.000,00
Total			13.500,00

Disponível em: <<https://www.sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Graspa/SistemaProducaoGraspa/custo.htm>>. Acesso em: ago. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Se a empresa conseguir aumentar a produção anual para 5 000 garrafas, alcançando o potencial produtivo da estrutura, será possível diluir os custos fixos da produção.
- II. Com o aumento da produção anual de garrafas, os custos totais da compra de rolhas e rótulos também podem aumentar, o que os caracteriza como custos variáveis.
- III. Como as garrafas são embaladas individualmente em caixas de papelão, se a produção de garrafas subir para 5 000, serão utilizadas 5 000 caixas, caracterizando-se, então, as caixas como custos fixos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

**QUESTÃO 19**

De modo geral, os países buscam a integração econômica para atingir resultados que, de forma individual, não obteriam. Porém, embora as relações econômicas internacionais atuais estejam firmadas no princípio da liberdade de circulação de bens e na livre concorrência, a abertura e a multilateralização comercial podem gerar protecionismo. Nesse sentido, é importante conhecer a regulamentação das barreiras técnicas no direito internacional, principalmente as medidas fitossanitárias e a sua aplicação pelos Estados que integram a Organização Mundial do Comércio.

CARDOSO, O. V. As barreiras fitossanitárias no comércio internacional e sua regulamentação na OMC. *Revista Parahyba Judiciária*. João Pessoa, ano 6, n. 7, p. 69, 2008 (adaptado).

Em relação às barreiras sanitárias, avalie as afirmações a seguir.

- I. As medidas sanitárias, chamadas de barreiras de biossegurança, são do gênero das barreiras tarifárias e implicam em tarifas que variam de valores considerados baixos até os mais altos.
- II. A finalidade principal da barreira sanitária é prevenir a contaminação e a disseminação de pragas, pestes, moléstias ou doenças que sejam capazes de afetar o meio ambiente do território interno.
- III. As barreiras sanitárias caracterizam-se pelas exigências ou limitações impostas à entrada de animais, vegetais e seus derivados no território de um determinado país.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 20

No agronegócio brasileiro, a busca por maior eficiência na utilização de fatores produtivos que atendam às demandas da sociedade e aos objetivos do desenvolvimento sustentável têm conduzido os produtores a estabelecer uma nova dinâmica espacial, realçando a importância da formação de aglomerações produtivas no desempenho competitivo e inovativo, principalmente quanto às questões da dimensão local e da proximidade espacial. Um exemplo dessas aglomerações é o Arranjo Produtivo Local (APL).

Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/5>>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Considerando as especificidades de atuação dos APLs para o fomento da competitividade e do desenvolvimento sustentável no agronegócio, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um APL envolve cooperação e mecanismos de governança, bem como trabalho em conjunto e relações de parceria que possibilitam ampliar a competitividade dos pequenos produtores.
- II. Os APL são formados por um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais localizados em uma mesma região, que desenvolvem atividades produtivas especializadas em um determinado setor e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.
- III. A decisão por atuar em um APL é vantajosa, pois atividades coletivas voltadas para vender mais e diminuir custos promovem o aumento da competitividade e determinam a dinâmica de desenvolvimento local do arranjo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 21

Algumas ferramentas de gestão da qualidade podem ser utilizadas para a padronização das atividades, segurança alimentar e segurança do trabalhador, como o procedimento operacional padrão (POP).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O POP é um documento organizacional que apresenta a sequência do trabalho a ser executado.
- II. O POP tem como objetivo manter o processo em funcionamento por meio da padronização e da minimização dos desvios na execução da atividade.
- III. O POP possui como característica a linguagem simples, clara e objetiva, para que o documento possa ser entendido e aplicado por todos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 22

Entre as inovações tecnológicas que possuem aplicabilidade na agricultura e na pecuária, destacam-se os drones que ganharam maior visibilidade especialmente na última década. Tal recurso destaca-se em função de seu custo relativamente baixo e por sua versatilidade, pois pode auxiliar em inúmeras atividades cotidianas em uma propriedade rural.

Nesse contexto avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de drones mais comum destina-se à análise da plantação, uma vez que podem ser associados a *softwares* específicos que auxiliam na análise das imagens captadas.
- II. A utilização de drones pode auxiliar na separação de lotes de animais em um rebanho bovino no campo ou de cultivos numa lavoura.
- III. A utilização de drones pode servir para monitorar o desmatamento e encontrar nascentes, pois o sobrevoo oferece uma visão ampla de lugares distantes e de difícil acesso.
- IV. A utilização de drones pode auxiliar no processo de comercialização das propriedades rurais, uma vez que é possível gravar imagens e divulgá-las para os interessados.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

**QUESTÃO 23**

A Instrução Normativa Conjunta n. 02, de 07 de Fevereiro de 2018, estabelece os procedimentos para a aplicação da rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva de vegetais frescos destinados à alimentação humana, para fins de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos. A IN n. 02 dispõe que a rastreabilidade deve ser assegurada através de cada ente da cadeia produtiva em todas as etapas sob sua responsabilidade. Os registros de cada ente devem conter, no mínimo, as informações obrigatórias nela dispostas.

BRASIL. **Instrução Normativa Conjunta n. 02.** Diário Oficial da União, n. 28, Brasília-DF, 8 fev. 2018. pp. 148-149 (adaptado).

Considerando as informações que devem constar nos registros para a rastreabilidade, avalie as afirmações a seguir.

- I. São informações obrigatórias a serem registradas e arquivadas pelo ente anterior na cadeia produtiva: nome do produto; variedade ou cultivar; quantidade do produto expedido; identificação do lote; data de expedição do produto vegetal; informações do comprador.
- II. São informações obrigatórias a serem registradas e arquivadas pelo ente anterior na cadeia produtiva: nome do produto; variedade ou cultivar; quantidade do produto recebido; identificação do lote; data de recebimento do produto vegetal; informações do fornecedor.
- III. São informações obrigatórias a serem registradas e arquivadas pelo ente anterior na cadeia produtiva: nome do produto; variedade ou cultivar; quantidade do produto recebido; quantidade do produto expedido; data de recebimento do produto vegetal; informações do transportador.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 24

Novos produtos são constantemente lançados como estratégias comerciais, na busca do destaque em um mercado competitivo e globalizado. Os recursos tecnológicos aumentam a chance de tornar esses produtos competitivos no setor agroalimentar, possibilitando o aumento das exportações e contribuindo, assim, para um saldo positivo no balanço do comércio exterior.

Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br>>.
Acesso em: 29 jul. 2019 (adaptado).

Nesse contexto e considerando a produção agroindustrial vegetal, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processamento de polpa de fruta atende a um padrão nacional, válido para diferentes tipos de empresas.
- II. A polpa de fruta é um produto primário da agroindústria, sendo, muitas vezes, fornecida a outras indústrias de processamento.
- III. As técnicas de processamento de produtos vegetais são diversas e variam conforme a espécie, o tipo de corte, a temperatura, as doses de produtos para higienização e os tipos de embalagens.
- IV. Compota ou fruta em calda é o produto sujeito a cozimento, envasado em lata ou vidro, coberto com calda de açúcar, fechado em recipiente e submetido a um tratamento térmico adequado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 25

O comércio brasileiro de cargas vivas encontra-se em crescimento pleno, movimentando bovinos para diversos países, cavalos de raça para a Holanda, peixes ornamentais para a República Tcheca e Hong Kong (na China), frangos para a Malásia, galinhas para Sri Lanka e Madagascar, entre outros. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços revelam que, com a exportação de cargas vivas, em 2017 o país movimentou mais de 22 milhões de animais e mais de 1,2 bilhão de reais.

Disponível em: <<https://www.abtc.org.br>>. Acesso em: 28 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as especificidades da exportação de animais vivos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Antes dos animais serem embarcados em seu ponto de partida, eles são reunidos e isolados em estabelecimentos pré-embarque para que sejam realizados os procedimentos sanitários exigidos pelos países importadores.
- II. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento emite um certificado zoossanitário para atender às normas brasileiras e às condições sanitárias exigidas pelo país importador.
- III. A carga viva passa por um processo de quarentena e depois recebe um documento, expedido por um médico veterinário, que libera os animais para exportação.
- IV. Cada animal a ser exportado é identificado de forma individual com dispositivo eletrônico associado ao estabelecimento de origem.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I, II e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 26

As embalagens e os materiais destinados ao contato com alimentos podem transferir a eles substâncias que representam risco à saúde dos consumidores. Por isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) relaciona os materiais que apresentam requisitos que garantem a segurança de seu uso.

Considerando o texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. As embalagens devem, obrigatoriamente, ser registradas na Anvisa.
- II. A legislação sanitária de embalagens está organizada por tipo de material: plástico, celulósico, metálico, vidro, têxtil e elastomérico.
- III. A escolha do material e do tipo de embalagem é responsabilidade do fabricante do alimento em função das características do produto e da vida-de-prateleira pretendida.
- IV. Quando o material utilizado na embalagem for PET pós-consumo reciclado (PET PCR), o fabricante do alimento ou da embalagem deve solicitar ao fornecedor do material o registro ou a autorização da Anvisa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** I e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 27

É cada vez mais importante a contribuição das mulheres do campo, das florestas e das águas para a produção de alimentos saudáveis, para a segurança e a soberania alimentar e para o desenvolvimento rural sustentável e solidário do país. Nesse sentido, o Governo Federal tem implementado e ampliado políticas públicas para as mulheres do meio rural no Brasil. São políticas que garantem os direitos e o acesso à documentação, à terra, ao crédito, à organização produtiva, à produção agroecológica, aos serviços de assistência técnica e extensão rural, à comercialização e agregação de valor à produção, à participação na gestão, ao desenvolvimento territorial e à manutenção da memória coletiva e dos conhecimentos tradicionais.

Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/POLITICAS_PUBLICAS_PARA_MULHERES_RURALS_NO_BRASIL.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as políticas públicas de fomento à participação da mulher no agronegócio brasileiro, assinale a opção que define corretamente o Pronaf Mulher.

- A** É um conjunto de ações para o fortalecimento da participação das mulheres nos territórios e na agenda de desenvolvimento rural, buscando ampliar o acesso às políticas públicas de inclusão social e econômica.
- B** É uma linha de crédito específica que tem como objetivo reconhecer e estimular o trabalho das mulheres do meio rural na agricultura familiar e nos assentamentos da reforma agrária, oferecendo mais oportunidades para que desenvolvam atividades econômicas.
- C** É um programa que tem por objetivo fortalecer as organizações produtivas das trabalhadoras rurais, incentivando a troca de informações, conhecimentos técnicos, culturais, organizacionais, de gestão e de comercialização.
- D** É uma modalidade do crédito para instalações e construções, que tem como objetivo promover a inserção e a participação das mulheres na dinâmica produtiva e econômica, bem como contribuir para a igualdade entre mulheres e homens no meio rural.
- E** É uma política complementar de reforma agrária que financia a aquisição de imóveis rurais que não podem ser desapropriados, para exploração em regime de economia familiar por trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra ou com pouca terra.

Área livre

QUESTÃO 28

As decisões de comercialização estão entre as principais atividades gerenciais do agronegócio, já que as perdas decorrentes de uma comercialização deficiente podem inviabilizar uma atividade produtiva. Se a demanda por produtos agroindustriais é caracterizada por uma relativa estabilidade, o mesmo não ocorre em relação aos produtos agrícolas. Desta forma, os participantes das atividades agroindustriais (empresas, mercado, governo, etc.) desenvolvem mecanismos para a comercialização desses produtos de modo a dar conta dos problemas característicos do mercado.

AZEVEDO, P.F. Comercialização de produtos agroindustriais. In: de BATALHA, M.O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2010 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os contratos futuros e o mercado de opções têm o papel de reduzir a incerteza com relação ao comportamento do preço de uma série de produtos, sendo que os contratos futuros especificam o período para a entrega, o lugar e o objeto transacionado, enquanto o mercado de opções garante o direito de compra ou de venda de um determinado ativo no prazo estipulado, com um valor preestabelecido.
- II. Uma das políticas públicas que buscam assegurar e regular a produção, a comercialização, o abastecimento e a armazenagem no mercado interno é a Lei Agrícola, sob o controle da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), responsável, por exemplo, pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).
- III. Um dos pontos importantes na comercialização e na logística de produtos agrícolas é o estoque para especulação sazonal de produtos que podem esperar um melhor preço para venda, ou que são de demanda sazonal, como o café e o milho, por exemplo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 29

A agricultura orgânica pode ser descrita como um sistema holístico de produção que promove e melhora a saúde do agroecossistema, incluindo a biodiversidade, os ciclos biológicos e a atividade biológica do solo. Além disso, esse sistema prioriza o uso de práticas de manejo dentro da propriedade agrícola em lugar do uso de insumos externos, aproveitando métodos culturais, biológicos e mecânicos em detrimento de materiais sintéticos.

Disponível em: <<https://www.ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/187599/1/CLV18008.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019 (adaptado).

Considerando a certificação da produção orgânica, avalie as afirmações a seguir.

- I. A certificação da produção orgânica é de fundamental importância para a garantia da qualidade desse tipo de produto.
- II. A certificação é um procedimento pelo qual se assegura que um produto, processo ou serviço obedece determinados requisitos.
- III. O produtor que utiliza fertilizantes químicos e sementes transgênicas pode receber a certificação de produção orgânica, desde que esses insumos externos atinjam menos que 70% da produção ou da área.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

**QUESTÃO 30**

A gestão logística e a cadeia de suprimentos no agronegócio envolvem a atuação integrada de fornecedores de insumos, transporte, agricultores, processadores, comerciantes e mercado consumidor. Já a logística reversa, constitui-se de ações destinadas à coleta e à restituição dos resíduos sólidos do consumidor final ao fornecedor, para destinação ambientalmente adequada. No agronegócio, a logística reversa é fundamental no descarte de embalagens de pesticidas, por exemplo.

PARDO, P. *Logística aplicada ao agronegócio*. Maringá: UniCesumar, 2017 (adaptado).

Considerando a logística reversa de embalagens de pesticidas/agrotóxicos, avalie as afirmações a seguir.

- I. As embalagens rígidas, que contêm formulações miscíveis ou dispersíveis em água, devem ser submetidas à operação de tríplex lavagem ou tecnologia equivalente no prazo de 30 dias após o uso, conforme orientação constante em seus rótulos, bulas ou folheto complementar.
- II. O descarte ambientalmente correto das embalagens rígidas de pesticidas/agrotóxicos é previsto na legislação brasileira, com o objetivo de evitar a contaminação com produto residual e minimizar os impactos ambientais.
- III. Os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de pesticidas/agrotóxicos e de suas embalagens, assim como de outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitui resíduo perigoso, devem estruturar e implementar sistemas de logística reversa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 31

As práticas relacionadas à produção agrícola estão em constante profissionalização, buscando inovações para melhorar a qualidade, produzir mais e ter mais lucros. A agricultura de precisão vai ao encontro desses objetivos, uma vez que visa auxiliar os produtores e fortalecer ações de pesquisa, ensino e desenvolvimento de tecnologias.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/comissao-brasileira-de-agricultura-de-precisao-se-reune-na-quarta-feira-no-mapa>>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Considerando essas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. A agricultura de precisão tem como objetivo aumentar a eficiência do manejo no campo, necessitando de mão de obra qualificada para o manuseio dos equipamentos.
- II. O tamanho da propriedade ou da área de produção é um dos fatores considerados na implementação da agricultura de precisão, já que em propriedades pequenas tende a ser inviável economicamente.
- III. Os três aspectos principais que caracterizam a agricultura de precisão são: a revolução gerencial; a tecnologia de informação; e o auxílio na redução de impactos ambientais.
- IV. A utilização de tecnologias da agricultura de precisão tem como potenciais benefícios o aumento da capacidade de prever variações climáticas e a identificação dos pontos mais produtivos do solo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 32

A rastreabilidade possibilita conhecer a história de um alimento em cada segmento da cadeia de produção, ou seja, poder seguir o rastro de um alimento desde sua procedência até a comercialização. Significa, portanto, mais informação e responsabilidade, exigindo a aplicação de um sistema eficaz de identificação do produto.

Disponível em: < http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/G01/arvore/AG01_29_217200392358.html>.
Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Maiores número e frequência das informações são prejudiciais ao sistema de rastreabilidade, pois elevam o nível de dificuldade de entendimento dos dados.
- II. A rastreabilidade é uma garantia de segurança alimentar, já que viabiliza localizar, imobilizar ou retirar do mercado, por meio de ações que exigem rapidez, animais ou produtos alimentares identificados como casos de provável risco ou perigo à população.
- III. O processo de rastreamento tem início com uma solicitação do produtor interessado à entidade responsável, para que seja realizada a primeira visita de um inspetor (técnico profissional da área) a seu estabelecimento/unidade produtiva.
- IV. Um sistema de rastreabilidade é um conjunto de medidas que possibilitam controlar e monitorar sistematicamente todas as entradas e saídas nas unidades, sejam elas produtivas, processadoras ou distribuidoras, visando garantir a origem e a qualidade do produto final.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II e III.
- C** I, II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 33

O conceito de "fazendas inteligentes" surgiu a partir das soluções tecnológicas da atualidade, que são, para muitos produtores, estratégias competitivas. Por meio do aprimoramento de recursos como a Internet, máquinas, equipamentos e formas de produção agropecuária, vários desafios vão sendo superados em direção a este novo modelo de produção.

Com relação às "fazendas inteligentes", avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As fazendas inteligentes terão o mínimo de intervenção humana, com coleta e análise de dados, monitoramento dos processos produtivos e tomadas de decisão mais assertivos, resultando em maior produtividade e de forma mais sustentável.

PORQUE

- II. As máquinas e equipamentos poderão ser monitoradas e comandadas por aplicativos, que auxiliarão as diversas áreas da propriedade, incluindo a adequação ambiental e o manejo do sistema produtivo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

**QUESTÃO 34**

Toda IG (Indicação Geográfica) registrada pelo produtor brasileiro resulta em algum tipo de ganho. O Vale dos Vinhedos, por exemplo, conquistou reconhecimento na União Européia e as terras da região foram valorizadas em 200 a 500%, além de ter sido registrado crescimento do turismo e aumento da motivação dos produtores. A IG do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional, por sua vez, atraiu investimentos de organizações não governamentais internacionais para a conservação da biodiversidade da região, além da preservação da tradição e dos hábitos dos gaúchos.

Disponível em: <<http://planetaorganico.com.br/site/index.php/indicacao-geografica/>>. Acesso em: 26 jul. 2019 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O registro de IG é atribuído a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, conferindo-lhes valor intrínseco, reputação e identidade própria.
- II. Produtos com IG são aqueles que possuem uma qualidade única em função de recursos naturais considerados, como solo, clima, vegetação, além do saber-fazer (*know-how* ou *savoir-faire*).
- III. Os produtos com IG são classificados também como produtos orgânicos.
- IV. As indicações geográficas dividem-se em indicação de procedência (IP) e denominação de origem (DO).

É correto o que se afirma em

- A** I e III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 35

Programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), exigindo que 30% da alimentação escolar seja comprada de produtores locais, são um exemplo de iniciativas que visam à construção de novos paradigmas e ao encurtamento dos circuitos de produção e consumo. No que diz respeito à agricultura familiar, esse não é o único programa que fortalece os circuitos curtos. Destaca-se, ainda, a importância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e do Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA).

BAVA, S. C. **Circuitos curtos de produção e consumo**. Rio de Janeiro: Heinrich-Böll-Stiftung, 2012 (adaptado).

A respeito dos circuitos de produção e consumo e dos programas envolvidos, avalie as afirmações a seguir.

- I. A diminuição da distância entre os locais de produção e de consumo dos alimentos, bem como a comercialização em menor escala, está ligada diretamente aos circuitos curtos de produção.
- II. Os atores envolvidos são beneficiados econômica, social e culturalmente em circuitos curtos, pois suas trocas socioeconômicas baseiam-se na reciprocidade.
- III. O PRONAF destina-se a estimular a realização de ações educativas que incentivem o consumo de produtos locais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade 2019

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

24

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS**



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola. *UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

Padrão de Resposta:

ÁREAS DAS AÇÕES	AÇÕES
CAMPO PSICOSOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de mutirão de voluntários para distribuição de vestuários, remédios, alimentos e outros insumos entre os atingidos pelo desastre etc. • Mobilização de voluntários para auxílio ao trabalho de recuperação parcial das casas dos desabrigados. • Realocação da população afetada para locais seguros. • Resgate de pessoas afetadas por inundações ou deslizamentos para abrigos emergenciais temporários.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para atendimento de emergência de pessoas feridas. • Mobilização de voluntários para campanhas de vacinação. • Mobilização de sistemas de saúde para ações de prevenção de surtos e epidemias.

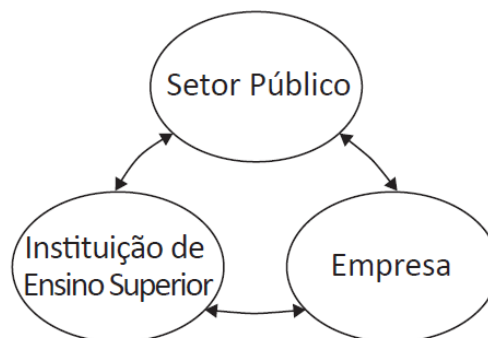
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para acompanhamento biopsicossocial da população atingida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate e/ou proteção de animais domésticos. • Construção de abrigos para acomodação dos animais resgatados. • Acompanhamento médico veterinário de animais atingidos pelo desastre.
CAMPO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de recomposição de áreas agropecuárias. • Implementação e recuperação de áreas agrícolas e agroflorestais. • Liberação de crédito rural para agricultores e criadores atingidos por desastres.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de patrimônios histórico, artístico, cultural ou natural. • Restauração de museus, igrejas, instituições culturais etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de recursos financeiros para auxílio às vítimas. • Liberação de aluguel social para apoio à população atingida. • Aplicação e uso de multas para recuperação de áreas atingidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de bens materiais das vítimas. • Liberação pelo governo de fundo emergencial para a reconstrução das moradias da população atingida. • Campanha de captação de recursos financeiros para reconstrução de casas atingidas. • Facilitação na liberação de crédito para compra de mobiliário residencial.

CAMPO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de recuperação do ecossistema da área atingida. • Reflorestamento das áreas degradadas com vegetação nativa. • Resgate de animais silvestres. • Recuperação e/ou proteção de mananciais. • Reflorestamento de nascentes com vegetação nativa. • Monitoramento e/ou controle da qualidade da água. • Monitoramento e/ou controle da qualidade do solo. • Verificação periódica dos padrões de potabilidade da água depois de desastres. • Descontaminação do solo com presença de metais pesados.
-----------------	---

CAMPO INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração de serviços públicos essenciais. • Restauração no abastecimento de água, energia elétrica, combustíveis, comunicações. • Limpeza de bueiros para facilitar escoamento das águas em caso de alagamentos. • Retirada de entulhos e lixo para facilitar o escoamento da água acumulada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de sistemas de alertas. • Alertas através da programação de emissoras. • Avisos sonoros em locais críticos para resgate de vítimas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de artefatos de acesso e mobilidade. • Restauração de pontes, rodovias etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de gerenciamento de sistemas de monitoramento remoto. • Utilização de drones para localização de vítimas de desastres. • Monitoramento de manchas de óleo em áreas costeiras por meio de imagens de satélite.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias para recuperação ou restauração. • Reconstrução da malha viária com asfalto poroso de alta permeabilidade. • Tecnologias para descontaminação e desintegração de manchas de óleo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de “lama” de barragem como material de construção civil para recuperação habitacional.
CAMPO SISTÊMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Remodelagem de procedimentos de segurança e de processos industriais. • Convocação e treinamento de pessoal de segurança para evitar saques.
	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento da população para ações durante e/ou após ocorrência de desastres. • Palestras para voluntários em ações de reflorestamento de áreas degradadas. • Treinamento de equipes e comunidade para apoio no resgate de vítimas. • Treinamento emergencial de voluntários para limpeza de praias poluídas por vazamento de óleo. • Orientação sobre riscos à saúde a voluntários por conta da manipulação de material tóxico na limpeza de praias sem proteção adequada.
SECA/ESTIAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de restauração da ordem pública. • Parceria entre diferentes esferas governamentais para fortalecimento da segurança pública.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de tecnologias de dessalinização da água do mar. • Aproveitamento da água da chuva nos períodos de pouca chuva ou estiagem. • Construção de cisternas para armazenamento de água da chuva. • Reflorestamento da mata ciliar. • Racionamento de água em níveis críticos de vazão/disponibilidade hídrica. • Reúso da água (Exemplo citado: água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários). • Monitoramento da qualidade da água de reúso.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de respostas

O estudante deve apontar dois ganhos possíveis, como os apresentados, resultantes de uma boa articulação entre pelo menos dois dos entes representados na figura:

Item 'a' - CAMPO CIENTÍFICO –

- Ampliação dos recursos para a produção de conhecimento científico voltado para resolução de problemas
- Transferência mútua de conhecimento e de tecnologia.
- Ampliação das fontes de financiamento para desenvolvimento de pesquisa, tais como bolsas, montagem e manutenção de laboratórios, disponibilização de equipamentos e de prestação de serviços.

Item 'b' CAMPO ECONÔMICO

- Ampliação do investimento na criação de soluções tecnológicas mais acessíveis e mais adequadas às necessidades locais.
- Desenvolvimento de tecnologias que propiciem uso sustentável de recursos naturais e de insumos diversos.
- Desenvolvimento de novos produtos, processos e materiais ajustados às demandas e potencialidades do contexto local;
- Desenvolvimento de tecnologias e arranjos que propiciem a constituição de cadeias produtivas mais sustentáveis, com maiores aportes e insumos locais.
- Desenvolvimento de arranjos produtivos locais com participação das IES;
- Ampliação de canais de inserção laboral dos estudantes e egressos.
- Diversificação de estruturas produtivas e empresariais do país (startups, incubadoras, empresa júnior, fundação de apoio, *joint venture*).
- Ampliação dos investimentos voltados para o alcance de novas patentes

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Com faturamento anual de 55,2 bilhões de dólares, a agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo, sendo a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, de acordo com o último Censo Agropecuário. Dessa forma, é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa do país e de mais de 70% dos brasileiros que trabalham no campo. Assim, o crescimento do Brasil passa pela agricultura familiar, sendo fundamental implementar políticas públicas que fomentem o seu fortalecimento, aliando a isso o incentivo à sucessão familiar e ao desenvolvimento sustentável no agronegócio.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-e-financas/2018/06/agricultura-familiar-brasileira-e-a-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas e as políticas públicas de fomento ao fortalecimento da agricultura familiar no agronegócio brasileiro, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite e descreva duas características da agricultura familiar que a diferenciam da não familiar. (valor: 6,0 pontos)
- b) Cite duas vantagens das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para o pequeno agricultor, quando comparadas com as demais formas de financiamento disponíveis no mercado de crédito. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve ser capaz de diferenciar a agricultura familiar da não familiar, enfatizando a diversidade produtiva e o modelo de gestão. Algumas características específicas são:

- O agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.
- Tem dinâmica e características distintas, como subsistência, produção diversificada, pequena escala de produção, dificuldade na gestão de custos, sistema de comercialização diferenciado caracterizado por canais de circuito curto e direto, em comparação à agricultura não familiar.
- A gestão da propriedade é compartilhada pela família, e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.
- O tamanho da propriedade, caracterizada por até quatro módulos fiscais.
- Dificuldade relacionada ao custo de implantação e manutenção de novas tecnologias.
- Limite de faturamento para enquadramento em programas de financiamento.

b) O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) financia projetos individuais ou coletivos que geram renda aos agricultores familiares e aos assentados da reforma agrária. O estudante deve ser capaz de citar duas vantagens das linhas de créditos do Pronaf para o pequeno agricultor quando comparadas com as demais formas de financiamento disponíveis no mercado de crédito, tais como:

- As mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País.
- A Indicação de prazos de carência maiores em relação a outras linhas.
- A Possibilidade de seguro da agricultura familiar (SEAF).
- O Acesso a linhas de crédito diferenciadas para a agricultura familiar.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Um dos desafios atuais para o desenvolvimento do Brasil é manter o crescimento da produção agropecuária e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos dessa produção sobre os recursos naturais. Esse desafio surge em meio aos debates internacionais e à pressão crescente da sociedade por um modelo de desenvolvimento capaz de conciliar crescimento econômico e conservação do meio ambiente.

Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Com base no texto apresentado, cite dois desafios que a produção agropecuária enfrenta para promover a sustentabilidade ambiental e explique de que forma cada um deles pode ser superado. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Os desafios que podem ser abordados pelo estudante são:

- **Decisões Políticas:** Desenvolver a produção agropecuária sustentável é conciliar nas decisões políticas os aspectos econômicos, sociais e ambientais, pois estes apresentam *tradeoffs* que quase sempre levam ao favorecimento de um aspecto em detrimento dos demais e muitas vezes resultam no desenvolvimento de políticas conflitantes; Além disso, é necessária, a adaptação da agropecuária às mudanças climáticas e ao aquecimento global e a melhoria no setor de transporte (modais) evitando perdas, diminuindo custos e agilizando o escoamento da produção.
- **Custos ambientais da produção:** O aparente conflito entre os interesses econômicos e ecológicos reside basicamente nas falhas da economia de mercado, principalmente por

esta não considerar nas transações os custos ambientais da produção, as chamadas externalidades negativas.

- Aumentar a produtividade: Para viabilizar o aumento da produção sem ter que desmatar novas áreas é necessário aumentar a produtividade das áreas já desmatadas.
- Ampliação Tecnológica: Muitos autores defendem o modelo de conservação ambiental baseado na intensificação tecnológica das áreas cultivadas e na proteção das áreas naturais remanescentes. É necessário recuperar áreas degradadas para cultivos e criações e adaptar a agropecuária às mudanças climáticas e ao aquecimento global.
- Sistemas de baixo impacto ambiental: Embora geralmente menos produtivos no curto prazo, quando comparados a sistemas baseados na alta utilização de insumos químicos, podem ser suficientemente produtivos para atender ao aumento da demanda mundial por alimentos se forem tecnicamente bem aplicados e difundidos para as áreas atualmente degradadas e com baixa produção. É importante também recuperar áreas degradadas para cultivos e criações.
- Produção Orgânica: A criação, regulamentação e organização dos mercados é uma medida que vem sendo aplicada para viabilizar a produção agropecuária sustentável, uma das principais estratégias desenvolvidas pelo Mapa para apoiar a produção orgânica através do Pró-Orgânico. Além disso é necessário também diminuir o uso de defensivos agrícolas objetivando menor contaminação ambiental (solo, água e ar) e implementar a rastreabilidade dos produtos agropecuários.
- Cooperativas rurais: Considera-se que falta ainda aos programas agroambientais um maior esforço para incentivar a organização dos produtores em associações e cooperativas, o que irá permitir uma competitividade maior na comercialização da produção dos sistemas agroecológicos, que são, por natureza, mais diversificados e com menor escala de produção. Outras estratégias são: agregar valor aos produtos através do estímulo à agroindústria de beneficiamento, implementar a rastreabilidade dos produtos agropecuários e buscar melhoria no setor de transporte (modais) evitando perdas, diminuindo custos e agilizando o escoamento da produção.
- Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) - Um instrumento econômico ainda praticamente inexistente dentro das políticas de âmbito federal é o PSA, conforma legislação recém-aprovada.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

A tecnologia nos setores produtivos auxilia cada vez mais na elevação da produtividade agropecuária, da lucratividade do agronegócio, da produção de alimentos e do bem-estar da população urbana e rural. De acordo com o aumento do rendimento/produtividade rural, a tecnologia auxilia para que não seja necessário aumentar as áreas de cultivo e pastoreio, colaborando para a preservação ambiental.

Disponível em: <<https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2018/06/15/os-beneficios-da-moderna-tecnologia-para-o-agronegocio/>>. Acesso em: jul. 2019 (adaptado).

Nesse contexto, argumente como o uso das tecnologias de agricultura de precisão pode melhorar o manejo de fertilidade do solo. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante poderá argumentar que as tecnologias utilizadas na agricultura de precisão, tais como, a automação, o sensoriamento remoto, o uso de GPS, o uso de satélites, o uso de drones, o uso de *Softwares* de gerenciamento, o uso de geoprocessamento, o uso de máquinas agrícolas modernas (tratores e equipamentos), entre outros, podem melhorar o manejo da fertilidade do solo de várias formas, como as apresentadas a seguir:

- Promover melhor manejo da variabilidade da fertilidade dos solos e das culturas no espaço e no tempo;
- Permitir a formação de um banco de dados para monitoramento das características do solo (químicas, físicas e biológicas - ex. pH, acidez, CE, textura, matéria orgânica, nutrientes, dentre outros fatores que influenciam as características do solo);

- Diminuir a compactação do solo pelo uso mais eficiente de máquinas agrícolas e seu rendimento operacional;
- Reduzir custos pela economia na aquisição e na aplicação dos insumos e por promover maior precisão na dosagem dos fertilizantes e corretivos, sem perdas de produtividade, e também pelo uso de taxas variáveis de aplicação de fertilizantes e corretivos conforme necessidade (recomendação) de cada parte do talhão ou gleba.
- Controlar a variabilidade espacial da fertilidade do solo na gleba;
- Auxiliar na amostragem do solo de forma mais eficaz e econômica, que permite caracterizar a variabilidade espacial dos atributos do solo relacionados à produtividade das culturas em uma determinada área;
- Usar mapas e sensores capazes de auxiliar na correta dosagem e distribuição dos fertilizantes e corretivos no campo;
- Monitorar a produtividade no espaço tempo (georreferenciamento e GPS);
- Diminuir o impacto ambiental, pela redução do risco de aplicação de fertilizantes em excesso (desperdício), acarretando assim menor risco de contaminação do solo e da água (salinização/eutrofização);
- Fornecer ferramentas de diagnósticos de fatores limitantes do solo para a produção, auxiliando na tomada de decisão, facilitando a rotina de trabalho e aumentando a eficiência operacional das fazendas;
- Usar drones e sensores para monitoramento de deficiências nutricionais nas culturas.

enade2019

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

24

NOVEMBRO | 2019

ITEM	GABARITO
QUESTÃO 1	ANULADA
QUESTÃO 2	D
QUESTÃO 3	C
QUESTÃO 4	B
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	D
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	D
QUESTÃO 10	ANULADA
QUESTÃO 11	C
QUESTÃO 12	E
QUESTÃO 13	A
QUESTÃO 14	E
QUESTÃO 15	C
QUESTÃO 16	B
QUESTÃO 17	D
QUESTÃO 18	C
QUESTÃO 19	D
QUESTÃO 20	E
QUESTÃO 21	E
QUESTÃO 22	D
QUESTÃO 23	B
QUESTÃO 24	E
QUESTÃO 25	E
QUESTÃO 26	D
QUESTÃO 27	B
QUESTÃO 28	E
QUESTÃO 29	C
QUESTÃO 30	D
QUESTÃO 31	ANULADA
QUESTÃO 32	E
QUESTÃO 33	A
QUESTÃO 34	D
QUESTÃO 35	C

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

questão na prova	perfil	recurso	ocs
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável	Gerir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal	Desenvolvimento sustentável no agronegócio; Economia e políticas públicas no agronegócio. Gestão de pessoas e segurança do trabalho no agronegócio; Desenvolvimento sustentável no agronegócio.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável	Avaliar, gerir e monitorar os aspectos ambientais em todos os segmentos do agronegócio.	Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária	Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio	Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.
QUESTÕES - 09	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária	Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio	Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.
QUESTÕES - 10	Ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável	Analisar e interpretar indicadores de mercado e prospectar alternativas de recursos	Economia e políticas públicas no agronegócio; cadeias produtivas do agronegócio
QUESTÕES - 11	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis	Avaliar e controlar desempenhos e custos de produção no agronegócio	Economia e políticas públicas no agronegócio; gestão financeira no agronegócio
QUESTÕES - 12	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis	Analisar e interpretar indicadores de mercado e prospectar alternativas de recursos	Gestão financeira no agronegócio; economia e políticas públicas no agronegócio; cadeias produtivas do agronegócio
QUESTÕES - 13	Colaborativo e comunicativo, com capacidade de liderança e de relações interpessoais na dinâmica dos diversos segmentos do agronegócio	Planejar e acompanhar a gestão de pessoas e os aspectos relacionados à segurança do trabalho	Gestão de pessoas e segurança do trabalho no agronegócio; cadeias produtivas do agronegócio
QUESTÕES - 14	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio, visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis;	Analisar e interpretar indicadores de mercado e prospectar alternativas de recursos;	Economia e políticas públicas no agronegócio; Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; Gestão financeira no agronegócio;
QUESTÕES - 15	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis	Planejar, executar, controlar e avaliar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário	Cadeias produtivas do agronegócio; gestão financeira no agronegócio; economia e políticas públicas no agronegócio.
QUESTÕES - 16	Crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio	Compreender, interpretar e analisar as diversas cadeias produtivas do agronegócio	Cadeias produtivas do agronegócio; desenvolvimento sustentável no agronegócio
QUESTÕES - 17	Colaborativo e comunicativo, com capacidade de liderança e de relações interpessoais na dinâmica dos diversos segmentos do agronegócio	Gerenciar empresas/propriedades rurais e promover o associativismo e cooperativismo	Cadeias produtivas do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; gestão de logística e cadeia de suprimentos no agronegócio
QUESTÕES - 18	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio, visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis;	Avaliar, planejar e gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio	Gestão financeira no agronegócio; Economia e políticas públicas no agronegócio;
QUESTÕES - 19	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis	Analisar e aplicar a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional	Gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio.
QUESTÕES - 20	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária	Analisar, planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais	Cadeias produtivas do agronegócio; desenvolvimento sustentável no agronegócio; inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.
QUESTÕES - 21	Ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável	Gerenciar padrões de qualidade nos processos produtivos do setor agropecuário;	Gestão de pessoas e segurança do trabalho no agronegócio; gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio.
QUESTÕES - 22	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária;	Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio;	Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio; Desenvolvimento sustentável no agronegócio.
QUESTÕES - 23	Crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio	Analisar e aplicar a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional;	Gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio.
QUESTÕES - 24	Crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio	Avaliar, planejar e gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio	Gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; gestão de logística e cadeia de suprimentos no agronegócio.
QUESTÕES - 25	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis	Analisar e aplicar a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional	Gestão de logística e cadeia de suprimentos no agronegócio.
QUESTÕES - 26	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária	Avaliar, planejar e gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio	Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio; inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.
QUESTÕES - 27	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária	Planejar, executar, controlar e avaliar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário	Economia e políticas públicas no agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; desenvolvimento sustentável no agronegócio.
QUESTÕES - 28	Ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável	Avaliar, planejar e gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio	Gestão financeira no agronegócio.
QUESTÕES - 29	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis	Gerenciar padrões de qualidade nos processos produtivos do setor agropecuário.	Gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio.
QUESTÕES - 30	Ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável.	Avaliar, gerir e monitorar os aspectos ambientais em todos os segmentos do agronegócio.	Gestão de logística e cadeia de suprimentos no agronegócio; desenvolvimento sustentável no agronegócio; gestão de pessoas e segurança do trabalho no agronegócio.
QUESTÕES - 31	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária.	Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.	Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio.
QUESTÕES - 32	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis.	Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.	Cadeias produtivas do agronegócio; gestão da qualidade de processos e produtos do agronegócio.
QUESTÕES - 33	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária.	Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.	Comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.
QUESTÕES - 34	Empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária.	Analisar, planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais.	Cadeias produtivas do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio; inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio
QUESTÕES - 35	Dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis.	Derir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal.	Economia e políticas públicas no agronegócio; cadeias produtivas do agronegócio; comercialização, marketing e ações empreendedoras no agronegócio

**ANEXO X INDICAÇÃO DAS
OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais, por tipo de deficiência, e o protocolo usado que permitiu a correção – Para todas as Áreas e para a Área de Tecnologia em Agronegócios.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL DE PRESENTES	PRESENTES DA ÁREA	PROTOCOLO
APARELHO AUDITIVO / IMPLANTE COCLEAR	6	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
AUXÍLIO PARA LEITURA	34	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas. Entretanto, o aplicador transcritor também está certificado para transcrever as respostas caso necessário.
AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO	14	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante.
BRAILE COM TEMPO ADICIONAL	3	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante. Caso o estudante opte por transcrever suas respostas em Braille, contratamos um profissional habilitado para efetuar a transcrição na sede na Cesgranrio.
INTÉRPRETE LIBRAS/LEITURA LABIAL	19	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
PROVA AMPLIADA/SUPER AMPLIADA	25	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

